



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FABIANA SALA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO E ANTIOQUIA**

Marília
2023



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FABIANA SALA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO E ANTIOQUIA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Orientador: Professor Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho

Marília
2023

S159f	<p>Sala, Fabiana</p> <p>Formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo e Antioquia / Fabiana Sala. -- Marília, 2023 318 f. : il.</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientador: Cláudio Marcondes de Castro Filho</p> <p>1. Bibliotecário escolar. 2. Biblioteca escolar. 3. Formação do bibliotecário escolar. 4. Competências profissionais. 5. Currículo. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Impacto potencial desta pesquisa

Uma pesquisa que compara a formação de bibliotecários escolares em universidades públicas de São Paulo e Antioquia pode ter um impacto social significativo. Primeiramente, a pesquisa fornece informações importantes sobre as diferenças e semelhanças na formação de bibliotecários escolares em dois contextos distintos, o que leva a uma maior compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais da área em cada região. Além disso, a pesquisa contribui para a identificação das áreas em que a formação de bibliotecários escolares pode ser aprimorada em ambas as regiões. Com base nos resultados da pesquisa, as universidades podem ajustar seus currículos acadêmicos para melhor atender às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho. A pesquisa também pode ter um impacto positivo na sociedade em geral, já que bibliotecários escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento educacional de crianças e jovens. Uma formação mais adequada e abrangente dos bibliotecários escolares pode ajudar a melhorar a qualidade da educação, fornecendo aos estudantes acesso a materiais e recursos de alta qualidade que podem contribuir para seu aprendizado e crescimento. A pesquisa também pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU de várias maneiras: 1- Objetivo 4: Educação de Qualidade: A formação do bibliotecário escolar é uma parte importante da educação de qualidade. A pesquisa identifica as habilidades e competências necessárias para o bibliotecário escolar desempenhar um papel efetivo na melhoria da qualidade da educação nas escolas; 2- Objetivo 5: Igualdade de Gênero: O bibliotecário escolar desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, fornecendo acesso a recursos que reflitam a diversidade de perspectivas e experiências. A pesquisa explora como a formação do bibliotecário escolar pode incluir a perspectiva de gênero em seu trabalho e como isso pode impactar os alunos; 3- Objetivo 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico: A pesquisa destaca como a formação do bibliotecário escolar pode ajudar a desenvolver habilidades que são relevantes para atuação do profissional e podem contribuir para o crescimento econômico. Por exemplo, habilidades em tecnologia da informação e comunicação (TIC) que são cada vez mais importantes; 4- Objetivo 10: Redução das Desigualdades: A pesquisa analisa como a formação do bibliotecário escolar pode ajudar a reduzir as desigualdades educacionais. Por exemplo, a formação do bibliotecário escolar pode incluir habilidades para trabalhar com alunos com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade; 5 - Objetivo 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes: A pesquisa pode elucidar sobre como a formação do bibliotecário escolar pode contribuir para a construção de uma cultura de paz e justiça nas escolas. Por exemplo, a formação do bibliotecário escolar pode incluir habilidades para lidar com conflitos e promover o diálogo e a compreensão mútua entre os alunos. A educação é uma parte essencial do desenvolvimento sustentável e a formação do bibliotecário escolar é uma parte importante da educação. Em resumo, a pesquisa comparativa sobre a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo e Antioquia pode ter um impacto significativo na melhoria da formação e desempenho dos profissionais da área, bem como na qualidade da educação oferecida às crianças e jovens.

Potential impact of this research

A research comparing the education of school librarians in public universities of São Paulo and Antioquia can have significant social impact. Firstly, the research provides important information about the differences and similarities in the education of school librarians in two distinct contexts, leading to a greater understanding of the needs and challenges faced by professionals in each region. Additionally, the research contributes to identifying areas where the education of school librarians can be improved in both regions. Based on the research results, universities can adjust their academic curricula to better meet the needs of students and the job Market. The research can also have a positive impact on society as a whole, as school librarians play a fundamental role in the educational development of children and young people. A more appropriate and comprehensive education of school librarians can help improve the quality of education by providing students access to high-quality materials and resources that can contribute to their learning and growth. Furthermore, the research can contribute to the socio-economic development of the country in line with the UN's Sustainable Development Goals in several ways: 1- Goal 4: Quality Education: The education of school librarians is an important part of quality education. The research identifies the skills and competencies necessary for school librarians to play an effective role in improving the quality of education in schools; 2- Goal 5: Gender Equality: School librarians play a fundamental role in promoting gender equality by providing access to resources that reflect the diversity of perspectives and experiences. The research explores how the education of school librarians can include a gender perspective in their work and how this can impact students; 3- Goal 8: Decent Work and Economic Growth: The research highlights how the education of school librarians can help develop skills that are relevant to the professional's performance and can contribute to economic growth. For example, skills in information and communication technology (ICT) that are increasingly important; 4- Goal 10: Reduced Inequalities: The research examines how the education of school librarians can help reduce educational inequalities. For example, the education of school librarians can include skills to work with students with special needs or in vulnerable situations; 5 - Goal 16 - Peace, Justice and Strong Institutions: The research can shed light on how the education of school librarians can contribute to the building of a culture of peace and justice in schools. For example, the education of school librarians can include skills to deal with conflicts and promote dialogue and mutual understanding among students. Education is an essential part of sustainable development, and the education of school librarians is an important part of education. In summary, the comparative research on the education of school librarians in the context of public universities of São Paulo and Antioquia can have a significant impact on improving the education and performance of professionals in the field, as well as the quality of education offered to children and young people.

Impacto potencial de esta investigación

Una investigación que compara la formación de bibliotecarios escolares en universidades públicas de São Paulo y Antioquia puede tener un impacto social significativo. En primer lugar, la investigación proporciona información importante sobre las diferencias y similitudes en la formación de bibliotecarios escolares en dos contextos distintos, lo que lleva a una mayor comprensión de las necesidades y desafíos enfrentados por los profesionales del área en cada región. Además, la investigación contribuye a la identificación de las áreas en las que la formación de bibliotecarios escolares puede ser mejorada en ambas regiones. Basándose en los resultados de la investigación, las universidades pueden ajustar sus planes de estudios académicos para satisfacer mejor las necesidades de los estudiantes y del mercado laboral. La investigación también puede tener un impacto positivo en la sociedad en general, ya que los bibliotecarios escolares desempeñan un papel fundamental en el desarrollo educativo de niños y jóvenes. Una formación más adecuada y completa para los bibliotecarios escolares puede ayudar a mejorar la calidad de la educación, proporcionando a los estudiantes acceso a materiales y recursos de alta calidad que pueden contribuir a su aprendizaje y crecimiento. La investigación también puede contribuir al desarrollo socioeconómico del país en línea con los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 de la ONU de varias maneras: 1- Objetivo 4: Educación de calidad: La formación del bibliotecario escolar es una parte importante de la educación de calidad. La investigación identifica las habilidades y competencias necesarias para que el bibliotecario escolar desempeñe un papel efectivo en la mejora de la calidad de la educación en las escuelas; 2- Objetivo 5: Igualdad de género: El bibliotecario escolar desempeña un papel fundamental en la promoción de la igualdad de género, proporcionando acceso a recursos que reflejen la diversidad de perspectivas y experiencias. La investigación explora cómo la formación del bibliotecario escolar puede incluir la perspectiva de género en su trabajo y cómo esto puede afectar a los estudiantes; 3- Objetivo 8: Trabajo decente y crecimiento económico: La investigación destaca cómo la formación del bibliotecario escolar puede ayudar a desarrollar habilidades relevantes para la profesión y que pueden contribuir al crecimiento económico. Por ejemplo, habilidades en tecnología de la información y comunicación (TIC) que son cada vez más importantes; 4- Objetivo 10: Reducción de las desigualdades: La investigación analiza cómo la formación del bibliotecario escolar puede ayudar a reducir las desigualdades educativas. Por ejemplo, la formación del bibliotecario escolar puede incluir habilidades para trabajar con estudiantes con necesidades especiales o en situación de vulnerabilidad; 5- Objetivo 16: Paz, justicia e instituciones sólidas: La investigación puede arrojar luz sobre cómo la formación del bibliotecario escolar puede contribuir a la construcción de una cultura de paz y justicia en las escuelas. Por ejemplo, la formación del bibliotecario escolar puede incluir habilidades para manejar conflictos y promover el diálogo y la comprensión mutua entre los estudiantes. La educación es una parte esencial del desarrollo sostenible y la formación del bibliotecario escolar es una parte importante de la educación. En resumen, la investigación comparativa sobre la formación del bibliotecario escolar en el contexto de las universidades públicas de São Paulo y Antioquia puede tener un impacto significativo en la mejora de la formación y el rendimiento de los profesionales del área, así como en la calidad de la educación ofrecida a niños y jóvenes.

FABIANA SALA

**FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO E ANTIOQUIA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília.

Marília-SP, 30 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Titular 1 (Orientador): Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília

Titular 2: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília

Titular 3: Profa. Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília

Titular 4: Profa. Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Titular 5: Profa. Dra. Márcia Regina da Silva
Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Suplente 1: Tamara de Souza Brandão Guaraldo
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília

Suplente 2: Marília de Abreu Martins de Paiva
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Escola de Ciência da Informação

Suplente 3: Marielle Barros de Moraes
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Marília-SP, 30 de março de 2023.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a tanto e a tantos que relacionar nesta página me parece improvável. Certamente, se eu ousar tentar, no futuro notarei a ausência de pessoas que foram fundamentais nessa trajetória. Prefiro ser breve, não me arriscarei em mencionar qualquer nome. Prometo apenas acomodar todos em meu coração, por isso, sou grata!

Sou grata aos membros da banca, os quais admiro imensamente. Contar com a colaboração de pessoas tão especiais em mais essa etapa acadêmica é um verdadeiro privilégio, por isso, sou grata!

Sou grata pelo meu orientador, por aceitar essa parceria e pela forma gentil e responsável pela qual soube lidar com meus anseios e inseguranças. Um exemplo de profissional humanista que contribuiu não apenas com a minha formação acadêmica e profissional, mas igualmente pessoal e humana, por isso, sou grata!

Sou grata pela oportunidade de chegar ao doutorado tendo realizado toda a minha trajetória acadêmica em escola pública e por todos os que fizeram parte dessa caminhada e colaboraram para a realização dessa conquista (familiares, amigos, professores, orientadores, bibliotecários e os demais servidores técnicos administrativos que raramente são lembrados, mas que têm papel essencial no nosso processo formativo), por isso, sou grata!

Sou grata, sou muito grata, pois chegar até aqui sempre me pareceu um sonho distante, mas, apesar disso, acreditei que se Deus coloca um sonho em nossos corações é porque de alguma forma nós podemos realizá-lo. Aqui estou e, por isso, sou grata!

As flores dessas árvores depois nascerão mais perfumadas.

(Manoel de Barros)

RESUMO

O estudo acerca da área de currículo e formação profissional do bibliotecário escolar se torna necessário em um contexto que passa por constantes mudanças e produz um volume de informações cada vez maior, onde a seleção, avaliação e uso de maneira competente dessa massa de dados são caracterizados como requisito fundamental para a formação social. Para atender a essa necessidade, o papel do bibliotecário escolar deve ser entendido não apenas como gestor, mas sim como educador, pois a biblioteca escolar constitui-se em um espaço por excelência para a formação integral do indivíduo. Dessa maneira, é essencial que as instituições de ensino na área de Biblioteconomia se comprometam com a formação de profissionais que se sintam capacitados e atraídos para atuar em ambientes educacionais, como devem ser consideradas as bibliotecas escolares. A partir dessa premissa, destaca-se a importância de analisar como a formação do bibliotecário escolar está sendo contemplada no interior dos currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia). Assim, pautado nas demandas destacadas, a **questão** que norteia o problema de pesquisa é: de que maneira ocorre a formação do bibliotecário escolar no currículo acadêmico dos cursos de Biblioteconomia nas universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia)? A **tese** é caracterizada pela argumentação de que, ao adotar sua estrutura curricular, os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, evidenciam aspectos da identidade e se comprometem com o perfil do profissional que se pretende formar. Dessa forma, **objetiva-se** com essa pesquisa analisar a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia). Em relação aos **procedimentos metodológicos** trata-se de um estudo comparativo. Para tanto, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, abrangendo revisão bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada. Como procedimento de interpretação de dados propõe-se utilizar a Análise de Conteúdo. Os **resultados** demonstram que o processo de formação possui lacunas e fragilidades que podem ser superadas e reestruturadas de forma colaborativa, valendo-se da experiência das disciplinas propostas por cada IES. A visão que os docentes da Colômbia têm sobre o bibliotecário escolar é claramente a de um bibliotecário com formação pedagógica, por isso, já definem esse profissional como *maestro bibliotecário* (professor bibliotecário). No Brasil, ainda não existe uma definição em consenso por parte dos professores e pesquisadores da área. Alguns defendem seu papel como mediador e incentivador de ações e atividades relacionadas à leitura e à literatura, outros reconhecem seu papel como educador e a sua contribuição nos processos de formação. Há também aqueles que compreendem a sua função política. Por isso, definir um perfil profissional no Brasil ainda é uma tarefa complexa. De todo modo, o ponto comum entre o que o que é proposto pela literatura da área e os docentes investigados no Brasil e na Colômbia é o entendimento de que a formação do bibliotecário escolar não pode ser generalista e técnica, envolvendo apenas ensinamentos ligados ao campo da Biblioteconomia, mas necessita estar alinhada também ao campo pedagógico e educacional. O bibliotecário escolar deve se entender e ter condições de atuar como um bibliotecário educador. Contudo, espera-se que essa pesquisa apresente contribuições teóricas e destaque os conteúdos que devem ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar, visando à promoção de habilidades e competências necessárias para a formação de um bibliotecário escolar humanizado e dinâmico, atento às iniciativas que possam colaborar com a promoção e o desenvolvimento da biblioteca escolar, e disposto a trabalhar para a formação e acolhimento de sua comunidade educacional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Currículo; Formação profissional; Competências profissionais.

ABSTRACT

The study of the curriculum area and professional training of school librarians becomes necessary in a context of constant change and increasing volume of information, where the competent selection, evaluation, and use of this mass of data is a fundamental requirement for social formation. To meet this need, the role of the school librarian must be understood not only as a manager but also as an educator, as the school library constitutes an excellent space for the integral formation of the individual. Thus, it is essential that educational institutions in the field of Library Science commit themselves to training professionals who feel capable and attracted to work in educational environments, such as school libraries. Based on this premise, the importance of analyzing how the training of the school librarian is being addressed within the curricula of Library Science courses at public universities in São Paulo (Brazil) and Antioquia (Colombia) is emphasized. Therefore, guided by the highlighted demands, the research problem question is: how does the training of the school librarian occur in the academic curriculum of Library Science courses at public universities in São Paulo (Brazil) and Antioquia (Colombia)? The thesis is characterized by the argument that, by adopting its curriculum structure, Library Science and Information Science courses demonstrate aspects of identity and commit to the profile of the professional to be trained. Thus, the objective of this research is to analyze the training of the school librarian in the context of public universities in São Paulo (Brazil) and Antioquia (Colombia). Regarding the methodological procedures, it is a comparative study characterized by a descriptive qualitative research approach, including literature review, document analysis, and semi-structured interviews. The Content Analysis is proposed as the data interpretation procedure. The results demonstrate that the training process has gaps and weaknesses that can be overcome and restructured collaboratively, using the experience of the proposed disciplines by each IES. The vision that Colombian teachers have about the school librarian is clearly that of a librarian with pedagogical training, which is why they already define this professional as a maestro bibliotecario (teacher librarian). In Brazil, there is still no consensus definition among teachers and researchers in the area. Some defend their role as mediators and encouragers of actions and activities related to reading and literature, others recognize their role as educators and their contribution to the training processes. Some also understand their political function. Therefore, defining a professional profile in Brazil is still a complex task. Anyway, the common ground between what is proposed by the literature in the area and the investigated teachers in Brazil and Colombia is the understanding that the training of the school librarian cannot be generalist and technical, involving only teachings related to the field of Library Science, but needs to be aligned with the pedagogical and educational field as well. The school librarian must understand and be able to act as an educational librarian. However, it is expected that this research will present theoretical contributions and highlight the contents that should be addressed in school library disciplines, aiming at promoting skills and competencies necessary for the formation of a humanized and dynamic school librarian, attentive to initiatives that can collaborate with the promotion and development of the school library, and willing to work for the education and welcoming of its educational community.

Keywords: School library; School librarian; Curricular structure; Professional qualification; Professional competences.

RÉSUMEN

El estudio sobre el área de currículo y formación profesional del bibliotecario escolar se vuelve necesario en un contexto que experimenta constantes cambios y produce un volumen de información cada vez mayor, donde la selección, evaluación y uso competente de esta masa de datos son requisitos fundamentales para la formación social. Para atender a esta necesidad, el papel del bibliotecario escolar debe entenderse no solo como gestor, sino también como educador, ya que la biblioteca escolar es un espacio por excelencia para la formación integral de la persona. Por lo tanto, es esencial que las instituciones educativas en el campo de la Biblioteconomía se comprometan con la formación de profesionales que se sientan capacitados y atraídos para trabajar en entornos educativos, como las bibliotecas escolares. A partir de esta premisa, se destaca la importancia de analizar cómo se está abordando la formación del bibliotecario escolar en los planes de estudio de las carreras de Biblioteconomía en las universidades públicas de São Paulo (Brasil) y Antioquia (Colombia). Por lo tanto, la pregunta que guía el problema de investigación es: ¿Cómo se lleva a cabo la formación del bibliotecario escolar en el plan de estudios de las carreras de Biblioteconomía en las universidades públicas de São Paulo (Brasil) y Antioquia (Colombia)? La tesis se caracteriza por argumentar que al adoptar su estructura curricular, los programas de Biblioteconomía y Ciencia de la Información evidencian aspectos de la identidad y se comprometen con el perfil del profesional que se pretende formar. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es analizar la formación del bibliotecario escolar en el contexto de las universidades públicas de São Paulo (Brasil) y Antioquia (Colombia). En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de un estudio comparativo. Para ello, se caracteriza por una investigación cualitativa de tipo descriptiva, que incluye revisión bibliográfica, análisis documental y entrevistas semiestructuradas. Como procedimiento de interpretación de datos, se propone utilizar el Análisis de Contenido. Los resultados demuestran que el proceso de formación posee lagunas y debilidades que pueden ser superadas y reestructuradas de forma colaborativa, valiéndose de la experiencia de las disciplinas propuestas por cada IES. La visión que los docentes de Colombia tienen sobre el bibliotecario escolar es claramente la de un bibliotecario con formación pedagógica, por eso ya definen a este profesional como maestro bibliotecario (profesor bibliotecario). En Brasil aún no existe una definición en consenso por parte de los profesores e investigadores del área. Algunos defienden su papel como mediador y motivador de acciones y actividades relacionadas con la lectura y la literatura, otros reconocen su papel como educador y su contribución en los procesos de formación. También hay quienes comprenden su función política. Por eso, definir un perfil profesional en Brasil aún es una tarea compleja. De todos modos, el punto en común entre lo que es propuesto por la literatura del área y los docentes investigados en Brasil y Colombia es el entendimiento de que la formación del bibliotecario escolar no puede ser generalista y técnica, involucrando solamente enseñanzas ligadas al campo de la Biblioteconomía, sino que necesita estar alineada también al campo pedagógico y educacional. El bibliotecario escolar debe entenderse y tener condiciones para actuar como un bibliotecario educador. Sin embargo, se espera que esta investigación presente contribuciones teóricas y destaque los contenidos que deben ser abordados en las disciplinas de biblioteca escolar, buscando promover habilidades y competencias necesarias para la formación de un bibliotecario escolar humanizado y dinámico, atento a las iniciativas que puedan colaborar con la promoción y el desarrollo de la biblioteca escolar, y dispuesto a trabajar para la formación y acogida de su comunidad educativa.

Palabras-clave: Biblioteca de la escuela; Bibliotecario escolar; Estructura curricular; Formación profesional; Competencias profesionales.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AASL - American Association of School Librarians
ABEBD - Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABEBED - Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABL - Academia Brasileira de Letras
ALA - American Library Association
BCI - Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIBLAT - Bibliografía Latinoamericana em Revistas de Investigación Científica y Social
BRAPCI - Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES - Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAQ - Custo Aluno Qualidade
CAQi - Custo Aluno Qualidade inicial
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
Cerlac - Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe
CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia
CMES - Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe
CNE – Conselho Nacional de Educação
Cocultura - Instituto Colombiano de Cultura
CRA - Centro de Recursos para a Aprendizagem
CRES - Conferência Regional sobre Educação Superior
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
EDICIC - Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe
EIB - Escola Interamericana de Biblioteconomia
ENEBCI - Encontro Nacional de Educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação
ENLACES - Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior
FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
GETAM – Grupo Especial de Trabalho para Assuntos do Mercosul

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICFES - Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituições de Ensino Superior

IESALC - Instituto Internacional da UNESCO para Educação Superior na América Latina e o Caribe

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

ILIMITA - Plano Iberoamericano de Leitura

INEM - Instituto de Educação Média Diversificada

INFOBILA - Base de datos sobre la información bibliotecológica latino-americana

INL - Instituto Nacional do Livro

Inse - Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica

INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa

LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA - Lei Orçamentária Anual

OEI - Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

PELLB - Plano Estadual do Livro, Leitura e Biblioteca

PMLLB - Plano Municipal do Livro, Leitura e Biblioteca

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNC - Plano Nacional de Cultura

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLE - Política Nacional de Leitura e Escrita

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPA - Plano Plurianual

PPC - Projetos Políticos Pedagógicos

Pronac - Programa Nacional de Apoio à Cultura

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SNB - Serviço Nacional de Bibliotecas

SNBE - Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

UdeA - Universidade de Antioquia

UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Unesp - Universidade Estadual Paulista

UNIQUINDIO - Universidade de Quindío

USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho de pesquisa	30
Figura 2: Esquema de concepção do currículo como processo e práxis.....	47
Figura 3: Disposição das disciplinas na matriz curricular	204
Figura 4: Carga horária correspondente de cada disciplina	210
Figura 5: Influência dos autores na matriz curricular	211
Figura 6: Leitura literária na formação do bibliotecário escolar.....	225
Figura 7: Políticas públicas na formação do bibliotecário escolar	226
Figura 8: Oferta de disciplina de conteúdo específico.....	230
Figura 9: Disciplina sobre BE constar como obrigatória na matriz curricular	232
Figura 10: Formação acadêmica ou contínua na área de bibliotecas escolares	261

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação dos cursos por Instituição	37
Quadro 2: Fases da Análise de Conteúdo	41
Quadro 3: Principais contribuições (Currículo)	54
Quadro 4: Grandes áreas norteadoras do Currículo de Biblioteconomia	65
Quadro 5: Diretrizes da IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	69
Quadro 6: Principais contribuições (Trajetória curricular da CI na Ibero-américa)	70
Quadro 7: Classificação histórica dos cursos de Biblioteconomia por fases.....	72
Quadro 8: Marcos históricos da Biblioteconomia no Brasil.....	73
Quadro 9: Instituições de ensino de Graduação em Biblioteconomia e PPGCI.....	76
Quadro 10: Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia.....	80
Quadro 11: Instituições de destaque na trajetória do ensino da Biblioteconomia no Brasil ..	82
Quadro 12: Principais contribuições (Currículo X Formação Profissional - Brasil).....	83
Quadro 13: Marcos históricos do Ensino de Biblioteconomia na Colômbia.....	85
Quadro 14: Principais contribuições (Currículo X Formação profissional - Colômbia).....	94
Quadro 15: Perfil profissional dos bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	101
Quadro 16: Marco legal	104
Quadro 17: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas	105
Quadro 18: Formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas.....	105
Quadro 19: Constatações sobre o perfil do bibliotecário escolar na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAP/UFRN	107
Quadro 20: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Chapecó.....	108
Quadro 21: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Manaus	110
Quadro 22: Principais contribuições (Perfil do bibliotecário escolar: Brasil).....	112
Quadro 23: Necessidades do bibliotecário escolar	122
Quadro 24: Constatações sobre vocação, aptidões e funções do bibliotecário escolar	125
Quadro 25: Fases do bibliotecário escolar.....	126
Quadro 26: Funções do bibliotecário escolar por eixos.....	128
Quadro 27: Orientações quanto à prática do bibliotecário escolar	130

Quadro 28: Principais contribuições (Perfil do bibliotecário escolar: Colômbia).....	133
Quadro 29: Competências para o bibliotecário do século 21	136
Quadro 30: Competências do bibliotecário por eixos.....	137
Quadro 31: CHA: conhecimento, habilidade e atitude.....	138
Quadro 32: Competências necessárias ao bibliotecário escolar	139
Quadro 33: Dimensões da Competência.....	140
Quadro 34: Principais contribuições (Competências X Formação humanista).....	146
Quadro 35: Biblioteca escolar: transformação dos conceitos.....	150
Quadro 36: Níveis da função educativa do bibliotecário.....	160
Quadro 37: Principais contribuições (Biblioteca Escolar X Relações de Trabalho).....	163
Quadro 38: Modelo tradicional X Modelo tecnológico no ambiente educacional.....	168
Quadro 39: Principais contribuições (Biblioteca Escolar X Impactos na Aprendizagem)...	173
Quadro 40: Breves notas sobre os parceiros do Projeto “Eu quero minha biblioteca”	180
Quadro 41: Planejamento orçamentário	183
Quadro 42: Possibilidades de recursos	183
Quadro 43: Ações que contribuem com o fortalecimento das bibliotecas	186
Quadro 44: Principais contribuições (Políticas Públicas X Fontes de Financiamento).....	188
Quadro 45: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XIX	189
Quadro 46: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XX	190
Quadro 47: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XXI.....	191
Quadro 48: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano nos Séculos XVIII e XIX	193
Quadro 49: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano no Século XX	194
Quadro 50: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano no Século XXI.....	197
Quadro 51: Documentos selecionados.....	201
Quadro 52: Disposição das disciplinas na matriz curricular das IES	203
Quadro 53: Apresentação das disciplinas	204
Quadro 54: Autores em comum por país	214
Quadro 55: autores em comum por disciplina.....	216
Quadro 56: Sistema categorial: corpo documental.....	218
Quadro 57: Processo de sistematização do conteúdo: corpo documental	218
Quadro 58: Perfil do bibliotecário escolar.....	227
Quadro 59: Identificação dos sujeitos de pesquisa.....	228
Quadro 60: Sistema categorial: depoimento dos sujeitos	235
Quadro 61: Processo de sistematização do conteúdo: depoimento dos sujeitos	235

Quadro 62: Cursos de formação complementar das IES	259
Quadro 63: Síntese comparativa: perfil do bibliotecário escolar.....	262
Quadro 64: Síntese comparativa: competências/habilidades.....	267
Quadro 65: Síntese comparativa: conteúdo/formação	270
Quadro 66: Síntese comparativa: contribuição da leitura.....	274
Quadro 67: Síntese comparativa: contribuição das políticas públicas.....	278
Quadro 68: Síntese comparativa: Papel das disciplinas ministradas	281
Quadro 69: Síntese comparativa: Outras disciplinas indispensáveis.....	284

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação de Trabalhos apresentados nos CBBDs 2005-2013 por categorias.....	102
Tabela 2: Bibliotecas disponíveis nas escolas de Educação Infantil no Brasil	178
Tabela 3: Autores com maior recorrência: por IES/País.....	212
Tabela 4: Autores com maior recorrência por disciplina	213
Tabela 5: Autores com maior recorrência por tema e país.....	215

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	31
2.1 O estudo comparativo como processo de construção de conhecimento	32
2.2 Natureza qualitativa da pesquisa	33
2.3 Pesquisa bibliográfica	34
2.4 Procedimentos de coleta de dados documentais	36
2.5 Entrevistas	38
2.6 Análise de conteúdo	39
3 PERSPECTIVAS CONCEITUAIS E HISTÓRICAS DO CURRÍCULO	43
3.1 Aspectos gerais sobre as teorias e concepções de currículo	43
3.2 Trajetória curricular dos cursos de Ciência da Informação e Biblioteconomia no contexto Ibero-Americano	56
3.2.1 Evolução curricular dos cursos de Biblioteconomia no cenário Brasileiro	71
3.2.2 Evolução curricular dos cursos de Biblioteconomia no universo Colombiano	83
4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	96
4.1 O perfil do bibliotecário escolar no cenário Brasileiro	96
4.2 O perfil do bibliotecário escolar no universo colombiano	114
4.3 Formação humanista: o bibliotecário escolar e as competências necessárias para sua atuação	135
5 BIBLIOTECA ESCOLAR EM DEBATE	149
5.1 Biblioteca escolar e práticas educativas: de qual biblioteca estamos falando?	149
5.1.1 Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional	154
5.1.2 Biblioteca escolar e os impactos no processo de aprendizagem	165
5.2 Políticas públicas para o fortalecimento da biblioteca escolar	175
5.2.1 Políticas públicas como fonte de captação de recursos em prol da biblioteca escolar .	177
5.2.2 Análise das políticas públicas no âmbito da leitura e biblioteca no Brasil	189
5.2.3 Análise das políticas públicas no âmbito da leitura e biblioteca na Colômbia	193
6 VOZES E SILÊNCIOS CURRICULARES	201
6.1 Considerações a respeito dos componentes curriculares	201
6.2 Perspectivas dos sujeitos sobre a formação do bibliotecário escolar	228
6.3 Síntese comparativa	261
7 REFLEXÕES CONCLUSIVAS	286
REFERÊNCIAS	294

APÊNDICE A: e-mail enviado aos professores do Brasil	313
APÊNDICE B: correo electrónico	314
APÊNDICE C: roteiro de entrevista	315
APÊNDICE D: gui3n de la encuesta	317

1 INTRODUÇÃO

O estudo acerca da área de currículo e formação profissional do bibliotecário se torna cada vez mais necessário em um contexto que passa por constantes mudanças e produz um volume de informações cada vez mais frequente e veloz. Desse modo, a seleção, a avaliação e o uso dessa massa de dados de maneira competente são caracterizados como requisitos fundamentais para a formação acadêmica e social.

As transformações que ocorrem no mundo podem ser vistas como manifestações de uma ruptura histórica, mais ou menos drástica e geral, com implicações práticas e teóricas fundamentais, numa realidade em permanente e constante mudança, caracterizada por estruturas flexíveis onde a palavra de ordem é a imprevisibilidade. Esta realidade, onde só a “impermanência” é permanente, demanda transformações no mundo do trabalho e na formação profissional (CRIVELLARI; CUNHA, 2009, p. 136).

Nesse contexto de conteúdo informacional intenso, a biblioteca escolar (BE) é vista como um centro dinâmico de informação, de democratização do conhecimento e de formação integral do indivíduo, sendo o profissional que nela atua responsável por desenvolver ações que contribuam para esse objetivo. Porém, para que esse processo ocorra de forma eficiente, é necessário que o bibliotecário escolar não somente utilize e aprimore as competências técnicas provenientes da profissão, mas que também observe como o seu comportamento influi na relação que ele estabelece com a comunidade acadêmica (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021).

A fim de atender a essa necessidade, o papel do bibliotecário escolar não deve ser entendido apenas como de gestor, mas como de educador, pois a biblioteca escolar constitui-se em um espaço, por excelência, para a formação integral do indivíduo. Inserir a biblioteca escolar no processo de ensino é ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos recursos e materiais disponíveis nesse ambiente, que não é apenas informacional, mas também educacional e formativo.

Para tanto, é necessário que, além de ambientes apropriados, a biblioteca escolar tenha à frente um profissional qualificado, com competências e habilidades para o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a fundamentação do currículo escolar, capaz de promover a construção de conhecimentos que serão utilizados de forma racional nas decisões que os alunos virão a tomar ao longo da vida, para além dos muros da escola.

Dessa maneira, a formação profissional do bibliotecário escolar deve compreender um conjunto de conhecimentos específicos que forneçam uma base sólida, tanto teórica quanto

prática, que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam sua aplicação em diferentes ambientes.

No contexto da Ciência da Informação, as discussões em torno da formação e atualização profissional sempre foram uma preocupação pautada nas reuniões de pesquisadores e educadores da área. Com o intuito de sanar as inquietações acerca da formação desses profissionais e as preocupações com o que ensinar nos currículos dos cursos universitários, no ano de 2008, surgiu a Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe¹ (EDICIC).

A EDICIC é uma associação que congrega instituições e pesquisadores da área de educação e investigação, que se dedicam à formação universitária de profissionais que atuam nos campos científicos da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, em nível de Ibero-América e Caribe. Ela resulta de uma série de encontros realizados entre pesquisadores e educadores que se dispuseram a refletir sobre a possibilidade de promover um intercâmbio de ideias, com o intuito de fortalecer a área e consolidar sociedades leitoras e competentes em informação.

Dos 23 países que compõem a Ibero-América, 20 são filiados ao EDICIC (inclusive o Brasil), por contarem com instituições universitárias que oferecem cursos nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, o que torna o EDICIC um fórum de discussão permanente acerca do ensino.

Nesse sentido, a discussão a respeito da educação e dos modelos formativos do bibliotecário no contexto Ibero-Americano se torna oportuna, uma vez que “a educação voltada para a disciplinaridade não mais atende aos apelos da sociedade contemporânea, cada vez mais complexa e interligada” (MORAES, 2017, p. 24).

Essa demanda social torna essencial que as instituições de ensino da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comprometam com a educação de profissionais que se sintam atraídos e capacitados para atuar em ambientes educacionais, dispostos a se envolverem com a realização de ações que contribuam para a formação cidadã dos indivíduos. O que demanda maior reflexão e pesquisa quanto à formação do bibliotecário e dos estudos curriculares no âmbito da Biblioteconomia.

Na área da Ciência da Informação, alguns estudos sobre o currículo foram desenvolvidos nos últimos anos. Em nível de mestrado, temos os estudos de Burin (2009) – “O ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos

¹ Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe.

à luz das diretrizes curriculares nacionais”; Almeida (2012) – “Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino”; e Guimarães (2013) – “Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste”.

Quanto às pesquisas desenvolvidas com o grau de doutorado, podemos citar Mata (2014) – “A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha”; Moraes (2017) – “Mediação, cultura e tecnologia em currículos dos cursos de Ciências da Informação na Ibero-américa: repensando diálogos disciplinares”; Machado (2018) – “O currículo da Biblioteconomia: perspectivas comparadas sobre a desigualdade social na universidade Federal da Bahia (Brasil) e na Universidad de Antioquia (Colômbia)”; e Silva (2019) – “O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo”.

O bibliotecário recebe os impactos das constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas, “seja referente aos procedimentos técnicos que deve operar, seja em relação à mediação com o público que atende, seja no que tange a gestão de redes, sistemas, unidades ou serviços de informação” (VALENTIM, 2002, p. 61).

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma atuação transformadora por parte do bibliotecário, que exige desse profissional uma nova maneira de pensar e agir junto à sociedade. O artigo 2º da Resolução CNE/CES de 19 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Biblioteconomia, dispõe que os projetos pedagógicos de formação acadêmica e profissional oferecidos pelos cursos de Biblioteconomia devem apresentar: o perfil dos formandos; as competências a serem desenvolvidas (gerais e específicas); os conteúdos curriculares de formação (gerais, específicos ou profissionalizantes); a configuração do estágio; a natureza das atividades complementares; as estruturas dos cursos; e as formas de avaliação.

Com o objetivo de tecer as impressões dos egressos quanto à configuração da imagem de um curso de Biblioteconomia, Queiroz (2019) realizou uma pesquisa intitulada “Conhece-te a ti mesmo: a percepção dos egressos sobre a imagem de um curso de graduação em Biblioteconomia”, que foi aplicada junto aos egressos do curso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No âmbito da formação em Biblioteconomia, a investigação tece algumas considerações sobre a visão dos egressos quanto ao conteúdo e à forma como são ministradas as disciplinas. Nesse cenário, apesar das disciplinas técnicas terem sido consideradas as de maior importância para a formação, muitos egressos manifestaram a necessidade de contar com disciplinas sociais direcionadas à compreensão do usuário.

Deve ser ressaltado também que as disciplinas Biblioteca Escolar, Empreendedorismo, Marketing, além das técnicas específicas, como AACR2, foram bastante lembradas como disciplinas não obrigatórias, mas com grande importância para a atuação profissional. Em se tratando das disciplinas não constantes da grade curricular de que os egressos mais sentiram falta para o exercício da profissão, destacam-se as disciplinas da área de Estatística, Lógica e Programação, as da área de Gestão, Inglês e as de Práticas Pedagógicas. A revisão da matriz curricular é percebida como necessária pelos egressos, que focalizam três dimensões para a implementação de melhorias nesse sentido: a) maior diálogo com a Tecnologia da Informação e a Gestão; b) ampliação do foco antes dado somente à Biblioteca Física; e c) Fortalecimento das disciplinas ligadas à Biblioteca Escolar, bem como o retorno do Ciclo Básico, que fez parte da grade curricular do curso até 2009 (QUEIROZ, 2019, p. 229).

De acordo com a autora, na percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFMG, a disciplina de BE, mesmo não sendo obrigatória, é tida como de grande contribuição para a atuação profissional. Eles sentem falta, inclusive, de poder contar, entre outras disciplinas, com uma que compreenda questões pedagógicas, também essenciais para o universo da biblioteca escolar. Os egressos ressaltam ainda a necessidade de revisão da matriz curricular com base em três dimensões, dentre as quais, uma delas é o fortalecimento das disciplinas relacionadas à BE, o que potencializa a necessidade formativa do bibliotecário escolar nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia.

Apesar de a formação do bibliotecário ser generalista, visando à preparação de um profissional que dê conta de atuar em qualquer tipo de ambiente informacional, as DCNs orientam que as instituições formadoras devem estar atentas e incorporar aos seus currículos conteúdos de formação gerais, específicos ou profissionalizantes que contribuam com a formação básica desse profissional.

A partir dessa premissa e levando também em consideração a importância da flexibilização dos currículos nas Instituições de Ensino Superior (IES), permitindo que, após certa etapa de formação comum, o estudante possa definir, junto ao corpo docente, uma trajetória mais específica, destaca-se a importância desta pesquisa em analisar a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia). Visto que propor disciplinas que abordem as especificidades da biblioteca escolar é fundamental para a formação do bibliotecário, pois criar possibilidades para que os sujeitos se apropriem efetivamente de informação e cultura é garantia para que a BE se consolide em nossa sociedade e cumpra seu valor social.

Embora a proposta dessa pesquisa trate de países geograficamente distantes, ela se justifica uma vez que o português e o espanhol são línguas predominantes e os países que fazem

parte da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) possuem semelhanças culturais e sociais com a realidade brasileira.

Conforme mencionado anteriormente, dos 23 países que pertencem ao grupo, optou-se por realizar uma análise preliminar entre aqueles que são afiliados ao EDICIC. Inicialmente, foi realizado um levantamento das Universidades públicas dos 20 países que oferecem cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e da influência que essas instituições exercem no contexto Ibero-Americano.

Dentro desse universo, após identificar o quantitativo das Instituições, optou-se por realizar a análise entre os currículos dos cursos de Biblioteconomia nas universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia).

A escolha pelas universidades públicas paulistas brasileiras se faz necessária devido ao Brasil possuir o maior número de Instituições filiadas ao EDICIC que ofertam o curso na área de estudo (35). Ao propor o recorte, levou-se em consideração o estado de São Paulo, por se tratar do estado ao qual pertence o programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, em que a pesquisa vem sendo realizada, além de ser o estado que reúne o maior número de universidades públicas com a oferta do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país (4).

A opção pela Universidade de Antioquia, na Colômbia, justifica-se por esse ser um dos países filiados ao EDICIC que possui maior número de bibliotecários e por ser o país com a segunda maior população da América do Sul (depois do Brasil). Além disso, conta com uma política de implementação de redes de bibliotecas consolidada, podendo vir a contribuir de maneira muito positiva ao ser comparada à formação que recebem e à maneira como vêm atuando os bibliotecários escolares brasileiros.

A escolha por realizar esse estudo justifica-se, ainda, pela característica comum aos países latino-americanos que possuem o fator econômico de riquezas desigualmente distribuídas entre a sociedade, o que gera maior impacto, entre outras coisas, nas possibilidades de acesso à informação e na cultura das diferentes classes sociais. Essa característica ressalta, ainda mais, a função educacional e social que a biblioteca e o bibliotecário escolar possuem na formação integral e no desenvolvimento da comunidade em que atuam.

Para tanto, é fundamental que os egressos dos cursos de Biblioteconomia possam contar com uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que os tornem capazes de enfrentar os desafios e as responsabilidades ao longo de sua atuação profissional.

Assim, pautada nas demandas destacadas, a **questão** que norteia o problema de pesquisa é: de que maneira se dá a formação do bibliotecário escolar no currículo acadêmico dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia)?

Como **objetivo geral**, esta pesquisa pretende analisar a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia).

Quanto aos **objetivos específicos**, tem-se:

- Analisar a literatura sobre currículo, formação, perfil profissional do bibliotecário e as legislações relacionadas ao campo da biblioteca escolar.
- Identificar a existência de disciplinas² de biblioteca escolar ou equivalentes³ no currículo dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas dos países selecionados;
- Caracterizar o conteúdo contemplado nessas disciplinas, com o intuito de conhecer o perfil dos profissionais que se pretende formar por meio dos planos de ensino;
- Comparar as referências (bibliografias básicas e complementares) indicadas nas ementas das disciplinas, a fim de identificar os autores que possuem maior influência na formação do bibliotecário escolar;
- Levantar as principais iniciativas e projetos federais para o fortalecimento das bibliotecas, buscando detectar a presença/ausência nas ementas dos cursos de Biblioteconomia analisados;
- Verificar a percepção dos professores que ministram disciplinas de biblioteca escolar ou equivalente acerca do conteúdo que deve ser abordado e do papel da disciplina na formação do bibliotecário escolar;
- Identificar as competências e habilidades necessárias para a atuação do bibliotecário escolar, destacando conteúdos que contribuam para essa formação.

Dessa forma, a pesquisa está focada na formação do bibliotecário escolar, pois parte da **hipótese** de que os documentos curriculares dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia) não contemplam de forma

² Disciplina: atividade acadêmica curricular.

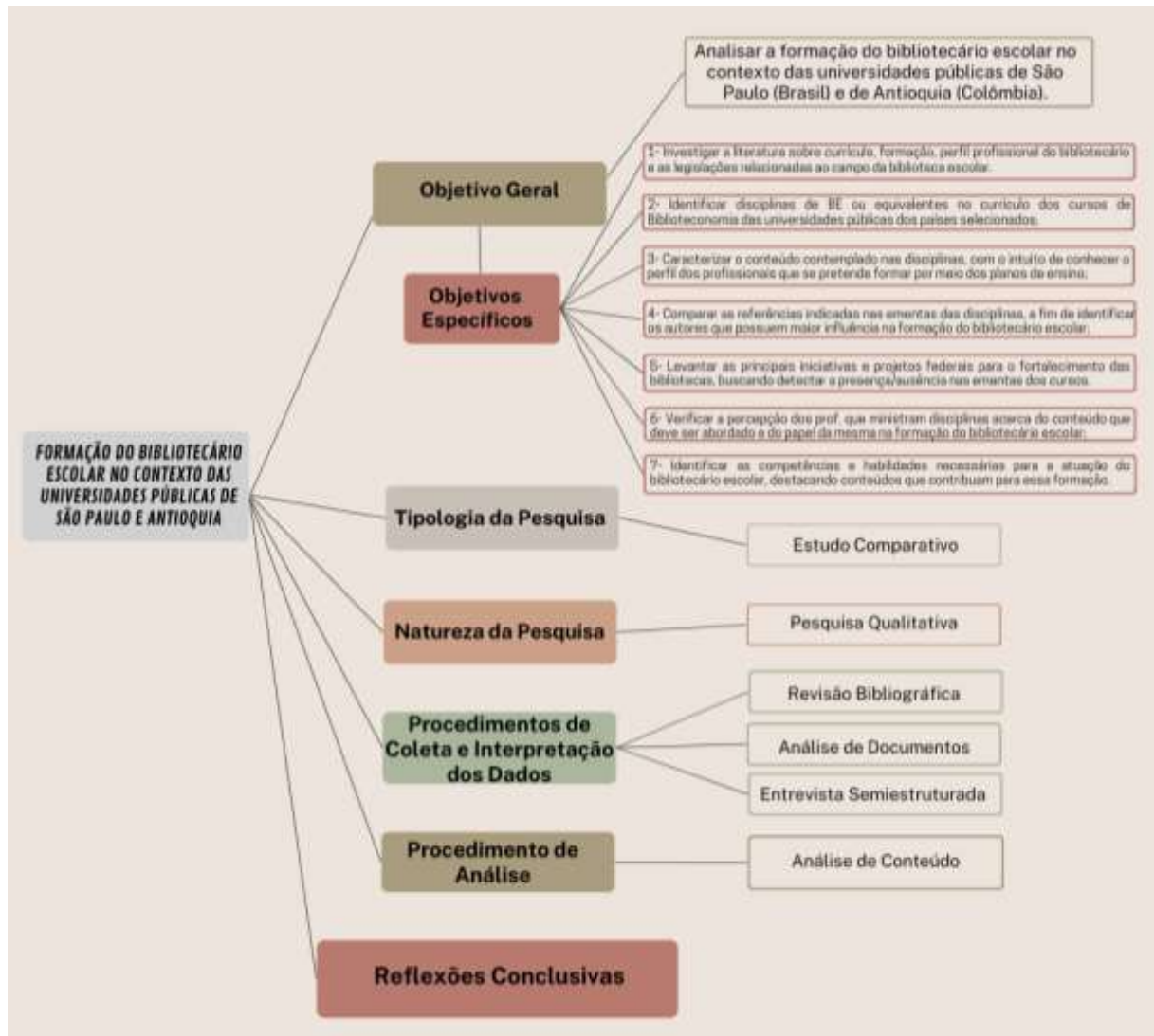
³ Consideramos disciplinas equivalentes aquelas que, além de apresentar conteúdos de caráter técnico e de mediação que são necessários para a formação geral do bibliotecário, discutam temas que identificamos como fundamentais para a formação do bibliotecário escolar, como o estudo da leitura e das políticas públicas.

significativa disciplinas que tratem das especificidades da biblioteca escolar, o que propicia uma falta de delineamento do perfil do profissional e da clareza da abrangência de sua atuação.

Isto posto, a **tese** é caracterizada pela argumentação de que, ao adotar sua estrutura curricular, os cursos de Biblioteconomia evidenciam aspectos da identidade e se comprometem com o perfil do profissional que se pretende formar. Para tanto, **propor** conteúdos que devem ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar, visando à promoção de habilidades e competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar, é fundamental. Isso porque a criação de possibilidades de apropriação efetiva de informação e cultura por parte dos sujeitos garante que a biblioteca escolar se consolide em nossa sociedade e cumpra seu valor social.

A Figura 1 apresenta o percurso metodológico executado para o desenvolvimento da pesquisa. Destacando suas características, natureza, métodos, técnicas e procedimentos empregados, com a finalidade de tornar possível o alcance dos objetivos propostos.

Figura 1: Desenho de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A fim de cumprir os objetivos da pesquisa, pontua-se a discussão sobre o que a literatura apresenta na área de currículo, formação e perfil profissional no campo da biblioteca escolar. Ademais, apresenta-se as vozes e os silêncios curriculares, por meio de uma análise comparativa sobre o que dispõe a literatura, o texto curricular e a visão docente dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia) quanto à formação do bibliotecário escolar.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

“As mesmas palavras, as suas e as deles, anunciam ou escondem objetivos diferentes”

(José Saramago)

Esta seção retrata o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta suas características, natureza, métodos, técnicas e procedimentos empregados, com a finalidade de tornar possível o alcance dos objetivos propostos.

O conhecimento científico concretiza-se na atividade de pesquisa, a partir da qual a fundamentação ocorre por meio de conceitos, teorias, técnicas e métodos. A pesquisa, na sua indagação e concepção de realidade, é constituída como atividade básica da ciência.

As pesquisas se iniciam com uma problemática articulada com teorias e conceitos que demandam novos referenciais. Nesse sentido, a proposta metodológica define o caminho do pensamento e a prática que deverá ser exercida na interpretação da realidade, reunindo concepções teóricas sobre a abordagem do objeto, as atividades técnicas da pesquisa e o potencial de criatividade do investigador.

Dessa maneira, a proposta metodológica de uma investigação científica tem por finalidade sistematizar o modo como se constituirá o estudo de um objeto, a fim de atingir os objetivos propostos. No entanto, essa sistematização deve englobar diversos aspectos que deverão ser expostos no decorrer do estudo, tais como a natureza; o tipo e o método de pesquisa; as técnicas e os instrumentos de coleta de dados; os procedimentos de análise e interpretação, entre outros.

Sobretudo, a proposta metodológica objetiva estudar e definir o referencial teórico, com o intuito de compreender o objeto proposto. Visto que a explanação teórica é essencial para definir tanto o objeto quanto os objetivos da pesquisa científica, assim é possível revelar a direção a ser percorrida pelo pesquisador.

Por conseguinte, ao propor a execução deste estudo, pretendeu-se analisar a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia) e, com isso, desvelar elementos que possam contribuir com esse processo de ensino. Para tanto, espera-se que a proposta metodológica desenhada revele subsídios para a produção de informações capazes de responder a problemática inicial do estudo.

2.1 O estudo comparativo como processo de construção de conhecimento

O estudo comparativo consiste em investigar os fatos e desvendá-los com base em suas similaridades e discrepâncias. A comparação, como exercício cognitivo, é vista como essencial no procedimento de construção do saber.

É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHIMITT, 1998, p.49).

A comparação possibilita a análise de informações tangíveis e a subtração de simetrias, o que faz com que ela se torne um requisito fundamental na objetividade científica dos fenômenos estudados. “É ela que nos permite romper com a singularidade dos eventos, formulando leis capazes de explicar o social” (SCHNEIDER; SCHIMITT, 1998, p. 49).

Dessa forma, o estudo comparativo revela-se inerente a toda pesquisa que objetiva compreender eventos singulares como processo de concepção do conhecimento. Por isso, tem sido empregado constantemente no universo das pesquisas acadêmicas, uma vez que a comparação consiste em buscar, para que seja possível explicar as semelhanças e divergências que apresentam dois eventos similares que são tomados por meios sociais distintos.

Schneider e Schimitt (1998) procuram sistematizar o estudo comparativo e estabelecem algumas dimensões que devem estar necessariamente implícitas no processo: 1- seleção de duas ou mais séries de fenômenos que sejam efetivamente comparáveis; 2- definição dos elementos a serem comparados; e 3- generalização.

Quando bem realizados, os estudos comparativos servem de orientação para que os pesquisadores direcionem o processo investigativo sem se afastar das questões que os motivaram no advento de seu trabalho. “Os distintos usos da comparação refletem diferentes posições acerca das relações existentes entre as teorias gerais e as explicações locais, os quadros conceituais e as técnicas de pesquisa, a formulação de hipóteses e sua validação” (SCHNEIDER; SCHIMITT, 1998, p. 80).

Dessa maneira, em estudos comparativos, a identificação correta representa a base que possibilita o sucesso no processo de articulação entre os dados empíricos e a teoria. Isso implica na descoberta por parte do pesquisador tanto dos elementos comuns como dos singulares, nos diferentes casos comparados.

Contudo, a execução desse tipo de estudo entre as universidades públicas dos países selecionados analisa como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia, a fim de desvelar suas características, similaridades e diferenças, comparando-as como forma de buscar alternativas para propor conteúdos que promovam habilidades e competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar (ou que devem ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar).

2.2 Natureza qualitativa da pesquisa

Visando à coleta e à análise de dados, este estudo optou pela pesquisa qualitativa, caracterizada como descritiva. Optou-se pela pesquisa qualitativa porque ela possibilita melhor enfoque do significado do comportamento de um indivíduo ou de uma organização. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11).

O uso de dados qualitativos nesta pesquisa se justifica por permitir a compreensão das múltiplas dimensões dos fenômenos em sua expressão natural. Auxilia, também, na identificação de diferentes significados das experiências vivenciadas pelos atores envolvidos no processo de formação do bibliotecário escolar, de forma a contribuir para a compreensão das relações existentes entre os indivíduos, o contexto em que eles estão inseridos e as ações que os influenciam.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Para Ludke e André (1986, p. 18), “o estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. A pesquisa com abordagem qualitativa aproveita as formas habituais que usamos para descrever e interpretar os fatos, os eventos, as situações e os fenômenos que acontecem no nosso cotidiano e dos quais fazemos parte (ARAÚJO-OLIVEIRA, 2010).

Por meio desta pesquisa, procuramos descobrir, apreender e compreender a realidade, ou uma parcela dela, a partir dos significados e dos sentidos que os próprios sujeitos

pesquisados atribuem a seus comportamentos, ao que eles vivem, acreditam e pensam sobre o vivido.

O caráter descritivo, por sua vez, foi selecionado por permitir a descrição dos fatos de uma realidade, a fim de obter novas percepções diante do objeto estudado, possibilitando ainda a utilização de diferentes instrumentos que contribuem para a coleta de informações.

A pesquisa descritiva, neste estudo, terá o intuito de promover o equilíbrio entre a pesquisa e o pesquisador. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), nesse tipo de pesquisa é possível realizar a análise e interpretação dos fatos sem que haja a interferência do pesquisador.

De acordo com Valentim (2005), a pesquisa descritiva permite observar, registrar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos de determinadas realidades, procurando compreender as relações que ocorrem no cotidiano político, econômico, social e nos demais aspectos da sociedade.

Inicialmente, a pesquisa descritiva requer a elaboração de pesquisa na literatura, visando a melhor compreender a temática do estudo e o problema de pesquisa que se pretende investigar, permitindo assim que o pesquisador se abasteça de subsídios que possam contribuir para a discussão e reflexão do tema proposto. Para tanto, esta investigação se propôs, dentro da perspectiva qualitativa e descritiva, a utilizar a revisão bibliográfica como uma das etapas da pesquisa.

2.3 Pesquisa bibliográfica

Fazer uso dessa técnica tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de autores e obras que abordam o tema que sustenta a discussão teórica da investigação.

Toda pesquisa, seja teórica ou prática, busca realizar um levantamento bibliográfico como forma de embasar e oferecer rumo ao pesquisador que procura atingir os objetivos da pesquisa e responder a sua problemática inicial (SANTOS, 2019, p. 104).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite realizar uma investigação e análise de livros, capítulos, artigos científicos, teses, dissertações, entre outros documentos que tratam sobre a temática em estudo, possibilitando, assim, a ampliação da cobertura dos fenômenos, a fim de subsidiar a construção e definição do referencial teórico da pesquisa e auxiliar na elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

Na pesquisa bibliográfica, a leitura é a principal técnica utilizada para sistematização. Nesse sentido, Salvador (1986) aconselha que o processo de leitura seja realizado de forma sistemático, em diferentes etapas: 1- Leitura de reconhecimento do material bibliográfico, ou

seja, localização e seleção de obras relacionadas à temática em estudo; 2- Leitura exploratória, verificar se o material selecionado realmente interessa ao estudo; 3- Leitura seletiva, é a identificação e seleção das informações relevantes para o objetivo do estudo e descarte das obras secundárias; 4- Leitura reflexiva ou crítica consiste no estudo analítico, que tem por finalidade responder aos objetivos da investigação; 5- Leitura interpretativa, é o momento complexo que tem como objetivo estabelecer relação entre as ideias que estão expressas nos textos com a problemática do estudo.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade compartilhar contribuições teóricas a partir da análise de um conjunto de referenciais da literatura científica sobre um determinado tema. De acordo com Witter (1990, p. 26), esse é “um tipo de pesquisa centrada na análise de suportes bibliográficos (textos), diferindo da revisão de literatura pela especificidade de objetivos e procedimentos”.

A fim de atender aos objetivos propostos, a pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais que reúnem, prioritariamente, publicações e pesquisas de países que possuem o Português e o Espanhol como idioma e cobrem de forma mais adequada as publicações da área no âmbito do objeto de estudo. São elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (LATINDEX), *Base de datos sobre la información bibliotecológica latino-americana* (INFOBILA) e *Bibliografía Latinoamericana em Revistas de Investigación Científica y Social* (BIBLAT).

A pesquisa compreendeu ainda as bases de dados e os catálogos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades que fazem parte do estudo no Brasil, as universidades públicas do estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Na Colômbia, a Universidade pública filiada ao EDICIC⁴ analisada foi a Universidade de Antioquia (UdeA).

⁴ De acordo com o recorte de pesquisa determinado (Universidades públicas filiadas ao EDICIC que ofertam cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (estado de São Paulo) e na Colômbia), a Universidade de Quindío (UNIQUINDIO) também poderia fazer parte do estudo. Porém, após análise criteriosa na ementa do curso, decidiu-se por não incluir a mesma, uma vez que o curso ofertado pela UNIQUINDIO, Ciência da Informação e Documentação, Biblioteconomia e Arquivos, engloba uma área muito abrangente de formação e a análise desse curso não atende aos objetivos da pesquisa.

Para a realização da pesquisa bibliográfica nas bases de dados selecionadas, foram definidos os seguintes descritores: Educação em Biblioteconomia; Formação em Biblioteconomia; Bibliotecários – perfil; Bibliotecários – treinamento; Bibliotecários – competência; Perfil dos profissionais bibliotecários; Biblioteconomia – currículo; Biblioteconomia – treinamento; Ensino de Biblioteconomia; Ensino de Ciência da Informação. Para maior cobertura e eficiência na recuperação de dados, também foi realizada a pesquisa com os termos correspondentes na língua espanhola: *Educación bibliotecológica; Formación bibliotecológica; Bibliotecólogos – perfil; Bibliotecólogos – formación; Bibliotecólogos – competencia; Perfil de los profesionales bibliotecólogos; Bibliotecología – currículo; Bibliotecología – formación; Enseñanza de la Bibliotecología; Enseñanza de las Ciencias de la Información.*

O resultado da pesquisa inicial identificou um grande número de publicações que envolvem a temática em estudo, mas nenhuma delas tinha como objeto de estudo a formação do bibliotecário escolar no currículo dos cursos de Biblioteconomia no contexto das universidades públicas do Brasil e da Colômbia. No entanto, a análise das soluções presentes nas obras selecionadas por meio da revisão bibliográfica permitiu a construção de um instrumento de produção de informações que possibilitou a extração de conceitos, temas e considerações dessas pesquisas que são essenciais para a compreensão e para a clareza do nosso objeto de estudo.

2.4 Procedimentos de coleta de dados documentais

Como forma de construção de dados, o estudo abrange a pesquisa documental, “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4). Esse tipo de pesquisa possibilita a análise de materiais de diferentes naturezas, buscando interpretações complementares (GODOY, 1995).

“A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Uma das características fundamentais desse tipo de pesquisa é que ela advém das fontes primárias de dados que são coletados e analisados pelo autor, como leis, regulamentos, relatos, fotografias, gravações, documentos institucionais, entre outros.

É um procedimento utilizado a fim de que o pesquisador possa levantar dados e informações a respeito da realidade, acontecimentos ou fenômenos daquilo que se

propôs a estudar sendo ela a primeira fonte de auxílio para uma investigação. Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo emprego de documentos como fonte de coleta de dados podendo ser escritos ou não (ZUIN; ZUIN, 2010, p. 66).

Para Lüdke e André (1986, p. 38), “são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Dessa maneira, a análise documental busca identificar informações a partir de questões ou hipóteses de interesse e pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema de pesquisa. Contudo, esse processo requer tempo e atenção do pesquisador para selecionar e analisar os documentos.

Para realizar a pesquisa documental, primeiramente, foram identificadas as instituições de ensino que são filiadas ao EDICIC, o que ocorreu por meio do site institucional da Associação. Atualmente, existem 20 países filiados ao EDICIC, incluindo o Brasil e a Colômbia. No Brasil, são 35 instituições filiadas, sendo que, no estado de São Paulo quatro cursos são ofertados por três universidades públicas. Na Colômbia, existem 4 instituições filiadas, sendo duas delas de natureza pública, mas apenas uma oferta o curso que atende a proposta do estudo⁵. O Quadro 1 identifica os cursos selecionados de acordo com a Instituição de Ensino.

Quadro 1: Identificação dos cursos por Instituição

País	Instituição de Ensino	Curso
Brasil (Estado de São Paulo)	UFSCAR	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	UNESP	Biblioteconomia
	USP Ribeirão Preto	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	USP São Paulo	Biblioteconomia
Colômbia	Universidade de Antioquia	Biblioteconomia

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir da identificação e seleção das instituições de ensino que fazem parte do estudo, foi realizada uma pesquisa nas páginas institucionais de cada curso, com a intenção de consultar e reunir documentos que contribuíssem com o objeto de estudo. A partir dessa pesquisa, foi possível reunir os seguintes documentos: matriz curricular, projetos pedagógicos e planos de ensino.

⁵ O curso ofertado pela Universidade de Quindío (UNIQUEINDIO) “Ciência da Informação e Documentação, Biblioteconomia e Arquivos” engloba uma área de formação muito ampla, por isso, a análise desse curso não foi considerada para este estudo, uma vez que sua formação abrangente não atende aos objetivos desta pesquisa, a qual tem como foco a formação do bibliotecário escolar.

A análise dos documentos selecionados teve como propósito: 1- identificar a existência de disciplinas de biblioteca escolar ou equivalentes no currículo dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas dos países selecionados; 2- caracterizar o conteúdo contemplado nessas disciplinas, com o intuito de conhecer o perfil dos profissionais que se pretende formar por meio dos planos de ensino; 3- comparar as referências (bibliografias básicas e complementares) indicadas nas ementas das disciplinas, visando a identificar os autores que possuem maior influência na formação do bibliotecário escolar; 4- levantar as principais iniciativas e projetos federais para o fortalecimento das bibliotecas, buscando detectar a presença/ausência nas ementas dos cursos de Biblioteconomia nas IES analisadas.

2.5 Entrevistas

A entrevista semiestruturada possibilita a produção de informações necessárias para alcançar os objetivos propostos. A utilização da entrevista semiestruturada nos permite o aprofundamento de questões que necessitam de maior investigação, além de possibilitar a geração de diferentes visões, orientações e hipóteses que podem contribuir de forma essencial para o processo de investigação.

A entrevista do tipo semiestruturada como instrumento de coleta de dados foi aplicada neste estudo por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se configura como uma alternativa na investigação dos tópicos complexos e subjetivos que seriam de difícil exploração por meio de instrumentos fechados. Assim, conforme recomendação de Belei et al. (2008, p. 189), ela foi direcionada por um roteiro⁶ previamente elaborado, composto por questões abertas.

A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Daí porque podem ser definidos diferentes tipos de entrevista, em função de seu nível de estruturação. As entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, ao passo que as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação (GIL, 2008, p. 111).

Por permitir uma organização mais flexível e possibilitar a expansão dos questionamentos de acordo com as informações que são fornecidas pelo entrevistado, a entrevista semiestruturada é um dos modelos mais utilizados pelos pesquisadores.

⁶ Os roteiros (na versão Português e Espanhol) utilizados durante a aplicação das entrevistas constam nos apêndices desta pesquisa.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p. 2015).

Dessa forma, foi realizada a aplicação das entrevistas semiestruturadas com os professores que ministram as disciplinas de Biblioteca Escolar ou equivalentes nas universidades públicas do Estado de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia). A aplicação das entrevistas teve o objetivo de: verificar a percepção dos professores que ministram disciplinas de biblioteca escolar ou equivalentes acerca do conteúdo que deve ser abordado e do papel da disciplina na formação do bibliotecário escolar; identificar no entendimento dos sujeitos qual a formação necessária para que possam obter as competências e habilidades almejadas para a atuação profissional do bibliotecário escolar.

Após a identificação dos sujeitos de pesquisa, buscamos localizar o endereço eletrônico pessoal de cada professor. Na maioria das situações, essa informação foi localizada por meio dos sites institucionais dos cursos e das ementas das disciplinas que apresentam essa referência. Nos cenários em que não foi possível identificar esses endereços eletrônicos, foi preciso entrar em contato por e-mail com a coordenação dos cursos para realizar a solicitação, sendo prontamente atendidos.

Em posse da relação dos endereços eletrônicos dos professores, entramos em contato (via e-mail) com cada um deles para apresentar os propósitos da pesquisa e convidá-los a colaborar com o desenvolvimento do estudo. Após a obtenção do aceite de todos os docentes contatados, foram agendados horários para aplicação das entrevistas, que ocorreram de forma individual e online, por meio do *Google Meet*.

2.6 Análise de conteúdo

Como procedimento de interpretação de dados foi proposta a utilização da Análise de Conteúdo (AC). Bardin (2006, p. 31) destaca que a Análise de Conteúdo consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Sendo assim, a Análise de Conteúdo se constitui como uma técnica que permite trabalhar os dados coletados, com o objetivo de identificar o envolvimento e a participação dos sujeitos, a fim de decodificar o que será comunicado por meio das entrevistas e da análise documental.

Minayo (2007) destaca que a Análise de Conteúdo está entre os métodos de análise que são mais utilizados pelas Ciências Sociais Aplicadas, pois tem a capacidade de evidenciar os processos sociais de diferentes organizações, além de possibilitar a criação de conceitos e abordagens provenientes da criação de categorias por meio dos materiais coletados.

Para tanto, optamos por realizar a análise dos dados coletados por meio da aplicação da técnica descrita por Bardin como Análise Categórica, na qual as categorias serão estabelecidas *a posteriori*. Isso porque a técnica de Análise Categórica “[...] funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos” (BARDIN, 2006, p. 199).

Ao determinar as categorias a posteriori, o pesquisador garante maior liberdade para trabalhar com os dados e as informações coletadas de forma mais intensa.

Compreende-se que a Análise de Conteúdo é um método eficaz para interpretação de conteúdos explícitos ou não explícitos, para construir conhecimento e criar possibilidades de novos panoramas sociais que muitas vezes se tornam invisíveis, justamente pela desvalorização do olhar subjetivo. Reitera-se que o olhar subjetivo significa somar inferências e, portanto, construir muito mais conhecimento, em meio de análises simbólicas e concomitantemente sólidas que a análise de conteúdo proporciona (SANTOS, 2019, p. 111).

Para Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Um aspecto relevante da AC é que o uso desse método possibilita, por meio da construção de categorias, a captação do sentido pleno dos elementos representados nas mensagens, compreendendo o contexto e/ou as condições de produção.

O processo de categorização, o primeiro grande objetivo da análise de conteúdo é o de organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens num sistema de categorias que traduzam as ideias-chave veiculadas pela documentação em análise. Para isso, há que começar por espartilhar os textos nas unidades de sentido que se considerarem pertinentes em função das características do material a estudar, dos objetivos do estudo, e das hipóteses formuladas (caso as haja). Seguidamente atribui-se um código

a cada uma dessas unidades, correspondente ao sentido que se lhe atribui e que, ao mesmo tempo, traduz uma das categorias (ou subcategorias) do sistema. Terminada a codificação aproximam-se e confrontam-se as unidades de registo a que se atribuiu o mesmo código (AMADO; COSTA; CRUSOÉ, 2014, p. 327).

De acordo com Bardin (2006), as fases da AC estão organizadas em três diferentes polos cronológicos intrinsecamente relacionados: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O Quadro 2 apresenta as fases da Análise de Conteúdo.

Quadro 2: Fases da Análise de Conteúdo

<p>Fase da pré-análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fase de organização. Consiste em sistematizar as ideias iniciais em um plano de análise; ✓ Possui três missões: 1- a seleção dos documentos e serem submetidos à análise; 2- a formulação das hipóteses e dos objetivos; e 3- a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. <p>Fase da exploração do material:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fase da aplicação sistemática das decisões tomadas sobre o conjunto de documentos; ✓ Nessa fase, o investigador dedica-se a formular categorias que possibilitem a organização do conteúdo em palavras ou expressões significativas. <p>Fase do tratamento dos resultados obtidos e da interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fase de tratamento dos resultados brutos, que permite torná-los significativos e válidos; ✓ Nessa fase, o investigador propõe inferências que possibilitam interpretar e interrelacionar com o referencial teórico inicial, ou mesmo abrir novas dimensões teóricas, caso surjam descobertas inesperadas.

Fonte: elaborada pela autora, com base em Bardin (2006).

Por fim, a Análise de Conteúdo demanda que as manifestações tenham relevância teórica e impliquem comparações contextuais. “O ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada” (FRANCO, 2008, p. 12).

Com base na mensagem, a análise de conteúdo torna possível a realização de inferências sobre os elementos de comunicação coletados. Afinal, toda análise de conteúdo implica comparações. Um dado e/ou informação específica da mensagem não tem sentido até que ele seja relacionado a outros dados e/ou informações para que possa ser comparado, o que vai diretamente ao encontro do propósito do nosso estudo.

Nesta pesquisa, a Análise de Conteúdo foi aplicada tanto para a exploração dos documentos quanto para a análise do depoimento dos sujeitos. Com relação aos componentes curriculares, foi elaborado um sistema categorial composto por duas categorias (A – Perfil/Formação do bibliotecário escolar e B – Função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar) e quatro indicadores (I – Biblioteca escolar; II – Leitura; III – Políticas públicas; IV – Relações entre biblioteca e educação), que possibilitaram a realização das análises do corpo

documental (1- Estrutura Curricular; 2- Projeto Político Pedagógico; 3- Planos de Ensino/Ementas).

Visando à interpretação dos dados coletados por meio dos depoimentos dos sujeitos, também foi estabelecido um sistema categorial, conforme prevê a AC. O referido sistema foi configurado por duas categorias (A – Formação do bibliotecário escolar e B – Currículo e biblioteca escolar) e sete indicadores (I – Principais conteúdos; II – Competências e Habilidades; III – Perfil ideal; IV – Papel da disciplina ministrada; V – Leitura literária; VI – Políticas públicas; VII – Disciplinas indispensáveis).

Dessa maneira, a realização da Análise de Conteúdo como método de pesquisa para análise de todo o material coletado por meio das entrevistas e documentos teve o propósito de reunir os elementos necessários para identificar conteúdos que promovam habilidades e competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar e/ou que devem ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar.

3 PERSPECTIVAS CONCEITUAIS E HISTÓRICAS DO CURRÍCULO

*Toda ciência é ligada às necessidades da vida,
à atividade do homem.*

(Gramsci)

Esta seção apresenta perspectivas históricas e conceituais do currículo e reflete sobre suas principais teorias e concepções, a fim de melhor compreender a trajetória curricular dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto Ibero-Americano. Aborda a evolução curricular dos cursos no contexto brasileiro e colombiano, apontando as alterações ocorridas no decorrer do tempo e as transformações decorrentes da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os esforços das associações e entidades ligadas à área, para a promoção e desenvolvimento de um currículo que respeite a diversidade que compõe a região e considere seus pontos comuns, com o intuito de conceber um possível “pensamento informacional Ibero-Americano” (ARAÚJO, 2018, p. 34).

3.1 Aspectos gerais sobre as teorias e concepções de currículo

O entendimento acerca da conceituação da palavra “currículo” é indispensável para a compreensão desta pesquisa, sobretudo quanto à importância que a definição do termo currículo adquire para a análise de aspectos fundamentais do objeto deste estudo, uma vez que objetiva investigar como se dá o processo de formação do bibliotecário escolar no currículo acadêmico dos diferentes países do contexto Ibero-Americano.

Para tanto, percorremos alguns autores que analisam a historicidade, conceitos e teorias desse campo de estudo, visando a um melhor entendimento das concepções curriculares e da maneira como a sua aplicação pode influenciar no processo formativo das instituições de ensino.

Mesmo antes de se constituir em objeto de estudo de uma especialização do conhecimento pedagógico, o currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar. No entanto, foi somente no final do século XIX e no início deste, nos Estados Unidos, que um significativo número de educadores começou a tratar mais sistematicamente de problemas e questões curriculares, dando início a uma série de estudos e iniciativas que, em curto espaço de tempo, configuraram o surgimento de um novo campo (MOREIRA; TADEU, 2011, p. 20).

O currículo é uma construção complexa que pode carregar vários significados. Segundo Veiga-Neto (2012), a palavra currículo indica o conjunto de temas que devem ser estudados pelos alunos ao longo de um determinado curso. Derivado do latim *curriculum*, o termo currículo possui a mesma raiz de *cursus* e *currere*. De acordo com Gimeno Sacristán (2013), na Roma Antiga, a palavra era utilizada para designar a carreira e representar o percurso, a soma das “honras” que o cidadão acumulava ao desempenhar cargos eletivos e judiciais.

Esse conceito, em nosso idioma, bifurca-se e assume dois sentidos: por um lado, refere-se ao percurso ou decorrer da vida profissional e a seus êxitos (ou seja, é aquilo a que denominamos de *curriculum vitae*, expressão utilizada pela primeira vez por Cícero). Por outro lado, o currículo também tem o sentido de construir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, o conteúdo deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 16).

O currículo pode ainda ser considerado o plano de estudos de uma disciplina, de um curso ou, até mesmo, o conjunto de ementas que compõem os programas de ensino. Burke (2003, p. 90) define o currículo como “uma metáfora do atletismo clássico. Assim como o “curso”, era a pista onde os estudantes tinham que correr”. Ou seja, para o autor, o currículo é visto como uma ordem ou sistema de disciplinas.

Bobbitt (2004), em sua clássica obra “The Curriculum”, publicada originalmente em 1918, apresenta uma das primeiras definições de currículo. Assim sendo, o autor afirma que:

A palavra curriculum significa em latim curso de corrida ou uma corrida propriamente dita- um lugar de feitos ou série de feitos. Aplicada à educação, consiste na série de coisas que as crianças e jovens devem fazer e experimentar para desenvolverem capacidades para fazerem as coisas bem feitas, que preencham os afazeres da vida adulta, e para serem, em todos os aspectos, o que os adultos devem ser. [...]. O currículo pode, por conseguinte, ser definido de duas maneiras: 1) abrange o leque de experiências orientadas ou não orientadas, referentes ao desabrochar das capacidades do indivíduo; ou 2) as séries de experiências de formação conscientemente orientadas de que as escolas se socorrem para completar e aperfeiçoar o desenvolvimento do indivíduo (BOBBITT, 2004, p. 74).

No entendimento de Bobbitt, o conceito de currículo era fundamentalmente técnico e deveria conceber a educação como um processo de moldagem, um espaço de aplicação da administração científica. Esse modelo de currículo proposto pelo autor, que enfatizava a eficiência, organização, produtividade e o desenvolvimento, já foi muito utilizado no Brasil, em especial pelas escolas técnicas.

Desde o início de seu uso, o termo currículo vem sendo empregado de forma a representar a proposta e a expressão dos segmentos dos diversos conteúdos que o

compõem, articulando os episódios isolados que, sem os quais, provocariam uma aprendizagem fragmentada. Seguindo esse mesmo pensamento, Beraquet (1983, p. 313) declara que o currículo se constitui em um 'elemento de controle da ação educativa' que estabelece o caminho a ser percorrido por alunos e docentes.

Na visão de Polke (1983), o currículo não deve ser entendido como algo definitivo e estático, visto que ele precisa condizer com os princípios filosóficos do curso ofertado e apresentar uma proposta pedagógica que defina o perfil do egresso que se objetiva formar, além de oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades para que o aluno possa exercer a profissão.

Sob esse prisma, Muck, Carvalho e Gonçalves (2021, p. 20) concordam que o currículo pode ser entendido como “o conjunto de assuntos, sistematizado, de uma determinada área de conhecimento, que mesmo não sendo definitivo e duro, auxilia no controle da ação educativa, tendo um início e um fim para a educação formal de indivíduos”.

Contudo, no entendimento de Gimeno Sacristán (2000), com o qual nos colocamos favoráveis, a conceituação de currículo e de teoria curricular é uma opção cultural ou projeto sobre o qual se objetiva tornar cultura. Mais especificamente, para o autor, o currículo é determinado como um projeto seletivo da cultura que se concretiza por meio de sua lista de conteúdo. Sendo, portanto, a teoria curricular a mediadora entre o pensamento e a ação que se destinam aos alunos e professores.

Gimeno Sacristán (2000, p. 34) propõe uma definição de currículo como “o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. Essa perspectiva exposta pelo autor permite a análise da qualidade da aprendizagem em toda a sua complexidade, pois se nutre do conteúdo curricular sem que a sua concretização seja dependente dos formatos e condições em que se desenvolve.

Desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem; ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização dos professores e fundamentalmente, na ordem da aprendizagem (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 20).

Mais recentemente, a noção de currículo passou a ser designada como um conjunto de aprendizagens que são propostas e realizadas com a finalidade de alcançar os objetivos de um curso ou programa de ensino, que prescreve os resultados do ensino sem indicar os meios.

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao “como” do currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo “por que” das formas de organização do conhecimento (MOREIRA; TADEU, 2011, p. 13).

As diferentes definições empregadas ao termo conduzem à compreensão de que o currículo é um instrumento que se constrói histórica e socialmente determinado por meio de uma seleção, organização e sistematização de saberes elaborados para atender aos objetivos da prática escolar e às necessidades dos alunos. “Junto com a ordenação do currículo é regulado o conteúdo (o que é ensinado e sobre o que se aprende)” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 19).

O currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes, como, por exemplo, a separação entre as disciplinas e as matérias que o compõem (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 17).

É necessário explicitar e justificar tanto o que é imposto quanto as opções que são tomadas, avaliando qual o sentido do que se faz, para quem e por que se está fazendo, considerando que o currículo não é um recipiente neutro dos conteúdos que serão abordados durante o curso ou disciplina, pois possui o poder de regular o tempo do aprendizado, a delimitação e organização dos conteúdos, o conhecimento adquirido e as atividades possíveis.

Uma vez que admitimos que o currículo é uma construção onde se encontram diferentes respostas e opções possíveis, onde é preciso decidir entre as possibilidades que nos são apresentadas, esse currículo real é uma possibilidade entre outras alternativas. Aquilo que está vigente em determinado momento não deixa de ser um produto incerto, que poderia ter sido de outra maneira, e que pode ser diferente tanto hoje como no futuro. Não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 23).

Precisar sobre as decisões a tomar após avaliá-las não é fundamentalmente um problema técnico, visto que essa escolha afeta sujeitos, implica em interesses, conhecimentos e

responsabilidades. “O currículo é um elemento fundamental no contexto escolar, pois ele orienta o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos” (PORTO, 2017, p. 2).

A importância do currículo está no fato de que ele é a expressão do projeto educacional e cultural que as instituições asseguram desenvolver sobre o que consideram adequado com, e para, os alunos. É por meio desse projeto que as instituições expressam os valores e interesses de determinados setores sociais, grupos políticos, famílias, entre outros. É comum que esse projeto idealizado não condiz com a realidade. No pensamento de Bernstein (1988), o currículo é composto por tudo que abrange o período de formação, sendo, portanto, mais amplo do que se é considerado no conteúdo das disciplinas.

Para Grundy (1998), existem três planos do currículo que se relacionam entre si, mas que se distinguem pela ordem dos elementos: 1- Os fins: que orientam e estão contidos no texto explícito do currículo (objetivos); 2- As ações: que são desenvolvidas e constituem as práticas e métodos (desenvolvimento do plano de ensino); 3- Os resultados: que determinam o efeito da aprendizagem (avaliação).

Gimeno Sacristán (2013) apresenta uma figura que representa a maneira como o texto curricular e seus materiais (textos, documentos) deixam de ser um plano proposto quando passam a ser adotados e interpretados pelos professores e expressos por meio de práticas concretas.

Figura 2: Esquema de concepção do currículo como processo e práxis



Fonte: Gimeno Sacristán (2013, p. 26).

Conforme propõe a figura, o mais importante é o efeito que o texto curricular produz nos alunos, pois o ensinar nem sempre equivale ao aprender, as intenções propostas no currículo muitas vezes não correspondem às práticas, e o que se objetiva pode refletir pouco na realidade daquilo que se faz. Apesar disso, o texto curricular é importante à medida que permite a difusão dos códigos sobre como deve ser a cultura nas instituições de ensino, tornando-os públicos.

Os currículos são complexos, decidir sobre o seu texto não é uma missão fácil. “Esse sempre será um debate vivo, pois reflete o caráter aberto, plural e dinâmico da sociedade e da cultura, que no plano da educação, exige respostas flexíveis, com diálogo e certa dose de relativismo, ainda que claras” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 29).

Toda experiência pedagógica, assim como toda ação didática, supõe a intenção de mediação, reparação e estímulo da experiência produzida pelo encontro entre os sujeitos que exercem uma série de funções sobre os que detêm o conteúdo, de modo que essas funções e capacidades sejam enriquecidas e transformadas em aprendizagens. “Para que esse conteúdo seja frutífero, o conteúdo tem de ser significativo, relevante e desafiador, características que têm maior probabilidade de estar presentes se o encontro também tiver sido adequadamente *mediado* e se for motivador” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 30).

Esse contato entre o sujeito e o conteúdo permite desenvolver uma série de processos que serão determinados de acordo com a orientação educativa que cada sujeito obteve. Desse modo, o que importa é a qualidade do texto curricular e a competência que o mesmo pode conferir ao aluno. O currículo deve considerar as concepções prévias dos sujeitos, suas representações culturais e seus significados populares enquanto membros de uma cultura externa à realidade da escola.

O saber não é válido por poder formar as pessoas, mas na medida em que ajuda a produzir coisas e a controlar processos naturais e sociais. Não se sabe pelo bel prazer de saber, mas para produzir, para aplicar. O interesse pela utilização técnica do saber é inerente a produção industrial e, de maneira ainda mais plena, à sociedade pós-industrial, na qual o domínio da informação é parte da produtividade, um fator agregado aos dois componentes clássicos, o capital e o trabalho (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 33).

Sendo assim, o valor prático do saber não reside mais apenas em sua capacidade de tornar as pessoas melhores, mais racionais, livres e humanas, capazes de aprimorar suas relações e condutas em sociedade. De outro modo, ele apresenta-se na necessidade de se refletir na produtividade econômica. Nas palavras de Habermas (1987, p. 338), “a ciência distanciou-se da formação à medida que impregnou a práxis profissional”.

A prática a que se refere o currículo, no entanto, é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., através dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc., que condicionam a teorização sobre o currículo. É necessária uma certa prudência inicial frente a qualquer colocação ingênua de índole pedagógica que se apresente como capaz de reger a prática curricular ou, simplesmente, de racionalizá-la (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 13).

Nesse sentido, os currículos são a manifestação do equilíbrio existente entre as forças e os interesses que giram sobre o sistema educativo em dado momento. “De alguma forma, o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 17).

As instituições de ensino costumam adotar uma orientação e um posicionamento seletivo frente à cultura que se concretiza nos currículos que transmitem. “O currículo passa a ser considerado como uma invenção social que reflete escolhas sociais conscientes e inconscientes, que concordam com os valores e as crenças dos grupos dominantes na sociedade” (WHITTY, 1985, p. 8).

O currículo é algo que se constrói. Portanto, suas formas e seus conteúdos não podem ser indiferentes aos contextos nos quais são configurados. Ao concebê-lo como uma práxis, é necessário considerar que diversas ações acabam por intervir em sua configuração, visto que o processo da sua construção ocorre dentro de adequadas condições reais que são configuradas em um universo de interações sociais e culturais vinculadas a quem detém o poder para constituí-lo.

Os fenômenos curriculares incluem todas aquelas atividades e iniciativas através das quais o currículo é planejado, criado, adotado, apresentado, experimentado, criticado, atacado, defendido e avaliado, assim como todos aqueles objetos materiais que o configuram, como são os livro-textos, os aparelhos e equipamentos, os planos e guias do professor, etc. (WALKER, 1973, p. 247).

Assim, podemos afirmar que o currículo é dinâmico e vai além de um simples esquema representado em uma lista de disciplinas ou matriz curricular. Em sua configuração, acrescentam-se as formas e as intenções de como o conhecimento deve ser disseminado aos alunos e a maneira como eles irão se relacionar com isso.

A partir de diversas perspectivas e definições, Gimeno Sacristán (2000) sintetiza em cinco itens o conceito de currículo: 1- Expressa a função social da instituição; 2- É um instrumento de múltiplos usos, incluindo colaborar no entendimento da prática pedagógica; 3- Se relaciona com o conteúdo da profissionalização dos docentes; 4- Relaciona aspectos pedagógicos, políticos, controle, inovação e práticas administrativas, além de conectar diversas

áreas; 5- É um ponto de referência central na qualidade do ensino, nas condições da prática, no aprimoramento dos docentes, na renovação institucional e nos projetos de inovação.

Dessa maneira, o conteúdo curricular pode ser estruturado pelas instituições não se valendo apenas de aspectos técnico-científicos, pois abrange também as questões sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto ao qual está inserido. Portanto, o currículo proposto advém do conjunto de decisões tomadas no âmbito das práticas políticas, econômicas e sociais na conjuntura institucional.

Alguns autores, como Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998), apontam a necessidade de discutir as diversas perspectivas do currículo que podem ser caracterizadas como currículo formal (prescrito) e currículo real (em ação), pois muitas vezes o currículo que é estabelecido pelas IES, por diversos aspectos (externos, subjetivos ou estruturais), não é capaz de atingir os objetivos propostos em seu texto curricular. Isso abre espaço para o que é denominado pela literatura como currículo oculto, quando ocorre o chamado “aprendizado incidental”⁷.

Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998) destacam ainda que as decisões administrativas que as instituições de ensino adotam sobre como desenvolver os currículos, a maneira como decidem elaborar os materiais didáticos, o grau que conferem à participação familiar e de grupos acadêmicos também influenciam a prática do currículo em ação (currículo real). Além do fato de que, apesar dos currículos serem prescritos por organismos administrativos institucionais, o conteúdo do texto curricular é transformado de acordo com as condições e o contexto escolar.

Seguindo o pensamento dos autores (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998), é por esse motivo que não existe uma correspondência efetiva entre a cultura exterior, a descrita no currículo prescrito e a executada na prática real, sendo que o currículo em ação é determinado por meio da interação de todas essas práticas de elaboração que fazem parte do sistema curricular.

Para melhor entendimento dos aspectos que envolvem essa questão, Gimeno Sacristán (2020) esclarece brevemente as diferenças entre o currículo prescrito e o currículo em ação. Na visão do autor:

O currículo *prescrito*. Em todo sistema educativo, como consequência das regulações inexoráveis às quais está submetido, levando em conta sua significação social, existe algum tipo de prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo, principalmente

⁷ O aprendizado incidental é de natureza não planejada e ocorre por meio das experiências de vida, exposição a conhecimentos, fatos, etc.

em relação à escolaridade obrigatória. São aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para a elaboração de materiais, controle do sistema, etc. a história de cada sistema e a política em cada momento dão lugar a esquemas variáveis de intervenção, que mudam de um país para o outro (GIMENO SACRISTÁN, 2020, p. 104).

Dessa forma, o currículo prescrito é, na verdade, uma carta de intenções que as instituições de ensino apresentam para a sua comunidade escolar e para a sociedade. Porém, conforme destacado anteriormente, é importante distinguir o currículo prescrito do currículo em ação, ou seja, diferenciar aquele que combina todos os aspectos do currículo manifesto que contém o texto curricular (no qual está expresso o que se pretende ensinar) daquele currículo oculto (que funciona de maneira subterrânea), misturando-os, na prática, para compor o currículo real.

O currículo *em ação*. É na prática real, guiada pelos esquemas teóricos e práticos do professor, que se concretiza nas tarefas acadêmicas, as quais, como elementos básicos, sustentam o que é a ação pedagógica, que podemos notar o significado real do que são as propostas curriculares. O ensino interativo – nos termos de Jackson – é o que filtra a obtenção de determinados resultados, a partir de qualquer proposta curricular. É o elemento no qual o currículo se transforma em método ou no qual, desde outra perspectiva, se denomina introdução. A análise desta fase é o que dá o sentido real à qualidade do ensino, acima de declarações, propósitos, dotações de meios, etc. A prática ultrapassa os propósitos do currículo, devido ao complexo tráfico de influências, às interações, etc. que se produzem na mesma (GIMENO SACRISTÁN, 2020, p. 105).

Dessa maneira, quando se intenciona analisar o currículo, é indispensável considerar tanto as dimensões do currículo prescrito quanto as do currículo em ação. Acontece que, muitas vezes, quando se altera o currículo prescrito nada é praticado no currículo em ação. Isso ocorre devido ao fato de que é alterado apenas o texto curricular, enquanto as condições reais para a efetivação das práxis do currículo em nada se modificam.

Paulo Freire (1991) e Boaventura de Souza Santos (2000) abordam essa aparente dissonância como sendo constitutiva dos nossos limites na capacidade de ação, subvertendo ambos a ideia de que é a prática que é problemática. Ambos afirmam, cada um a seu modo, uma compreensão diferenciada da relação *prácticateoria*. O primeiro se preocupa com o que ele chama de “principal desafio do educador progressista, o da coerência”, e aponta a necessidade de descobrirmos e inventarmos modos de agir mais próximos e compatíveis com os discursos que somos capazes de produzir. O segundo afirma que, infelizmente, nossa capacidade de reflexão é muito superior à nossa capacidade de ação, dando origem à enganosa “superioridade” daquilo que somos capazes de pensar sobre a nossa capacidade de fazer. Seja por insuficiência da prática... ou por nossos limites em praticar aquilo que desejamos e pensamos... ou pelos nossos limites de praticar aquilo que desejamos e pensamos (ALVES; OLIVEIRA, 2012, p. 66).

Estudos mais contemporâneos, propostos por autores como Ferraço (2011), Alves e Oliveira (2012), Taborda de Oliveira (2017), Oliveira e Baroni (2020), abordam uma perspectiva mais progressista de currículo.

De acordo com Souza e Oliveira (2020), a palavra currículo tem diversas definições conceituais que buscam orientar todos os significados possíveis, pois não existe apenas um conceito de currículo, mas várias formas de concebê-lo e defini-lo. Desse modo, compete ao pesquisador trabalhar com a definição que julgar ser a mais adequada às suas convicções e ao desenvolvimento da pesquisa.

Claramente, as múltiplas possibilidades de compreender o termo dificultam a aceitação de uma única definição, porém, podemos afirmar que o termo faz parte do vocabulário obrigatório de todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo os cursos de formação de professores, tanto de nível médio quanto de nível superior, na formação de mestres e doutores na área de Educação e também em documentos como: diretrizes, parâmetros, instrumentos legais diversos formulados em nosso país com o objetivo de direcionar as discussões acerca das bases curriculares de diversas áreas do conhecimento (SOUZA; OLIVEIRA, 2020, p. 493).

Porém, ao propor o currículo, é importante não pensar somente no que se pretende ensinar, como afirmam as perspectivas mais tradicionais. Deve-se refletir que essa escolha está vinculada a questões superiores que precisam e devem ser pensadas na proposta curricular.

O projeto de nação que se abraça, a importância da formação humana, na concepção de homem e de sociedade que se assume, envolve diversidade, pluralidade social e linguística, preparação para o mundo do trabalho e para a inserção crítico-cidadã no mundo em que vivemos, dentre outras temáticas que se constituem embates, tensões e dilemas presentes na área ou campo do conhecimento. Por outro lado, é pensar no dia a dia do trabalho das escolas e dos professores, e isso exige compreender o quanto os currículos reais são importantes de serem compreendidos como elemento basilar do processo ensino-aprendizagem, e são expressos por meio de conteúdos, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências diversas, decorrente da reflexão-ação teórico-prática e didático-pedagógica dos professores com seus alunos (SOUZA; OLIVEIRA, 2020, p. 493).

Desse modo, o currículo não pode ser pensado ou separado das atividades cotidianas e deve estar diretamente relacionado com as políticas educacionais, prevalecendo uma relação dialógica entre eles.

Nesse diálogo, posições e concepções diferenciadas a respeito do que é e deve ser a educação, o currículo, a sociedade e a prática educativa se expressam mais ou menos intensamente, em virtude do seu poder de intervenção sobre a produção das *políticaspráticas* curriculares, tanto em sua oficialidade textual quanto em sua

realidade oficiosa. Ou seja, as políticas educacionais e as práticas cotidianas são produtos e produtoras de diálogos que as constituem e por elas são constituídos (OLIVEIRA, 2013, p. 379).

Taborda de Oliveira (2017) convida a refletir sobre a necessidade de pensar a história do currículo em outros termos, tendo em vista a nossa (Brasil) complexidade geográfica, política e cultural, que não definam as disciplinas pelos imperativos de uma única forma de caráter universal.

Enfim, a definição curricular, constantemente em “crise”, parece nos fazer ver que um dos grandes problemas da escola, hoje, seja o estabelecimento claro das suas finalidades, definidas a partir de interesses às vezes poderosos. Daí a lembrança de que, embora seja um artefato cultural, o currículo jamais pode ser entendido fora da esfera da política (TABORDA DE OLIVEIRA, 2017, p. 26).

Ferraço e Carvalho (2012) compartilham dessa perspectiva e acrescentam ainda que o currículo se manifesta como “*praticaspolíticas* de expressividade (conversações e narratividade), pois, por meio das experiências que povoam a paisagem da escola, podem-se constituir círculos ampliados e diálogos em torno de temáticas que nos passam em suas múltiplas e diversas dimensões” (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p. 7).

Com essa concepção, os autores apresentam um olhar possível para “pensar o currículo como conversação complexa e como políticas da narratividade, em especial, considerando as redes de sociabilidade que atravessam a escola” (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p. 13).

Desse modo, o currículo, como conversações em políticas da narratividade, envolve uma compreensão de currículo que potencializa o estabelecimento de “zonas de comunidade” de modo a permitir a construção do coletivo como uma *comunalidade* expansiva. Sendo assim, na prática, o que tende a ocorrer e o que necessitamos buscar? Ir além, não mais procurar o que no outro se assemelha a nós, mas o que no outro é irreduzível, ou seja, sua diferença absoluta, sua singularidade radical (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p. 14).

O que os autores propõem é ampliar a noção de currículo para a perspectiva de redes. Redes estas que envolvem os saberes, os fazeres e os poderes que são manifestados por meio das ações e narrativas elaboradas e vivenciadas no cotidiano escolar, que se prolongam para além desse contexto escolar (FERRAÇO; CARVALHO, 2012).

Com isso, é importante pensar uma perspectiva curricular que vá:

para além dos documentos-textos escritos, incluindo nesse *pensamentoentendimento* os diferentes e inesgotáveis processos espaço-temporais vividos nas redes de saberes, fazeres e poderes, tecidas e compartilhadas pelos sujeitos praticantes dos/nos/com os

cotidianos escolares. Queremos provocar outros sentidos para o currículo que possam favorecer movimentos em direção à desconstrução, à rasura de conceitos enclausurados que, de tão acostumados a esse confinamento, costumam a perceber a potência e a riqueza da vida direcionada para se pensar-sentir o que é currículo (FERRAÇO, 2011, p. 11).

Por fim, Ferração (2011) compartilha o entendimento de que é preciso compreender que, nas escolas, os educadores, os alunos e os demais indivíduos (aqui também incluímos o bibliotecário) envolvidos no ambiente educacional são produtores do currículo. Por isso, mantém-se as noções de currículo em permanente reinvenção, que se mesclam com as diretrizes produzidas pelas políticas e textos governamentais. Ou seja, o autor comunica a “necessidade de se pensar nos sujeitos das escolas também como autores, como protagonistas de políticas de currículo, inventivas e alternativas às propostas iniciais” (FERRAÇO, 2011, p. 12).

Nessa perspectiva, “Cada situação cotidiana é sempre única e, portanto, excessão às regras predefinidas. As teorias formuladas sempre se modificam em virtude dos acontecimentos que encontram (ou que as encontram) e são influenciadas por eles” (ALVES; OLIVEIRA, 2012, p. 67).

Contudo, é importante ter a clareza e o entendimento de que o currículo é um processo que resulta das interações provenientes: 1- do currículo que foi prescrito e regulamentado pela instituição; 2- do planejamento docente; e 3- dos processos espaço-temporal vivenciados nas redes de saberes, fazeres e poderes tecidas e compartilhadas pela comunidade educacional. Esse entendimento se faz necessário, sobretudo, no contexto das análises que serão realizadas, em especial no capítulo 6, no qual tomamos como objeto de estudo os currículos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades selecionadas. Neles, pretende-se analisar efetivamente o currículo que é praticado pelas IES, visando à formação do bibliotecário escolar.

No Quadro 3, resumimos cronologicamente as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática do currículo.

Quadro 3: Principais contribuições (Currículo)

Autores(as)	Contribuições
Beraquet (1983)	✓ Elemento de controle da ação educativa que pré-determina o caminho a ser percorrido por alunos e docentes.
Polke (1983)	✓ Condiz com os princípios filosóficos do curso ofertado; ✓ Apresenta uma proposta pedagógica que defina o perfil do egresso que se objetiva formar; ✓ Oferece as condições necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades, para que o aluno possa exercer a profissão.

Whitty (1985)	✓ Uma invenção social que reflete escolhas sociais conscientes e inconscientes, que concordam com os valores e as crenças dos grupos dominantes na sociedade.
Bernstein (1988)	✓ Tudo que abrange o período de formação, sendo, portanto, mais amplo do que se é considerado no conteúdo das disciplinas.
Grundy (1998)	✓ Divide em três planos que se relacionam: 1- Os fins: que orientam e estão contidos no texto explícito do currículo (objetivos); 2- As ações: que são desenvolvidas e constituem as práticas e métodos (desenvolvimento do plano de ensino); 3- Os resultados: que determinam o efeito da aprendizagem (avaliação).
Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998)	✓ O conteúdo do texto curricular é transformado de acordo com as condições e o contexto escolar.
Gimeno Sacristán (1998, 2000 e 2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma opção cultural ou projeto sobre o qual se objetiva tornar cultura; ✓ Permite a análise da qualidade da aprendizagem em toda a sua complexidade; ✓ Não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis; ✓ Reflete o caráter aberto, plural e dinâmico da sociedade e da cultura; ✓ O conteúdo tem de ser significativo, relevante e desafiador; ✓ Reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos; ✓ Expressa a função social da instituição; ✓ É um instrumento de múltiplos usos, incluindo colaborar no entendimento da prática pedagógica; ✓ Relaciona-se com o conteúdo da profissionalização dos docentes; ✓ Relaciona aspectos pedagógicos, políticos, controle, inovação e práticas administrativas, além de conectar diversas áreas; ✓ É um ponto de referência central na qualidade do ensino, nas condições da prática, no aprimoramento dos docentes, na renovação institucional e nos projetos de inovação; ✓ Currículo prescrito (uma carta de intenções que as instituições de ensino apresentam para a sua comunidade escolar e para a sociedade); ✓ Currículo em ação (na prática real, guiada pelos esquemas teóricos e práticos do professor, que se concretiza nas tarefas acadêmicas).
Burke (2003)	✓ Uma ordem ou sistema de disciplinas.
Bobbitt (2004)	✓ Enfatiza a eficiência, organização, produtividade e desenvolvimento.
Moreira e Tadeu (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender e organizar o processo educativo escolar; ✓ Guiado por questões sociológicas, políticas, epistemológicas.
Ferraço (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Para além dos documentos-textos escritos, incluindo nesse <i>pensamentoentendimento</i> os diferentes e inesgotáveis processos espaço-temporais vividos nas redes de saberes, fazeres e poderes, tecidas e compartilhadas pelos sujeitos praticantes dos/nos/com os cotidianos escolares; ✓ Quer-se provocar outros sentidos para o currículo que possam favorecer movimentos em direção à desconstrução, à rasura de conceitos enclausurados que, de tão acostumados a esse confinamento, custam a perceber a potência e a riqueza da vida direcionada para se pensar-sentir o que é currículo; ✓ É preciso compreender que, nas escolas, os educadores, os alunos e os demais indivíduos (aqui também incluímos o bibliotecário) envolvidos no ambiente educacional são produtores do currículo. Por isso, mantém-se as noções de currículo em permanente reinvenção, que se mesclam com as diretrizes produzidas pelas políticas e textos governamentais
Ferraço e Carvalho (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O currículo se manifesta como <i>praticaspolíticas</i> de expressividade (conversações e narratividade); ✓ “pensar o currículo como conversação complexa e como políticas da narratividade, em especial, considerando as redes de sociabilidade que atravessam a escola”; ✓ O currículo, como conversações em políticas da narratividade, envolve uma compreensão de currículo que potencializa o estabelecimento de “zonas de comunidade”, de modo a permitir a construção do coletivo como uma <i>comunalidade</i> expansiva; ✓ Ampliar a noção de currículo para a perspectiva de redes que envolvem os saberes, os fazeres e os poderes que são manifestados por meio das ações e narrativas elaboradas e vivenciadas no cotidiano escolar.

Veiga-Neto (2012)	✓ Conjunto de temas que devem ser estudados pelos alunos ao longo de um determinado curso.
Oliveira (2013)	✓ Nesse diálogo, posições e concepções diferenciadas a respeito do que é e deve ser a educação, o currículo, a sociedade e a prática educativa se expressam mais ou menos intensamente, em virtude do seu poder de intervenção sobre a produção das <i>políticaspráticas</i> curriculares, tanto em sua oficialidade textual quanto em sua realidade oficiosa; ✓ As políticas educacionais e as práticas cotidianas são produtos e produtoras de diálogos que as constituem e por elas são constituídos.
Porto (2017)	✓ Orienta o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.
Taborda de Oliveira (2017)	✓ Embora seja um artefato cultural, o currículo jamais pode ser entendido fora da esfera da política.
Souza e Oliveira (2020)	✓ A palavra currículo tem diversas definições conceituais que buscam orientar todos os significados possíveis; ✓ Não existe apenas um conceito de currículo, mas várias formas de concebê-lo e defini-lo; ✓ Pensar no dia adia do trabalho das escolas e dos professores, isso exige compreender o quanto os currículos reais são importantes. Devem ser compreendidos como elemento basilar do processo ensino-aprendizagem, e são expressos por meio de conteúdos, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências diversas, decorrentes da reflexão-ação teórico-prática e didático-pedagógica dos professores com seus alunos.
Muck, Carvalho e Gonçalves (2021)	✓ Conjunto de assuntos, sistematizado; ✓ Auxilia no controle da ação educativa.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições dos autores que abordam a temática do currículo e foram citados para fortalecer a discussão abordada nesse tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores com o passar dos anos, reunindo conceitos que vão desde o ano de 1983 até a atualidade.

3.2 Trajetória curricular dos cursos de Ciência da Informação e Biblioteconomia no contexto Ibero-Americano

A partir do entendimento de que o currículo é um produto cultural, um dispositivo que objetiva a apropriação de saberes compostos por diferentes áreas de conhecimento que refletem a intencionalidade de uma determinada sociedade dentro de um contexto cultural específico, e que, para que alcance seu espaço de formação e cumpra sua função social, ele precisa ser mediado, é pertinente para o presente estudo que se discorra de maneira objetiva sobre a sua trajetória no contexto Ibero-Americano. Para tanto, iniciaremos nossa abordagem destacando o papel da educação superior e a sua trajetória curricular na Ibero-américa. Mais adiante, em tópico específico, iniciaremos as discussões sobre o ensino e a trajetória curricular dos cursos de Ciência da Informação e Biblioteconomia nos cenários brasileiro e colombiano, de acordo com o que objetiva esta pesquisa.

O ensino superior é um bem público e social, um direito humano e universal que deve ser entendido como um dever do Estado. A Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe (CMES), promovida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em Cartagena no ano de 2008, dispõe que “a Educação Superior como um bem público é responsabilidade de todos os investidores, especialmente dos governantes” (CMES, 2008). De acordo com a declaração exposta pela Conferência, o ensino superior deve ser ofertado com o objetivo de desempenhar as suas funções em benefício do público e as instituições de educação superior devem assumir o papel de liderança na geração de conhecimentos no âmbito dos desafios mundiais que se impõem, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da sociedade em que está inserido.

A CMES também se manifesta sobre a importância da educação superior, declarando:

Em um mundo onde o conhecimento, a ciência e a tecnologia desempenham um papel de primeira grandeza, o desenvolvimento e o fortalecimento da Educação Superior constituem um elemento imprescindível para o avanço social, a geração de riqueza, o fortalecimento das identidades culturais, a coesão social, a luta contra a pobreza e a fome, a prevenção da mudança climática e a crise energética, assim como para a promoção de uma cultura de paz (CMES, 2008).

A Declaração expõe o papel das universidades como espaços privilegiados para a promoção de conhecimento nas diversas áreas de saberes, sendo reconhecidas como a principal fonte de desenvolvimento de competências em estudos avançados, pesquisa e inovação.

Além disso, como espaço de formação, as instituições de ensino superior devem promover ações que contribuam para o desenvolvimento das nações, uma vez que são reconhecidas como ambientes reflexivos que extrapolam o contexto institucional e se estendem à comunidade.

A universidade da qual se quer refletir neste contexto é a instituição universal de caráter e responsabilidade social que impulsiona o desenvolvimento de uma sociedade geradora de oportunidades, para que seus membros experimentem bem-estar ao ter acesso, em igualdade de condições, aos benefícios sociais gerados pela educação como meio de transformação e de efetivação da cidadania (MACHADO, 2018, p. 119).

Portanto, é dessa maneira que a ciência ocupa um espaço autêntico de poder social, por meio de um domínio que leva a responsabilidades para com a promoção do avanço e das transformações requeridas pelas sociedades que ocupam os países em desenvolvimento.

No cenário Ibero-Americano, de acordo com Buchbinder (2005), as universidades europeias do século XIII foram criadas com o objetivo de transmitir conhecimentos que colaborassem com a organização da sociedade cristã, não tendo, portanto, o compromisso de desenvolver conhecimentos voltados para as necessidades dos cidadãos. Nos países da América Latina (devido à realidade social e cultural), embora as instituições de ensino superior também tivessem sido criadas pelas igrejas e com objetivos semelhantes aos europeus, os movimentos de resistência que surgiram no interior do sistema educativo do ensino superior produziram novos mecanismos, transferindo às instituições universitárias a missão de transformação social e cultural (TUNNERMANN, 1996).

No início do século XXI, devido aos avanços e impactos nos campos social, político, econômico e educacional, que se propagaram na denominada Sociedade da Informação, houve intensas rupturas no modo de saberes e fazeres de todos os campos do conhecimento, ocasionando em uma real mudança de paradigma da universidade e de suas relações com a comunidade.

Na área da educação, observamos mudanças significativas que envolvem todos os níveis do ensino. No ensino superior, os impactos são consideráveis à medida que se busca não só redefinir o papel e o compromisso político-social das universidades, como também fortalecer a pesquisa e atender, por meio da extensão, significativo contingente populacional historicamente aliado desse nível de ensino e, principalmente, formar profissionais crítico-reflexivos, capazes de aliar educação/política/sociedade, de tal modo que centrem suas ações no princípio da cidadania como patrimônio cultural (CASTRO, 2002, p. 25).

É dessa forma que os fenômenos como a globalização afetam profundamente o cenário das instituições de ensino superior, exigindo que elas adotem novas posturas e estabeleçam releituras na sua forma de atuar sobre a realidade, a fim de que possam responder às questões que são fomentadas por estes novos paradigmas (VALENCIA, 2013). Para tanto, é importante que os cursos conheçam as perspectivas de currículo existentes de forma que a concepção em curso seja revista e, por consequência, os currículos sejam desenhados em consonância com perspectivas mais apropriadas.

Silva e Pacheco (2005) defendem a necessidade de reformular os currículos a fim de que a estrutura curricular dos cursos superiores possa se voltar para uma formação amparada em competências. Esse modelo tem por objetivo a aplicação de conhecimentos e habilidades, com o intuito de solucionar problemas em situações reais e não somente hipotéticas, preparando os sujeitos para rápidas mudanças, por meio da integração de conhecimentos gerais e

profissionais que, de outra maneira, seriam explorados isoladamente (SILVA; PACHECO, 2005).

A UNESCO fortalece a reformulação dos currículos da educação superior como um degrau para a capacitação profissional, tendo em vista as constantes mudanças que ocorrem no mundo e exigem uma educação continuada, para que os profissionais possam acompanhar as exigências do mercado globalizado.

As transformações que ocorreram, no mundo do trabalho, a partir das últimas décadas do século XX, afetaram a base constitutiva dos sistemas profissionais e, conseqüentemente, os seus sistemas de formação. Escolas, universidades, associações de classe e sindicatos discutem internamente com os seus pares, ou dialogam com outros ramos profissionais sobre as suas experiências, buscando nas saídas alternativas aquelas que melhor atendam ao corpo de profissionais de uma mesma categoria (CRIVELLARI, 2022, p.1).

Sobre essa prática de utilizar o mercado como referência para a reformulação curricular, Almeida Júnior (2002, p. 135) alerta que “significa formar, preparar e voltar um segmento tão somente para atender interesses que não são necessariamente frutos das necessidades da sociedade”. Pois, de acordo com o autor, “a formação passa a ser um mero objeto de mercado, e não um sujeito dele” (2002, p. 136). De tal modo, o profissional é preparado apenas para atender o que já foi estabelecido, deixando de corresponder com a responsabilidade social que a profissão exige.

No Brasil, a substituição de nome do Grupo de Trabalho (GT-6) “Mercado de Trabalho e Formação Profissional” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em 2003, pelo atual Grupo de Trabalho (GT-6) “Informação, Educação e Trabalho”, representou uma mudança de paradigma, que foi conduzida pelos pesquisadores mais presentes nas discussões que envolvem essa temática, como Souza, Crivellari, Cunha, Baptista, Beraquet e Jannuzzi (SOUZA, 2008).

No entanto, o ensino superior percorre uma trajetória progressiva que o coloca no centro da geração de conhecimento útil e lucrativo para o mercado e a indústria. Em meio a essa tensão, as instituições de ensino superior se dividem entre a geração crítica de conhecimento e a produção lucrativa dele para as empresas, que buscam obter valores competitivos diferenciadores. Sem dúvida, o ensino superior enfrenta um dilema difícil:

intensificar seus compromissos com a formação de sujeitos tecnicamente e eticamente treinados, construindo e desenvolvendo sociedades democráticas e solidárias, ou assumir-se em função da economia de mercado e, conseqüentemente, da autonomia

técnica e competitividade que produzem exclusão e diluição das relações sociais⁸ (DIAS SOBRINHO, 2008, tradução nossa).

Porém, é importante não perder de vista as discussões que o tema da educação superior ocupa na região latino-americana. De maneira especial, faz-se referência à Conferência Regional sobre Educação Superior (CRES), a qual foi realizada em Cartagena das Índias, Colômbia, em junho de 2008, organizada pelo Instituto Internacional da UNESCO para Educação Superior na América Latina e o Caribe (IESALC) e pelo Ministério da Educação Nacional da Colômbia, com a colaboração dos governos do Brasil, Espanha, México e República Bolivariana da Venezuela. Realizada 10 anos após a Conferência Mundial de Educação Superior (Paris, 1998) e 12 anos após a Conferência Regional de Havana (1996). As Declarações que surgiram nessas conferências foram fundamentais para a autonomia universitária, o acesso universal e gratuito à educação e o compromisso com a sociedade.

Em muitos de nossos países, as reformas nos sistemas de ensino superior tendem mais a responder às crescentes e exigentes demandas do mercado globalizado, do que em buscar alternativas para superar a desigualdade, a exclusão e a pobreza que nos atormentam há vários séculos. Essas reformas, que poderiam ser descritas como adaptativas e cosméticas, estão longe de gerar transformações reais nos sistemas de educação e promover a integração regional. Inclusive, não se pode deixar de lado a pressão exercida por organizações multilaterais (OCDE, BIRD, BID, CEP, etc.) para a transformação do ensino superior a partir de uma perspectiva econômica óbvia, na qual o conhecimento é uma mercadoria apetitosa que é tremendamente cobiçada e que deve ser gerada a todo custo, não pode ser ignorada. O ensino superior está no fim de uma série progressiva que o coloca no centro da geração de conhecimentos úteis e rentáveis para o mercado e a indústria⁹ (NAYROBIS GIRALDO, 2009, p. 23, tradução nossa).

Em meio a esse panorama, o CRES destacou a educação superior como um direito humano fundamental e como um bem público social. Em uníssono, sugere a transformação dos sistemas educacionais em função das necessidades sociais e da configuração de sociedades autenticamente democráticas e plurais. Da mesma forma, insta os governos e parlamentos a

⁸ Intensificar sus compromisos con la formación de sujetos capacitados técnica y éticamente, construyendo y desarrollando sociedades democráticas y solidarias, o asumirse como función de la economía de mercado y, por consiguiente, de la autonomización técnica y de la competitividad productora de exclusión y dilución de las relaciones sociales (DIAS SOBRINHO, 2008).

⁹ En muchos de nuestros países, las reformas en los sistemas de educación superior tienden más a dar respuesta a las crecientes y exigentes demandas del mercado globalizado, que a buscar alternativas para superar la inequidad, la exclusión y la pobreza que nos acosa desde hace varios siglos. Estas reformas, que podrían calificarse de adaptativas y cosméticas, están lejos de generar transformaciones reales en los sistemas educativos y de favorecer la integración regional. Incluso, no puede dejarse de lado la presión que ejercen los organismos multilaterales (OCDE, BIRD, BID, CEPAL, etc.) para la transformación de la educación superior desde una evidente perspectiva economicista, en la que el conocimiento es una apetecible mercancía que se codicia tremendamente y que hay que generar a toda costa. La educación superior está a la postre de una progresiva racha que la pone en el centro de la generación de conocimiento útil y rentable para el mercado y la industria (NAYROBIS GIRALDO, 2009, p. 23).

tomarem decisões que contribuam para reduzir as lacunas que existem no mundo. Entre as recomendações mais urgentes, o CRES sugere a construção de um Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES), que deve ser parte da agenda dos governos e organismos multilaterais de caráter regional.

A boa prática bibliotecária requer preparação universitária. Sem dúvida, a formação de um espaço de integração torna favorável a transformação não somente dos programas de ensino, mas também da forma de conceber e projetar a educação bibliotecária para a região e o mundo.

O ensino de Ciência da Informação, em praticamente todos os países, nos níveis de graduação e pós-graduação, tem como conteúdo programático, normalmente, um histórico da área, a discussão de alguns temas relevantes (como “sociedade da informação”, “tecnologias da informação”, “qualidade da informação”, “ética”) e a apresentação de conceitos e/ou correntes teóricas. É comum a apresentação de todos esses tópicos dentro de uma perspectiva centrada na information science dos Estados Unidos, com algumas contribuições de teóricos de outros países. Não é comum a existência de uma unidade de ensino relacionada com as distintas manifestações de Ciência da Informação no mundo – menos ainda a apresentação de algum tipo de perspectiva específica da Ibero-América. Com isso, reproduz-se uma lógica de invisibilidade e exclusão que tem como resultado a perda de oportunidade do incremento da formação dos futuros pesquisadores e profissionais (ARAÚJO, 2018, p. 44).

Nos países da América Latina, a educação de nível superior no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação é relativamente jovem. No Brasil as primeiras escolas a oferecerem o curso de graduação foram criadas na década de 1940, tendo um crescimento exponencial na década de 1950 nos demais países latinos distribuídos pela região.

Os anos 1960 e 1970 foram de grande crescimento e expansão de cursos de nível superior em Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente em universidades públicas. Na década de 1970, os países latino-americanos já contavam com mais de 60 escolas (28 no Brasil, 13 na Argentina, 3 na Colômbia e no México, 2 na Costa Rica e na Venezuela e 1 escola nos demais países) (ANSUAS, 2019).

Os países da América Latina desenvolveram programas em diversas universidades, concebidos com a colaboração e assistência de equipes nacionais e internacionais. “Ao fazê-lo, ele descobriu que os planos e programas de estudos eram cópias de instituições estrangeiras, particularmente norte-americanas e europeias, e que os métodos e técnicas de ensino separavam o aluno da realidade”¹⁰ (ANSUAS, 2019, p. 8, tradução nossa).

¹⁰ “Al hacerlo halló que los planes y programas de estudios eran copias de instituciones extranjeras, en particular norte-americanas y europeas, y que los métodos y técnicas de la enseñanza separaban al estudiante de la realidad” (ANSUAS, 2019, p. 8).

Um dos primeiros desafios na formação superior da área na região latino-americana se concentrava em discutir se o ensino deveria dar mais ênfase na formação profissional ou priorizar a produção de conhecimento. Sem dúvida, a formação para o desempenho profissional é de fundamental importância. No entanto, conforme aponta Ansuas (2019, p. 20, tradução nossa), “os alunos devem desenvolver uma atitude crítica e criativa e receber uma base humanista, para não acabar sendo operadores simples sem capacidades resolutas ou geradores de novas realidades”¹¹.

Assim, durante o processo de desenvolvimento do ensino superior da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, diferentes enfoques foram concebidos. Algumas escolas se dedicaram a uma abordagem técnica, enquanto outras optaram por um enfoque social e humanístico, por considerarem a atividade bibliotecária um campo do saber que se relaciona diretamente com processos que contribuem para o crescimento dos indivíduos e da sociedade.

No decorrer do século XX, uma série de fenômenos afetaram o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia e seu processo formativo. Entre eles, destaca-se o impacto causado na concepção de documentação como um campo da Biblioteconomia, visto que a Ciência da Computação veio a transformar de maneira radical a dinâmica do fazer bibliotecário ao incluir as tecnologias de informação e comunicação nos componentes fundamentais do que ficou conhecido como a sociedade da informação e do conhecimento (TORRES, 2016).

Especialmente na América Latina, as transformações desse período contribuíram para o fortalecimento dos processos de treinamento em biblioteca a partir de pesquisa e a geração de novos conhecimentos em torno da Biblioteconomia, bem como áreas afins. A respeito disso, Escalona Ríos expressa:

A educação bibliotecária na América Latina é uma profissão relativamente jovem. Em toda a região é em meados do século XX que os primeiros programas acadêmicos são estabelecidos em várias universidades, especialmente públicas. Com um desenvolvimento incipiente, as instituições de ensino têm se envolvido em mudanças sociais e econômicas radicais que afetaram a profissão de bibliotecário; desde a corrente acadêmica sob a qual surgiram os primeiros programas até o desenvolvimento das TIC e o processo de globalização iniciado na década de 1970, que levou a mudanças curriculares radicais e constantes (ESCALONA RÍOS, 2011, p. 203, tradução nossa)¹².

¹¹ “los estudiantes deben desarrollar una actitud crítica y creativa y recibir flerte base humanista, para no terminar siendo simples operários sin capacidades resolutivas ni generadoras de nuevas realidades” (ANSUAS, 2019, p. 20).

¹² “La educación bibliotecológica en América Latina, es una profesión relativamente joven. En toda la región es a mediados del siglo XX que se establecen los primeros programas académicos en diversas universidades, especialmente públicas. Con un desarrollo incipiente, las instituciones educativas se han visto envueltas en cambios sociales y económicos radicales que han afectado la profesión bibliotecológica; desde la corriente de erudición bajo la cual surgen los primeros programas hasta el desarrollo de las TIC y el proceso globalizador que

Foi durante o século XX que a educação bibliotecária começou a ser consolidada e deu origem a uma série de abordagens baseadas em influências educacionais, sociais, econômicas, políticas, científicas e tecnológicas que orientaram as instituições de ensino superior da área. Isso refletiu no desenvolvimento teórico e investigativo da Biblioteconomia e a colocou como uma ciência que apresenta objeto de estudo próprio, com linhas teóricas de pesquisa e em torno do qual várias propostas de orientação e ênfase são gestadas.

O futuro da teoria da biblioteconomia seguirá, como ciência social, vários caminhos devido às várias tendências que surgiram durante o século XX no tratamento teórico da profissão, e aquelas que podem surgir no século XXI, bem como as demandas que lhe apresentava nos diferentes níveis do trabalho criativo do bibliotecário. Esta diversidade será também decisivamente influenciada pelas situações econômicas, políticas, históricas e culturais prevaletes na área. Em outras palavras, esses caminhos resultarão das múltiplas combinações que surgem entre os componentes das tendências teóricas da biblioteconomia, os níveis de criação do trabalho bibliotecário e as condições econômicas e sociais concretas que prevalecem no ambiente do fenômeno bibliotecário (SETIÉN QUESADA, 2002, p. 41, tradução nossa)¹³.

Nesse período, houveram esforços de vários países latino-americanos que se consolidaram observando os avanços e tendências progressistas de países como a França, o Reino Unido e os Estados Unidos, nos quais livros, leitura, bibliotecas e bibliotecários se refletiram nas políticas estaduais de educação, ciência, indústria, negócios, desenvolvimento e participação social, resultando em contribuições à sociedade, para a ciência e a tecnologia (RICO BOCANEGRA, 2020).

O ensino da Biblioteconomia nesses países se inicia com a influência iminente da Escola Norte Americana, a qual ofertava cursos introdutórios e profissionalizantes voltados para bibliotecários na área prática que, posteriormente, deram lugar às atuais escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A discussão sobre o ensino de Biblioteconomia foi aberta com as “Mesas de estudos sobre formação de bibliotecários e aperfeiçoamento de bibliotecários em serviço na América

se da a partir de la década de los 70, lo que ha hecho que se den cambios curriculares radicales y constantes” (ESCALONA RÍOS, 2011, p. 203).

¹³ El futuro de la teoría bibliotecológica marchará, como ciencia social, por diversas vías en virtud de las variadas tendencias aparecidas durante el siglo XX en el tratamiento teórico de la profesión, y de las que puedan surgir en el siglo XXI, así como de las exigencias que se le presenten a los distintos niveles del trabajo creador del bibliotecario. Influirán también en esa diversidad, de forma determinante, las situaciones de carácter económico, político, histórico y cultural que predominen en el entorno. O sea, que esos derroteros resultarán de las múltiples combinaciones que surjan entre los componentes de las tendencias teóricas de la bibliotecología, los niveles de creación del trabajo bibliotecario y las condiciones económico sociales concretas que prevalezcan en el entorno del fenómeno bibliotecario (SETIÉN QUESADA, 2002, p. 41).

Latina 1963-1965”¹⁴, que teve por objetivo a publicação de artigos que pudessem contribuir com a prática docente nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da América Latina. Essas mesas de estudos foram realizadas na Universidade de Antioquia, em Bogotá, Colômbia, e temas como a direção das bibliotecas foram discutidos com o apoio de instituições internacionais, como a OEA. Nelas, examinou-se minuciosamente a história e a situação do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação na América Latina, assim como as necessidades futuras dos serviços de biblioteca (MESAS, 1969).

Essa discussão em nível latino-americano é de profunda importância regional, pois permitiu estabelecer programas, disciplinas, conteúdos e bibliografias atualizadas que lançaram as bases para a formação de bibliotecários e sua profissionalização como futuros bibliotecários. As discussões realizadas pelas mesas de estudos propuseram recomendações de conteúdos a serem observados nos programas e bibliografias das disciplinas para a América Latina, incluindo uma seção de cursos ou seminários de especialização, considerando a disciplina de 60 horas intitulada "Didática da Biblioteconomia", com os seguintes objetivos:

- Apresentar aos alunos uma visão geral do ensino de Biblioteconomia.
- Estudar a luz da pedagogia contemporânea nas várias etapas do ensino e aprendizagem da Biblioteconomia.
- Fornecer conhecimento didático de cada uma das disciplinas centrais.
- Divulgar o andamento do ensino e aprendizagem da Biblioteconomia.
- Garantir que os alunos por meio desses estudos valorizem sua profissão como professores com o objetivo de transmitir essas considerações a seus alunos como futuros profissionais (MESAS, 1969, p. 148, tradução nossa)¹⁵.

O conteúdo desse programa foi de extrema importância para o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação da região latino-americana. Reunindo “estudo de pedagogia, escola ativa, profissionalização, ensino, aprendizagem, exposição, integração de ensino, disciplina, avaliação e testes, didática da Biblioteconomia, seu ensino, disciplinas, escolas e associações”¹⁶ (RICO BOCANEGRA, 2020, p. 77, tradução nossa).

No contexto do Mercosul, os estudos curriculares em Biblioteconomia se originaram com o Programa III do Plano para o Desenvolvimento Educativo Regional do Mercosul, no

¹⁴ “Mesas de Estudio sobre formación de bibliotecarios y mejoramiento de bibliotecarios en servicio en América Latina 1963-1965”.

¹⁵ • Presentar a los alumnos un panorama de la enseñanza de la Bibliotecología. • Estudiar en las diversas etapas de la enseñanza y del aprendizaje de la Bibliotecología la luz de la pedagogía contemporánea. • Proporcionar conocimientos didácticos de cada una de las asignaturas núcleo. • Dar a conocer los progresos de la enseñanza y del aprendizaje de la Bibliotecología. • Lograr que los alumnos por medio de estos estudios valoricen su profesión como maestros con el propósito de que transmitan esas consideraciones a sus alumnos como futuros profesionales (MESAS DE ESTUDIO, 1969, p. 148).

¹⁶ “estudio de la pedagogía, la escuela activa, la profesografía, enseñanza, aprendizaje, exposición, integración de la enseñanza, disciplina, evaluación y pruebas, didáctica de la Bibliotecología, su enseñanza, asignaturas, escuelas y asociaciones” (RICO BOCANEGRA, 2020, p. 77).

qual os Ministérios da Educação dos países envolvidos (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) se reuniram, com a finalidade de constituir uma “harmonização dos sistemas e busca de compatibilização acadêmica” (SANTOS, 1998, p. 3). Por iniciativa do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) brasileiro, que contou com a participação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) e Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBED), em 1995, é criado o Grupo Especial de Trabalho para assuntos do Mercosul (GETAM), “com o intuito de estudar questões relativas à dimensão comunitária de legislação, mercado de trabalho e compatibilização curricular em Biblioteconomia” (GUIMARÃES, 2002, p. 67). Com isso, iniciam-se as ações em prol da discussão e dos estudos sobre a harmonização curricular da área.

O Quadro 4 apresenta o resultado da proposta de harmonização dos sistemas e busca de compatibilização acadêmica dos estudos curriculares em Biblioteconomia que se originaram com a constituição do Programa III do Plano para o Desenvolvimento Educativo Regional do Mercosul.

Quadro 4: Grandes áreas norteadoras do Currículo de Biblioteconomia

ÁREA	DISCIPLINAS
1- Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação e Informação; ✓ Cultura e Sociedade, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia; ✓ Museologia, Ciências da Informação e áreas afins; ✓ Unidades e serviços de informação; ✓ O profissional da Informação: formação e atuação; ✓ História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
2- Processamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do conhecimento e tratamento da informação; ✓ Tratamento descritivo dos documentos; ✓ Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação; ✓ Práticas, tecnologias e produtos; ✓ Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação.
3- Recursos e Serviços de Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais; ✓ Normas relativas ao desenvolvimento das coleções; ✓ Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação; ✓ Estudo e educação de usuários; ✓ A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação; ✓ Serviços de provisão e acesso; ✓ Serviços de referência e informação; ✓ Serviços de extensão e ação cultural.
4- Gestão de Unidades de Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria geral da Administração; ✓ Teoria organizacional; ✓ Teoria de sistemas; ✓ Técnicas modernas de gestão;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social; ✓ Formulação de projetos de informação; Gestão de recursos humanos; ✓ Gestão financeira; Gestão de espaços físico; Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.
5- Tecnologia da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicação das tecnologias da informação e comunicação nas unidades de informação; ✓ Análise, avaliação e desenvolvimento (hardware e software); ✓ Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais; ✓ Análise e avaliação de sistemas e redes de informação; Informatização das unidades de informação.
6- Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Epistemologia da investigação científica; ✓ Metodologia da pesquisa social; ✓ Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Fonte: Adaptado de Santos (1998).

A partir de 2008, o cenário Ibero-Americano passou a apresentar iniciativas promissoras, como os encontros realizados pelo EDICIC. As instituições que se reúnem no EDICIC têm a intenção de estabelecer a troca de experiências, ideias e recursos, pois dispõem de uma perspectiva comum de integração, cooperação, formação de parceria e compartilhamento de pesquisas e da elaboração de planos de ensino dos currículos relacionados à Ciência da Informação. Essa associação é considerada pela UNESCO como “um fórum potencialmente útil para o aprimoramento das Ciências da Informação da Região e a promoção da colaboração internacional entre as Escolas por meio da colaboração intra-regional na América Latina e do Caribe e da colaboração inter-regional com a Europa” (EDICIC, 2021).

Durante a realização do I EDICIC, foram encaminhadas algumas recomendações acerca da necessidade de conduzir estudos curriculares no âmbito dos cursos de Biblioteconomia. Uma das recomendações propostas foi a criação de uma base de dados que tinha o objetivo de unificar os planos de ensino e programas curriculares das disciplinas ministradas. Na reunião seguinte, foi constituída uma comissão com a finalidade de analisar os conteúdos programáticos dos cursos e núcleos básicos, a fim de que fossem estabelecidos critérios de homologação e equivalência entre os mesmos.

De acordo com Araújo (2018, p. 34), essas iniciativas proporcionam:

a consolidação de um espaço científico internacional, hispanolusófono, para a apresentação e discussão de resultados de pesquisas científicas; o incremento da visibilidade da pesquisa ibero-americana para os países da própria região; o estabelecimento de diversas parcerias entre universidades dos países que a compõem – desde projetos de pesquisa comuns como atividades de orientação e coorientação de investigações de doutorado e pós-doutorado. Acima de tudo, existe também um interesse em, respeitando a diversidade que compõem a região, buscar pontos comuns

que permitam a identificação de um possível “pensamento informacional ibero-americano”.

Tais iniciativas abrem caminho para que as universidades que compõem os países da Ibero-américa compartilhem resultados e experiências e articulem estratégias de ensino em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o objetivo de constituir uma identidade. Para isso, deve-se considerar a participação da comunidade na construção de um currículo que pense a universidade por meio das disciplinas que nela circulam, aproveitando a experiência e a disposição dos membros envolvidos para propor soluções que consolidem sua identidade e garantam o sentimento de pertencimento (SANTOS, 2011).

O grau de desenvolvimento evidenciado pela dinâmica da educação bibliotecária e os componentes que podem ser reunidos em torno da Biblioteconomia atual são indiscutíveis. Porém, as transformações ocorridas nos planos de ensino e programas das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação não são resultantes de consensos, mas de intensos processos de integração econômica, social, política, cultural e educacional na região da América Latina.

A realidade do ensino de biblioteconomia em nossos países implica urgentemente inovar nossos sistemas de biblioteconomia para um cenário de cooperação regional, promovendo ações de coordenação e promovendo acordos supranacionais¹⁷ (RÍOS ORTEGA, 2008, p.1, tradução nossa).

Sem dúvida, o ensino da Biblioteconomia na região latino-americana deve procurar seguir um caminho mais intenso de trabalho cooperativo e integrado, não apenas com base na boa vontade das administrações acadêmicas ou curriculares que estão à frente das instituições de ensino, mas também deve ser inserido em um cenário de apoio e colaboração regional que possa dar corpo e forma a discussões mais profundas. Essas discussões têm a ver com a educação superior em termos de seus desafios, dificuldades e tendências marcadas pelas lutas, contradições e esperanças dos povos latino-americanos.

Os esforços das escolas para modificar seus currículos para adotar a EC (abordagem baseada em competências), embora seja louvável o trabalho que tem envolvido as instituições de ensino de biblioteconomia, ainda é um conjunto de iniciativas que, em

¹⁷ “la realidad de la enseñanza de la bibliotecología en nuestros países implica innovar urgentemente nuestros sistemas de educación bibliotecológica hacia un escenario de cooperación regional, de impulso a acciones de coordinación y de promoción de acuerdos supranacionales” (RÍOS ORTEGA, 2008, p.1).

muitos casos, são realizadas de forma isolada, dentro dos países e região¹⁸ (RÍOS ORTEGA, 2008, p. 1, tradução nossa).

Enquanto as ações isoladas de transformação dos currículos persistirem, os impactos e repercussões na questão da cooperação regional, diante da evidente internacionalização do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendem a não conquistar resultados tão promissores quanto os almejados.

Recentemente, em abril de 2021, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou a minuta (para fins de consulta e colaboração) que vem sendo desenvolvida por um grupo de trabalho em educação e tem por finalidade estabelecer as Diretrizes da IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI).

De acordo com a publicação, em um contexto global e diversificado, as Diretrizes podem ser usadas como estrutura, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, para os seguintes propósitos: 1- orientar a revisão, desenvolvimento e/ou melhoria dos programas de BCI existentes; 2- orientar a concepção, planejamento e implementação de novos programas de educação BCI; 3- orientar a avaliação da qualidade dos programas de educação BCI; 4- informar os requisitos de conhecimento e habilidades para um profissional de BCI praticar e continuar a desenvolver-se como profissional de BCI; 5- harmonizar a educação BCI internacionalmente e preservar simultaneamente a contextualidade local e cultural em um mundo globalmente diverso; 6- alinhar e/ou integrar a educação e a prática em BCI em instituições de patrimônio cultural (por exemplo, bibliotecas, arquivos e museus) e em outros ambientes de informação; 7- avançar na educação intersetorial e reduzir os limites organizacionais na prática de BCI em ambientes de informação; 8- servir como base para o desenvolvimento de diretrizes para especializações em BCI (IFLA, 2021).

As Diretrizes têm a intenção de servir como estrutura para programas de educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e auxiliar no planejamento, no desenvolvimento, na avaliação da qualidade da educação e na identificação das áreas de conhecimento que um profissional ligado ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação deve praticar e desenvolver. Criadas para serem aplicáveis a qualquer nível de ensino superior, as Diretrizes são apresentadas por diferentes grupos, conforme retrata o Quadro 5.

¹⁸ Los esfuerzos de las escuelas por modificar sus planes de estudio para adoptar el EC (enfoque por competencias), aunque loable el trabajo que ha implicado a las instituciones educativas de bibliotecología, no deja de ser un conjunto de iniciativas que em muchos casos se realizan aisladamente, dentro de los países y la región (RÍOS ORTEGA, 2008, p. 1).

Quadro 5: Diretrizes da IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação

- ✓ **G1 – A Estrutura Maior:** o programa deve ser consistente com as missões institucionais; atender aos requisitos de acreditação educacional/acadêmica e profissional na instituição, dentro da norma do país; ser elaborado de acordo com as necessidades identificadas, as mudanças previstas na profissão e na sociedade em geral e a conscientização das profissões e disciplinas relacionadas. O planejamento deve envolver as partes interessadas (órgãos profissionais do país, professores, alunos e profissionais) e ser desenvolvido com princípios de equidade, diversidade e inclusão. O escopo da educação deve ser aberto para acomodar especializações gerais e específicas e levar em conta as necessidades de informação, especificidades, natureza e exigências daquele ambiente físico e os contextos culturais do local ou país onde o programa é baseado;
- ✓ **G2 – Ensinando e Aprendendo:** necessidade de preparar os futuros profissionais para assumirem funções de ensino e aprendizagem, considerando tanto a abrangência quanto a profundidade pedagógica;
- ✓ **G3 – Áreas de Conhecimento Fundamentais:** Informação na sociedade; Fundamentos da profissão de BCI; Tecnologias de informação e comunicação; Pesquisa e inovação; Gestão do ciclo de vida da informação; Gestão para profissionais da informação; Necessidades de informação e serviços ao usuário; Alfabetização e aprendizado;
- ✓ **G4 – Currículo:** as áreas de conhecimento fundamentais devem ser incorporadas ao currículo e a forma como são traduzidas em um programa varia em profundidade e cobertura;
- ✓ **G5 – Governança:** a estrutura administrativa é deixada para a própria instituição-mãe decidir conforme apropriado a sua estrutura organizacional local geral;
- ✓ **G6 – Pessoal Acadêmico, Investigador, Profissional e Administrativo:** corresponde aos recursos humanos em um programa educacional;
- ✓ **G7 – Estudantes:** as políticas estudantis em relação à admissão, assistência financeira, colocação e outros assuntos acadêmicos e administrativos devem ser consistentes com a missão, metas e objetivos do programa educacional e da instituição educacional como um todo, e devem ser explicitamente não discriminatórias;
- ✓ **G8 – Educação Complementar e Desenvolvimento Profissional:** a responsabilidade pela educação continuada e pelo desenvolvimento profissional é compartilhada pelos indivíduos, suas instituições empregadoras, associações profissionais e programas de educação em Biblioteconomia/Ciência da Informação;
- ✓ **G9 – Recursos e Instalações de Educação e Pesquisa:** permitem e apoiam os processos de ensino e aprendizagem, facilitam a comunicação entre educadores e alunos e apoiam o gerenciamento do curso de estudo para a conclusão bem-sucedida do programa. Eles apoiam educadores e alunos e fornecem um caminho claro e guiado por meio do currículo, além de incentivarem o acesso a conhecimentos extracurriculares, comunicação e habilidades de pesquisa.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa das Diretrizes IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (IFLA, 2021).

A iniciativa da IFLA pretende ser uma referência para as instituições que buscam planejar e desenvolver um novo programa, assim como uma ferramenta de avaliação para aquelas que mantêm cursos já existentes, observando critérios de qualidade ou identificando lacunas, a fim de garantir o alinhamento com critérios de qualidade que atendam às demandas internacionais e locais, bem como às suas missões institucionais.

Contudo, é importante que os currículos das instituições de ensino superior busquem um equilíbrio diante das bases que os moldam. “A educação superior não deve pensar apenas

na formação de profissionais com habilidades e competências técnicas, mas também em indivíduos preparados para a convivência” (MUCK; CARVALHO; GONÇALVES, 2021, p. 24). Os aspectos relacionados ao perfil profissional e à formação humanizada pressupõem que os pontos fundamentais do ensino contemporâneo se alinhem aos saberes necessários para a educação do presente e do futuro.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 6, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve a trajetória curricular da Ciência da Informação na Ibero-américa.

Quadro 6: Principais contribuições (Trajetória curricular da CI na Ibero-américa)

Autores(as)	Contribuições
Tunnermann (1996)	✓ Na América Latina, os movimentos de resistência que surgiram no sistema educativo do ensino superior produziram novos mecanismos, transferindo às instituições universitárias a missão de transformação social e cultural.
Santos (1997)	✓ Alguns países latinoamericanos se reuniram com a finalidade de constituir uma harmonização dos sistemas e busca de compatibilização acadêmica.
Almeida Júnior (2002)	✓ Quando a formação é voltada para o mercado de trabalho, ela passa a ser um mero objeto de mercado, e não um sujeito dele.
Castro (2002)	✓ Redefinir o papel do ensino superior: formar profissionais crítico-reflexivos, capazes de aliarem educação/política/sociedade, centrando suas ações no princípio da cidadania como patrimônio cultural.
Setién Quesada (2002)	✓ A situação econômica, política, histórica e cultural tem influência na teoria da biblioteconomia.
Buchbinder (2005)	✓ Universidades européias do século XIII foram criadas para transmitir conhecimentos que colaborassem com a organização da sociedade cristã e não para as necessidades dos cidadãos.
Silva; Pacheco (2005)	✓ Aplicação de conhecimentos e habilidades para a solução de problemas em situações reais; ✓ Preparo dos sujeitos para rápidas mudanças por meio da integração de conhecimentos gerais e profissionais.
Dias Sobrinho (2008)	✓ Intensifica o compromisso com a formação de sujeitos técnica e eticamente.
Rios Ortega (2008)	✓ Inovar com urgência nossos sistemas de biblioteconomia para um cenário de cooperação regional; ✓ Os esforços das escolas para modificar seus planos de estudo a fim de adotar a abordagem por competência ainda é um conjunto de iniciativas que são realizadas de forma isolada, dentro de países e regiões.
Nayrobis Giraldo (2009)	✓ As reformas dos sistemas de ensino superior tendem mais a responder às crescentes e exigentes demandas do mercado globalizado do que a buscar alternativas para superar a desigualdade, a exclusão e a pobreza.
Escalona Ríos (2011)	✓ O desenvolvimento das TICs e o processo de globalização iniciado na década de 70 levaram a mudanças curriculares radicais e constantes.
Santos (2011)	✓ Os grupos institucionais abrem caminho para que as universidades que compõem os países da Ibero-américa compartilhem resultados e experiências e articulem estratégias de ensino com o intuito de constituir uma identidade.
Valencia (2013)	✓ A globalização afeta profundamente o cenário das instituições de ensino superior.
Torres (2016)	✓ Ao incluir as TICs nos componentes fundamentais do que ficou conhecido como a sociedade da informação e do conhecimento, a documentação transformou a dinâmica do fazer bibliotecário.
Araújo (2018)	✓ O ensino de CI centrado na <i>information science</i> dos Estados Unidos reproduz a lógica de invisibilidade e exclusão que resulta na perda de oportunidade do incremento da formação dos futuros pesquisadores e profissionais;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciativas de grupos de estudos sobre o currículo se constitui como a consolidação de um espaço científico internacional, hispanolusófono; ✓ Identificação de um possível “pensamento informacional ibero-americano”.
Ansuar (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os anos 60 e 70 foram de grande crescimento e expansão de cursos de nível superior em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ✓ Os planos e programas de estudo eram cópias de instituições estrangeiras, particularmente norte-americanas e europeias, e os métodos e técnicas de ensino separavam o aluno da realidade.
Rico Bocanegra (2020)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os países latino-americanos que se consolidaram observando os avanços de sistemas nos quais livro, leitura, biblioteca e bibliotecário refletiam nas políticas estaduais de educação, ciência, indústria, negócios, desenvolvimento e participação social conquistaram contribuições à sociedade, para C&T.
Muck; Carvalho; Gonçalves (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A educação superior não deve pensar apenas na formação de profissionais com habilidades e competências técnicas, mas também em indivíduos preparados para a convivência.
Crivellari (2022)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As transformações que ocorreram, no mundo do trabalho a partir das últimas décadas do século XX afetaram a base constitutiva dos sistemas profissionais e, conseqüentemente, os seus sistemas de formação; ✓ Escolas, universidades, associações de classe e sindicatos discutem internamente com os seus pares, ou dialogam com outros ramos profissionais sobre as suas experiências, buscando nas saídas alternativas aquelas que melhor atendam ao corpo de profissionais de uma mesma categoria.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2021).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições dos autores que abordam a trajetória curricular da Ciência da Informação no contexto Ibero-Americano e foram citados para impulsionar a discussão elaborada nesse tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores com o passar dos anos, reunindo conceitos e manifestações que retratam o percurso desses cursos desde o ano de 1996 até a atualidade.

3.2.1 Evolução curricular dos cursos de Biblioteconomia no cenário Brasileiro

O ensino de Biblioteconomia tem sua trajetória interligada à história das bibliotecas e à busca por bases conceituais e princípios teóricos que orientassem as ações da área (SANTOS; RODRIGUES, 20013). A primeira escola de Biblioteconomia foi fundada na França, em 1821, e denominada École National de Chartres. Porém, em nível superior, a primeira escola a oferecer o curso foi a Columbia University – School of Library Sciences, fundada nos Estados Unidos, em 1887.

No Brasil, o ensino de Biblioteconomia é marcado tanto pela influência da escola francesa quanto da escola norte-americana, em diferentes períodos. O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, criado pela Biblioteca Nacional (1911-1930), foi influenciado pela Escola Francesa de Chartres, o qual tinha como princípio a formação humanista do

bibliotecário, concebido como um estudioso, uma educação eminentemente ligada à valorização da cultura e das expressões artísticas (CASTRO, 2000). A inspiração norte-americana, por sua vez, surge com os primeiros cursos de Biblioteconomia das escolas de São Paulo (1930-1960), com a participação de Rubens Borba de Moraes, a qual concebia uma formação bibliotecária focada no técnico, enfatizando as atividades de tratamento e organização da informação (GUIMARÃES, 1997).

Ao longo dos anos, autores como Fonseca (1957), Dias (1964), Russo (1966), Mueller (1982), Souza (1987), Caberlon (1995), Figueiredo (1995), Guimarães e Guarezzi (1994), Souza (1995), Guimarães (1997), Castro (2000 e 2002), Souza (2009), Araújo (2018), entre outros, contribuíram de forma primorosa para a otimização do campo da Ciência da Informação no país, por meio do desenvolvimento de estudos e pesquisas que resgatam e evidenciam a trajetória histórica e curricular do ensino de Biblioteconomia no Brasil. No entanto, esse tópico não tem como intenção realizar um relato profundo desse percurso, o que se pretende é trazer referências que possam contribuir com o objetivo deste estudo, com o intuito de compreender as bases teóricas e a estrutura curricular que fundamentam o ensino de Biblioteconomia e a formação do bibliotecário na atualidade.

Durante a trajetória educacional da Biblioteconomia no Brasil, alguns autores classificaram a evolução dos cursos por fases. A classificação mais atual foi realizada por Castro (2000), que divide a história dos cursos de Biblioteconomia em cinco fases, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7: Classificação histórica dos cursos de Biblioteconomia por fases

Fase I: (1879-1928) Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil, de influência humanista francesa, sob a liderança da Biblioteca Nacional.	
1879	Realização do primeiro concurso para bibliotecário.
1911	Criação na Biblioteca Nacional do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil.
1915	Início das atividades do curso da Biblioteca Nacional.
1923	Paralisação do curso da BN, quando é estabelecido, no Museu Histórico Nacional, o <i>Curso Técnico</i> , com a finalidade de formar bibliotecários, paleógrafos, arquivistas e arqueólogos.
Fase II: (1929-1939) Predomínio do modelo pragmático americano em relação ao modelo humanista francês.	
1929	Criação do curso do Instituto Mackenzie, marca do início da influência técnica americana.
1935	Encerramento do curso do Instituto Mackenzie.
1936	Criação do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.
1937	Retomada do curso da Biblioteca Nacional.
1939	Encerramento do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.
Fase III: (1940-1961) Consolidação e expansão do modelo pragmático americano.	

1940	Transferência do curso da Prefeitura Municipal de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política – ELSP.
1942	Início da expansão do campo do ensino pelo país, sendo criados cursos em: Bahia (1942); Escola de Filosofia Sedes Sapientae (1944); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1945); Porto Alegre (1947); Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife (1947); e na Escola Nossa Senhora do Sion (1948).
1944	Reforma do curso da Biblioteca Nacional.
1954	Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD.
1958	Definição da Biblioteconomia como profissão liberal e de nível superior.
1961	Criação da Federação Brasileira de Associações e Bibliotecários – FEBAB.
Fase IV: (1962-1969) Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação da profissão.	
1962	Promulgação da Lei 4084. Aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia.
1963	Primeiro Código de Ética do Bibliotecário.
1965	Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia.
Fase V: (1970-) Desaceleração do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação; busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos do saber.	

Fonte: Castro (2000, p. 26-29).

As décadas de 1950 e 1960 são consideradas como o período de maior relevância para a constituição do campo da Biblioteconomia do país. Ao longo de seus anos, o campo da Biblioteconomia alcançou avanços em termos de curricularização, conquistas profissionais, ampliação do número de cursos e escolas, surgimento de lideranças nacionais e estabelecimento dos debates científicos por meio da realização de eventos (CASTRO, 2000). O Quadro 8 apresenta os principais marcos da Biblioteconomia no Brasil.

Quadro 8: Marcos históricos da Biblioteconomia no Brasil

Profissão Bibliotecária		Ensino Bibliotecário	
1550	Introdução das bibliotecas no Brasil por meio dos colégios jesuítas.	1911	Criação do primeiro curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (BN), Rio de Janeiro.
1810	Criação da Biblioteca Nacional (RJ).	1915	Início das atividades do curso da BN.
1900/ 1930	Período de concentração das bibliotecas brasileiras no Distrito Federal e nos estados do RS, SP, MG, BA, PE.	1929	Criação do curso do Instituto Mackenzie, segundo padrões americanos (SP).
1938	Criação da primeira associação profissional – a Associação Paulista de Bibliotecários – APB.	1930/ 1950	Período de expansão do ensino bibliotecário, no bojo do processo expansionista do ensino de nível superior.
1948	Filiação da APB à federação Internacional de Documentação (FID) e à Association of Special Libraire and Information Bureax (ASLIB).	1954	I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, atual Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD).
1958	Definição da Biblioteconomia como profissão liberal de nível superior (Portaria n. 162/58).	1962	Aprovação do primeiro currículo mínimo de graduação em Biblioteconomia (Dec. 550/62 do CFE), sob o eixo de métodos, técnicas e processos de organização documental.

1961	Criação da Federação de Associações de Bibliotecários (FEBAB).	1967	Criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).
1962	Promulgação da Lei 4084/62 - Dispõe sobre a profissão regulando seu exercício e institui o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).	1968	Reforma Universitária Brasileira.
1965	Regulamentação da Lei 4084/62 pelo Decreto n. 56725/65, ratificando a Biblioteconomia como profissão liberal, de técnica de nível superior.	1970	Criação da Pós-graduação em Biblioteconomia e dos periódicos científicos e profissionais.
1966	Previsto na Lei n. 4084/62, o CFB foi oficialmente instalado em março de 1966.	1982	Aprovação do segundo currículo mínimo de graduação em Biblioteconomia (Resolução 08/82 do CFE).
1986	Aprovação do Código de Ética (Resolução 327/86 do CFB).	1986	Realização do 1º Encontro Nacional do Ensino em Biblioteconomia (ENEBCI).
1986	Lei n. 7504/86 dá nova redação ao art. 3º da Lei n. 4084/62, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.	2000	A ABEBD foi substituída pela Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação (Abecin).
1998	Lei n. 9674/98 Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências.	2000	IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur estabeleceu competências para o profissional da informação.
2010	Lei n. 12.244/2010 Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país, respeitada a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis n. 4084/62, e 9674/98.	2001	São estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Biblioteconomia.
2018	Projeto de Lei 9484/18. Altera a Lei n. 12.244/2010, para dispor sobre a nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).	2018	Lançamento oficial do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade à Distância (BIBeAD), desenvolvido em parceria pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no país e garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação.

Fonte: CARBELÓN (1995, p. 23)¹⁹.

O Seminário Ibero-Americano sobre planejamento de serviços Bibliotecários e Documentação, realizado em Madrid, em 1968 (organizado pela Unesco, OEI e pelo Instituto de Cultura Hispânica), destacou que a falta de uniformização dos saberes e a fragilidade teórica no ensino da Biblioteconomia não eram uma questão que envolvia apenas o Brasil, mas os demais países no contexto Ibero-Americano.

O ensino de Biblioteconomia e Documentação na Ibero-América não é satisfatório, apesar dos esforços que realizam as escolas e professores. A situação das escolas não é uniforme e essa falta de uniformidade é consequência de uma série de fatores,

¹⁹ Atualizado pela autora com base nas legislações nacionais.

destacando-se os seguintes: distribuição geográfica não-planificada que dificulta o acesso ao ensino – existência de escolas fora do âmbito universitário, que provoca diferenças hierárquicas entre títulos aparentemente iguais, planos e programas que não contemplam as necessidades reais da profissão nem fazem sua projeção para o futuro; baixa matrícula determinada pela falta de incentivo que atraia a juventude a esta profissão; professorado escasso e nem sempre idôneo, ao qual falta preparação em sua especialidade, por carência de base pedagógica; pobreza de suas bibliotecas especializadas e instalações inadequadas (SEMINÁRIO, 1968, p. 41).

Apesar de o primeiro curso de Biblioteconomia ser instituído no ano de 1911, a profissão de bibliotecário no Brasil só foi reconhecida e regulamentada em 1962, com a promulgação da Lei n. 4.084. Nesse mesmo ano, houve ainda a aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia, que foi introduzido nos cursos do país. Tendo como base a Lei n. 4.084 e a Lei de Diretrizes da Educação Nacional, foi convocada uma comissão de especialistas em Biblioteconomia, com o objetivo de elaborar uma proposta de currículo mínimo que passou pela análise do Conselho Federal de Educação (CASTRO, 2000).

Com isso, o Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução n. 326/62, instituiu o primeiro currículo mínimo obrigatório, que tinha como disciplinas: 1- História do Livro; 2- História da Literatura; 3- História da arte; 4- Introdução aos estudos históricos; 5- Evolução do pensamento filosófico e científico; 6- Organização e administração de bibliotecas; 7- Catalogação e Classificação; 8- Bibliografia e referência; 9- Documentação e Paleografia. Além de definir as disciplinas, a Resolução também regulamentou que a duração do programa deveria seguir o prazo de três anos.

Tal currículo visava, entre outros objetivos, atender às necessidades do “mercado biblioteconômico ascendente”, ao aumento da produção científica brasileira, que queria organização e controle, e às técnicas biblioteconômicas que eram o canal privilegiado para isso, justificando a inclusão de disciplinas como Catalogação, Classificação e bibliografia. É evidente que, para não configurar a formação do bibliotecário como exclusivamente técnica, foram incorporadas algumas disciplinas culturais. Esse currículo atendeu, em parte, às reivindicações das escolas e associações de classe (CASTRO, 2002, p. 36).

Com relação à ampliação do número de escolas com oferta do curso de Biblioteconomia no país, percebe-se que as décadas de 1960 e 1970 apresentam maior crescimento na oferta e criação. Sobre essa expansão em determinadas décadas, Souza (2009) apresenta três fortes motivadores: 1- O reconhecimento da profissão pelo Ministério do Trabalho por meio da Portaria n.162 de 1958; 2- A instituição do primeiro currículo mínimo em 1962; e 3- A promulgação da Lei n. 4.4084 de 1962, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regulamenta seu exercício.

No Quadro 9, relacionamos as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de Graduação em Biblioteconomia e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, de acordo com os dados disponibilizados pela plataforma e-MEC atualmente (2021).

Quadro 9: Instituições de ensino de Graduação em Biblioteconomia e PPGCI

Sigla	Instituição	Nome do Curso	Pós	Estado	Ano
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia		RJ	1911
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Biblioteconomia e Documentação	C.I.	BA	1942
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Biblioteconomia		SP	1945
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Biblioteconomia		RS	1947
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Biblioteconomia	C.I.	PE	1950
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Biblioteconomia	C.I.	MG	1950
PUC	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Biblioteconomia e Documentação		PR	1960
USU	Universidade Santa Úrsula	Biblioteconomia		RJ	1960
UNB	Universidade de Brasília	Biblioteconomia	C.I.	DF	1962
UFF	Universidade Federal Fluminense	Biblioteconomia e Documentação	C.I.	RJ	1963
UFPA	Universidade Federal do Pará	Biblioteconomia		PA	1963
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de S. P.	Biblioteconomia		SP	1963
UFC	Universidade do Ceará	Biblioteconomia		CE	1964
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	Biblioteconomia		AM	1966
UNIFOR	Centro Universitário de Formiga	Biblioteconomia		MG	1967
USP	Universidade de São Paulo	Biblioteconomia	C.I.	SP	1967
UFPB	Universidade Federal de Paraíba	Biblioteconomia	C.I.	PB	1969
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	Biblioteconomia		MA	1969
UEL	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia	C.I.	PR	1972
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina	Biblioteconomia		SC	1973
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Biblioteconomia		ES	1974
FATEA	Faculdades Integradas Tereza D'Ávila	Biblioteconomia		SP	1975
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Biblioteconomia	C.I.	SC	1976
UNESP	Universidade Estadual Paulista – Marília	Biblioteconomia	C.I.	SP	1977
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande	Biblioteconomia		RS	1978
FAINC	Faculdades Integradas Coração de Jesus	Biblioteconomia		SP	1979
UFG	Universidade Federal de Goiás	Biblioteconomia		GO	1980
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	Biblioteconomia e Ciência da Informação		SP	1994
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Biblioteconomia		RN	1996
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Biblioteconomia		AL	1998
UFMR	Universidade Federal de Rondonópolis	Biblioteconomia		MT	2000
IESF	Instituto Superior da Funlec	Biblioteconomia		MS	2001
UESPI	Universidade Estadual do Piauí	Biblioteconomia		PI	2002
USP	Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	Biblioteconomia e Ciência da Informação		SP	2003
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	C.I.	RJ	2005

IMAPES	Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	Biblioteconomia		SP	2005
UFCA	Universidade Federal do Cariri	Biblioteconomia		CE	2006
UFS	Universidade Federal de Sergipe	Biblioteconomia e Documentação		SE	2008
UNIFAI	Centro Universitário Assunção	Biblioteconomia		SP	2009

Fonte: e-MEC (2021).

Em 1954, a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) “como órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas, constituiu um suplemento de força para os bibliotecários” (ODDONE, 2022). Um ano após a sua criação, em 1955, em parceria com a Escola de Comunicação da UFRJ, o IBBB desenvolve o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), sendo o primeiro a ofertar um curso a nível de pós-graduação no país.

O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina (IBICT, 2021).²⁰

Durante a década de 1970 surgem os primeiros programas de formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Com isso, o desenvolvimento da pesquisa passa a ter maior destaque e, por consequência, são criadas as primeiras revistas científicas da área.

Com o avanço do campo científico e influência da tecnologia, surge a necessidade de uma reformulação curricular. Assim, é aprovado pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução n. 08/82, o novo currículo mínimo, que dá ênfase as seguintes áreas: 1- Comunicação; 2- Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo; 3- História da cultura; 4- Lógica; 5- Língua e Literatura Portuguesa; 6- Métodos e técnicas de investigação; 7- Informação aplicada à Biblioteconomia; 8- Formação e desenvolvimento de coleções; 9- Controle bibliográfico de registros de conhecimento; 10- Disseminação de Informação e Administração de Bibliotecas. “Com esse viés, as transformações ocorridas na esfera biblioteconômica trouxeram para si a informação como seu objeto de pesquisa e de prática profissional, alterando assim, a abordagem curricular dos seus cursos” (GUIMARÃES, 2002, p. 37).

²⁰ O IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia nasceu em 1976 a partir da transformação do antigo IBBB - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

Essa nova abordagem curricular, ao mesmo tempo em que rompe os muros da biblioteca e amplia o mercado de atuação profissional, também distancia o bibliotecário da formação humanista, uma vez que prioriza o viés tecnicista e aproxima o profissional das demandas do mercado capitalista.

A partir da criação da Lei n. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) e das determinações da Câmara Superior de Educação do Conselho Nacional de Educação (parecer CNE/CES n. 492/2001), são estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Biblioteconomia.

As diretrizes curriculares trazem uma perspectiva de ruptura na rigidez curricular e no corporativismo docente que resulta, quase sempre, em transmissão e apreensão de conhecimento que dicotomizam a realidade externa à sala de aula. Portanto, os princípios que norteiam as propostas das Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização dos cursos e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, no que se refere tanto à sua formação anterior, quanto aos seus interesses e expectativas em relação aos atuais e futuros exercícios da profissão (CASTRO, 2002, p. 26).

As DCN distribuem o conteúdo curricular dos cursos de Biblioteconomia em teóricos e práticos e orientam as Instituições quanto ao perfil dos formandos, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares, a estrutura do curso e a avaliação institucional, buscando atender aos objetivos específicos de cada instituição.

Com a implementação da LDB/96 e o estabelecimento das DCN, o currículo de 1982 passou por uma profunda reestruturação. O currículo mínimo cedeu lugar à flexibilização curricular, visando a uma formação didática, científica e tecnológica mais alinhada a uma formação humanista, que possibilite aos egressos, além de conhecimentos técnicos sólidos, a condição de exercer seu ofício em defesa do bem-estar comum, da vida e do ambiente.

É sabido que o conhecimento transmitido em sala de aula é decorrente de um conjunto de ações que são organizadas no PPP, este deve ter como parâmetro as DCN de cada curso. Tais diretrizes visam orientar e garantir a qualidade e uniformidade mínimas dos cursos que conduzem um diploma profissional. As DCN buscam dar direção ao currículo, trazendo componentes de flexibilização, que permitam a cada curso adaptação ao contexto no qual está inserido (GUIMARÃES, 2002, p. 45).

A aprovação das DCN trouxe novas perspectivas para o curso de Biblioteconomia, pressupondo competências e habilidades necessárias para a constituição de um perfil profissional que atenda a requisitos mais amplos, que passem pelo domínio de conteúdo específicos da área, pela produção e difusão de conhecimentos e reflexão crítica, além da busca pelo aprimoramento contínuo e a observância dos padrões éticos que conduzem a profissão.

No ano de 1989, em Brasília, ocorreu o II Encontro Nacional de Educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), organizado pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD). Durante o evento, houve a proposta de criação de Grupos Regionais de Estudos Curriculares.

Como decorrência direta do evento, a ABEBD deu início a um projeto nacional financiado pelo CNPq denominado Ensino de Biblioteconomia no Brasil: perspectivas de desenvolvimento integrado para o terceiro milênio, graças ao qual tornou-se possível a realização de reuniões nacionais de professores nas matérias de formação profissional de currículo mínimo, podendo-se chegar a recomendações quanto a conteúdos mínimos e a procedimentos pedagógicos específicos (GUIMARÃES, 2002, p. 60).

De acordo com o autor, a proposta apresentada pela comissão de especialistas para as Diretrizes Curriculares do curso de Biblioteconomia manteve basicamente a estrutura de harmonização curricular do Mercosul, elaborada pelos grupos regionais de estudos curriculares da ABEBD.

De acordo com as DCN, as instituições têm liberdade para acentuar em sua estrutura curricular características que melhor definam o perfil do profissional que se pretende formar, desde que atendam ao patamar mínimo orientado. Quanto aos conteúdos curriculares, as DCN estabelecem que devem ser distribuídos em geral e específico, sendo que os conteúdos gerais precisam abordar elementos teóricos e práticos que possam contribuir para melhor compreensão dos conteúdos específicos, os quais, por sua vez, constituem “o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários” (BRASIL, 2001, p. 33).

As DCN recomendam ainda que “os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens” (BRASIL, 2001, p. 33). Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem contar com a parceria de outros cursos para: 1- ministrar matérias comuns; 2- promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira; 3- ampliar o núcleo de formação básica; 4- complementar conhecimentos auferidos em outras áreas. As DCN estabelecem ainda que as estruturas gerais dos cursos devem ser definidas pelos seus respectivos colegiados e que os cursos precisam criar seus próprios critérios de avaliação institucional periódica (BRASIL, 2001).

Desse modo, as DCN têm o intuito de ser referência para que as IES definam seus conteúdos curriculares, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil dos egressos. De acordo com Santos (1998), assim como nos currículos mínimos, as

DCN também garantem a oferta de conteúdos essenciais. Porém, seu diferencial está em garantir liberdade para que as IES definam metade da carga horária necessária para a obtenção do título acadêmico. “Na prática, as Diretrizes Curriculares ofereceram às instituições de ensino a liberdade de trabalhar dentro das competências específicas e gerais, necessárias ao bibliotecário, e a inclusão de disciplinas pertinentes e adequadas à realidade local de cada instituição” (ALMEIDA, 2012, p. 78).

O Quadro 10, faz uma adaptação do que propõem as as Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia no Brasil.

Quadro 10: Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia

Perfil	Competências e Habilidades	
	Gerais	Específicas
A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; ✓ Formular e executar políticas institucionais; ✓ Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; ✓ Utilizar racionalmente os recursos disponíveis, desenvolver e utilizar novas tecnologias; ✓ Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; ✓ Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; ✓ Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; ✓ Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; ✓ Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; ✓ Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; ✓ Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Fonte: Adaptado de Brasil (2001).

As discussões em torno das competências e habilidades do bibliotecário passaram a ter cada vez mais destaque nos círculos dos eventos da área, o que resultou também no aumento significativo de capacitações docentes e na ampliação da atuação da ABEBD que, em 2001, passa a ser denominada como Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Desde então a ABECIN tem empenhado esforços para:

uma reflexão conjunta acerca da implementação das Diretrizes Curriculares, promovendo oficinas de trabalho nacionais e regionais voltadas para o delineamento de projetos políticos-pedagógicos dos cursos bem como para uma reflexão acerca das concepções e dos parâmetros de avaliação que a área considera legítimos (GUIMARÃES, 2002, p. 66).

A trajetória da ABECIN, por sua vez, alcançou espaço em uma dimensão muito maior que a esfera nacional, conquistando a oportunidade de participar de discussões no contexto do Mercosul e da Ibero-américa, o que tem contribuído para a consolidação e o avanço educacional da Ciência da Informação no Brasil.

A ABECIN é, sobretudo, um espaço político no qual a discussão sobre a perspectiva da construção e experimentação de saberes novos é tão importante e significativa quanto à ação de praticar esses saberes conquistados. A ABECIN percorre quatro linhas de saberes, fundamentais ao nosso trabalho: 1- os saberes dos conteúdos do respectivo campo já existentes e prontos para serem utilizados, transmitidos, adaptados e transformados; 2- os saberes de como realizar a transposição didática desses conteúdos para a formação das competências, habilidades e atitudes dos profissionais egressos dos cursos; 3- os saberes derivados da transposição didática e seu efeito na consolidação dos saberes profissionais nos egressos dos cursos; 4- os saberes sobre os melhores métodos e técnicas de ensino a serem empregados na formação das habilidades e das atitudes esperadas pelos usuários dos serviços prestados pelos egressos da escola. (ABECIN, 2023).

Com o propósito de ampliar o debate com a comunidade científica e visibilizar a produção intelectual na área de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, a ABECIN mantém a publicação da Rebecin (Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação) e a Abecin Editora.

A Rebecin iniciou sua publicação em 2014 e mantém periodicidade semestral.

O escopo da REBECIN abrange: a) Currículo e conteúdos formadores: relações entre a academia e o mercado de trabalho; b) Diversidade, ética, formação política e responsabilidade social no ensino para atuação profissional; c) Memória do movimento associativo e das áreas Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia; d) Metodologias de ensino, processos pedagógicos e didática para a formação profissional; e) Competências oriundas de conteúdos formadores e à atuação no mundo do trabalho; f) Ensino com pesquisa nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia; g) Ensino com extensão nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia; h) Tecnologias e dispositivos aplicáveis à formação de docentes e profissionais da informação; i) Estágio curricular, extracurricular e voluntário como elemento do processo de ensino-aprendizagem. (ABECIN, 2023).

A Abecin Editora tem a missão de publicar livros e/ou coletâneas que são apresentados na versão digital e abordam temas no campo de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação.

Além das publicações, eventos e parcerias, a ANCIB também realiza, anualmente, o concurso de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), com o prêmio nacional e regionais.

Assim como a ABECIN, outras instituições (já mencionadas) tiveram um papel valoroso no desenvolvimento do ensino e da profissão do bibliotecário em diversos aspectos, o Quadro 11 reúne algumas delas.

Quadro 11: Instituições de destaque na trajetória do ensino da Biblioteconomia no Brasil

Ano de criação	Instituição
1954	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
1959	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB)
1967	Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)
2001	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)

Fonte: elaborada pela autora (2023).

O papel e atuação desses órgãos foram de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil. O IBICT foi pioneiro no campo da pós-graduação e da concepção dos periódicos da área, com a criação da Revista “Ciência da Informação”. A FEBAB, mesmo não sendo uma instituição voltada ao ensino de Biblioteconomia, ao longo dos anos, e por meio do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), vem contribuindo com a disseminação de estudos e a discussão da temática sobre a área, além de ter um papel primordial sobre a conquista do reconhecimento e da regulamentação da profissão de bibliotecário em nível superior. Já a ABEBD, que teve seu trabalho continuado pela ABECIN após sua extinção em 2001, “uma instituição de fomento à pesquisa e ao conhecimento dos meios de ensino em seus aspectos filosóficos, históricos, políticos, sociais, econômicos e pedagógicos” (ALMEIDA, 2012, p. 87).

Voltada ao ensino de Biblioteconomia, a ABEBD/ABECIN é uma associação direcionada ao atendimento dos anseios da comunidade acadêmica que teve precisa participação na elaboração do Currículo Mínimo de 1982 e na instituição das DCN de 2001.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 12, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve o currículo e a formação profissional no Brasil.

Quadro 12: Principais contribuições (Currículo X Formação Profissional - Brasil)

Autores(as)	Contribuições
Guimarães (1997, 2002)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas escolas de São Paulo, os primeiros cursos tinham a formação bibliotecária focada no técnico, enfatizando as atividades de tratamento e organização da informação; ✓ As transformações ocorridas na esfera biblioteconômica trouxeram para si a informação como seu objeto de pesquisa e de prática profissional, alterando assim a abordagem curricular dos seus cursos; ✓ As DCN visam a orientar e garantir a qualidade e uniformidade mínimas dos cursos que conduzem um diploma profissional; ✓ As diretrizes buscam dar direção ao currículo, trazendo componentes de flexibilização que permitam a cada curso adaptação ao contexto no qual está inserido.
Castro (2000)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O primeiro curso do Brasil tinha como princípio a formação humanista do bibliotecário; ✓ Cinco fases da biblioteconomia: 1- Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil, de influência humanista francesa; 2- Predomínio do modelo pragmático americano; 3- Consolidação e expansão do modelo pragmático americano; 4- Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação da profissão; 5- Paralisação do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação; busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos do saber; ✓ O campo da Biblioteconomia alcançou avanços em curricularização, conquistas profissionais, ampliação, lideranças nacionais e o estabelecimento dos debates científicos por meio da realização de eventos; ✓ Os princípios que norteiam as propostas das DCN são a flexibilidade na organização dos cursos e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno.
Almeida (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As DCN ofereceram às instituições de ensino a liberdade de trabalhar dentro das competências específicas e gerais, necessárias ao bibliotecário, e a inclusão de disciplinas pertinentes e adequadas à realidade local.
Santos; Rodrigues (2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O ensino de Biblioteconomia tem sua trajetória interligada à história das bibliotecas e à busca por bases conceituais e princípios teóricos, a fim de orientar as ações da área.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores em pesquisas que retratam a questão do currículo e da formação profissional do bibliotecário, e foram citados para consolidar a discussão elaborada nesse tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre as manifestações que retratam a trajetória dessa área de atuação no Brasil.

3.2.2 Evolução curricular dos cursos de Biblioteconomia no universo Colombiano

Desde o princípio do século XX, os países latino-americanos vêm documentando os esforços que se tem feito para capacitar os profissionais das bibliotecas e formá-los, a fim de que respondam ao complexo mundo da informação. Conforme aponta Morales Campos (2017),

em muitos desses países, a elite letrada (o setor culto tinha acesso à escola e à leitura por meio de bibliotecas particulares e/ou conventos, os quais reuniam as riquezas coloniais) com possibilidade de viajar a centros de cultura e de conhecimento, tendo acesso a diálogos e intercâmbios com intelectuais, principalmente do mundo ocidental. Alguns estudaram em universidades com uma grande riqueza e tradição medieval e, por consequência, isto incluía uma passagem quase sempre obrigatória a grandes bibliotecas, com acervos valiosos e arquiteturas majestosas, as quais contavam com profissionais que conheciam os segredos das coleções e organizações para oferecer serviços de excelência ao leitor.

Esses afortunados intelectuais latino-americanos aproveitaram tudo o que o mundo bibliotecário em desenvolvimento lhes oferecia e, ávidos de conhecimento, não perderam detalhes das grandes diferenças entre a rica oferta dos países visitados, com as deficiências do país de origem; mas muitas vezes esses intelectuais foram os grandes promotores e incentivadores de importantes movimentos bibliotecários em nossos países. Primeiro, promovendo melhores bibliotecas e uma indústria editorial obrigatória e depois, claro, a demanda por formação profissional de bibliotecários e a consequente criação de programas de treinamento e escolas²¹ (MORALES CAMPOS, 2017, p. 191, tradução nossa).

De acordo com Aguilar (1995), a origem da profissão do bibliotecário se dá no momento em que o homem, em sua ânsia de conseguir a preservação e a comunicação de suas ideias, consegue registrar seu saber em um meio físico. No entanto, isso só começa a ser configurado como disciplina na metade do século XIX.

Inicialmente, o conceito da profissão está relacionado diretamente ao conceito de biblioteca (entidade da qual se deriva seu nome). Aguilar (1995) ressalta que na evolução da Biblioteconomia existem alguns séculos transcendentais, como: Século XV: imprensa, democratização do saber, transformação do conceito de biblioteca; Século XIX: cultura de elite e cultura popular, informação como direito civil, primeira escola de Biblioteconomia; Século XX: estabelece-se como uma disciplina que deve estar pautada na pesquisa, eminentemente prospectiva e teórica e integrada ao processo de comunicação.

A formação para o trabalho em bibliotecas na Colômbia tem início no ano de 1936, com a oferta de minicursos promovidos pela Biblioteca Nacional da Colômbia e outras organizações e instituições, de ordem nacional e municipal, para atender à crescente demanda na área. Esses

²¹ Estos afortunados intelectuales latino-americanos aprovechaban todo lo que les ofrecía el mundo bibliotecario desarrollo y, ávidos de conocimiento, no perdían detalle de las grandes diferencias entre la rica oferta de los países visitados, con las carencias del país de origen; pero muchas veces estos intelectuales fueran los grandes promotores y propiciadores de significativos movimientos bibliotecarios en nuestros países. Primero, impulsando mejores bibliotecas y una obligada industria editorial y después, por supuesto, no podía faltar la demanda de una formación profesional de los bibliotecarios y la consecuente creación tanto de programas de capacitación como de escuelas (MORALES CAMPOS, 2017, p. 191).

cursos tinham como objetivo treinar o pessoal da biblioteca para o uso de ferramentas de organização da informação e aplicação de procedimentos, com o intuito de melhorar os processos de formação e desenvolvimento de coleções (MÚNERA TORRES; GIRALDO, 2011).

A partir de então, diversos cursos foram ofertados no país, visando à formação de pessoal para a apresentação de serviços. Na década de 40, surgem as primeiras escolas de bibliotecários. Em 1942, é criada a Escola de Bibliotecários vinculada à Biblioteca Nacional da Colômbia que, apesar de ter durado apenas seis semanas, foi de grande contribuição para a criação da Escola de Bibliotecários do Colégio Prefeito de Cundinamarca, em Bogotá, que se manteve em funcionamento dos anos 1946 a 1954. Também contribuiu para a criação, em Medellín, da Escola de Bibliotecários do Colégio Prefeita da Cultura Feminina de Antioquia, que colabora de forma substancial com a oferta de cursos para bibliotecários entre os anos de 1946 a 1959.

Lozano Rivera (2002) apresenta uma série de iniciativas e acontecimentos históricos que contribuíram para a formação do bibliotecário e o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia da Colômbia, conforme apresentados no Quadro 13.

Quadro 13: Marcos históricos do Ensino de Biblioteconomia na Colômbia

Ano	Principais iniciativas
1936	Oferta de um minicurso pela Biblioteca Nacional da Colômbia, ministrado por Janeiro Brooks Schmid, vice-diretor da Biblioteca Colombo, e que foi administrado pela União Pan-Americana, hoje Organização dos Estados Americanos (OAS).
1936-1942	Outros minicursos que visavam à formação de pessoal para a apresentação de serviços.
1942	Surgimento da Escola de Bibliotecários vinculada à Biblioteca Nacional da Colômbia. Essa escola durou apenas seis semanas.
1946-1954	Criação e existência, em Bogotá, da Escola de Bibliotecários do Colégio Prefeito de Cundinamarca.
1946-1959	Criação e existência, em Medellín, da Escola de Bibliotecários do Colégio Prefeita da Cultura Feminina de Antioquia.
1956	Fundação da Escola Interamericana de Biblioteconomia (EIB).
1960-1976	Criação da Escuela de Bibliotecología del Colégio Académico de Antioquia.
1965	A criação da Escola de Biblioteca e Arquivo da Universidade Nacional de Bogotá, que originou a Carreira de Biblioteca e Arquivo da Faculdade de Filosofia e Letras.
1968	A criação do programa de formação de bibliotecários escolares do Departamento de Biblioteconomia e Recursos Educacionais da Universidade Nacional Pedagógica de Bogotá, para formar especialistas em bibliotecas escolares em três semestres.
1968-1971	Criação da Escola de Bibliotecários do University College del Sagrado Corazón.
1971	Criação da Escola de Bibliotecários e Arquivistas na Universidade de La Salle, em Bogotá.
1973	A Pontifícia Universidade Javeriana cria o curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação na Faculdade de Comunicação e Linguagem.
1973	Criação do Departamento de Ciências da Informação e a Carreira em Ciência da Informação - Biblioteconomia.
1974	O Instituto Colombiano de Avaliação da Educação (ICFES) aprovou o programa de Bibliotecas e Arquivos por meio da Resolução nº 1.0174 de 16 de dezembro, que autoriza a emissão de títulos para o bacharelado.

1974	Criação do Departamento de Bibliotecología da Universidad Pedagógica Nacional – Ênfasis en Bibliotecas Escolares.
1977	Relatório “Especialistas en información para el desarrollo”, elaborado por Schur e publicado pela UNESCO pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Projeto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Informação e Documentação, COL 73.012.
1978	Criação da Revista Interamericana de Bibliotecología, que se tornou um meio de divulgação das atividades acadêmicas da EIB, assim como de unidades acadêmicas pares de ordem interamericana.
1979	É sancionada a Ley 11 de 1979: Ley del Bibliotecólogo, pela qual se reconhece a profissão de bibliotecário e se regulamenta seu exercício dentro do território nacional.
1986	Criação do programa Ciência da Informação e Documentação da Universidade do Quindío (atualmente, na modalidade de educação a distância).
1989	Especialização em Redes de Información Documental da Universidad Javeriana.
2001	Especialização em Servicios de Información da Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia.
2001	Tecnología en Administración de Sistemas de Información y Documentación del Fundacion Universitaria INPAHU.
2006	Técnico en Bibliotecas do Instituto Técnico Abolsure (Cartagena).

Fonte: Adaptado de Lozano Rivera (2002). Atualizado pela autora (2023).

Conforme apresenta o quadro, as iniciativas para a criação de programas acadêmicos no campo da Biblioteconomia na Colômbia são recentes, pois têm início nos anos 30. Segundo Morales Campos (2017), a partir da segunda metade do século XX, alguns países da América Latina planejavam sua industrialização econômica, o que repercutia tanto na vida no campo quanto nas cidades, impactando na esfera social, cultural e profissional dos países. Essas transformações causavam movimentos de aprovação e desaprovação entre os ideais políticos, devido às incertezas da modernização que acarretaram em mudanças de atitudes, formação de recursos humanos e novas necessidades de mão de obra. Embora não de maneira sistemática, reconhecia-se a informação como insumo fundamental para programas educacionais e para pesquisas que requerem a implementação de qualquer programa industrial, seja de transferência de tecnologias ou de treinamento imediato da mão de obra.

Nesse contexto, surgiram as primeiras Jornadas Bibliotecárias Colombianas, que foram realizadas em Bogotá, em 1954. Essas primeiras Jornadas tiveram forte repercussão na Colômbia, exercendo grande influência para a posterior criação da Escola Interamericana de Biblioteconomia²².

A conferência reuniu diferentes entidades nacionais e estrangeiras, como a UNESCO e a Fundação Rockefeller. Em nível local, participaram o Ministério da Educação Nacional, a Biblioteca Nacional, o Centro Interamericano de Habitação, o Banco da República, o Instituto Caro y Cuervo, a Universidade Nacional e a Embaixada Americana, entre outros²³ (MORALES CAMPOS, 2017, p. 193, tradução nossa).

²² Escuela Interamericana de Bibliotecología.

²³ Las jornadas convocaran a diferentes instancias nacionales y extranjeras, como la Unesco y la Fundación Rockefeller. A nivel local se contó con la participación, entre otros, del Ministerio de Educación Nacional, de la

De aparente interesse local (Bogotá), as Jornadas envolveram os acadêmicos colombianos de outras cidades. No entanto, os acordos e recomendações provenientes das discussões realizadas impactaram nos bibliotecários mais influentes da América Latina, e as decisões foram comentadas em suas escolas e bibliotecas.

Com a fundação da Escola Interamericana de Biblioteconomia (EIB), em 1956, iniciou-se o ensino da Biblioteconomia em nível universitário na Colômbia. De acordo com Flóren (1966), a partir de então, a EIB passa a formar profissionais bibliotecários capacitados em nível de graduação, desenvolvendo técnicas essenciais à gestão e administração de bibliotecas dos mais diversos tipos e proporcionando uma preparação prática que lhes permitia realizar trabalhos administrativos.

A fundação da EIB, assim como nos demais países latino-americanos, deve-se, em grande parte, à necessidade de formar pessoal de nível universitário no contexto colombiano para se encarregar do processo de organização, transferência e difusão do conhecimento nas unidades de informação (LOZANO RIVERA, 2002).

Posteriormente, no contexto nacional, surgem outras propostas de formação. É o caso da Escola de Bibliotecários do Colégio Universitário do Sagrado Coração, que foi fundada por volta de 1968 e permaneceu aberta até o ano de 1971. Da mesma forma, em Medellín, a Escola de Biblioteconomia do Colégio Acadêmico de Antioquia funcionou de 1960 a 1976.

Em 1971, é criada a Escola de Bibliotecários e Arquivistas da Universidade de La Salle, em Bogotá, sob a tutela do Professor León Jaime Zapata, que, com a influência decisiva de Fray Alberto Lee, diretor do Arquivo Nacional, decide dar forma a essa iniciativa. A escola ligada à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade, inicia suas atividades em 1971, com vinte e dois alunos. Em 1974, o Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação (ICFES) aprovou o programa de Biblioteconomia e Arquivos, por meio da Resolução n. 10174, que autoriza a emissão de títulos para o bacharelado.

Em 1973, a Pontifícia Universidade Javeriana criou o curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação na Faculdade de Comunicação e Linguagem. O Programa Ciência da Informação e Documentação da Universidade do Quindío foi criado em 1986 e oferecia cursos de forma presencial. Atualmente, é oferecido na modalidade de educação à distância.

O Departamento de Ciências da Informação e a Carreira em Ciência da Informação-Biblioteconomia foram criados também em 1973, com o nome de Biblioteconomia.

Os avanços nos estudos sobre o ensino de Biblioteconomia e a formação profissional dos bibliotecários em nível nacional na Colômbia teve início nos anos 60, com o despertar do movimento estudantil e a automação dos sistemas, que intensificaram a necessidade de realizar estudos sobre a estrutura dos currículos.

Sabor observou que as disciplinas do currículo correspondiam a tendências gerais que deveriam ser consideradas comuns a todos os países, acrescentando disciplinas necessárias às tradições e interesses locais e Sharitfy, mais visionário, sugeriu um currículo com vistas à estrutura futura da sociedade, enquanto Rayward facilitou uma maior compreensão da perspectiva sistemática com seu modelo baseado em um sistema aberto de variáveis que interagem por meio de unidades produtoras, organizadoras e consumidoras de informações²⁴ (MOLINA; PÉREZ, p. 2, 1988, tradução nossa).

Nos anos 70, a partir das “Mesas de estudo sobre a formação de bibliotecários na América Latina”²⁵ (1968), fez-se mais forte a ideia de um corpo básico de disciplinas obrigatórias e optativas, tanto na área cultural quanto na profissional. A esse respeito, Shera (1972) identifica as grandes áreas a serem incluídas na estrutura curricular e oferece uma base teórica a ser desenvolvida. Apresenta uma divisão em 5 grandes grupos: 1- Público e comunicação; 2- Materiais (publicações): história, tipo, distribuição, organização e fonte; 3- Método; 4- Serviços e Investigação; 5- Institucionalização e estrutura.

No entanto, a ideia da formação profissional do bibliotecário se desenvolver em torno de uma especialidade que vinha se destacando desde o ano de 1919, quando uma conferência da American Library Association²⁶ (ALA) teve como tema principal: “Formação bibliotecária, novas tendências e serviços especializados”²⁷. Nela, as Escolas de Biblioteconomia receberam fortes críticas por não ofertarem um currículo especialista. Wheeler (1946) e Danton (1950) destacam que a discussão em torno do currículo de especialistas permaneceu até o final da década de 40 e início de 50, quando os estudos realizados passaram a manifestar consenso sobre a questão e as Escolas aceitaram reestruturar seus currículos.

A mudança nos programas de pós-graduação permite a especialização para os não graduados e o reconhecimento de um corpo comum de cursos básicos, há tanto tempo de espera, já aparece no desenho principal para a formação de bibliotecários

²⁴ Observaba Sabor que las disciplinas del currículo correspondían a tendencias generales que devían ser consideradas comunes a todos los países, adicionándose materias necesarias a las tradiciones e intereses locales y Sharitfy, más visionario, sugerían un currículo con miras a la estructura futura de la sociedad, mientras Rayward facilitaba una mayor comprensión de la perspectiva sistemática con su modelo basado en un sistema abierto de variables interactuantes mediante unidades productoras, organizadoras y consumidoras de información (MOLINA; PÉREZ, 1988, p. 2).

²⁵ “Mesas de estudio sobre la formación de Bibliotecarios em América Latina”.

²⁶ Associação Americana de Bibliotecas (tradução nossa).

²⁷ “Entrenamiento bibliotecario, nuevas tendencias y servicios especializados”.

especializados. A essência dos princípios, conceitos e valores, comuns a todos os bibliotecários, se estabelece como ponto de partida do currículo, bem como o conceito da necessidade de cursos permanentes e sequenciais dedicados à especialização. Mesmo os generalistas reconhecem a necessidade de cursos para bibliotecas acadêmicas, públicas e escolares. Finalmente, uma nova ênfase de grande significado futuro aparece: as escolas começam a levar a sério a necessidade de realizar pesquisas²⁸ (MOLINA; PÉREZ, p. 3-4, 1988, tradução nossa).

Como consequência do crescente número de publicações científicas na década de 50, a comunidade acadêmica, em geral, voltou sua atenção para as preocupações que surgiam em relação ao armazenamento e recuperação do alto volume de informações produzidas, o que elevou o uso de ferramentas eletrônicas e contribuiu para que, nas décadas de 60 e 70, a Ciência da Informação passasse a ser gradualmente aceita nos currículos. Assim, ambos os currículos e a pesquisa ficaram estagnados quanto aos problemas colocados pelos sistemas de automação tradicionais, enquanto a Ciência da Informação progrediu sobre a criação, fluxo e uso da informação (MOLINA; PÉREZ, 1988).

Enquanto algumas Escolas rejeitavam a ideia de um núcleo comum de disciplinas, em favor da especialização, Dean (1972) propõe que a existência de um currículo básico, com um conjunto de disciplinas fundamentais, seja aconselhável em qualquer nível de formação. Observa-se que a ideia de um núcleo básico era mais aceita em países em desenvolvimento, que têm a necessidade de formar profissionais mais adaptáveis e flexíveis, com um conhecimento geral básico dos aspectos essenciais da Biblioteconomia que se aplicam a qualquer tipo de biblioteca e são capazes de atuar em diferentes tipos de unidades de informação. De acordo com o autor, o currículo deve ser concentrado em 5 grandes áreas: 1- Fundamentos de Biblioteconomia; 2- Recursos bibliográficos; 3- Mecanismos de recuperação; 4- Administração; 5- Tipos de especialização por bibliotecas e uma lista de disciplinas optativas.

Um marco dos estudos sobre currículo na Colômbia foi o Relatório “Especialistas em informação para o desenvolvimento”²⁹, desenvolvido por Schur, em 1977, para o Governo da Colômbia, e publicado pela UNESCO por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Projeto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Informação e Documentação, COL 73.012. O Relatório tinha por objetivo: 1- Revisar os programas de

²⁸ El cambio em los programas de graduados permite la especialización para los no licenciados y el reconocimiento de un cuerpo común de cursos básicos, esperando tanto tiempo, aparece ya em el diseño principal para la preparación de bibliotecólogos especializados. La esencia de los principios, conceptos y valores, comunes a todos los bibliotecólogos, se establece como punto de partida del curriculum, así como el concepto de la necesidad de cursos permanentes y sequenciales dedicados a la especialización. Aún los generalistas reconocen la necesidad de cursos para bibliotecas académicas, públicas y escolares. Finalmente, un nuevo énfasis de gran significación futura aparece: las Escuelas empiezan a tomar em serio la necesidad de emprender *investigación* (MOLINA; PÉREZ, p. 3-4, 1988).

²⁹ “Especialistas em información para el desarrollo”.

educação e capacitação de recursos humanos para informação e desenvolver cursos alternativos; 2- Propor políticas para educação formal e informal em informação para a Colômbia.

Quanto aos programas de educação e capacitação, Schur (1977) observa que: 1- Os programas de licenciatura em Bogotá e Medellín são todos de quatro anos de duração; 2- O programa da Escola Interamericana é para estudantes e professores de tempo integral, o programa de La Salle é para estudo intensivo, e o programa da Javeriana é destinado a estudantes em tempo parcial; 3- Todos os programas contam com dois componentes principais, o profissional e o cultural, que se dividem em 4 semestres cada.

Ao longo do Relatório, Schur (1977) destaca que os programas necessitam de mudanças substanciais e apresenta um modelo de ajuda para o desenvolvimento de novas linhas: 1- Comunicação e transferência de informação entre o usuário e o produtor de informações; 2- A biblioteca/unidade de informação no contexto do sistema de comunicação em seu meio institucional, local, nacional, internacional, disciplinar ou temático; 3- A biblioteca/unidade de informação como unidade de controle do sistema; 4- A biblioteca/unidade de informação no contexto do sistema interativo.

A análise desse modelo proposto por Schur conduziu a cinco áreas principais: 1- Comunicação: geração, fluxo e uso da informação; 2- Fontes de informação; 3- Organização e disseminação da informação; 4- Sistemas de armazenamento e recuperação da informação: operação, desenvolvimento e design; 5- Ferramentas teóricas, técnicas e temas especiais: métodos estatísticos em investigação e administração, computadores, idiomas e conhecimentos de outras especialidades.

Em seu Relatório, Schur (1977) também afirma que existe uma divisão da profissão entre bibliotecários e documentalistas (cientistas dedicados à informação e ao conhecimento, que formam, naquela época, um pequeno grupo na Colômbia, mas que tendem a crescer devido à importância do tema e suas implicações na formação de especialistas em informação). Dessa maneira, é importante definir o grau de conhecimento necessário para cada área.

Os cursos especialmente desenhados para o Bacharelado devem levar em conta não só o conhecimento em determinadas áreas, mas também as necessidades do profissional que trabalhará na Colômbia, considerando de maneira especial os problemas que são de ordem científica, técnica, importância econômica, social e ambiental cultura para o país³⁰ (MOLINA; PÉREZ, 1988, p. 20, tradução nossa).

³⁰ Los cursos especialmente diseñados para la Licenciatura deben tener en cuenta no sólo el conocimiento en áreas determinadas, sino también las necesidades del profesional que trabajará en Colombia considerando en forma especial los problemas que son de importancia científica, técnica, económica, social y cultural para el país (MOLINA; PÉREZ, 1988, p. 20).

Sobre o conhecimento profissional, o Relatório destaca que existem 4 categorias de trabalho: 1- Operação e desenvolvimento; 2- Desenvolvimento e design; 3- Investigação aplicada; 4- Investigação básica. Acrescenta ainda que o progresso contínuo da economia colombiana, a introdução de novos sistemas e serviços, o impacto dos avanços tecnológicos e o desenvolvimento de novos métodos de trabalho são aspectos que devem ser levados em consideração para a educação permanente, por meio de cursos e ações que promovam a formação continuada.

Schur (1977) conclui seu Relatório indicando que, considerando a demanda do ensino em Biblioteconomia na Colômbia, percebe-se a necessidade de uma variedade de programas para diferentes níveis de trabalho e especializações. Além disso, o rol de estudos culturais precisa ser reexaminado, assim como a parte profissional deve se concentrar não apenas nos aspectos de aprovação e produção do trabalho, mas especialmente nos aspectos de desenvolvimento e design.

Em síntese, o Relatório de Schur apresentava o panorama curricular em 1977, o que foi considerado um grande marco para o desenvolvimento dos estudos curriculares na Colômbia e serviu como base para novas propostas. Assim, ao final da década de 70 e ao longo da década de 80, iniciaram-se as reformas curriculares para o ensino de Biblioteconomia nas universidades colombianas.

Em 1979, é sancionada a Lei 11 de 1979: Lei do Bibliotecário³¹, pela qual se reconhece a profissão de bibliotecário e se regulamenta seu exercício dentro do território nacional. Após o reconhecimento do profissional bibliotecário, os programas de graduação estabeleceram uma nova denominação ao título dos egressos. Com isso, os programas de pós-graduação também receberam abertura para desenvolver ações de evolução institucional, a fim de atender aos desafios em torno da administração e organização da informação, bem como suas unidades de acesso e disseminação.

Nesse contexto, a EIB se consolidou como uma instituição de referência para o campo da Biblioteconomia no cenário nacional e latino-americano, e assim passou a formar convênios com organizações internacionais. Em um projeto multinacional desenvolvido em parceria com a OEA, a Escola Interamericana chegou a beneficiar alunos em mais de 20 países.

Isso permitiu a vinculação de um grande número de bibliotecários das bibliotecas escolares e universitárias de uma diversidade de países em América Latina,

³¹ Ley 11 de 1979: Ley del Bibliotecólogo.

capacitando-os na Escola Interamericana de Biblioteconomia de Medellín, difundindo assim o grau de consolidação que a instituição vem logrado ao longo tempo (MACHADO, 2018, p. 163).

Com sua consolidação no campo disciplinar do ensino de Biblioteconomia, a EIB alcançou grande visibilidade para as ações desenvolvidas em parceria com pesquisadores estrangeiros, convênios, produção editorial, programas de formação e atendimento aos egressos (LOZANO-RIVERA, 2007).

Os avanços que as pesquisas têm conseguido na EIB tem feito com que este reconhecimento ganhe grandes proporções e assim tenha a possibilidade de aumentar seu foco de ação, aproximando-se das comunidades e populações com maiores necessidades de informação, sendo a primeira unidade acadêmica a se destacar no campo da pesquisa em informação, conhecimento e sociedade (MACHADO, 2018, p. 163).

Com isso, a EIB compreende a pesquisa como uma “oportunidade para levar um novo conhecimento para a população, na medida em que sua transferência, disseminação e o acesso à mesma geram espaços de democratização da informação (MACHADO, 2018, p. 164). Nessa direção, em 1978, a Escola cria a “Revista Interamericana de Biblioteconomia”³², que se tornou um meio de divulgação das atividades acadêmicas da EIB, assim como de unidades acadêmicas pares de ordem interamericana.

Na década de 90, as universidades colombianas vivem um momento histórico desafiador e encorajador, pois, além de ter que levar em conta as demandas que a globalização, as TIC e o mercado neoliberal impõem às instituições responsáveis pela formação de profissionais nesse período, o país passou pela mudança da Constituição política e, com ela, foi criada uma expressiva quantidade de novas normas, leis e decretos que afetaram a educação superior.

Nesse contexto, e com a instituição da Lei 30: de Educação Superior³³ de 1992, as instituições de ensino superior do país são convidadas a participar de processos de auto avaliação com vistas à acreditação de qualidade dos programas de graduação pelo período de quatro anos, concedido pelo Conselho Nacional de Acreditação do Ministério da Educação Nacional da Colômbia.³⁴

Esses processos marcam os caminhos e desafios enfrentados pela EIB no século XXI: mudanças curriculares decorrentes do avanço vertiginoso da ciência e da incursão das TICs em todas as áreas do conhecimento; a exigência dos mercados globalizados por certificações de qualidade e, com ela, a da acreditação de programas profissionais que exige um compromisso com a qualidade que exige ações de melhoria contínua dos

³² Revista Interamericana de Bibliotecología.

³³ Ley 30: de Educación Superior

³⁴ Consejo Nacional de Acreditación del Ministerio de Educación Nacional de Colombia.

processos de formação³⁵ (MUNERA TORRES; JARAMILLO, 2016. p. 215, tradução nossa).

Em 1998, o Programa Biblioteca e Arquivos altera seu nome para Programa de Sistemas de Informação e Documentação. Essa mudança provoca a revisão do currículo, em que se dá especial ênfase à pesquisa, Biblioteconomia, arquivística e administração, áreas que serão sustentadas pelos avanços e inovações das tecnologias da informação. Atualmente, o título emitido é “Profissional em Sistemas de Informação, Biblioteca e Arquivos”. Recentemente, em 2008, as unidades acadêmicas da Universidade foram reorganizadas e o Programa de Sistemas de Informação e Documentação passou a fazer parte da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociedades.

Em relação à educação formal, uma característica desses setores é que na Colômbia, diferentemente de alguns países latino-americanos como Peru, Equador, Venezuela, Bolívia, Paraguai e Uruguai, a formação de caráter formal é oferecida tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação (especializações), que pelo perfil de seus programas e atendimento aos padrões de qualidade do ensino superior, proporcionam maior embasamento teórico e fomentam a pesquisa. No entanto, se a oferta de educação não formal for comparada com a formal, verifica-se que as pós-graduações não respondem na sua maioria às necessidades do setor, mas sim a outros setores profissionais que requerem uma formação disciplinar sólida nestas áreas³⁶ (ZAPATA CÁRDENAS, 2007, p. 182, tradução nossa).

Os programas de educação formal que são ofertados na área de Biblioteconomia na Colômbia realizaram alterações para atender às tendências de gerenciamento da informação o que se reflete nas titulações oferecidas, bem como na orientação e nos conteúdos curriculares da formação de cada curso.

De acordo com Zapata Cárdenas (2007), os programas de graduação ofertados pela Universidad de la Salle y pela Universidad Javeriana, em Bogotá, dão ênfase para as áreas administrativas e tecnológicas, assumindo que seus egressos devem ter uma formação integral que lhes permita desenvolver habilidades para atuar e ofertar soluções que otimizem os

³⁵ Estos procesos marcan las rutas y los desafíos acenfrentar por la EIB en el siglo XXI: cambios curriculares producto del vertiginoso avance de las ciencias y de la incursión de las TIC en todas las áreas del conocimiento; la demanda de los mercados globalizados de certificaciones de calidad y con ella, la de la acreditación de los programas profesionales que exige un compromiso con la calidad que requiere acciones de mejoramiento continuo de los procesos de formación (MUNERA TORRES; JARAMILLO, 2016. p. 215).

³⁶ En relación con la educación formal, una característica en estos sectores es que en Colombia, a diferencia de algunos países latino-americanos como Perú, Ecuador, Venezuela, Bolívia, Paraguay y Uruguay, se ofrece formación de carácter formal tanto en pregrado como en posgrado (especializaciones), que debido al perfil de sus programas y el cumplimiento de los estándares de calidad para la educación superior, proporcionan mayor fundamentación teórica y promueven la investigación. No obstante, si se compara la oferta de educación no formal con la formal, se encuentra que los posgrados no responden en su mayoría a las necesidades del sector sino a otros sectores profesionales que requieren una sólida formación disciplinar en estas áreas (ZAPATA CÁRDENAS, 2007, p. 182).

processos internos das organizações, tanto nos aspectos administrativos como nos tecnológicos e operacionais, com a finalidade de gerar uma vantagem competitiva em seu ambiente de trabalho. Já o programa da Universidad del Quindío manteve uma ênfase tradicional nas áreas disciplinares próprias da Biblioteconomia, adicionando conteúdos em tecnologia, os quais julga necessários para o desenvolvimento da atividade profissional dos egressos.

No caso da EIB da Universidade de Antioquia, a ênfase está na formação social e cultural e no trabalho inter e multidisciplinar, tendo a investigação como eixo principal da sua formação. Nessa direção, a Escola percorre o início do século XXI com a parceria de diversos grupos de investigação científica, constituídos e reconhecidos como Colciencias³⁷.

De acordo com Múnera Torres e Jaramillo (2016), entre os grupos que figuram o Colciencias estão contemplados: 1- Biblioteca Pública; 2- Gestão do Conhecimento; 3- Usuários da Informação e Terminologia; 4- Epistemologia da Biblioteconomia; 5- Tecnologia da Informação; 6- Bibliometria, Cienciometria e Infometria. Esses grupos acadêmicos também atuaram como suporte na criação e no desenvolvimento do Mestrado em Ciências da Informação da EIB.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 14, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve o currículo e a formação profissional no contexto colombiano.

Quadro 14: Principais contribuições (Currículo X Formação profissional - Colômbia)

Autores(as)	Contribuições
Wheeler (1946) e Danton (1950)	✓ A discussão em torno do currículo de especialistas permaneceu até que houvesse consenso no final da década de 40 e início de 50, então as Escolas aceitaram reestruturar seus currículos.
Dean (1972)	✓ Propõe a existência de um currículo básico, com um conjunto de disciplinas fundamentais em qualquer nível de formação; ✓ O currículo deve ser concentrado em 5 grandes áreas: 1- Fundamentos de Biblioteconomia; 2- Recursos bibliográficos; 3- Mecanismos de recuperação; 4- Administração; 5- Tipos de especialização por bibliotecas e uma lista de disciplinas optativas.
Shera (1972)	✓ Identifica as grandes áreas a serem incluídas na estrutura curricular e oferece uma base teórica a ser desenvolvida; ✓ Apresenta uma divisão em 5 grupos: 1- Público e comunicação; 2- Materiais; 3- Método; 4- Serviços e Investigação; 5- Institucionalização e estrutura.
Schur (1977)	✓ Realizou um relatório apresentando o panorama curricular em 1977, considerado um grande marco para o desenvolvimento dos estudos curriculares na Colômbia, servindo como base para novas propostas e reformas curriculares no ensino de Biblioteconomia no país.
Molina Perez (1988)	✓ Mudança nos programas de pós-graduação permite a especialização para os graduandos e o reconhecimento de um corpo comum de cursos básicos; ✓ As escolas começam a identificar a necessidade de realizar pesquisa.

³⁷ Entidade colombiana máxima nos assuntos referentes à pesquisa em todo o território nacional. Responsável por gerar políticas públicas para investigações científicas e a gestão do conhecimento no país.

Aguiar (1995)	✓ Critérios na evolução da Biblioteconomia: Século XV: imprensa, democratização do saber, transformação do conceito de biblioteca; Século XIX: cultura de elite e cultura popular, informação como direito civil, primeira escola de Biblioteconomia; Século XX: estabelece-se como uma disciplina que deve estar pautada na pesquisa, eminentemente prospectiva e teórica e integrada ao processo de comunicação.
Lozano-Rivera (2007)	✓ Fundação da EIB deve-se à necessidade de formar pessoal de nível universitário para se encarregar do processo de organização, transferência e difusão do conhecimento nas unidades de informação; ✓ Com sua consolidação no campo disciplinar do ensino de Biblioteconomia, a EIB alcançou grande visibilidade para as ações desenvolvidas em parceria com pesquisadores estrangeiros, convênios, produção editorial programas de formação e atendimento aos egressos.
Zapata Cardenas (2007)	✓ A educação formal na Colômbia se destaca por proporcionar maior fundamentação teórica e promover a investigação.
Munera Torres e Giraldo (2011)	✓ Os primeiros cursos na Colômbia tinham como objetivo treinar o pessoal da biblioteca no uso de ferramentas de organização da informação e aplicação de procedimentos para melhorar os processos de formação e desenvolvimento de coleções.
Morales Campos (2017)	✓ Nos países latino-americanos, a elite intelectual foi a impulsionadora dos movimentos bibliotecários e da capacitação profissional.
Machado (2018)	✓ Os avanços que as pesquisas têm conseguido na EIB têm feito com que ela se destaque no campo da pesquisa em informação, conhecimento e sociedade.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores em pesquisas que retratam a questão do currículo e da formação profissional do bibliotecário no cenário colombiano, e foram citados para sustentar a discussão elaborada nesse tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre as manifestações que retratam a trajetória desse campo de atuação na Colômbia.

4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

(Paulo Freire)

Esta seção discorre sobre o perfil do profissional que atua no campo da Biblioteconomia, a fim de compreender de forma mais acertada quais são as características que melhor definem o papel do bibliotecário escolar, como deve ser a sua formação e quais são as competências e habilidades necessárias para o exercício da função. Para isso, recorre-se à literatura, com o intuito de apresentar pesquisas que abordam a questão e buscam desenhar o perfil profissional do bibliotecário escolar nos cenários brasileiro e colombiano.

4.1 O perfil do bibliotecário escolar no cenário Brasileiro

O desenvolvimento no campo tecnológico e cultural impulsionou a necessidade informacional da sociedade brasileira, o que contribuiu para a implantação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no país, na década de 1970. Esses fatores abriram espaço para a discussão de tópicos mais específicos na abordagem da profissão e do trabalho bibliotecário. A partir de então, as pesquisas acerca do perfil do bibliotecário passaram a despertar maior interesse no universo acadêmico.

De acordo com Silva (2009), a identidade e a visibilidade de um profissional são pontos que extrapolam o seu reconhecimento legal e o direcionam para a produção de bens visíveis à sociedade, em que o perfil, a escola e o contexto social possuem importância fundamental, mesmo que diferenciados.

Para Muller, a expressão “perfil profissional” é tida como “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão” (MULLER, 1989, p. 63). Segundo a autora,

o conceito assim definido está intimamente ligado à idéia da função profissional – o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional. A discussão dos problemas ligados ao perfil profissional é, na verdade, a discussão social da profissão, a qual, sujeita às influências do contexto, exige que a prática profissional se modifique, para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Da mesma forma, na medida em que novos meios e técnicas se tornam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes (MULLER, 1989, p. 64).

Nesse sentido, as discussões no âmbito do perfil e da formação profissional são consideradas pela autora como indissociáveis, uma vez que, na visão dela, a abordagem de um tema subentende o outro, pois “os traços almejados para compor o perfil fornecem as diretrizes para o estabelecimento dos objetivos dos currículos, a formulação do conteúdo dos programas e a escolha dos métodos de ensino” (MULLER, 1989, p. 64).

Em seu estudo, a autora defende que, ao traçar o perfil de um profissional, é necessário identificar as funções que esse profissional assume e os potenciais caminhos para o seu desenvolvimento profissional.

De acordo com o que foi levantado nas pesquisas bibliográficas, apesar das primeiras pesquisas sobre o perfil do bibliotecário datarem nos anos 1970, com a instituição dos cursos de pós-graduação da área, foi a partir da década de 1990, com a criação da Lei n. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), que elas começaram a ganhar maior destaque no universo acadêmico.

No final da década de 1990, Tarapanoff divulgou um estudo realizado com a finalidade de traçar o perfil do bibliotecário no Brasil. Dentre os resultados significativos o diagnóstico da pesquisa revelou que, naquele momento, o perfil da maior parte dos profissionais no Brasil (82,54%) era constituído por bibliotecários que assumiam e desenvolviam atividades classificadas como tradicionais, mas já apontava uma tendência no crescimento de profissionais envolvidos com as novas tecnologias e procedimentos administrativos (TARAPANOFF, 1997).

A investigação revelou ainda a necessidade de treinamento e formação continuada para esses profissionais, o que, à época, a autora defendia que devia seguir a tendência internacional e ocorrer em cursos de pós-graduação, e não mais durante os cursos de graduação (TARAPANOFF, 1997).

A busca de um perfil profissional condizente com as demandas sociais e princípios fundamentais de uma profissão é a idéia que sempre norteia as bases da formação profissional, determinando, desse modo, as diretrizes de ação para essa atividade realizada pelas instituições de ensino superior. As disciplinas e o enfoque a ser dado por elas, o contexto sócio-econômico, o mercado de trabalho, as linhas de pesquisa da instituição, todos os aspectos que integrados podem forjar a constituição de um sujeito profissional ativo e qualificado (SILVA, 2009, p. 29).

De acordo com Almeida Júnior (2018), quando se busca analisar o perfil de um profissional é comum deixar de lado a outra parte da face, como o lado não iluminado da lua. Segundo o autor, isso ocorre porque a análise de um perfil não permite que o objeto esteja voltado para o avaliador. Por isso, ele orienta que essa análise leve em consideração o

bibliotecário como um todo, não apenas seu perfil (de modo periférico). Ele deve ser encarado de frente, considerando todas as características desse profissional, sem suprimir seus erros e responsabilidades (individuais, coletivas e sociais).

as alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação profissional e da gestão do trabalho, mas abrangem o conteúdo e a forma como o trabalho é realizado, como o trabalhador se relaciona e se socializa no ambiente de trabalho. Atingem a subjetividade do sujeito, invadindo o seu espaço social, seu comportamento individual e coletivo (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p. 14).

Os reflexos da inclusão e do uso das tecnologias no cotidiano dos indivíduos tornaram possível o desenvolvimento de novos serviços, viabilizando as inovações nas formas de comunicação e interação. “De tempos em tempos, as tarefas mudam, seja pela tecnologia, por movimentos sociais, políticos ou culturais, fazendo com que os ambientes informacionais e os próprios profissionais também tenham que mudar” (FERRAREZI; CASTRO FILHO, 2011, p. 115). Assim, diversas profissões, entre elas a do bibliotecário, têm seu fazer modificado, adequando-se às novas demandas provenientes do desenvolvimento tecnológico.

Na atualidade, o exercício das profissões requer competências, habilidades e atitudes em decorrência das mudanças advindas do uso das tecnologias e da aparente dicotomia entre o conhecimento generalista e o especializado. Desse modo, a inserção das competências, habilidades e atitudes como requisitos para um novo perfil indicam mudanças a serem introduzidas na formação acadêmica desses profissionais. Por outro lado, a educação continuada, outra exigência da contemporaneidade, significa a oportunidade para os bibliotecários adquirirem ou refinarem competências e habilidades, em função de novas exigências laborais ou inovações inseridas (SILVA, 2009, p. 31).

De acordo com Silva (2009), as competências e habilidades necessárias para formar profissionais com perfil que atendam às demandas da sociedade podem ser incentivadas por meio de conteúdo a ser objetivado durante a formação, enquanto as atitudes dependem das disposições cognitivas e psicológicas de cada indivíduo, o que exige abordagens diferenciadas.

Assim, é possível haver um profissional que tenha adquirido competências na área da informática, o que, por exemplo, o habilita para o treinamento de usuários para o acesso a bases de dados, mas que, entretanto, mantenha uma atitude tímida nas relações interpessoais, o que pode representar uma barreira para que este possa desenvolver atividades de atendimento ao público (SILVA, 2009, p. 31).

Com o avanço das discussões sobre o perfil do bibliotecário envolvendo a questão sobre as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento da profissão, surgiu também a necessidade de investigar, de forma mais profunda, a atuação desse profissional em ambientes

especializados, tal como a biblioteca escolar. No entanto, é somente a partir da promulgação da Lei n. 12.244/2010 que as pesquisas que abordam a questão do perfil do bibliotecário escolar começaram a despontar. Com a instituição da Lei que determina a criação de bibliotecas com bibliotecários nas escolas de todo o país, ampliou-se o interesse em traçar o perfil e conhecer melhor o campo de atuação desse profissional. Apesar disso, o número de pesquisas sobre a temática ainda é incipiente. Porém, a partir do ano de 2010, com a promulgação da Lei n. 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, elas começaram a se destacar.

Tais pesquisas nortearam discussões que nos permitem compreender melhor o perfil do bibliotecário escolar no cenário brasileiro, além de orientarem quanto às qualificações necessárias na prática desse profissional. As pesquisas revelam ainda os principais desafios e as barreiras enfrentadas na sua atuação, e alertam para as realidades e contradições vivenciadas pelo Brasil. Apesar de o país, com essa Lei, ter conquistado significativo avanço no campo político³⁸ e científico³⁹ quanto às contribuições da biblioteca escolar (com bibliotecário) no processo de aprendizagem, na prática, pouco se consegue aplicar.

O bibliotecário adequado é aquele que está em constante questionamento; é aquele que procura conhecer sua área de atuação; é aquele que tem consciência de que o usuário é seu fim último; que sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; que está sempre procurando conhecer os motivos, o que há por trás de suas ações, é aquele que sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão. O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social (ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p. 77).

Nesse cenário, o bibliotecário escolar assume um papel ainda mais relevante no processo de aprendizagem, uma vez que,

saber ler e escrever deixaram de ser as únicas competências básicas, sendo atualmente necessário saber procurar e selecionar a informação de forma crítica, devido à enorme quantidade de informação e conhecimento disponíveis, à celeridade de alteração do conhecimento e à necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida (MACHADO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2011).

Essas mudanças influenciam a maneira como a sociedade se organiza, onde o saber e o uso da informação e do conhecimento se tornam um fator determinante que se caracteriza como um novo paradigma.

³⁸ Lei n. 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e o Projeto de Lei n. 9484/2018, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

³⁹ Ampliação do interesse em estudos e publicações no âmbito da biblioteca escolar.

Neste sentido, importa repensar a formação dos alunos contemporâneos de acordo com novos ambientes de aprendizagem, que neste novo contexto coloca desafios crescentes aos sistemas de educação e formação, sobretudo diante das necessidades em permanente mutação e à diversa natureza dos materiais reais e virtuais. De maneira que, a biblioteca deve ser um centro de referência do conhecimento e da sabedoria (FONSECA; MACHADO, 2016, p.4).

No entanto, para que o bibliotecário escolar atenda às demandas de uma sociedade globalizada, é necessário que ele possa contar com um perfil profissional pautado na educação continuada, a qual possibilite a formação de competências e habilidades que subsidiem seu crescimento profissional, a fim de acompanhar as evoluções tecnológicas e culturais para melhor acolher os anseios de sua comunidade.

Ressalta-se ainda que perfis e habilidades, tais como domínio de ferramentas de informática, fluência em línguas estrangeiras, criatividade, capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, dinamismo, ética e investimento em educação continuada são essenciais a todos os profissionais de qualquer área do conhecimento. Porém, tornam-se imprescindíveis aos profissionais da informação, pois a informação, seu objeto de trabalho, é complexa e mutável, principalmente porque depende das necessidades dos indivíduos e das organizações em determinado contexto (NASSIF; SANTOS, 2009, p. 24).

Moro e Estabel (2011) revelam a nova face do bibliotecário diante da mudança pragmática da biblioteca. Ela passou de um modelo tradicional, em que características como o zelo e o silêncio eram as palavras de ordem, para se transformar em um espaço de acesso, ocupado por quem de fato importa, ou seja, o usuário.

Emerge, neste contexto de mudanças, a figura denominada bibliotecário-educador que promove o acesso e uma revolução ao quebrar as paredes da biblioteca, ao proporcionar não apenas o acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que o tornam capaz de participar efetiva e afetivamente dos processos educativos, ao se inserir na escola de forma atuante (RODRIGUES, 2020, p. 78).

De acordo com Martins e Karpinski (2018), no Brasil, o conhecimento necessário para atender às demandas pedagógicas do bibliotecário escolar, em geral, tem sido alcançado na prática, no cotidiano, o que demonstra um distanciamento entre o aprendizado que é recebido durante a formação e a realidade da escola.

Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderá aumentar sua visibilidade profissional e promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 437).

Assim, para atender às demandas da comunidade escolar, o bibliotecário escolar não pode limitar sua atuação aos conhecimentos adquiridos na graduação, ele deve recorrer à formação continuada em áreas do conhecimento que atendam às suas necessidades. Por outro lado, Farias (2010) alerta para o papel dos cursos de graduação em Biblioteconomia na formação profissional qualificada e destaca que a questão da biblioteca escolar como um campo de atuação do bibliotecário precisa ser repensada.

Torna-se vital redimensionar a formação básica de bibliotecário escolar, com inserção de mais disciplinas voltadas para a biblioteca escolar. Porém, não cabe ressaltar a dificuldade dos cursos de Biblioteconomia em inserirem em sua grade curricular disciplinas referentes à biblioteca escolar, considerando o fato de ser uma área a ser conquistada, pois oferece poucas oportunidades de trabalho. Talvez o bibliotecário escolar precise tirar proveito da interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação, para ampliar sua formação e desenvolver competências e habilidades específicas para determinados ambientes (FARIAS, 2010, p.80).

Algumas pesquisas reforçam essa constatação. Em 2011, Souza realizou um estudo com o objetivo de analisar o perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino da cidade de Florianópolis, em que 8 bibliotecários fizeram parte da amostra total. De acordo com o que foi analisado, “os resultados da pesquisa evidenciaram que os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis esforçam-se por aprender e evoluir promovendo o incentivo à leitura e buscando formar leitores autônomos” (SOUZA, 2011, p. 7).

De acordo com os dados encontrados, o autor apresenta o perfil do bibliotecário escolar da cidade de Florianópolis e tece algumas observações, que podem ser observadas na Quadro 15.

Quadro 15: Perfil profissional dos bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

- ✓ Idade: entre 37 a 52 anos.
- ✓ Especialização: Educação e Sistemas de Informação.
- ✓ Tempo de atuação: a maioria exerce a profissão há mais de 10 anos.
- ✓ Formação continuada: cursos realizados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.
- ✓ Observações: 1- os bibliotecários demonstram interesse em se qualificar; 2- entre as competências mencionadas, destaca-se a preocupação com a atualização, o trabalho em equipe, habilidades de comunicação e saber utilizar as tecnologias da informação; 3- os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino em Florianópolis promovem o incentivo à leitura e buscam formar leitores autônomos.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Souza (2011).

Silva (2015) produziu “uma pesquisa bibliográfica denominada como estado do conhecimento sobre Biblioteconomia Escolar no Brasil, que teve como base os trabalhos apresentados nos CBBDs, entre 2005 e 2013, com a temática principal – biblioteca escolar”. A investigação intitulada “Diálogos entre a biblioteca escolar: entre textos e contextos” e foi desenvolvida com o objetivo de:

compreender o comportamento da temática Biblioteconomia Escolar, tendo como principal fonte os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) entre 2005 e 2013, e a maneira como se dá o trabalho de uma bibliotecária escolar por meio do acompanhamento sistematizado das suas atividades cotidianas na relação com estudantes, professores e pedagogos (SILVA, 2015, p. 7).

Silva (2015) apurou que, de 2005 a 2013, em 5 edições, o CBBDD apresentou cerca de 1570 trabalhos, sendo 92 deles sobre a temática da biblioteca escolar. Durante a análise dos trabalhos, que se propõe a discutir sobre a BE, o autor estabeleceu 16 categorias temáticas e observou a recorrência dos estudos ao longo das edições realizadas. A Tabela 1 apresenta o resultado quantitativo dessa classificação.

Tabela 1: Relação de Trabalhos apresentados nos CBBDDs 2005-2013 por categorias

Categorias	2005	2007	2009	2011	2013	Total por categoria
✓ Ação cultural	0	2	0	3	1	6
✓ Acervo	0	1	0	2	4	7
✓ Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem	5	1	3	3	2	14
✓ Cidadania	1	1	1	1	1	5
✓ Competência informacional	0	0	1	2	2	5
✓ Educação de usuários	0	0	0	0	1	1
✓ Estrutura das bibliotecas	0	3	0	4	4	11
✓ Estudo de usuários	0	0	0	0	2	2
✓ Implementação de bibliotecas	0	0	0	0	3	3
✓ Leitura	3	4	1	1	10	19
✓ Letramento informacional	0	2	0	0	0	2
✓ Parceria entre bibliotecários e professores	0	0	0	0	1	1
✓ Perfil do bibliotecário escolar	1	1	0	0	0	2
✓ Pesquisa escolar	3	1	1	2	1	8
✓ Tecnologias	1	0	0	1	3	5
✓ Tipologias de bibliotecas	1	0	0	0	0	1
Total de trabalhos apresentados (por edição) relacionados à biblioteca escolar	15	16	7	19	35	92

Fonte: elaborado pela autora com base nas tabelas de Silva (2015).

Diante do levantamento realizado por Silva (2015), as categorias que tiveram maior recorrência de trabalhos apresentados foram “Leitura” (19), seguida por “Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem” (14) e “Estrutura das bibliotecas” (11). Das edições

analisadas, o XXV CBBB, que ocorreu no ano de 2013, foi o que obteve a maior frequência de trabalhos sobre a BE (35). “Atribuímos esse aumento considerável em razão das repercussões em torno da Lei Federal 12.244/2010 e também da criação Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática neste ano” (SILVA, 2015, p. 85). Sobretudo, esse estudo ressalta a importância do CBBB como fórum permanente de discussões em torno das questões que envolvem a biblioteca escolar.

Em 2018, Martins e Karpinski, com objetivo de “fomentar a reflexão sobre a singularidade pedagógica da BE e o perfil atual do bibliotecário no atendimento dessas especificidades”, realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre os elementos teóricos e práticos apresentados no conteúdo curricular dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Após a análise dos dados, as autoras apontam que,

no que se refere exclusivamente à formação curricular, os egressos recebem uma formação insuficiente para as funções pedagógicas que poderão assumir em sua profissão. Por outro lado, é possível constatar que os bibliotecários aprendem técnicas e métodos cada vez mais sofisticados para sua função biblioteconômica, o que não pode deixar de ser considerado importante, desde que não ocupe todo o espaço de aprendizado do curso. Isso porque, para exercer as suas funções com competência, o profissional tem de ter, pelo menos, a consciência dos conteúdos que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas e das estratégias que permitam realizar um trabalho de excelência (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 438).

Quando o bibliotecário escolar recorre à formação continuada para suprir as demandas do seu papel pedagógico, é necessário também que ele tenha o entendimento da sua função enquanto educador. “Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem” (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 438). Ou seja, é importante que ele tenha a clareza do seu papel mediador entre a cultura e o educando.

Em 2018, Fujita, Agustín-Lacruz e Terra realizaram um estudo com a finalidade de conhecer, de modo detalhado, o perfil e a formação profissional dos bibliotecários escolares no Brasil, Espanha e Portugal. Para isso, as pesquisadoras definiram três objetivos específicos: 1- “conhecer o marco legal que rege o seu desempenho profissional, nesses países”; 2- “identificar e descrever as funções e tarefas executadas pelo responsável pela biblioteca da escola, incluindo seu tempo de dedicação”; e 3- “conhecer a formação inicial e contínua específica dos bibliotecários escolares” (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 115).

Com relação ao Brasil, os resultados da pesquisa apontam diferentes realidades, que foram detalhados separadamente, conforme estabelecido pelos objetivos: 1- marco legal; 2-

perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas; 3- formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas. O Quadro 16 apresenta o Marco legal.

Quadro 16: Marco legal

- ✓ Contradição entre o que dispõe a Lei n. 12.244/2010, que estabelece em seu Art. 3º que seja respeitada a profissão do bibliotecário, e a realidade apontada pelos estudos diagnósticos que revelam um número muito baixo de bibliotecários com formação em Biblioteconomia ocupando cargos específicos no magistério.
- ✓ A função de bibliotecário no quadro de pessoal das Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação e das escolas de Educação Básica ainda é de difícil implantação, evidenciando que pouco se avançou com relação ao que determina a Lei n. 12.244/2010.
- ✓ Existem casos em que outros profissionais desenvolvem atividades na biblioteca e, na maioria, são funcionários da própria escola, em readaptação.
- ✓ A própria existência de bibliotecas escolares é menor em relação à quantidade de escolas públicas e privadas encontradas no país.
- ✓ A literatura da área não contempla muitos estudos sobre perfil e formação profissional de bibliotecários escolares no Brasil.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018).

Na visão das pesquisadoras, a ocupação do mercado de trabalho pelo bibliotecário depende da criação dessa função no quadro de pessoal das instituições de Educação Básica em todo o país.

Obviamente, se houvesse a oferta de vagas em bibliotecas escolares, com certeza teríamos reflexos positivos, quer em estrutura e conteúdo curriculares da formação inicial em Biblioteconomia, quer em pesquisas no tema de biblioteca escolar, mais postos de trabalho etc. Portanto, o ponto fundamental de tudo isso é a criação e a ocupação da função de bibliotecário, ou por profissionais com formação específica em Biblioteconomia ou por educadores capacitados e supervisionados em unidades de ensino da Educação Básica (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 117).

De acordo com o diagnóstico, a realidade que se configura no Brasil, atualmente, sobre a questão do bibliotecário escolar indica que o problema desse campo de atuação é de caráter estrutural. Isso se dá por aspectos administrativos, que podem consolidar a existência da função, ou pela necessidade organizacional da gestão, pois a Lei que determina a implantação de bibliotecas escolares com bibliotecário em todas as instituições de ensino do país existe. No entanto, a sua execução estrutural depende da iniciativa dos governos e dos gestores da Educação Básica (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 117).

Com relação ao segundo objetivo proposto pelo estudo, “identificar e descrever as funções e tarefas executadas pelo responsável pela biblioteca da escola, incluindo seu tempo de dedicação”, a pesquisa revelou alguns aspectos que são apresentados no Quadro 17.

Quadro 17: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas

- ✓ **Perfil profissional autodeclarado:** todos os inquiridos revelaram desempenhar funções no âmbito de uma biblioteca escolar.
- ✓ **Papel desempenhado na biblioteca escolar:** 91,9% dos respondentes indicam ser os responsáveis pela biblioteca e 8,1% são colaboradores.
- ✓ **Perfil profissional:** 94,6% dos respondentes brasileiros afirmam ser bibliotecários, um respondeu ser professor e um professor bibliotecário.
- ✓ **Áreas de atividade no âmbito da biblioteca escolar:** quanto às áreas de atividade na biblioteca escolar, todos os inquiridos evidenciam um papel polivalente, atuando em diversas áreas simultaneamente. No Brasil, o atendimento de usuários (89,7%) é o mais comum.
- ✓ **Tempo de dedicação:** o número de horas semanais dedicadas à biblioteca varia, no Brasil, entre 6h e 45h.
- ✓ **Níveis de ensino abrangidos pelas bibliotecas escolares “versus” atuação profissional:** no Brasil, a maioria das bibliotecas escolares dos inquiridos (78,4%) abrange o ensino fundamental; 16,2%, os dois níveis, fundamental e médio; e apenas 5,4%, o ensino infantil.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018).

Os resultados apontados pelo estudo foram obtidos por meio da coleta de dados realizada com questionário. O levantamento efetuado com a finalidade de identificar perfil profissional abrangeu aspectos como: funções; áreas de atividades executadas; tempo de dedicação; e níveis de ensino ofertados pelas escolas com biblioteca escolar (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 120).

Na intenção de atender ao terceiro objetivo proposto, “conhecer a formação inicial e contínua específica dos bibliotecários escolares”, o estudo abarcou aspectos como: “nível de formação acadêmica; áreas de formação acadêmica inicial; áreas de formação acadêmica sobre biblioteca escolar; formação continuada; frequência de formação continuada” (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 123). A partir das questões aplicadas, foi possível identificar alguns aspectos, que são apresentados no Quadro 18.

Quadro 18: Formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas

- ✓ **Nível de formação acadêmica:** no Brasil, predomina (43,2%) a formação no nível da graduação (bacharelato ou licenciatura), seguindo-se os cursos de especialização (40,5%). Além disso, 10,8% indicam ter mestrado e 2,7%, doutoramento, aplicando-se a mesma percentagem aos que afirmam não ter formação acadêmica, no âmbito das bibliotecas escolares.
- ✓ **Áreas de formação acadêmica inicial:** no Brasil, essa pergunta não foi considerada.
- ✓ **Áreas de formação acadêmica sobre biblioteca escolar:** no contexto brasileiro, a área de formação mais comum é a avançada em Biblioteconomia (76,9%), seguindo-se a promoção da leitura, mas com uma percentagem bem mais reduzida (15,4%). A formação de competência informacional (literacia informacional) foi escolhida por 2,6% dos inquiridos brasileiros, enquanto a formação básica em Biblioteconomia registrou 5,1%. Frise-se que nenhum desses respondentes escolheu a formação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- ✓ **Formação continuada em serviço:** no Brasil, a formação para a promoção da leitura representou a opção com mais escolhas (69,4%). As restantes opções evidenciam percentagens bem menores, com 11,1% para a formação de competência informacional e 8,3% para a formação avançada em

Biblioteconomia. A área das Tecnologias de Informação e Comunicação (2,8%) e a formação básica em Biblioteconomia (5,6%) apresentam valores residuais.

- ✓ **Modo como adquiriu a formação continuada específica sobre as bibliotecas escolares:** no Brasil, predominou a escolha de cursos e jornadas frequentadas por iniciativa pessoal (51,3%). A segunda escolha foi a frequência a cursos e jornadas indicados pela instituição onde os inquiridos trabalham (23,1%). A formação autodidata representa 17,9%. A participação em grupos de trabalho atinge 7,7%.
- ✓ **Frequência de formação continuada:** verifica-se que isso é uma realidade para a maioria dos inquiridos, no Brasil, são 67,6%.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018).

O estudo realizado por Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018) sobre o perfil e a formação profissional do bibliotecário escolar foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica dos marcos legais e da avaliação dos resultados obtidos por meio da aplicação de questionário em uma amostra de 37 sujeitos do Brasil.

Conforme dados apresentados, a formação continuada é realizada assiduamente pelos profissionais e a sua procura tem sido efetivada por iniciativa pessoal dos respondentes brasileiros, cuja área de formação predominante é a promoção da leitura. De outro modo, a pesquisa revela algumas indicações de profissionais que nunca buscaram e/ou receberam formação continuada específica no âmbito das bibliotecas escolares (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 127).

A investigação conclui que, apesar de possuir marcos legais com diretrizes que apontam para a necessidade de bibliotecas escolares, os estados e municípios não possuem regulamentação para a ocupação da função de bibliotecário nos sistemas educacionais.

Os resultados evidenciam que a figura do bibliotecário escolar é essencial para o bom funcionamento da biblioteca escolar. Ter um marco legal jurídico que regule o perfil profissional é quase tão determinante quanto ter pessoal qualificado, com suficiente disponibilidade de carga horária, para desenvolver as ações próprias da função. Ainda assim, é preciso avançar mais, no sentido de a biblioteca escolar fazer parte essencial da política pública de Educação desses países (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 128).

As atividades desenvolvidas pelos respondentes são várias e podem ser caracterizadas como procedimentos de rotinas comuns a qualquer tipo de biblioteca. Quanto à formação profissional, o nível de graduação é o que predomina, seguido por cursos de especialização e uma pequena porcentagem de cursos de mestrado e doutorado. Observa-se que a formação acadêmica é mais dedicada às atividades de organização, representação da informação e gestão de projetos, enquanto na formação continuada os respondentes se dedicam à atividade de promoção da leitura.

As pesquisadoras destacam a relevância dos resultados obtidos que, apesar de serem delimitados por uma amostra, contribuem para que gestores, profissionais e pesquisadores sejam conduzidos à solução de problemas.

Alertamos que estudos sobre perfil e formação profissional do responsável pela biblioteca escolar são necessários para a compreensão de suas dificuldades e obstáculos a serem superados, porém, há dificuldades sobre fontes de informações oficiais e profissionais a respeito, por exemplo, de quantas bibliotecas escolares têm bibliotecário ou professor responsável. Acompanhar o avanço ou o retrocesso dessa realidade é parte da solução do problema (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018, p. 128).

Em 2019, Medeiros desenvolveu um estudo de caso sobre o perfil do bibliotecário escolar na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAp/UFRN. A pesquisa foi realizada com a finalidade de analisar o perfil do bibliotecário escolar e as competências necessárias para a atuação desse profissional.

Em sua pesquisa, a autora conclui que o desenvolvimento de competências próprias pelo bibliotecário escolar é essencial para a sua atuação.

Por ser uma área que requer grande atenção dentro da formação educacional e cultural, a biblioteca escolar requer um profissional bibliotecário que tenha um perfil: crítico, atento, ativo, criativo, dinâmico, pesquisador, curioso, leitor, que priorize a construção de programas voltados para a capacitação de usuários diante do uso dos variados recursos informacionais assim como, habilidades nas ações que se voltam para a leitura como: contação de história, teatro de fantoches, música, dança, artes (MEDEIROS, 2019, p. 64).

Dessa maneira, a autora afirma que a atuação efetiva de um bibliotecário escolar competente é um fator diferencial e de extrema importância para um uso intensivo desse ambiente e faz uma série de constatações, conforme destacadas no Quadro 19.

Quadro 19: Constatações sobre o perfil do bibliotecário escolar na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAp/UFRN

- ✓ Os bibliotecários precisam buscar educação continuada, visando ao crescimento profissional, gerando novos conhecimentos e se capacitando, a fim de oferecer maior qualidade nos serviços oferecidos pela unidade.
- ✓ Para se obter êxito nos objetivos da biblioteca escolar, o profissional que nela atua deve possuir uma série de competências e habilidades, e também possuir um perfil, o que vai lhe garantir maior eficiência e qualidade no desempenho das atividades inerentes à BE.
- ✓ O sujeito da pesquisa relata sentir necessidade de aperfeiçoar-se, buscando uma educação continuada, procurando conhecer maneiras mais concretas para exercer suas atividades na unidade escolar, confirmando que a consolidação desse perfil se dá de maneira construtiva, baseada no aperfeiçoamento das habilidades e competência exigidas.

- ✓ Faz-se necessário que o bibliotecário escolar apresente um perfil específico, pois isso o diferencia dos profissionais que atuam em outros tipos de unidade de informação, considerando, principalmente, o tipo de usuário para o qual ele deve pensar todos os serviços.
- ✓ É preciso que o bibliotecário escolar adquira competências e habilidades. É preciso que ele seja consciente da sua real função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e é capaz de provocar significativas mudanças na formação de usuários de informação, assim como na criação do hábito de leitura desde a infância.
- ✓ O bibliotecário precisa buscar parcerias com professores e toda a equipe escolar, com o intuito de fortalecer essa relação e, desse modo, contribuir de maneira positiva para o cumprimento dos programas educacionais.
- ✓ O perfil do bibliotecário escolar deve estar fundamentado na sua responsabilidade enquanto profissional que medeia a informação, desenvolvendo habilidades e competências que são necessárias à sua atuação, objetivando satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, bem como contribuir para a formação intelectual e cultural dos alunos, demonstrando que a biblioteca é um espaço que envolve e dissemina informação e cultura.
- ✓ É necessário estimular e desenvolver estudos com foco no perfil desse segmento de atuação do bibliotecário, a fim de ampliar as possibilidades de atuação, bem como consolidar o campo de atuação em bibliotecas escolares.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Medeiros (2019).

Em 2019, Trevisol Neto realizou uma pesquisa sobre o “Perfil e atuação dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó”. O estudo teve como intenção identificar quem são esses profissionais que estão à frente das bibliotecas na rede de ensino municipal e estadual do município de Chapecó-SC. Para isso, se propôs a caracterizar o perfil desses profissionais por meio da identificação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, sua formação, gênero, tempo de atuação e atividades desenvolvidas.

A investigação de Trevisol Neto contou com a participação de 9 sujeitos e os dados levantados foram dispostos no Quadro 20.

Quadro 20: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Chapecó

- ✓ **Caracterização:** todas do gênero feminino (09).
- ✓ **Tempo de atuação:** 2 com menos de 1 ano; 1 com menos de 2 anos; 2 com menos de 4 anos; 4 com mais de 5 anos.
- ✓ **Função:** 1 auxiliar de limpeza, 1 orientadora educacional, 2 estagiárias, 5 professoras readaptadas por motivo de doença.
- ✓ **Formação:** auxiliar de limpeza (ensino médio), afastada da função original por motivos de doença; orientadora (especialização em Educação Infantil), assumiu a função na biblioteca por não haver mais o cargo de orientadora na escola; estagiárias (Letras e Pedagogia); professoras readaptadas (Pedagogia, Séries Iniciais, Educação Física e Licenciatura Plena, sendo três com especializações em Alfabetização, Educação Especial e Psicopedagogia).
- ✓ **Característica comum:** gosto pela leitura.
- ✓ **Atividades desempenhadas:** empréstimo de livros; organização do espaço e do acervo; cadastro de livros (nas bibliotecas escolares estaduais, esse registro é feito no sistema exclusivo, adquirido pela própria unidade escolar. Nas bibliotecas escolares municipais, o registro dos livros acontece em um livro tomo e para o empréstimo é feita uma anotação em um caderno ou apostila organizada por turma); leitura com alunos (3); restauração de livros (3); leitura no recreio (1); limpeza do espaço (2); ficha de leitura (1); ajuda na confecção de cartazes, painéis e murais; sacola literária (1).

- ✓ **Serviços ofertados:** orientação para pesquisa e tarefas escolares; empréstimo domiciliar dos materiais; consulta local dos materiais; espaço para descanso e lazer (7); disponibilização de Datashow (3); serviço de scanner (2); brinquedoteca (1).
- ✓ **Principais dificuldades:** nas bibliotecas municipais, o espaço limitado; nas bibliotecas estaduais, o pouco incentivo para o uso da biblioteca. Destaca-se também, nas falas dessas profissionais, a não renovação do acervo; acervo limitado; equipamentos obsoletos; sobrecarga de tarefas; serviços de limpeza; limitações físicas; falta de conhecimento e orientação para novas funções; e falta de capacitação para o serviço de registro (catalogação) e organização do acervo.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Trevisol Neto (2019).

O estudo realizado na Rede Municipal e Estadual de Ensino de Chapecó revela que nenhuma biblioteca da rede conta com a atuação de bibliotecários. Infelizmente, essa ainda é uma realidade que está presente na maior parte dos municípios brasileiros.

Com a expressiva falta de biblioteca escolar no ensino da rede pública, fica claro a não existência de atividades em prol do enriquecimento do ensino e da aprendizagem, que advém da falta de um profissional capacitado, com conhecimento específico e de habilidades para mediar o acervo de forma criativa para os seus leitores, na realização de ações culturais e utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações, como também promover a chamada competência informacional (FERRAREZI; CASTRO FILHO, 2011, p. 115).

Os resultados obtidos por meio da pesquisa de Trevisol Neto (2019) evidenciam que tanto a Lei n. 12.244/10 quanto as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar não estão sendo cumpridas pelos órgãos competentes e responsáveis pelas bibliotecas escolares na cidade de Chapecó. Isso pode ser constatado principalmente no que se refere à biblioteca escolar e ao bibliotecário. Nesse sentido, o autor ressalta que

é imprescindível que os órgãos competentes e responsáveis pela biblioteca escolar, no caso o Estado e o Município, criem o cargo de Bibliotecário e o incluam junto com a biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico Escolar, tornando-os parte estrutural, pedagógica, cultural e informacional de ensino e aprendizagem (TREVISOL NETO, 2019, p. 6).

Um dos estudos mais recentes que aborda a questão do perfil profissional do bibliotecário escolar foi realizado por Silva e Bessa (2021, p. 1), com a intenção de traçar “O perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino de Manaus”. Para caracterizar o perfil desse profissional, a investigação contou com três objetivos específicos: 1- “identificar as habilidades e competências dos bibliotecários escolares da referida Rede”; 2- “verificar as atitudes e procedimentos considerados essenciais pelos bibliotecários escolares para execução da profissão” e; 3- “constatar quais cursos de aperfeiçoamento, capacitação e/ou participação em evento nos últimos cinco anos foram realizados pelos bibliotecários escolares”. O Quadro

21 reúne as principais características identificadas pela pesquisa quanto ao perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Manaus.

Quadro 21: Perfil profissional dos responsáveis pelas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Manaus

- ✓ **Caracterização:** 80% feminino; 20% masculino; faixa etária de 40 anos; maior parte de bacharéis egressos da UFAM.
- ✓ **Pós-graduação:** apenas 2 são especialistas em Biblioteca Escolar. No mais, as áreas de formação dos demais consistem em: Especialização em Gestão Pública; Mestrado em Arquivologia; Especialização em Psicopedagogia; Especialização em Gestão de Pessoas; Mestrado em Ciência da comunicação; Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica; Especialização em Docência do Ensino Superior; Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação.
- ✓ **Realização de cursos e eventos nos últimos 5 anos:** 1- Palestras sobre gestão e planejamento administrativo; Bibliovire; Livro digital. 2- Seminário Regional em Bibliotecas Escolares e Públicas. 3- Profuturo; Árvores de livros. 4- Mestrado; Eventos promocionais na biblioteca. 5- Workshop de bibliotecas; Encontro de bibliotecários e auxiliares. 6- Acessibilidade em bibliotecas; Workshop de bibliotecas; Encontro de bibliotecários e aux. 7- SNBU; CBBBD; Reuniões, encontros e seminários de bibliotecas escolares. 8- Especialização em docência em ensino superior. 9- Árvore de livros; Livros digitais. 10 – Quatro respondentes afirmam que não participaram de nenhum curso/evento no período de 5 anos.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Silva e Bessa (2021).

Com relação aos resultados obtidos, a investigação de Silva e Bessa (2021) revelou que os bibliotecários escolares “possuem um perfil proativo e participativo em eventos de Biblioteconomia e da educação, são especialistas em áreas interdisciplinares com a da informação e adaptáveis às efemeridades da sociedade contemporânea”.

O estudo conclui ainda que, devido à preocupação dos sujeitos em buscar especialização em áreas transdisciplinares com a Ciência da informação e se envolverem em eventos promovidos pela Rede de Ensino Municipal de Manaus, a maior parte dos bibliotecários possuem competências e habilidades que “estimulam um perfil partícipe, flexível e atualizado perante as mudanças ocorrentes no fazer biblioteconômico” (SILVA; BESSA, 2021, p. 14).

Apesar de os estudos que objetivam traçar o perfil do bibliotecário escolar ainda serem insuficientes, as pesquisas mais recentes destacam a importância de ofertar cursos de formação continuada na área de bibliotecas escolares, uma vez que os cursos de graduação possuem uma carência de disciplinas que abordem essa temática. Outro ponto destacado pelos autores é que, além da inserção de conteúdos específicos nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, a promoção de cursos e eventos de atualização e formação profissional também pode contribuir para a ampliação do número de formandos interessados em ocupar esse vasto e necessário espaço das bibliotecas escolares.

Nestas, o bibliotecário que busca a atualização e a especialização para sua competência informacional propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação para todos, através da qualidade dos serviços que presta, sendo estes avaliados constantemente em vistas à construção de um ambiente cada vez mais propício ao conhecimento (BEHR; MORO; ESTABEL; FREITAS, 2011, p. 121).

Além disso, as pesquisas salientam que essas iniciativas podem contribuir como exemplo na luta por novas conquistas e abrir caminhos para que as bibliotecas escolares com bibliotecários especializados e motivados se tornem uma realidade em âmbito nacional.

O desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar. Afinal, mesmo desempenhando funções educativas, suas ações práticas são diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se na promoção das boas fontes de informação, subsidiando ao educando a fruição do conhecimento, ensinando-o a imaginar a partir da leitura e a habituar-se às ferramentas de conteúdo científico e literário (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 438).

É a partir dessa perspectiva que será elaborado um tópico específico nesse estudo para discussão das competências e habilidades necessárias para atuação do bibliotecário escolar, tendo como foco uma formação mais empática e humanista. Isso com a intenção de ressaltar a dimensão que os cursos de Biblioteconomia possuem para incentivar a inclusão de conteúdos que abordem a temática da biblioteca escolar, além de conscientizar os bibliotecários que já atuam nesse ambiente sobre a importância da formação continuada para o seu desempenho profissional, a fim de estimular nos profissionais o desejo de ser um bibliotecário escolar.

Nesse sentido, é necessário promover uma discussão sobre o perfil do bibliotecário escolar para além da sua formação acadêmica, analisando também as competências e habilidades necessárias para uma atuação eficiente, que corresponda às expectativas e atenda às necessidades peculiares inerentes à biblioteca escolar. Assim, imprimindo a esse profissional um caráter mais humanista, no qual ele possa se reconhecer como protagonista da mudança sobre a contribuição da biblioteca escolar nos contextos social, político e cultural. Ele também deve entender seu papel educador no ambiente escolar e a necessidade do trabalho colaborativo com os demais atores para uma possível e necessária articulação curricular.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 22, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve o perfil do bibliotecário escolar no Brasil.

Quadro 22: Principais contribuições (Perfil do bibliotecário escolar: Brasil)

Autores(as)	Contribuições
Muller (1989)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O perfil profissional é tido como o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprios dos integrantes de uma profissão; ✓ O perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional; ✓ Na medida em que novos meios e técnicas se tornam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes; ✓ Os traços almejados para compor o perfil fornecem as diretrizes para o estabelecimento dos objetivos dos currículos, a formulação do conteúdo dos programas e a escolha dos métodos de ensino.
Tarapanoff (1997)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O perfil dos profissionais da informação era constituído por bibliotecários que assumiam e desenvolviam atividades tradicionais, mas já apontava uma tendência no crescimento de profissionais envolvidos com as novas tecnologias e procedimentos administrativos; ✓ Necessidade de treinamento e formação continuada para esses profissionais.
Arruda, Marteleto e Souza (2000)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação profissional e da gestão do trabalho, mas abrangem o conteúdo e a forma como o trabalho é realizado, como o trabalhador se relaciona e se socializa no ambiente de trabalho.
Silva (2009)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A identidade de um profissional extrapola o seu reconhecimento legal e direciona-o para a produção de bens visíveis à sociedade, em que o perfil, a escola e o contexto social possuem importância fundamental, mesmo que diferenciados; ✓ A busca por um perfil profissional condizente com as demandas sociais e princípios fundamentais de uma profissão é a ideia que sempre norteia as bases da formação profissional, determinando as diretrizes de ação para essa atividade realizada pelas instituições de ensino superior. As disciplinas e o enfoque a ser dado por elas podem forjar a constituição de um sujeito profissional ativo e qualificado; ✓ O exercício das profissões requer competências, habilidades e atitudes em decorrência das mudanças advindas do uso das tecnologias e da aparente dicotomia entre o conhecimento generalista e o especializado; ✓ A inserção das competências, habilidades e atitudes como requisitos para um novo perfil indicam mudanças a serem introduzidas na formação acadêmica; ✓ A educação continuada oferece aos bibliotecários competências e habilidades, em função de novas exigências laborais ou inovações; ✓ As competências e habilidades necessárias para formar profissionais com perfil que atendam às demandas da sociedade podem ser incentivadas por meio de conteúdo, já as atitudes dependem das disposições cognitivas e psicológicas de cada indivíduo.
Nassif e Santos (2009)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perfis e habilidades, tais como domínio de ferramentas de informática, fluência em línguas estrangeiras, criatividade, capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, dinamismo, ética e investimento em educação continuada, são imprescindíveis aos profissionais da informação, pois seu objeto é complexo e mutável.
Farias (2010)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A questão da biblioteca escolar como um campo de atuação do bibliotecário precisa ser repensada; ✓ Torna-se vital redimensionar a formação básica de bibliotecário escolar, com inserção de mais disciplinas voltadas para a biblioteca escolar; ✓ O bibliotecário escolar precisa tirar proveito da interdisciplinaridade da área da CI, para ampliar sua formação e desenvolver competências e habilidades específicas.
Moro e Estabel (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A nova face do bibliotecário diante da mudança pragmática da biblioteca passou de um modelo tradicional para se transformar em um espaço de acesso, ocupado pelo usuário.
Machado, Oliveira e Almeida (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber ler e escrever deixou de ser as únicas competências básicas, sendo atualmente necessário saber procurar e selecionar a informação de forma crítica.
Behr, Moro, Estabel e Freitas (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário que busca a atualização propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação, por meio da qualidade dos serviços que presta, sendo estes avaliados constantemente em vistas à construção de um ambiente cada vez mais propício ao conhecimento.
Souza (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis esforçam-se por aprender e evoluir promovendo o incentivo à leitura e buscando formar leitores autônomos.

Ferrarezzi e Castro Filho (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ De tempos em tempos, as tarefas mudam, seja pela tecnologia, por movimentos sociais, políticos ou culturais, fazendo com que os ambientes informacionais e os próprios profissionais também tenham que mudar; ✓ Com a expressiva falta de biblioteca escolar no ensino da rede pública, fica claro a não existência de atividades em prol do enriquecimento do ensino e da aprendizagem, que advém da falta de um profissional capacitado.
Fonseca e Machado (2016)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Repensar a formação dos alunos de acordo com novos ambientes de aprendizagem; ✓ A biblioteca deve ser um centro de referência do conhecimento e da sabedoria.
Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A ocupação do mercado de trabalho pelo bibliotecário depende da criação dessa função no quadro de pessoal das instituições de educação básica em todo o país; ✓ O problema desse campo de atuação é de caráter estrutural; ✓ A formação continuada é realizada assiduamente pela maioria dos profissionais; ✓ Estudos sobre perfil e formação profissional do responsável pela biblioteca escolar são necessários para a compreensão de suas dificuldades e obstáculos a serem superados; ✓ Dificuldade de informações a respeito de quantas bibliotecas escolares têm bibliotecário. Acompanhar o avanço ou o retrocesso dessa realidade é parte da solução do problema; ✓ Os Estados e municípios não possuem regulamentação para a ocupação da função de bibliotecário nos sistemas educacionais.
Martins e Karpinski (2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No Brasil, o conhecimento necessário para atender às demandas pedagógicas do bibliotecário escolar tem sido alcançado na prática, o que demonstra um distanciamento entre o aprendizado que é recebido durante a formação e a realidade da escola; ✓ Os bibliotecários escolares devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências e aumentar sua visibilidade profissional; ✓ Os egressos recebem uma formação insuficiente para as funções pedagógicas que poderão assumir em sua profissão; ✓ Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem; ✓ O desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar.
Almeida Júnior (2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A análise do profissional deve levar em consideração o bibliotecário como um todo, sem suprimir seus erros e responsabilidades; ✓ O bibliotecário adequado é aquele que: está em constante questionamento; procura conhecer sua área de atuação; tem consciência de que o usuário é seu fim último; sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; está sempre procurando conhecer o que há por trás de suas ações; sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão; reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social.
Medeiros (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O desenvolvimento de competências próprias é essencial para a atuação; ✓ A biblioteca escolar requer um bibliotecário que tenha um perfil: crítico, atento, ativo, criativo, dinâmico, pesquisador, curioso, leitor, que priorize a construção de programas voltados para a capacitação de usuários diante do uso dos variados recursos informacionais, assim como habilidades nas ações que se voltam para a leitura; ✓ A atuação efetiva de um bibliotecário escolar competente é um fator diferencial e de extrema importância para um uso efetivo desse ambiente.
Trevisol Neto (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tanto a Lei n. 12.244/10 quanto as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar não estão sendo cumpridas pelos órgãos competentes e responsáveis pelas bibliotecas; ✓ Os órgãos competentes devem criar o cargo de bibliotecário e o incluir junto com a biblioteca escolar ao PPP, tornando-os parte estrutural, pedagógica, cultural e informacional de ensino e aprendizagem.
Rodrigues (2020)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário-educador promove o acesso e a revolução ao quebrar as paredes da biblioteca, ao proporcionar não apenas o acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que o tornam capaz de participar efetiva e afetivamente dos processos educativos, ao se inserir na escola de forma atuante.
Silva e Bessa (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os bibliotecários escolares possuem um perfil proativo e participativo, são especialistas em áreas interdisciplinares e adaptáveis às efemeridades da sociedade contemporânea; ✓ A maior parte dos bibliotecários possuem competências e habilidades que estimulam um perfil partícipe, flexível e atualizado perante as mudanças ocorrentes no fazer biblioteconômico.

Fonte: elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores em pesquisas que retratam a questão do bibliotecário escolar, e foram citados para auxiliar na discussão elaborada neste tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre os avanços e as manifestações que colaboraram com a construção do perfil profissional do bibliotecário escolar no Brasil ao longo do tempo, destacando pesquisas que datam desde o ano de 1989 até a atualidade. Com isso, é possível observar como as competências e habilidades necessárias para a atuação desse profissional têm sido cada vez mais valorizadas e almeçadas pela literatura, para que o bibliotecário escolar receba a formação adequada e possa contribuir com o alcance da missão da biblioteca escolar.

4.2 O perfil do bibliotecário escolar no universo colombiano

Enquanto os países da região Ibero-americana falam sobre a necessidade de melhorar os níveis de qualidade da educação, deixando de lado o objetivo histórico de aumentar os índices de alfabetização, Muñoz Vélez (2011) nos chama a atenção para o fato de que a biblioteca escolar continua sendo apenas um acessório, uma ferramenta usada somente quando um professor se lembra de que ele não é a única fonte de informação e quer fazer uso do conhecimento enciclopédico que a biblioteca escolar incorpora.

Deixamos de lado a biblioteca escolar e a figura do bibliotecário escolar como agente dinâmico dos processos educativos e culturais. Tão pouca é a concepção que temos da biblioteca escolar, que consideramos que pelo simples fato de termos um espaço com livros mais ou menos organizados estamos cumprindo seu importante trabalho⁴⁰ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 163, tradução nossa).

Com raras exceções de países Iberoamericanos como Chile e Portugal, que desenvolveram programas avançados de desenvolvimento da biblioteca escolar, na América Latina e no Caribe a biblioteca escolar, infelizmente, não tem um desenvolvimento adequado, nem consegue contribuir para a formação de leitores críticos. Na maior parte desses países, as políticas sobre bibliotecas escolares são escassas e desconhecidas por parte dos organismos de

⁴⁰ Hemos dejado de lado a la biblioteca escolar y a la figura del bibliotecario escolar como agente dinamizador de los procesos educativos y culturales. Tan escasa es la concepción que tenemos de la biblioteca escolar, que consideramos que por el solo hecho de contar con un espacio con unos libros más o menos organizados estamos cumpliendo con su importante labor (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 163).

gestão responsáveis pela sua promoção, o que impede a captação de recursos que necessitam para funcionar em condições mínimas.

Para Muñoz Vélez (2011), isso ainda ocorre porque tais políticas desconsideram as realidades sociais, não atribuindo às bibliotecas a importância que elas exigem, e não reconhecem a elas seu devido lugar nos processos educativos, deixando de considerar seu papel de agente promotor de informação e conhecimento. “Continuamos a refletir (pouco) sobre a importância das bibliotecas escolares como algo natural, como parte da paisagem do trabalho educativo, continuamos sem usá-la, sem propor melhorias para favorecê-la”⁴¹ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 164, tradução nossa).

Na comunidade acadêmica, a relação entre a biblioteca escolar e a educação é tida como óbvia. No entanto, embora se proponham atividades em sua defesa, que destaquem o seu verdadeiro valor e promovam um ambiente de formação e aprendizagem, que reivindiquem seu papel dentro dos processos educacionais, dentro da escola, os avanços não têm sido suficientemente perceptíveis, claros ou significativos.

Em termos práticos,

a sociedade precisa mais do que nunca das bibliotecas escolares: para ajudar a reduzir as desigualdades sociais e o acesso ao conhecimento; capacitar os alunos em uma leitura que não é mais apresentada apenas no meio impresso; oferecer a todos que passam pela escola um ginásio onde possam exercitar habilidades fundamentais que são uma verdadeira fonte de desigualdades; explorar, selecionar e classificar em ordem de relevância a massa de informações disponíveis na Internet⁴² (BONILLA; GOLDIN Y SALABERRIA, 2008, p. 37, tradução nossa).

Portanto, para ter bibliotecas escolares de qualidade é preciso reconfigurar as relações e entendimentos que existem entre a sociedade, a escola e a biblioteca, respeitando seu papel na formação de uma sociedade justa, democrática, ética e política, como gestora da cultura. Isso passa necessariamente pela formação e perfil do profissional que a conduz.

O bibliotecário é para a biblioteca o que o professor é para a escola. Não teremos uma boa escola se não tivermos bons professores, ainda que sejam grandes, luxuosos e

⁴¹ “Seguimos reflexionando (no mucho) sobre la importancia de las bibliotecas escolares como algo natural, como parte del paisaje del quehacer educativo, pero continuamos sin usarla, sin proponer mejoras para favorecerla” (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 164).

⁴² ... la sociedad necesita a las bibliotecas escolares más que nunca: para contribuir a reducir las desigualdades sociales y de acceso al conocimiento; para entrenar a los estudiantes en una lectura que ya no se presenta solo en un soporte impreso; para proponer a todos los que pasen por la escuela un gimnasio donde ejercitar habilidades fundamentales que son fuente real de desigualdades; explorar, seleccionar y clasificar por orden de pertinencia la masa de información disponible en la Red (BONILLA, GOLDIN Y SALABERRIA, 2008, p. 37).

cheios de todo tipo de conforto. Assim como a alma da escola é o professor, a alma da biblioteca é o bibliotecário⁴³ (PERÓN, 1954, tradução nossa).

Historicamente, existem duas concepções de bibliotecário que atuam diretamente na biblioteca escolar, o que de fato pode ser denominado como bibliotecário, pois conta com formação acadêmica, e aquele que não possui formação específica em gerenciamento de informações, mas que frequentemente é encontrado à frente dessa função.

Levando em conta a tradição bibliotecária colombiana, que remonta ao ano de 1936, quando o então diretor da Biblioteca Nacional da Colômbia, Daniel Samper Ortega, trouxe ao país o primeiro especialista em catalogação, e a abertura da Escola Interamericana de Biblioteconomia em 1956, é possível presumir que o país possui perfis de atuação profissional bem definidos para bibliotecários. No entanto, isso ainda não é uma realidade na Colômbia. Nas palavras de Muñoz Vélez (2011), um dos problemas a ser considerado para esse objetivo se deve ao fato de que os currículos atuais dos programas de Biblioteconomia apresentam lacunas nesse sentido.

Na opinião do autor, “as pessoas que devem dirigir os destinos das bibliotecas escolares devem ser bibliotecários com uma forte formação complementar em pedagogia”⁴⁴ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 167, tradução nossa).

O objeto de estudo da biblioteconomia é a transferência de informações e as instituições que participam desse processo. A educação, por sua vez, lida com outras tarefas, igualmente importantes, mas substancialmente diferentes. Portanto, uma biblioteca não pode ser considerada como um espaço que não requer processos técnicos que lhe conferem o caráter de unidade de informação, mas também não pode ser considerada como uma instituição morta que não oferece alternativas para a revitalização da informação que possui. Além disso, deve transitar em duas dimensões que incluam os papéis anteriores: o pedagógico e o bibliotecário como gestores e promotores da informação⁴⁵ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 167, tradução nossa).

Dessa forma, para entender como deve ser o desempenho do bibliotecário, é preciso definir seu papel e conhecer qual é a imagem que os diferentes atores educacionais têm de seu

⁴³ El bibliotecario es a la biblioteca lo que el maestro es a la escuela. No tendremos buena escuela si no tenemos buenos maestros, por más que ellas sean grandes, lujosas y llenas de toda clase de comodidades. De la misma manera que el alma de la escuela es el maestro, el alma de la biblioteca es el bibliotecario (PERÓN, 1954).

⁴⁴ “las personas que deben dirigir los destinos de las bibliotecas escolares deben ser bibliotecólogos con una fuerte formación complementaria en pedagogia” (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 167).

⁴⁵ El objeto de estudio de la bibliotecología es la transferencia de la información y las instituciones que participan en este proceso. La educación, por su parte, se ocupa de otras tareas, igualmente importantes, pero sustancialmente diferentes. Entonces, no se puede considerar una biblioteca como un espacio que no requiere de procesos técnicos que le den el carácter de unidad de información, pero tampoco como una institución muerta que no ofrece alternativas de dinamización de la información que posee. Además, debe moverse en dos dimensiones que comprenden los roles anteriores: la pedagógica y la bibliotecaria como gestoras y promotoras de información (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 167).

trabalho. Isso importa, uma vez que essa imagem está diretamente ligada não somente às diferentes perspectivas sobre o fazer do bibliotecário escolar, mas também ao reconhecimento, o que a sociedade exige desse profissional em termos de seu desempenho, suas competências, atitudes e habilidades que devem ser atendidas, sem esquecer o mercado de trabalho. Ou seja, é importante traçar o seu perfil profissional.

Em 1987, Molina, Pérez e Correa desenvolveram um diagnóstico com o objetivo de caracterizar o perfil do bibliotecário na Colômbia e dar suporte à atualização do currículo da Escola Interamericana de Biblioteconomia para a década de 1990. A definição do perfil profissional elaborado pelos autores é resultado de um processo de estudos e comparações que levou em consideração as diferentes ideias e tendências das capacitações existentes, as expectativas dos egressos sobre a profissão e suas possibilidades e a realidade ocupacional concreta do bibliotecário no setor produtivo e de serviços. Assim, relacionaram os fatores em uma perspectiva de presente e futuro, analisando as tendências de desenvolvimento do país e da profissão no mundo, além do conhecimento sobre as exigências do setor ocupacional em relação à formação do bibliotecário.

De acordo com essa perspectiva, os autores defendem que o perfil profissional deve ser entendido como:

O conjunto de competências, aptidões, atitudes, conhecimentos teóricos e práticos que permitirão ao bibliotecário ser um cidadão realizado e um elemento ativo no desenvolvimento do país, deve ser fruto de um cuidadoso e sistemático processo de estudo e contraste das diferentes ideias e tendências da formação existente, as expectativas do meio e dos egressos em relação à profissão e suas possibilidades, a realidade ocupacional específica do bibliotecário que ocorre no setor produtivo e de serviços e as condições do país que nos apresentam uma mudança de desenvolvimento, um presente crítico e difícil e um futuro incerto para o qual temos de planejar a nossa ação de formação acadêmica⁴⁶ (MOLINA; PÉREZ; CORREA, 1987, p. 6, tradução nossa).

O diagnóstico orienta que, ao definir o perfil profissional, é necessário considerar aspectos específicos, tais como:

- ✓ Perfil ocupacional: a descrição das ocupações existentes no setor empregador e que são desempenhadas pelo egresso de um programa;

⁴⁶ el conjunto de habilidades, aptitudes, actitudes, conocimientos teóricos y prácticos que permitirán al Bibliotecólogo ser un ciudadano realizado y elemento activo del desarrollo del país, deberá ser la resultante de un cuidadoso y sistemático proceso de estudio y contrastación de las diferentes ideas y tendencias de formación existentes, las expectativas del medio y los egresados con respecto a la profesión y sus posibilidades, la realidad concreta ocupacional del Bibliotecólogo que se da en el sector productivo y de servicios y las condiciones del país que nos presentan un desarrollo cambiante, un presente crítico y difícil y un futuro incierto para el cual tenemos que planear nuestra acción académicoformadora (MOLINA; PÉREZ; CORREA, 1987, p. 6).

- ✓ Perfil de competências: obedece às seguintes características: especificação da conduta requerida e dos meios apropriados para determinar se o comportamento atende aos critérios de medida; avaliação das experiências em termos de competências e responsabilidade pelo cumprimento dos critérios;
- ✓ Perfil de personalidade: descreve as características e formas de comportamento de um indivíduo como resultado de seu processo de formação e informação, que, em sua conformação e organização, explicam o desenvolvimento do sujeito em seu meio;
- ✓ Perfil teórico ou perfil ideal: leva em consideração as tendências de desenvolvimento da área de conhecimento em estudo, bem como suas inovações, integrando-as nos papéis que, segundo especialistas, o profissional deve desempenhar idealmente;
- ✓ Perfil profissional: é a definição das características únicas que diferenciam um profissional dos demais, mesmo que no mesmo campo de atividades;
- ✓ Perfil acadêmico: o conjunto de características, particularidades e expectativas que qualificam um sujeito para receber uma titulação acadêmica.

No entendimento de Jaramillo (2015), falar de perfil profissional é dar conta da estrutura curricular que contempla tanto conteúdos e demandas sociais quanto as estratégias necessárias para conquistar a formação profissional com qualidade e pertencimento social, que qualificam o profissional para o desempenho da função em um campo cada vez mais mutável.

Compreender por perfil profissional o que se deve saber para ser e exercer, é decidir, pela aquisição de conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional e adaptação às tendências de recuperação, organização, tratamento, gestão e divulgação da informação⁴⁷ (JARAMILLO, 2015, p. 114, tradução nossa).

Para a autora, o perfil do bibliotecário é definido a partir de duas vertentes: 1- fundamentação e princípios da profissão (o que é estabelecido e implementado pelos planos de ensino das IES); 2- demandas do mercado de trabalho (o que o meio exige e demanda).

Enquanto o perfil de trabalho corresponde aos conhecimentos, competências e habilidades que são adquiridos após a graduação na universidade, esse perfil é adquirido pela experiência de empregabilidade, pelas mudanças exigidas pelo ambiente onde se trabalha, pelas condições de adaptabilidade, flexibilidade e pelas competências para resolver problemas: é o que deve ser feito para o exercício eficiente da profissão. Consequentemente, o perfil profissional é delimitado por um conjunto de conhecimentos e habilidades que determinam a prática profissional e atendem às

⁴⁷ Entendiendo por perfil profesional lo que se debe saber para ser y ejercer, es decidir, la adquisición de los saberes, destrezas y habilidades para el desempeño profesional y la adaptación a las tendencias de la recuperación, organización, tratamiento, gestión y difusión de la información (JARAMILLO, 2015, p. 114).

demandas do ambiente de trabalho; portanto, sua formação deve ser a fusão de um conjunto de conhecimentos com o desenvolvimento de competências e habilidades da área, de modo que forneçam uma base sólida, tanto teórica quanto prática, que permita sua aplicação em diferentes ambientes⁴⁸ (JARAMILLO, 2015, p. 114, tradução nossa).

Essa relação é determinada pelas exigências do mundo globalizado, as quais influenciam no desenvolvimento de infraestruturas tecnológicas e agregam valor aos processos e serviços relacionados à transferência da informação, entendida como o principal recurso estratégico e determinante das funções do bibliotecário em um cenário que requer profissionais competentes e diligentes para a produção, recuperação, organização, gestão e difusão da informação.

Com o passar dos anos, diversos estudos foram sendo desenvolvidos com a finalidade de traçar o perfil do bibliotecário. Porém, esses estudos, na maior parte, retratam características comuns aplicadas de uma forma geral ao exercício da profissão. As pesquisas realizadas com a intenção de classificar perfis específicos desse profissional, como o bibliotecário escolar, ainda são incipientes. Nesse sentido, é importante que a academia desperte para essa necessidade e promova discussões que vão além e identifiquem claramente o papel do bibliotecário nos diferentes tipos de bibliotecas.

Castillo (2011) expõe que, de acordo com esse princípio, a biblioteca escolar não deve ser referida como uma entidade automática, que não requer a intervenção do homem e, muito menos, que não tem responsabilidade no processo educativo no qual o bibliotecário escolar desempenha um papel fundamental. Essa figura controversa é, sem dúvida, o recurso mais importante de que se deve dispor a biblioteca. É o bibliotecário quem dá vida às coleções, dinamiza os serviços e interage com a comunidade educativa.

A responsabilidade de formar profissionais aptos para atuar em bibliotecas escolares cabe à academia, pois sua função é oferecer elementos teóricos suficientes para identificar seu papel no ambiente. No entanto, o setor produtivo tem uma responsabilidade muito importante dentro do processo de desenvolvimento integral dos profissionais ao exigir da academia o perfil daqueles que vão empregar, mas também servindo de laboratório para o aprimoramento de suas práticas. Portanto, essa responsabilidade deve ser compartilhada e as acusações, às vezes injustas, sobre o trabalho ruim da academia, devem ser assumidas como um processo evolutivo natural

⁴⁸ Mientras que perfil laboral corresponde a los saberes, destrezas y habilidades que se adquieren después de graduarse en la universidad, este perfil es adquirido por la experiencia de empleabilidad, los cambios que exige el entorno donde se labora, por las condiciones de adaptabilidad, flexibilidad y por habilidades para solucionar problemas: es lo que se debe hacer para el ejercicio eficiente de la profesión. En consecuencia, el perfil profesional esta delimitado por un conjunto de conocimientos y habilidades que determinan el ejercicio profesional y satisfacen las demandas del medio laboral; por lo tanto, su formación debe ser la fusión de un conjunto de conocimientos con el desarrollo de capacidades y habilidades propias del área, de tal manera que proporcionen una base sólida, tanto teórica como práctica, que permitan su aplicación a distintos entornos (JARAMILLO, 2015, p. 114).

de uma instituição, com uma trajetória histórica que a torna uma das mais antigas criadas pelo homem⁴⁹ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 168, tradução nossa).

O autor defende que a responsabilidade pelo trabalho acadêmico deve ser compartilhada e que as críticas muitas vezes injustas à academia fazem parte de um processo evolutivo natural. Além disso, a academia tem uma trajetória histórica longa e significativa. Porém, é importante ressaltar que a academia não deve estar imune às críticas construtivas e às consequências de um trabalho de baixa qualidade, seja por falta de investimento ou de capacitação adequada dos profissionais envolvidos. É fundamental que haja um compromisso ético e social na produção do conhecimento e que as IES estejam em constante processo de melhoria e evolução.

A Colômbia, assim como a maior parte dos países Ibero-Americanos, não possui uma oferta abundante na formação continuada de profissionais em Biblioteconomia, além disso, os perfis dos profissionais de cada uma das instituições de ensino superior que os oferecem são diversos.

De acordo com a literatura da área, as disciplinas que abordam a biblioteca escolar nos cursos de Biblioteconomia são escassas, sendo reduzidas a uma pequena parte dos conteúdos das disciplinas regulares, ou aparecem como seminários eletivos em que se tenta abordar em poucas horas aspectos como: sua identificação, seus objetivos, suas características, sua importância dentro do sistema educacional, suas regulamentações e suas diferenças em relação a outras tipologias de biblioteca, como a biblioteca pública, por exemplo.

E se esse panorama no campo da educação formal parece sombrio, no que se refere às atividades de atualização ou qualificação, os indicadores não são melhores. São muito poucos os eventos deste tipo que se realizam no país com regularidade, o que leva a atrasos nos processos de atualização dos bibliotecários escolares, face aos novos desafios que o seu trabalho acarreta, que avança a uma velocidade acelerada. E sem falar na investigação. O estado da arte da produção científica no campo das bibliotecas escolares é mais devastador do que as atividades de ensino e extensão mencionadas. Não tem havido um interesse amplo em converter a biblioteca escolar como objeto de estudo e submetê-la aos julgamentos que só a pesquisa na academia pode alcançar. Não conhecemos sua realidade e partimos de reflexões quase sempre derivadas de observações ou posicionamentos ideológicos sobre seu trabalho na educação⁵⁰ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 169, tradução nossa).

⁴⁹ La responsabilidad de formar profesionales idóneos para desempeñarse en bibliotecas escolares corresponde a la academia, pues su función es la de ofrecer los elementos teóricos suficientes para identificar su rol en el medio. Sin embargo, el sector productivo tiene una responsabilidad muy importante dentro del proceso de desarrollo integral de los profesionales al demandar de la academia los perfiles de aquellos que van a emplear, pero también sirviendo de laboratorio para el mejoramiento de sus prácticas. Así que esta responsabilidad debe ser compartida y los señalamientos, a veces injustos, sobre la pobre labor de la academia, se deben asumir como un proceso evolutivo natural de una institución, con una trayectoria histórica que la convierte en una de las más antiguas creadas por el hombre (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 168).

⁵⁰ Y si este panorama en el campo de la educación formal nos parece desolador, en lo que tiene que ver con actividades de actualización o cualificación los indicadores no son mejores. Son muy pocos los eventos de este tipo que se realizan en el país de manera regular, lo que lleva a que los procesos de actualización de los

Apesar das dificuldades, é possível afirmar que as instituições de formação de bibliotecários da Colômbia têm interesse em formar profissionais aptos a gerenciar e liderar os processos de uma biblioteca escolar. Embora as unidades de informação ofereçam conteúdos de disciplinas, existem lacunas em sua formação que limitam o progresso dos estudantes. Isso inclui a intensidade com que as disciplinas são abordadas, a ênfase dada a elas no currículo e outros aspectos que não contribuem efetivamente para o desenvolvimento dos estudantes.

Embora o ideal seja que o profissional que dirige uma biblioteca escolar tenha graduação em Biblioteconomia e formação complementar em áreas específicas, a realidade ainda apresenta um longo caminho a percorrer para a realização desse objetivo. Para isso, é importante ressaltar a necessidade das universidades ofertarem, além de disciplinas específicas nos cursos de graduação, especializações ou linhas de pesquisa em cursos de mestrado e doutorado, para que esses pesquisadores comecem a produzir conhecimento e retratem a realidade das bibliotecas escolares.

É importante reforçar e aumentar nas universidades as matérias sobre bibliotecas escolares e as relacionadas com o sistema educativo: sua estrutura, regulamentos, modelos pedagógicos existentes, problemas, objetivos, etc. Estes devem ser prescritivos, ou seja, devem ser ensinados de forma obrigatória a todos os alunos que aspiram ao título de bibliotecário ou profissional em ciência da informação⁵¹ (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 169, tradução nossa).

Essa formação deve proporcionar ao bibliotecário escolar as condições necessárias para adquirir determinadas competências que resultem em uma melhor compreensão de sua função e da contribuição da biblioteca no processo educacional.

Nessa perspectiva, Castrillón et al. (1982) destacam algumas competências: 1- Educacional: fornecer aos bibliotecários conhecimentos básicos sobre o sistema educacional, seus problemas, objetivos, mecanismos de renovação e a avaliação de sua eficiência; 2- Bibliotecário: aprofundar aspectos relacionados ao planejamento e organização de serviços

bibliotecarios escolares sean tardíos, frente a los nuevos retos que conlleva su labor, los cuales avanzan a una velocidad bastante alta. Y ni hablar de la investigación. El estado del arte sobre la producción científica en materia de bibliotecas escolares es más desolador que las actividades de docencia y extensión antes mencionadas. No ha habido un interés amplio por convertir a la biblioteca escolar como objeto de estudio y someterla a los juicios que solo la investigación en la academia puede lograr. Desconocemos su realidad y partimos de reflexiones que casi siempre se derivan de observaciones o posiciones ideológicas frente a su labor en la educación (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 169).

⁵¹ Es importante reforzar y aumentar en las universidades las asignaturas sobre bibliotecas escolares y aquellas relacionadas con el sistema educativo: su estructura, normatividad, modelos pedagógicos existentes, problemas, metas, etc. Estas deben ser prescriptivas, o sea que se deben impartir de manera obligatoria a todos los estudiantes que aspiren al título de bibliotecólogo o profesional en ciencia de la información (MUÑOZ VÉLEZ, 2011, p. 169).

bibliotecários exclusivos para o setor educacional; 3- Comunicacional: ofertar treinamento sobre a linguagem dos diferentes tipos de mídia, produção, avaliação etc; 4- Leitura: é necessário identificar os tipos de leitura, as etapas para aprendizagem, os processos de ensino-aprendizagem (métodos, materiais, avaliação), as atitudes, hábitos, interesses, o conhecimento do leitor infantil e as funções tanto sociais como educativas da leitura.

Essas iniciativas podem nos permitir chamar a atenção para a urgência de formar bibliotecários escolares capazes de desenvolver atividades e tarefas bibliotecárias que tendam a atingir a finalidade dos serviços de biblioteca educacional e os objetivos dos programas de estudo. Ou seja, bibliotecários de qualidade, tanto por sua preparação educacional competente e eficaz, quanto por treinamento em técnicas e métodos de ensino bibliotecários⁵² (CASTRILLÓN et al., 1982, p. 170, tradução nossa).

De acordo com Osório (2011), é importante alertar também sobre a deficiente formação universitária que o bibliotecário recebe com relação à promoção da leitura. Esse alerta se faz necessário para que essa condição seja reavaliada e os profissionais tenham a oportunidade de aprender novos conteúdos em seus processos educativos. Após observar o funcionamento de várias bibliotecas escolares em países da América Latina, o autor observa que os bibliotecários escolares requerem algumas características, como apresenta o Quadro 23.

Quadro 23: Necessidades do bibliotecário escolar

- ✓ Uma sólida formação teórica condizente com a prática que se exerce, que permite reavaliar postulados teóricos adquiridos, por vezes retrógrados ou descontextualizados. Mas, além disso, uma formação que permite determinar para o que é a teoria e de onde ela vem, isso para não ignorá-la ou amá-la completamente;
- ✓ Investigar para não ser enganado, para ser a voz que elucida, para fazer guias e não cegos à espera de um guia que tenha pena deles. Investigar, ser melhor, fazer as coisas bem. Ou seja, demonstrar os fatos com impactos sociais, os bibliotecários devem dar prioridade aos processos de pesquisa e seus resultados;
- ✓ Sejam capacitados como leitores. Uma grande porcentagem de bibliotecários escolares carece de informações sobre materiais de qualidade estética e literária que contribuam para satisfazer os diversos níveis de experiência de leitura das comunidades educacionais. Se, nas salas de aula da universidade, mais tempo fosse dedicado à leitura e menos à cópia de "receitas" para desenvolver atividades para incentivá-la, os bibliotecários descobririam seu potencial como seletores de livros para crianças e jovens e, de uma vez por todas, entenderiam que as estratégias de ensino não são uma questão isolada dos materiais de leitura;
- ✓ Receba capacitação em assuntos relacionados ao mundo editorial. Hoje, alguns bibliotecários ainda estão convencidos de que a versão de uma história contada em um livro por uma editora é a mesma que a de qualquer outra;
- ✓ Conhecimento da legislação. A carência que os bibliotecários possuem em aspectos relacionados à gestão e legislação do país é um impedimento para que seu trabalho transcenda e se expanda;

⁵² Estas iniciativas quizá nos permitan llamar la atención sobre la urgencia de formar bibliotecarios escolares capaces de desarrollar actividades y tareas bibliotecarias que propendan por alcanzar la finalidad de los servicios bibliotecarios educativos y los objetivos de los programas de estudio. Es decir, bibliotecarios de calidad, tanto por su preparación educativa competente y eficaz, como por la capacitación en técnicas bibliotecarias y métodos de enseñanza (CASTRILLÓN et al., 1982, p. 170).

- ✓ Estude literatura infantil por conta própria. As bibliotecas universitárias e os centros de documentação das faculdades de Educação e Biblioteconomia não têm a quantidade ou a qualidade de livros infantis e juvenis que deveria ter. A prova irrefutável é que ainda muitos bibliotecários e professores confundem os contos dos Irmãos Grimm com os de Charles Perrault, ou de autores desconhecidos com prestigiados;
- ✓ Conheça outros materiais de leitura além da literatura infantil. Ao tentar formar bibliotecários em aspectos relacionados à promoção da leitura, a literatura infantil é quase sempre pensada e outras opções são negadas devido à falta de conhecimento. Parece que outros materiais de leitura, como livros documentais e obras de referência, foram condenados ao esquecimento, privando as crianças de escolhas;
- ✓ Explorar diversas metodologias de formação e autoformação, uma vez que as universidades carecem de propostas temerárias que contribuam metodologicamente para a formação de bibliotecários como promotores. Faltam muitas ações para explorar e outras para criar;
- ✓ Participar de grupos de trabalho com instituições da cidade. Há um desconhecimento parcial, e às vezes uma subvalorização, por parte dos administradores escolares das instituições que podem contribuir para a formação do bibliotecário. Hoje, várias dessas instituições possuem material especializado, elaboração de bibliografias, consultorias, espaço para publicação de experiências, locais de prática ou cadeiras para debater assuntos relacionados à problemática da leitura;
- ✓ Estudar permanentemente novas tecnologias. As instituições de ensino não estão discutindo seriamente as implicações dos recursos tecnológicos na comunidade educacional, levando em consideração que a maior parte da tecnologia tem o dom de conectar e desconectar ao mesmo tempo;
- ✓ Participar da concepção, execução e avaliação de um projeto institucional de promoção da leitura que permita: a atualização permanente de materiais; o desenvolvimento de palestras e oficinas para a comunidade educativa; a criação de programas de formação contínua em promoção de leitura para os educadores; a criação de ambientes confortáveis que permitam a consolidação de comportamentos de leitura; o empréstimo de materiais; a integração de ações intencionais de incentivo à leitura; o desenvolvimento de habilidades de leitura que buscam desenvolver o bibliotecário na comunidade educacional.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Osorio (2011).

Quando o bibliotecário adquire conhecimento sobre sua função e suas responsabilidades, ele pode ajudar seus leitores a alcançarem as habilidades necessárias para atuar diante das demandas do século XXI. De acordo com Max Butten (2001), essas habilidades são: 1- Ser capaz de ler em todas as modalidades; 2- Ser capaz de ler em todos os tipos de mídia: antigas e modernas; 3- Ser capaz de ler todo o tipo de textos e documentos: literários, científicos, divulgação; 4- Poder se situar nos objetos de leitura: no texto, no paratexto e no intertexto; 5- Ser capaz de se orientar nos lugares de leitura: biblioteca da família, sala de aula, escola, livraria; 6- Ser capaz de se reconhecer em sua própria prática como leitor, ou seja, em suas habilidades, resultados, hábitos, escolhas, comportamentos e estratégias; 7- Ser capaz de comparar seus próprios comportamentos com os de outros leitores; 8 - Ser capaz de relacionar a leitura com os outros aspectos do domínio da linguagem: falar, escrever e poder usar o que está escrito em um projeto de comunicação.

A Lei n. 115, Lei Geral da Educação colombiana, alude ao compromisso que as instituições de ensino têm com a motivação para a leitura-escrita; reitera a necessidade de acesso ao conhecimento científico e tecnológico; aumenta a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação (ler, compreender e escrever); e enfatiza um dos objetivos da

biblioteca escolar, a promoção da leitura. No entanto, não será possível atingir esse objetivo se o bibliotecário não se preparar para isso, se ele não dispõe de recursos para implementar ações que permite criar comportamentos de leitura nos alunos que não o possuem, e consolidá-los naqueles que os têm.

Em primeiro lugar, quem promove a leitura deve ser um leitor –isso é essencial–, não é possível promover eficientemente o que não se ama ou não se conhece. Em segundo lugar, deve haver clareza quanto aos conceitos que são tratados na área, a fim de implementar ações de acordo com parâmetros bem definidos onde, inclusive, ações resultantes de pesquisas ou temas rigorosamente estudados possam ser realizadas⁵³ (OSORIO, 2011, p. 138, tradução nossa).

Outro aspecto importante tem a ver com o conhecimento das diferentes ações que podem ser implementadas de acordo com as necessidades específicas da sua comunidade, respeitando as características particulares em seu nível sociocultural e em seu nível de experiência de leitura.

Assim como no Brasil, a literatura científica da maior parte dos países Ibero-Americanos não tem se dedicado em discutir a questão do perfil profissional do bibliotecário escolar. Conforme mencionado anteriormente, as pesquisas direcionadas a essa temática na Colômbia também são escassas.

Uma das primeiras pesquisas a abordar a questão do perfil do bibliotecário escolar na Colômbia foi realizada por Link, em 1978. Em seu trabalho, a autora faz um importante relato sobre a importância desse profissional para a missão da biblioteca escolar e tece uma série de considerações sobre o que denomina de vocação, aptidões e funções do bibliotecário escolar.

Na época, a autora destacava que o papel do bibliotecário escolar, preparado profissionalmente e com vocação para cumprir esta importante tarefa, é fundamental para alcançar os objetivos da biblioteca escolar. Sua atuação como especialista em materiais, programador de mídia e membro da comissão de plano de estudos da escola, seu relacionamento próximo com o professor e sua atuação direta como educador o tornam indispensável como consultor e colaborador. Sua ação ultrapassa os limites da escola e é sentida na comunidade. Buscando a aproximação com outras bibliotecas escolares ou públicas da região, mobilizando grupos de pais que colaboram para obter os elementos necessários para a biblioteca, recrutando bons professores para se tornarem bibliotecários escolares, intervindo nas atividades sociais e

⁵³ En primer lugar, quien promueve la lectura debe ser lector –esto es indispensable–, no es posible promover de manera eficiente lo que no se ama o no se conoce. En segundo lugar, se debe tener claridad frente a los conceptos que se manejan en el área, con el fin de implementar acciones de acuerdo con parámetros bien definidos donde, incluso, se puedan ejecutar acciones fruto de investigaciones o temas estudiados con rigurosidad (OSORÍO, 2011, p. 138).

culturais de seu ambiente, a bibliotecária escolar se torna um elemento valioso e positivo da sociedade (LINK, 1978). O Quadro 24 tece constatações sobre a vocação, as aptidões e as funções do bibliotecário escolar.

Quadro 24: Constatações sobre vocação, aptidões e funções do bibliotecário escolar

Para desempenhar uma determinada função, é necessário ter uma formação profissional refletida em competências. Com isso, o bibliotecário escolar deve:

- ✓ Ter vocação docente. Isso implica um desejo de “servir” que não é condicionado pela remuneração, mas pela satisfação;
- ✓ Compreender as crianças, os jovens e os adultos: cada um deles necessita de uma atenção diferente e particular devido às suas diferentes personalidades, mas igual devido à sua solicitação;
- ✓ Ser flexível, franco, comunicativo, identificando-se com cada leitor, interpretando muitas vezes “nas entrelinhas” suas necessidades, seu estado de espírito e seus sentimentos;
- ✓ Ter preparação profissional técnica e docente (deve ter formação acadêmica de nível universitário e manter uma formação continuada baseada em cursos especializados, conferências, resenhas de livros);
- ✓ Saber mais sobre questões educacionais do que o professor comum, e seu trabalho deve ser mais social e pedagógico do que técnico, por razões de serviço eficiente, por vocação profissional, por obrigação e pela honestidade profissional;
- ✓ Ser programador de mídia: a programação de mídia consiste em traçar um plano para o uso sequencial dos materiais, a fim de alcançar uma compreensão adequada;
- ✓ Ser parte integrante das comissões curriculares;
- ✓ Canalizar e estimular o desejo de aprender nas crianças, professores e em toda a comunidade escolar e extraescolar. Devem participar da formação e aperfeiçoamento de indivíduos livres e responsáveis e da construção de uma sociedade melhor. São, portanto, agentes de mudança;
- ✓ Superar seu papel de simples provedores de material para assumir um papel mais ativo como verdadeiros educadores, uma vez que sua função social é educar;
- ✓ Ser parte integrante e ativa do programa educativo e social da escola;
- ✓ Proporcionar às crianças e aos professores os materiais e o serviço de biblioteca adequados ao desenvolvimento da personalidade individual e social dos alunos, professores, pais e da comunidade em que se insere;
- ✓ Estimular e orientar as crianças na leitura, pois o indivíduo mais informado e mais qualificado será mais útil a si mesmo e à sociedade;
- ✓ Dar às crianças a oportunidade de que, com a experiência adquirida na biblioteca, desenvolvam interesses proveitosos e adquiram hábitos sociais agradáveis e desejáveis;
- ✓ Induzir as crianças a utilizarem a biblioteca desde tenra idade, para que continuem pessoalmente a sua educação e desenvolvimento cultural;
- ✓ Cooperar com outras bibliotecas no planejamento e desenvolvimento de um programa de biblioteca para toda a comunidade ou área em que a biblioteca escolar se encontra;
- ✓ Colocar os recursos da biblioteca à disposição da comunidade, cuidando para não prejudicar os serviços da escola;
- ✓ Relacionar a biblioteca com pessoas, grupos e organizações cívicas e explicar as funções e ideais da biblioteca escolar;
- ✓ Disponibilizar informações gerais a quem as solicitar, bem como as relacionadas a organizações bibliotecárias locais, nacionais e internacionais;
- ✓ Demonstrar e ensinar que a biblioteca é uma instituição social necessária para a comunidade.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Link (1978).

São muitas as qualidades que o bibliotecário escolar exige: honra, asseio, responsabilidade, capacidade de liderança e espírito de organização, tenacidade no trabalho e adaptabilidade ao trabalho em equipe, memória, decisão, tato e cortesia. A escola moderna, da qual a biblioteca faz parte, exige do bibliotecário, além da

formação superior, espírito crítico e analítico, imaginação, engenhosidade e iniciativa⁵⁴ (LINK, 1978, p. 53, tradução nossa).

Em seu estudo, Link (1978) concluiu que a vida moderna exige uma preparação e educação constantes tanto para crianças quanto para adultos, tornando o papel do bibliotecário cada dia mais crucial. Por isso, é importante considerar sua tarefa como uma aventura da mente e do espírito, sendo a transcendência social um estímulo para permitir que cada indivíduo desenvolva ao máximo seu potencial como aprendiz, cidadão e ser humano.

Santa María e Osorio (1997) desenvolveram um estudo sobre a atitude do bibliotecário escolar de acordo com a tarefa que tem nas mãos. Em termos gerais, com base na experiência pessoal de trabalho, os autores definem três fases nas quais os bibliotecários podem se classificar. O Quadro 25 apresenta essas fases.

Quadro 25: Fases do bibliotecário escolar

- ✓ **Entusiasmo:** fase de muitas ações, em que a promoção da leitura aparece como uma possibilidade mágica.
- ✓ **Reflexão:** fase em que as perguntas vêm em busca de respostas. Nesse momento, é necessário analisar as ações a serem executadas. É nessa fase que o bibliotecário não está satisfeito apenas com ações esporádicas e surge a necessidade de conceituar sobre sua tarefa.
- ✓ **Político-administrativo:** nessa fase, há um bibliotecário com postura político-administrativa que entende que sem recursos adequados é impossível desenvolver ações, promoção e incentivo estratégico, sistemático e permanente à leitura. Essa fase ataca a mendicância e assim começa o nascimento de um bibliotecário consciente da importância da gestão, legislação, políticas, planos e programas de leitura regionais e nacionais; um bibliotecário que coordena esforços, realiza projetos interinstitucionais, pactua e convoca. É nesse momento em que a ação transcende as quatro paredes da biblioteca escola.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Santa María e Osorio (1997).

Ainda na perspectiva de Santa María e Osorio (1997), todos os itens acima, sem dúvida, apontam para a necessidade de um bibliotecário abrangente, capaz de unir em seu ser o filósofo, o cientista, o místico e o artista. Esses qualificadores enunciados em outras áreas do conhecimento humano teriam sua aplicação da seguinte forma: 1- Filósofo: deve ter uma conceituação da promoção da leitura e de tudo relacionado a ela; 2- Científico: deve observar, investigar, experimentar, estar atento ao fortalecimento da área, seja em nível conceitual ou de ação, mas também estar atento para descartar ou excluir posicionamentos quando necessário;

⁵⁴ Muchas son las cualidades que requiere el bibliotecario escolar: honor prolijidad, responsabilidad, capacidad de mando y espíritu organizador, tesón en el trabajo y adaptabilidad para trabajar en equipo, memoria, decisión, tacto y cortesía. La escuela moderna, de la cual forma parte la biblioteca, exige al bibliotecario, además de una formación superior, un espíritu crítico y analítico, imaginación, ingenio e iniciativa (LINK, 1978, p. 53).

3- Místico: deve ter dedicação, disciplina e amor pelo que faz. A falta de persistência leva ao fracasso; 4- Artista: deve ser criador, recriador do meio ambiente, inovador, corajoso e não ter medo de quebrar esquemas (SANTA MARÍA, OSORIO, 1997, p. 65).

Um bibliotecário que consiga conciliar esses quatro aspectos atinge o perfil ideal para esta obra, em que é preciso ser um excelente leitor e um "louco" criativo, saber pensar, questionar, interagir, investigar, desenvolver projetos, se expressar, escrever e também saber por que faz o que faz. Reconhecer também que nada está acabado, que não há fórmulas mágicas, que sempre há portas para bater, que há quem faça o que não se pode ou não quer fazer e que é importante estar atualizado⁵⁵ (SANTA MARÍA; OSORIO, 1997, p. 66, tradução nossa).

Após um período sem relatos de pesquisas (não localizados pela pesquisadora) sobre o perfil do bibliotecário escolar no contexto colombiano, no ano de 2011, Muñoz Vélez realizou um diagnóstico sobre a biblioteca escolar invisível e a má formação dos bibliotecários escolares na Colômbia. Esse relato trouxe importantes contribuições sobre a caracterização do perfil do bibliotecário escolar que já foram relatadas no decorrer dessa discussão.

Em 2015, a Secretaria de Educação da Colômbia lançou uma publicação denominada “A biblioteca escolar: manual de funções e ações na biblioteca escolar: um caminho para a organização da biblioteca como laboratório de aprendizagem”⁵⁶ (tradução nossa). Entre seus principais objetivos, o Manual se dedica a discutir sobre as funções do bibliotecário escolar, buscando responder questões como: quem deve ser o bibliotecário escolar e quais as suas funções?

Um bibliotecário escolar deve ser amante da leitura, apaixonado por livros, curioso pelas novidades do mercado, interessado em resenhas das últimas que foram publicadas tanto na literatura quanto em todas as áreas da informação. Se o bibliotecário não lê, não pode recomendar outros, não pode revisar, não pode sugerir títulos para compra⁵⁷ (SECRETARÍA, 2015, p. 10, tradução nossa).

⁵⁵ Un bibliotecario que logre combinar estos cuatro aspectos, logra el perfil ideal para esta labor, en la que es necesario ser excelente lector y un "loco" creativo, saber pensar, cuestionar, interactuar, investigar, elaborar proyectos, expresarse ante cualquiera, escribir y saber, además, el por qué hace lo que hace. Reconocer también que nada está terminado, que no hay fórmulas mágicas, que siempre hay puertas donde golpear, que hay quien haga lo que uno no puede o no quiere hacer y que es importante estar actualizado (SANTA MARÍA, OSORÍO, 1997, p. 66).

⁵⁶ “La biblioteca escolar: Manual de funciones y acciones en la Biblioteca Escolar: un camino hacia la organización de la biblioteca como laboratorio de aprendizajes”.

⁵⁷ Un bibliotecario escolar debe ser un amante de la lectura, un apasionado de los libros, curioso por conocer las novedades del mercado, interesado en las reseñas sobre lo último que se ha publicado tanto en literatura como en todos los campos de información. Si el bibliotecario no lee no puede recomendar a otros, no puede reseñar, no podrá sugerir títulos para compras (SECRETARÍA, 2015, p. 10).

O Manual defende que o bibliotecário escolar deve dar ao seu trabalho uma abordagem claramente pedagógica e conhecer a comunidade que atende: administração escolar, professores e alunos. Quanto aos deveres do bibliotecário escolar, é posto que:

O trabalho da biblioteca escolar toca todas as habilidades comunicativas (incluindo oralidade e escrita), com uma perspectiva crítica, analítica e intertextual. Espero que o controle seja a última coisa na mente do bibliotecário da escola. Se guardar os livros e fazer as estatísticas de empréstimos são as tarefas que mais te ocupam, você vai acabar gastando muito tempo com estoques e a obsessão em cuidar de materiais vai te levar àquela forma restrita de operar, ou seja, a antítese do o que você deve fazer: ser uma biblioteca escolar. Você acabará colocando balcões, barras e portas por toda a biblioteca; fechará as prateleiras (para que não seja roubado, desordenado ou refundado) e dificultará o empréstimo de tal maneira que ninguém vai querer ir vê-lo⁵⁸ (SECRETARÍA, 2015, p. 10, tradução nossa).

O Manual define as funções do bibliotecário em alguns eixos, conforme apresenta o Quadro 26:

Quadro 26: Funções do bibliotecário escolar por eixos

<p>Desenvolvimento e gerenciamento de coleções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho de apoio pedagógico: nessas funções, o bibliotecário é um agente educativo que realiza, a partir de sua biblioteca, um trabalho de mediação da leitura e da escrita especialmente pensado para sua comunidade escolar. ✓ Tarefas de gerenciamento: as funções de gestão incluem coordenar, organizar e prestar serviços que permitam aos leitores aceder e utilizar os recursos bibliográficos de forma solidária e em outros apoios da instituição. Trata-se principalmente de procedimentos de registro e controle do material, para que seu acesso e uso seja o mais equitativo e oportuno possível entre todas as séries, áreas e setores da escola. <p>Treinamento do usuário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter os materiais de treinamento do usuário visíveis. Estimular processos de pesquisa em alunos e professores. Organizar visitas guiadas e cursos de iniciação para os usuários. <p>Currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenhar mecanismos de divulgação de informação (outdoors, newsletters, flyers e folders). Preparar publicações da biblioteca: folhas de leitura, listas recomendadas, cartas aos pais, comunicações e reclamações, anúncios de eventos. Gerenciar a circulação e empréstimo de livros e materiais. Acompanhar os usuários que têm problemas ou necessidades especiais. Responder em tempo hábil às consultas dos usuários. Preparar pacotes informativos, listas temáticas, bibliografias especializadas, material didático. Pesquisar na Internet em resposta a solicitações específicas. Apoiar os processos educativos do currículo formal. Organizar serviços voluntários, associações de amigos e pais colaboradores. <p>Formação de leitores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar clubes de leitura e oficinas literárias. Projetar e executar programas educacionais próprios (dentro do horário do campus) e extracurriculares. Incentivar a leitura na comunidade imediata (pais e funcionários do campus). Promover e facilitar o encontro entre áreas e departamentos.

⁵⁸ La labor de la biblioteca escolar toca todas las competencias comunicativas (oralidad y escritura incluidas), con perspectiva crítica, analítica e intertextual. Ojalá el control sea lo último que le preocupe a un bibliotecario escolar. Si guardar los libros y llevar estadísticas de préstamo son las tareas que más lo ocupan, terminará por dedicarle demasiado tiempo a los inventarios y la obsesión por cuidar los materiales lo llevará a esa forma restringida de funcionar, es decir, la antítesis de lo que debe ser una biblioteca escolar. Terminará poniendo mostradores, rejas y puertas por toda la biblioteca; cerrará estanterías (para que no lo roben, desordenen o refundan) y dificultará el préstamo de tal manera que nadie querrá ir a verlo (SECRETARÍA, 2015, p. 10).

Ações conjuntas com a comunidade:

- ✓ Servir de palco e co-organizador de ciclos de conferências, apresentações de eventos, workshops especializados por áreas ou temas. Fornecer conselhos, coletar arquivos especiais (como o arquivo vertical ou o centro de informações da comunidade). Informar-se sobre eventos na vida escolar e comunitária, participando de reuniões de departamento ou conselho acadêmico.

Habilidades de condução de informação:

- ✓ Investigação: preparação para pesquisa, acesso a recursos, processamento de informação, transferência de aprendizagem;
- ✓ Gestão das tecnologias de informação: utilizar as TIC para definir necessidades, selecionar, analisar e avaliar a informação. Refletir sobre a pesquisa e avaliá-la;
- ✓ Informação e sociedade: analisar e avaliar a importância da informação na sociedade.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Secretária (2015).

Também no ano de 2015, Venegas Fonseca, por meio do Ministério da Educação Nacional, lançou o Manual “Ferramentas para a biblioteca escolar I: gestão e organização da biblioteca escolar”⁵⁹ (tradução nossa), com o objetivo de ressignificar a biblioteca escolar e orientar a prática do profissional que nela atua.

De acordo com Venegas Fonseca (2015), como a função de bibliotecário escolar ainda não está regulamentada na Colômbia, os perfis do profissional que atuam nesse ambiente são muito variados. O país também não conta com um censo, um levantamento preciso, que quantifique e identifique esses profissionais. Assim, para traçar o seu perfil, ela parte do entendimento de bibliotecário como uma pessoa que aproxima os alunos de um uso enriquecido e variado de recursos de leitura e escrita que a escola possui e define o perfil do bibliotecário escolar como:

Um bibliotecário escolar é uma pessoa que possui qualidades de atitude e habilidades básicas de trabalho para organizar os serviços da biblioteca. Mas o que mais importa é sua vontade de servir e o entusiasmo e boa vontade que traz para suas designações. Paciência, gentileza e serviço solidário, com atitude proativa, são essenciais. Um bibliotecário eficiente no uso de seu tempo, organizado com suas tarefas e que trata todos os seus usuários de forma equitativa, cordial e respeitosa é provavelmente o mais valorizado. Mas também é importante que o bibliotecário tenha consciência do seu papel de mediador da leitura, que se interesse pelos livros, pelo conhecimento e pelos jovens. Este é um funcionário que é ao mesmo tempo professor e que desempenha muitas tarefas técnicas e administrativas para garantir que a biblioteca escolar tenha serviços de qualidade. Este perfil pode ser complementado com as possibilidades acadêmicas, formativas e profissionais a que um gestor de biblioteca pode aspirar⁶⁰ (VENEGAS FONSECA, 2015, p. 8, tradução nossa).

⁵⁹ “Herramientas para la biblioteca escolar I: gestión y organización de la biblioteca escolar”.

⁶⁰ Un bibliotecario escolar es una persona que tiene cualidades de tipo actitudinal y competencias laborales básicas para la organización de servicios de biblioteca. Pero lo que más importa es su disposición para servir y el entusiasmo y buena voluntad que ponga a sus tareas. La paciencia, la amabilidad y el servicio solidario, con una actitud propositiva, son esenciales. Un bibliotecario eficiente en el uso de su tiempo, organizado con sus tareas y que trata de forma equitativa, cordial y respetuosa a todos sus usuarios es probablemente el más valorado. Pero también es importante que un bibliotecario tenga conciencia de su rol como mediador de lectura, que se interese por los libros, por el conocimiento y por los jóvenes. Se trata de un funcionario que es a la vez docente y que cumple muchas labores técnicas y administrativas para lograr que la biblioteca escolar tenga servicios de calidad.

A fim de orientar a prática do bibliotecário escolar, Venegas Fonseca (2015) tece algumas observações, conforme apresenta o Quadro 27:

Quadro 27: Orientações quanto à prática do bibliotecário escolar

<p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar a coleção. Planejar a aquisição de materiais e desenvolvimento de coleções. Processar técnica e fisicamente os materiais disponíveis. Sinalizar o espaço. <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ É preciso estabelecer rotinas diárias, semanais, mensais e anuais. A biblioteca escolar tem uma dinâmica própria estabelecida. Lembre-se de que a experiência diária e a vivência sustentada ao longo do tempo fazem o professor bibliotecário. <p>Dicas para o bom funcionamento e atração do público:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenhar mecanismos de divulgação de informação (outdoors, newsletters, flyers e folders). Preparar publicações da biblioteca: folhas de leitura, listas recomendadas, cartas aos pais, comunicações e reclamações, anúncios de eventos. Gerenciar a circulação e empréstimo de livros e materiais. Acompanhar os usuários que têm problemas ou necessidades especiais. Responder em tempo hábil às consultas dos usuários. Preparar pacotes informativos, listas temáticas, bibliografias especializadas, material didático. Pesquisar na Internet em resposta a solicitações específicas. Apoiar os processos educativos do currículo formal. Organizar serviços voluntários, associações de amigos e pais colaboradores. <p>Vista-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Decore sua biblioteca com muitos materiais e placas que incentivam a leitura. Aproveite os cartazes promocionais dos editores, procure fotos de pessoas lendo e aproveite os desenhos das crianças. Prepare quadros de avisos para notícias e eventos no campus, no bairro ou na cidade. Promova suas novidades com fotocópias de capas dos novos livros. ✓ Promova-se: invente folhetos, brochuras, marcadores, para levar as suas notícias para todo o lado. Aproveite a rádio escolar, o boletim paroquial ou a barraca de doces do lado de fora. Obtenha apoiadores, voluntários, ajudantes, comitês de apoio encontrados, clubes de amigos e avós. ✓ Apele à sedução: faça da bondade, da solidariedade, da compreensão e da tolerância suas principais bandeiras. Nunca diga que não tem algo sobre um assunto sem verificar se é realmente impossível ou inatingível. Seja flexível e paciente com aqueles que estão aprendendo, colabore com eles. ✓ Estabeleça metas: agende seu trabalho para o curto, médio e longo prazo. Defina prioridades para a biblioteca (o que você precisa para a sua biblioteca comunitária ou escola?) e para o campus (o que a instituição precisa da biblioteca?). Consigne seu trabalho acadêmico, guarde uma memória do que está fazendo e alcançando (com base no registro escrito e cartões fotográficos). Crie horários que informam se você está cumprindo os objetivos que dependem de você. ✓ Esteja atualizado sobre tudo: esteja informado sobre o que está acontecendo nas salas de aula. Obtenha as listas de leitura atribuídas nos diferentes cursos. Fale e ouça os professores. Tenha um outdoor com todas as informações que recebe de eventos para educadores. Inicie seu arquivo vertical com informações atuais, notícias educacionais e endereços de páginas da web sobre vários tópicos. ✓ Procure patrocinadores: se o seu trabalho é visível e as pessoas falam bem de sua colaboração e serviço, é mais fácil justificar novos investimentos na biblioteca de outras fontes do Estado, como empresas, associações, entidades não governamentais, embaixadas e caixas de compensação. Peça contribuições de diferentes tipos, não apenas recursos, mas livros novos, coleções de empréstimos rotativos, funções universitárias, visitas contínuas a bibliotecas, recursos humanos comissionados ou estagiários universitários. Mantenha sempre um espírito proativo e elaborar projetos bem escritos e bem fundamentados para potenciais contribuintes. ✓ Trabalhe em Rede: conecte-se com outras bibliotecas e outros colegas para compartilhar e trocar experiências que o apoiem na resolução de problemas e replique boas ideias. Pergunte o que não sabe, atualize-se, participe de eventos e cursos com colegas. Não tenha medo de confessar que tem dificuldades, mas procure soluções. Visite as bibliotecas que você tem à mão para ver como pode apoiá-las, bem como identificar serviços, recursos bibliográficos e humanos que possam atendê-lo no
--

Este perfil se puede completar con las posibilidades académicas, formativas y profesionales a las que puede aspirar un encargado de biblioteca (VENEGAS FONSECA, 2015, p. 8).

futuro. Crie uma espécie de “lista de desejos” para saber exatamente o que pedir quando conseguir gerenciar recursos.

O que não fazer:

- ✓ Ser mensageiro dos setores administrativos da instituição de ensino;
- ✓ Cobrir as ausências dos professores;
- ✓ Monitorar grupos de alunos punidos;
- ✓ Cuidar dos filhos de pais ou professores que não têm onde deixá-los;
- ✓ Fazer fotocópias;
- ✓ Empréstimo da biblioteca para celebrações privadas, como aniversários, muito menos se interferir nas oficinas para grupos de alunos na biblioteca;
- ✓ Fechar inesperadamente e suspender o serviço de biblioteca devido a algum trabalho que lhe confiam e que não faz parte de suas funções.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Venegas Fonseca (2015).

Estudos internacionais confirmam que o bibliotecário escolar é o personagem mais importante de uma biblioteca escolar. Se houver alguém responsável pela biblioteca, essa pessoa possibilitará a atenção aos usuários, mesmo que os espaços, as coleções, o mobiliário e os equipamentos da biblioteca não sejam os ideais. “Neste sentido, o aspecto crucial com o qual devemos iniciar o nosso processo de melhoria é garantir a presença de uma pessoa muito especial na biblioteca escolar, com múltiplas tarefas e que tenha clareza sobre a função pedagógica do seu papel”⁶¹ (VENEGAS FONSECA, 2015, p. 7, tradução nossa).

O mais importante sobre o papel do bibliotecário escolar é que ele é um mediador de atos significativos de leitura e escrita para os alunos, seu público mais importante. Portanto, a biblioteca escolar é um local privilegiado para estimular ações que dão sentido à leitura e à escrita, por ser útil, interessante, gratificante ou divertida. O bibliotecário estar ciente disso é, sem dúvida, muito importante (VENEGAS FONSECA, 2015).

Em 2016, Leal apresentou um texto no qual busca destacar o papel do bibliotecário escolar como docente-investigador e o que isso lhe proporciona. Na perspectiva do autor, para que o profissional desempenhe essa função da melhor forma são necessárias a atualização e a busca por conhecimentos. Para isso, o bibliotecário deve identificar e reconhecer as novas tendências de pesquisa ocorridas em sua área de conhecimento, a fim de estar na vanguarda das novas mudanças. Além disso, deve buscar atualização de conhecimento e educação continuada na disciplina em que recebeu formação profissional e que contribui em seu cotidiano para repensar e reformular suas práticas.

No entendimento de Leal (2016), uma das formas mais eficientes de buscar conhecimento para a atuação do bibliotecário enquanto docente-investigador é por meio da pós-

⁶¹ “En ese sentido, el aspecto crucial por el que debemos comenzar nuestro proceso de mejoramiento es garantizar en la biblioteca escolar la presencia de una persona muy especial, con múltiples labores y que tenga clara la función pedagógica de su rol”. (VENEGAS FONSECA, 2015, p. 7).

graduação, pois com ela é possível criar comunidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, relembrar os tópicos que já foram analisados na graduação, criando relações com sua prática cotidiana e tendo em vista seu ambiente social e político.

Por fim, a pesquisa realizada por Duque Cardona, Ramírez Zuluaga e Tobón Agudelo (2019), que tem como título “Abordagem conceitual da biblioteca escolar e do bibliotecário: uma revisão bibliográfica na América Latina e no Caribe”⁶² (tradução nossa), realizou-se com o propósito de elaborar uma revisão bibliográfica da produção científica no campo da Biblioteconomia, tendo como fundamento as concepções da biblioteca escolar e do bibliotecário.

O objetivo do estudo foi apresentar o status atual das categorias de biblioteca e de bibliotecário escolar em relação à escola, com a finalidade de identificar como se compreendem esses conceitos no campo da investigação e, principalmente, situar a análise na Colômbia, cujo projeto de biblioteca escolar está em construção (DUQUE CARDONA; RAMÍREZ ZULUAGA; TOBÓN AGUDELO, 2019).

Após a análise da revisão de literatura proposta, os autores constataam que a maneira mais adequada de nomear o bibliotecário escolar na Colômbia é “Maestro bibliotecário⁶³”, e definem seu perfil como:

um mediador da leitura e da escrita que, de um modo geral, tem como missão pedagógica -pela sua função transversal na instituição educativa-, o reforço dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas educativas. O professor bibliotecário, na sua função de gestor, deve ter a capacidade de pesquisar, identificar e oportunizar aos alunos o prazer e a interação com outros atores⁶⁴ (DUQUE CARDONA; RAMÍREZ ZULUAGA; TOBÓN AGUDELO, 2019, p. 25, tradução nossa).

No caso da Colômbia, a produção é escassa e, somente nos últimos anos, observou-se um crescimento considerável nos espaços acadêmicos associados à biblioteca e aos círculos pedagógicos. A tendência atual é construir um diálogo entre biblioteca e disciplinas pedagógicas, entendendo a biblioteca como um espaço onde converge a prática pedagógica. Além disso, atualmente os discursos da leitura e da escrita em relação à escola começaram a se afastar de um caráter funcional, dando lugar à compreensão destes como práticas socioculturais

⁶² “Aproximación conceptual a la biblioteca escolar y al bibliotecario: una revisión bibliográfica en América Latina y el Caribe”.

⁶³ Professor bibliotecário (tradução nossa).

⁶⁴ Es un mediador de lectura y escritura que, a grandes rasgos, tiene como misión pedagógica -por su función transversal en la institución educativa-, el fortalecimiento del conocimiento adquirido en los diferentes ámbitos educativos. El docente bibliotecario, en su papel de gestor, debe tener la capacidad de buscar, identificar y proporcionar la oportunidad a los estudiantes de disfrutar y relacionarse con otros actores (DUQUE CARDONA; RAMÍREZ ZULUAGA; TOBÓN AGUDELO, 2019, p. 25).

e sociopolíticas. Também fica evidente uma tendência no diálogo com a alfabetização informacional e a alfabetização crítica (DUQUE CARDONA; RAMÍREZ ZULUAGA; TOBÓN AGUDELO, 2019).

Quanto ao bibliotecário, é notória a tendência à funcionalização do seu trabalho, associando-se a um cargo meramente técnico. No entanto, documentos recentes mostram uma mudança na compreensão pedagógica desse papel, atribuindo-lhe tarefas pedagógicas e relações com projetos educacionais institucionais. As propostas de articulação da biblioteca com o território, as comunidades e o campo educacional começam a ser uma tendência a se desenvolver fortemente a partir de uma perspectiva associada à pedagogia e à ciência política (DUQUE CARDONA; RAMÍREZ ZULUAGA; TOBÓN AGUDELO, 2019).

De forma geral, o campo da biblioteca escolar na Colômbia é vagamente explorado, o que abre importantes possibilidades de desenvolvimento conceitual em relação ao território e ao contexto atual da função. Após quase três décadas da promulgação da Lei Geral de Educação, que estabelece o direito de bibliotecas escolares em toda a rede de ensino nacional, a Colômbia ainda carece de um sistema nacional de bibliotecas escolares, o que revela a ausência do Estado e dos diversos atores culturais e educacionais nesse campo de atuação. Assim como no Brasil, na Colômbia essa é uma questão ampla e inexplorada.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 28, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve o perfil do bibliotecário escolar na Colômbia.

Quadro 28: Principais contribuições (Perfil do bibliotecário escolar: Colômbia)

Autores(as)	Contribuições
Perón (1954)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário é para a biblioteca o que o professor é para a escola. Não teremos boas escolas se não tivermos bons professores, por mais que elas sejam grandes, luxuosas e cheias de comodidades; ✓ Da mesma forma que a alma da escola é o professor, a alma da biblioteca é o bibliotecário.
Link (1978)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O papel do bibliotecário escolar, preparado profissionalmente e com vocação para cumprir esta importante tarefa, é fundamental para alcançar os objetivos da biblioteca escolar; ✓ Sua atuação como especialista em materiais, programador de mídia e membro da comissão de plano de estudos da escola, seu relacionamento próximo com o professor e sua atuação direta como educador o tornam indispensável como consultor e colaborador; ✓ Sua ação ultrapassa os limites da escola e é sentida na comunidade.
Castrillón et. al. (1982)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Competências: 1- Educacional; 2- Bibliotecária; 3- Comunicacional; 4- Leitura; ✓ Necessário formar um profissional capaz de desenvolver atividades e tarefas que tendam a atingir a finalidade dos serviços educacionais da biblioteca e os objetivos dos programas de estudo. Bibliotecários de qualidade, tanto por sua preparação educacional competente e eficaz, quanto por treinamento em técnicas e métodos de ensino.
Molina, Pérez e Correa (1987)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deve possuir um conjunto de competências, aptidões, atitudes, conhecimentos teóricos e práticos que permitirão ao bibliotecário ser um cidadão realizado e um elemento ativo no desenvolvimento do país;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser fruto de um processo de estudo das diferentes ideias e tendências da formação existente, das expectativas do meio e dos egressos em relação à profissão e suas possibilidades; ✓ Ao definir o perfil profissional é necessário considerar aspectos como: ocupacional; competências; personalidade; aspectos teóricos; profissional; acadêmico.
Santa María e Osorio (1997)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Necessário um bibliotecário abrangente, capaz de unir em seu ser o filósofo, o cientista, o místico e o artista. Esses qualificadores enunciados em outras áreas do conhecimento humano.
Max Butten (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Habilidades: 1- ler em todas as modalidades; 2- ler em todos os tipos de mídia; 3- ler todo o tipo de textos e documentos; 4- situar-se nos objetos de leitura; 5- orientar-se nos lugares de leitura; 6- se reconhecer em sua própria prática como leitor; 7- comparar seus próprios comportamentos com os de outros leitores; 8 - relacionar a leitura com outros aspectos do domínio da linguagem.
Castillo (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Essa figura controversa é o recurso mais importante de que se deve dispor a biblioteca; ✓ Quem dá vida às coleções, dinamiza os serviços e interage com a comunidade educativa.
Muñoz Vélez (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os currículos atuais dos programas de Biblioteconomia apresentam lacunas. Deve-se reforçar as disciplinas sobre bibliotecas escolares relacionadas ao sistema educacional; ✓ O profissional deve ter graduação em biblioteconomia e formação complementar em pedagogia. A responsabilidade pela formação é da academia; ✓ As atividades de atualização, qualificação e estado da arte disponíveis são insuficientes.
Osorio (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário recebe formação universitária deficiente com relação à promoção da leitura; ✓ Os bibliotecários escolares requerem: 1- sólida formação teórica condizente com as práticas que exercem; 2- práticas de investigação; 3- serem treinados como leitores e em assuntos relacionados ao mundo editorial; 4- conhecer a legislação; 5- estudar literatura infantil e conhecer outros materiais; 6- explorar diversas metodologias de formação e autoformação; 7- participar de grupos de trabalho com instituições da cidade; 8- estudar permanentemente novas tecnologias; 9- participar da concepção, execução e avaliação de projetos institucionais de promoção da leitura.
Secretaría (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário escolar deve ser um amante da leitura; ✓ Deve dar ao seu trabalho uma abordagem claramente pedagógica e conhecer a comunidade que atende; ✓ O trabalho do bibliotecário escolar toca as competências comunicativas (oralidade e escrita), com perspectiva crítica, analítica e intertextual; ✓ Funções: desenvolvimento e gerenciamento de coleções; treinamento do usuário; currículo; formação de leitores; ações conjuntas com a comunidade; habilidades de condução de informação.
Jaramillo (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O perfil profissional é o que se deve saber para se exercer, decidir, adquirir saberes, destrezas e habilidades, para o desempenho profissional e a adaptação das tendências; ✓ São definidos a partir de duas vertentes: 1- fundamentação e princípios da profissão; 2- demandas do mercado de trabalho.
Venegas Fonseca (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A função de bibliotecário escolar não está regulamentada, os perfis são muito variados; ✓ Uma pessoa que aproxima os alunos de um uso enriquecido e variado de recursos de leitura e escrita que a escola possui e conta com competências e habilidades para organizar os serviços da biblioteca; ✓ Tem papel de mediar os atos significativos de leitura e escrita para os alunos.
Leal (2016)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresenta o bibliotecário escolar como docente-investigador, que requer: ✓ Identificar e reconhecer as novas tendências de pesquisa ocorridas em sua área de conhecimento para estar na vanguarda das novas mudanças; ✓ Buscar atualização de conhecimento e formação continuada para repensar e reformular suas práticas; ✓ Buscar conhecimento por meio da pós-graduação, pois com ela é possível criar comunidades de aprendizagem e criar relações com sua prática cotidiana, tendo em vista seu ambiente social e político.
Duque Cardona,	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Denominam o bibliotecário escolar como “Maestro bibliotecário”;

Ramírez Zuluaga e Tobón Agudelo (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um mediador de leitura e escrita que tem como missão pedagógica o fortalecimento do conhecimento adquirido nos diferentes âmbitos educativos; ✓ Em seu papel de gestor, deve ter a capacidade de buscar, identificar e proporcionar a oportunidade aos estudantes de disfrutar e relacionar-se com outros atores; ✓ Tendência à funcionalização do seu trabalho, associando-se a um cargo meramente técnico. Documentos recentes mostram uma mudança na compreensão pedagógica desse papel, atribuindo-lhe tarefas pedagógicas e relações com projetos educacionais institucionais.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores em pesquisas que retratam a questão do bibliotecário escolar, e foram citados para auxiliar na discussão elaborada nesse tópico. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre os avanços e as manifestações que colaboraram com a construção do perfil profissional do bibliotecário escolar na Colômbia ao longo do tempo, destacando pesquisas que datam desde o ano de 1954 até a atualidade. Com isso, é possível observar de que modo as competências e habilidades necessárias para a atuação desse profissional têm sido, cada vez mais, valorizadas e almejadas pela literatura da área, imprimindo a esse profissional um caráter educador, social e político, para que possa contribuir com a missão da biblioteca escolar.

4.3 Formação humanista: o bibliotecário escolar e as competências necessárias para sua atuação

Conforme observado nas discussões anteriores, quando se propõe definir o perfil do bibliotecário escolar, a maioria dos estudos levantam a questão sobre as competências necessárias para a atuação desse profissional, seja no Brasil ou na Colômbia. Essa relação se justifica uma vez que suas competências são parte essencial para o bom funcionamento das bibliotecas escolares.

A competência profissional está ligada à qualificação e tem seu conceito associado à soma de conhecimentos, habilidades e atitudes comportamentais que possibilitam maior eficiência na execução das atividades. "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações" (PERRENOUD, 1999, p. 30).

Em 1996, a Special Libraries Association⁶⁵ (SLA) desenvolveu um relatório denominado “Competências para o bibliotecário do século 21”, em que destacava as competências e habilidades necessárias para atuação do bibliotecário em um cenário de transformações tecnológicas e sociais, levando em conta duas categorias: competências profissionais e competências pessoais. O Quadro 29 apresenta essas competências.

Quadro 29: Competências para o bibliotecário do século 21

Competências profissionais:

- ✓ Conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes na biblioteca;
- ✓ Conhecimento especializado dos assuntos de interesse da organização em que funciona a biblioteca;
- ✓ Habilidade de desenvolver e administrar serviços de informação convenientes, acessíveis e de baixo custo, alinhados às orientações estratégicas da organização;
- ✓ Habilidade para oferecer treinamento e apoio aos usuários;
- ✓ Habilidade para levantar necessidades informacionais, desenvolver e vender produtos e serviços de informação com alto valor agregado;
- ✓ Saber usar a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar a informação;
- ✓ Saber usar abordagens apropriadas de negócios e de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação para a cúpula administrativa da organização;
- ✓ Saber desenvolver produtos de informação específicos para o uso interno ou externo;
- ✓ Saber avaliar os resultados do uso da informação e conduzir pesquisa para a solução de problemas de gestão de informação;
- ✓ Saber aprimorar continuamente os serviços de informação em resposta às necessidades;
- ✓ Ser um membro efetivo da alta gerência e atuar como consultor em questões de informação dentro da organização.

Competências pessoais:

- ✓ Comprometer-se com a excelência no desempenho de suas atividades profissionais;
- ✓ Buscar desafios e visualizar novas oportunidades dentro da biblioteca;
- ✓ Ter uma visão geral e abrangente da organização;
- ✓ Buscar parcerias e alianças;
- ✓ Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
- ✓ Ter habilidades efetivas de comunicação;
- ✓ Trabalhar bem em equipe;
- ✓ Exercer liderança;
- ✓ Planejar, priorizar e focar os pontos críticos;
- ✓ Comprometer-se a aprender durante toda a vida e a planejar a carreira pessoal;
- ✓ Ter habilidade pessoal para negócios e saber criar novas oportunidades;
- ✓ Reconhecer o valor das redes de contato pessoal e profissional;
- ✓ Reconhecer o valor da solidariedade;
- ✓ Ser flexível e otimista em tempo de mudanças constantes.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa da SLA (1996).

Em 2000, foi realizado, na cidade de Montevideu, o IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. As discussões da reunião envolveram as competências e as habilidades do bibliotecário e, após exaustivos debates sobre a questão, as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul chegaram à seguinte definição:

⁶⁵ Associação Especial de Bibliotecas (tradução nossa).

Por competências profissionais se entende o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável. Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa dar conta, para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte (Tradução livre) (PROGRAMA, 2000, p. 6, apud VALENTIM, 2002, p. 122-123).

O Encontro também definiu as competências profissionais necessárias para os egressos dos cursos de Biblioteconomia, classificando-as em quatro eixos: 1- comunicação e expressão; 2- tecnicocientíficas; 3- gerenciais; 4- sociais e políticas. O Quadro 30 apresenta essas competências, de acordo com os quatro eixos.

Quadro 30: Competências do bibliotecário por eixos

<p>Comunicação e expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Formular e gerenciar projetos de informação; ✓ Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; ✓ Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação; ✓ Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.); ✓ Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado; ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação. <p>Tecnicocientíficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação; ✓ Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informações; ✓ Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.); ✓ Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes; ✓ Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento; ✓ Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação; ✓ Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação; ✓ Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; ✓ Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado; ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação; ✓ Planejar, constituir e manipular redes globais de informação; ✓ Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ✓ Realizar pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento e a aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado; ✓ Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ✓ Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais; ✓ Realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico. <p>Gerenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; ✓ Formular e gerenciar projetos de informação; ✓ Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; ✓ Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
--

- ✓ Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);
- ✓ Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
- ✓ Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;
- ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- ✓ Planejar, constituir e manipular redes globais de informação.

Sociais e políticas:

- ✓ Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
- ✓ Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- ✓ Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- ✓ Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
- ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- ✓ Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
- ✓ Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
- ✓ Identificar as novas demandas sociais de informação;
- ✓ Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área;
- ✓ Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;
- ✓ Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- ✓ Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Fonte: elaborado pela autora com base no relatório de Programa (2000) apud Valentim (2002).

No campo da educação, Fleury e Fleury (2001, p. 185) afirmam que a competência profissional é compreendida como:

Um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém. Embora o foco de análise seja o indivíduo, [...] sinaliza a importância de se alinharem às competências às necessidades estabelecidas pelos cargos, ou posições existentes nas organizações.

Nesse contexto, para que o profissional realize com excelência a sua função é necessário a combinação de algumas características: 1- do saber: que é o conhecimento, 2- da habilidade: que implica em fazer e 3- da atitude: pôr as ações em prática. O Quadro 31 detalha essas características.

Quadro 31: CHA: conhecimento, habilidade e atitude

Conhecimentos: o saber.

- ✓ Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações;
- ✓ A base teórica da competência. Conhecimento formal ou de mundo;
- ✓ Está relacionado ao desenvolvimento teórico e intelectual.

Habilidades: o saber aplicar.

- ✓ Experiência prática do saber;
- ✓ Capacidade de transformar o conhecimento em algo realizável.

Atitudes: o querer fazer.

- ✓ Ter ações compatíveis para atingir os objetivos aplicando os conhecimentos e as habilidades;

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser proativo. Vontade de realizar uma ação. |
|---|

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Rabaglio (2001).

A exposição do Quadro 31 permite identificar que algumas competências são vinculadas a mais de uma categoria. O que sugere que, para designar uma competência, não basta apenas acrescentar uma ação ao conhecimento, é preciso ainda mobilizar o saber para a organização de novas capacidades.

Na visão de Perrenoud (2002), a competência possui três características: a personalidade (as pessoas são ou não competentes); o âmbito no qual é exercida (contexto no qual ela se materializa); e a mobilização (capacidade de recorrer ao que sabe para realizar o que deseja).

Na vertente apresentada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2022), o conceito de competência possui duas dimensões: nível de competência (complexidade das atividades desenvolvidas) e domínio da competência (características no âmbito do trabalho que identificam o tipo de profissão).

As dimensões propostas pela CBO dizem respeito ao emprego de habilidades cognitivas e ao domínio específico do conhecimento necessário ao exercício de uma profissão. Assim, “competência é uma expressão utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar uma ação num ambiente de trabalho” (FARIAS; CUNHA, 2009, p. 32).

A biblioteca escolar é reconhecida como um centro dinâmico de informação, democratização do conhecimento e formação integral, onde o bibliotecário é o profissional responsável por articular e desenvolver ações que favoreçam esse objetivo. “O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 53). Porém, para que esse processo ocorra de maneira satisfatória, é necessário que esse profissional não observe apenas as competências técnicas provenientes da profissão, mas considere também como o seu comportamento pode influir na sua relação com os alunos.

No Quadro 32, sintetizamos as competências apresentadas por Côrte e Bandeira (2011) como necessárias para o bibliotecário escolar.

Quadro 32: Competências necessárias ao bibliotecário escolar

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Possuir curso de biblioteconomia, conforme lei n. 4084/62; ✓ Ser investigador permanente; ✓ Possuir atitudes gerenciais proativas; ✓ Possuir espírito crítico e bom senso; ✓ Ser participativo, flexível, inovador, criativo; ✓ Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar; |
|--|

- ✓ Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- ✓ Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- ✓ Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno e do cidadão;
- ✓ Dominar as modernas tecnologias de informação;
- ✓ Estar em constante questionamento;
- ✓ Estar atualizado na sua área de atuação;
- ✓ Ter consciência de que o usuário é seu fim último;
- ✓ Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
- ✓ Reconhecer-se como um agente de transformação social;
- ✓ Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura de qualidade.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Côrte e Bandeira (2011).

Apesar das competências listadas serem, basicamente, necessárias a todo bibliotecário, elas são fundamentais na atuação do bibliotecário escolar, devido às características humanistas de mediação, interação e formação que essa função exige do profissional. Nas ações praticadas pelo bibliotecário escolar estão envolvidas dimensões que vão além da competência técnica. Farias e Cunha (2009, p. 32) salientam essa constatação quando afirmam que “em toda ação do bibliotecário escolar encontram-se dimensões técnicas, políticas, estéticas e éticas” e apresentam essas dimensões destacando as relações entre elas, conforme destaca o Quadro 33.

Quadro 33: Dimensões da Competência

Técnica:

- ✓ Realização de um ofício com propriedade em um campo específico do conhecimento;
- ✓ É o suporte da competência revelado na ação do profissional e não deve ser desvinculada das outras dimensões.

Estética:

- ✓ Faz menção à presença da sensibilidade e da beleza como elementos que constituem o saber e o fazer do bibliotecário;
- ✓ Está relacionada ao potencial criador e à afetividade dos indivíduos que se desenvolvem em determinado contexto cultural.

Ética e Política:

- ✓ Conceitos que possuem uma ligação entre si;
- ✓ A dimensão ética se relaciona à orientação da ação, baseada no princípio do respeito e da solidariedade, do convívio e da realização de um bem coletivo;
- ✓ A dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa de Farias e Cunha (2009).

Dessa maneira, é apropriado dizer que a ação do bibliotecário escolar abrange técnica e sensibilidade que se orientam por meio de princípios éticos e políticos (FARIAS; CUNHA, 2009).

Por sua vez, Medeiros (2019) destaca que as principais competências do bibliotecário no contexto educacional são as competências educacional e cultural. No entendimento do autor,

a competência educacional é tida como o principal papel do bibliotecário escolar, enquanto a competência cultural se refere ao seu papel essencial.

A competência educacional evidencia o papel do bibliotecário enquanto “educador nas questões relativas à orientação na pesquisa escolar, a qual carrega como sua competência indispensável desenvolver nos alunos a capacidade de buscar a informações, aperfeiçoando assim as estratégias que eles utilizam para buscá-las”. As competências culturais, por sua vez, são aquelas “voltadas para as ações de incentivo à leitura, ações estas tão importantes para promover educação. Estas ações são essenciais para a consolidação do bibliotecário escolar reforçando assim a necessidade de um determinado perfil profissional” (MEDEIROS, 2019, p. 40).

De acordo com Kidd e Castano (2013), as “práticas culturais [...] podem promover e refinar a sensibilidade interpessoal por toda nossa vida. Uma dessas práticas é a leitura de ficção”. A prática da leitura literária é entendida como uma das atividades mais indicadas para o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Para Ornellas e Alencar (2015, p. 1), essa prática é apropriada por possuir “características que simulam a realidade e colocam o leitor em situações que o fazem refletir a partir da perspectiva do outro” (ORNELLAS; ALENCAR, 2015, p. 1).

Tendo em vista que a literatura exerce influência direta na maneira como os indivíduos se desenvolvem e se relacionam com os sujeitos ao seu redor, “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos” (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 3).

O exercício da leitura literária consiste na ação de ler livros ou textos de gêneros narrativos, como contos, romances, poesias, crônicas, histórias em quadrinhos, suspenses, entre outros. “À parte sua estrutura literária e discursiva, ela se apresenta como uma aproximação do outro e do mundo exterior através de suas histórias, proporcionando um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções” (ORNELLAS; ALENCAR, 2015, p. 4).

No entendimento de Candido (2004, p. 172), a prática da leitura literária tem ação direta no desenvolvimento dos sujeitos, tendo em vista que

pode ser uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, inculcamentos, mas na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar. As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo (CANDIDO, 2004, p. 172).

Independentemente de qual seja o seu tempo e para que fim seja dedicado o seu uso, a leitura literária preserva sempre o seu caráter de propiciar mudança, e é nessa capacidade autêntica que reside o seu maior prestígio. “Pode-se, portanto, dizer que toda obra literária é uma síntese complexa do homem e a circunstância que o cerca. Desse ponto de vista, toda obra literária é testemunha e inclui em si a biografia do homem, a história do país, a realidade de seu ambiente social”⁶⁶ (REPISSO, 1992, p. 41, tradução nossa).

Por uma leitura ser uma atividade que se sustenta no preenchimento das lacunas de seu texto, ela apoia a imaginação para realizar de forma plena. Por esse motivo, ela não pode ser completamente controlada ou induzida e é por isso que a leitura literária pode ser considerada o melhor caminho para nos desenvolvermos criticamente⁶⁷ (ORNELLAS, 2014, p. 51, tradução nossa).

Apesar de a leitura ser prioritariamente uma atividade solitária, a sua prática contribui para o desenvolvimento de consequências expressivas que levam ao destaque social, pois garante ao seu leitor ampliar a habilidade de perceber e de se portar no mundo. “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 2017, p. 30).

No entendimento de Petit (2009), a literatura consente em uma aproximação do indivíduo com o outro, o que provoca a arte de habitar, de familiarizar com o exterior, de tornar possível ultrapassar paredes para que seja possível se colocar próximo aos outros, menos indiferentes. Em concordância com o autor, Ornellas (2014, p. 64) expõe que “a leitura literária é uma aproximação do outro e do mundo externo, configurando-se como uma necessidade humana de ter contato com histórias e de um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções”.

A leitura está no cerne da apropriação da informação, esse processo gera dúvidas e desperta interesses. De acordo com Almeida Júnior (2021, p. 2),

a biblioteca é a grande, a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta. Não há batalha

⁶⁶ “Cabe, pues, afirmar que toda obra literaria es una síntesis compleja del hombre y de la circunstancia que lo rodea. Desde este punto de vista, toda obra literaria es testimonial y recoge en sí la biografía del hombre, la historia del país, la realidad de su medio social” (REPISSO, 1992, p. 41).

⁶⁷ Debido a que la lectura es una actividad que se sustenta en el llenado de los vacíos de su texto, ella apoya la imaginación para realizarla de forma plena. Por esta razón, ella no puede ser completamente controlada o inducida y es por eso que la lectura literaria puede considerarse como el mejor camino para desarrollarnos críticamente. (ORNELLAS, 2014, p. 51).

silenciosa. Quando leio, luto com as ideias, com os pensamentos. Discuto com o ausente e, muitas vezes, desconhecido autor. Apresento meus argumentos para mim mesmo e me alço em juiz das verdades que resultam desse confronto. Meus conhecimentos se defrontam com o novo e se transformam, mesmo contra minha vontade.

Dessa forma, a literatura é vista como um fator indispensável no processo de humanização, ela é vital para a sobrevivência interior e subjetiva, pois “a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência” (CANDIDO, 2004, p. 179).

Essa prática excede uma simples atividade de entretenimento ou mesmo a busca por conhecimento, a leitura literária é também um meio de qualificação capaz de oportunizar o desenvolvimento de características valorosas para os sujeitos sociais, que se expõe como um preceito determinante para o desenvolvimento da habilidade de empatia.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles (CANDIDO, 2004, p. 175).

A habilidade de compreender o outro é uma capacidade determinada pela inteligência interpessoal que permite perceber o que os motiva: “o âmago da inteligência interpessoal inclui a capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, temperamento, motivação e desejo de outras pessoas” (GOLEMAN, 2012, p. 63). Isso tudo está atrelado ao conceito de empatia, que, para o autor, também é uma competência pessoal crucial para as interações humanas: “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna boas profissionais no campo assistencial, no ensino, nas vendas e administração” (GOLEMAN, 2012, p. 67).

Dessa maneira, a habilidade empática é essencial para profissionais que, assim como os bibliotecários escolares, desempenham atividades de interação direta e têm de assimilar diferentes atitudes e respeitar a diversidade dos sujeitos, sem sobrepor seus valores ou manifestar quaisquer preconceitos.

A American Library Association⁶⁸ (ALA) preconiza alguns requisitos que são entendidos como primordiais na performance dos bibliotecários, visando a uma percepção positiva na relação de interação com os usuários, são eles: 1- **Visibilidade/acessibilidade:** é substancial que o bibliotecário seja acessível. A resposta inicial do bibliotecário “define o tom para todo o processo de comunicação, e influencia a profundidade e nível de interação”; 2- **Interesse:** “Bibliotecários que demonstram um alto nível de interesse nas demandas dos usuários irão gerar um maior nível de satisfação”; 3- **Capacidade de ouvir e questionar:** “Habilidades eficazes de escuta e questionamento são necessários para uma interação positiva”; 4- **Investigar:** “Muitos aspectos da procura, que conduzem a resultados exatos, dependem do comportamento investigativo do bibliotecário”; 5- **Acompanhar:** o bibliotecário deve observar se o resultado da abordagem atendeu à necessidade do usuário (ALA, 2004).

De certo modo, os requisitos preconizados pela ALA envolvem predicados comportamentais que estão vinculados ao conceito de empatia, aqui retratado como sendo uma habilidade imprescindível para conquistar o sucesso nas relações entre o bibliotecário escolar e a comunidade educacional.

O bibliotecário se destaca por, entre outras, desempenhar a função de disponibilizar informação organizada tecnicamente para sua comunidade visando atuar como um colaborador na construção do conhecimento dentro da sociedade. Para tanto, não apenas o domínio técnico eficaz é necessário, mas também a capacidade de se relacionar de maneira empática, visto que atingir o objetivo de sua função dependerá, em grande parte, de sua postura e atitudes em relação ao usuário. Por isso, esse profissional não deve priorizar somente o desenvolvimento das habilidades técnicas que norteiam o seu fazer, mas, também, as habilidades sociais e humanas que influenciam o desenvolvimento de sua relação com o usuário (ORNELLAS, 2014, p. 13).

A CBO apresenta uma série de competências pessoais que devem ser observadas pelo bibliotecário no exercício da sua profissão, nas quais não constam somente competências técnicas, mas também competências emocionais, conforme segue: manter-se atualizado; liderar equipes; trabalhar em equipe e em rede; demonstrar capacidade de análise e síntese; demonstrar conhecimento de outros idiomas; demonstrar capacidade de comunicação; demonstrar capacidade de negociação; agir com ética; demonstrar senso de organização; demonstrar capacidade empreendedora; demonstrar raciocínio lógico; demonstrar capacidade de concentração; demonstrar proatividade; demonstrar criatividade (CBO, 2022).

⁶⁸ Associação Americana de Bibliotecas.

Competências emocionais, tais como a capacidade de comunicação, de negociação e a empatia, são aptidões suscetíveis de serem desenvolvidas e aprimoradas, assim a prática da leitura literária se mostra capaz de auxiliar no processo de busca pelo aprimoramento dessas habilidades sociais. Sobre a influência que essa prática exerce nas relações humanas, Calvino (1990, p. 103) declara: “Minha confiança no futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar”.

Dessa forma, é importante destacar a necessidade que o bibliotecário escolar possui de interagir de modo mais empático com os alunos e a comunidade escolar, como um todo, procurando compreender atitudes e valores na busca por atender a suas demandas de maneira mais humanizada. Para isso, é preciso aplicar em suas relações as competências comportamentais, e não somente as técnicas.

No entendimento de Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021, p. 14), “a empatia é uma das habilidades que auxiliam para a formação humanista desse profissional, na medida em que ela é inerente ao ser humano e que pode tanto ser exercitada quanto diminuída ao longo do seu processo de socialização e de cultura”. Nesse ponto, a prática da leitura literária é uma das atividades que mais se destacam para a promoção da empatia.

A leitura literária propicia simular a realidade e colocar o leitor em diferentes situações e perspectivas que fazem parte do universo do outro. Por meio da narrativa de acontecimentos e de sentimentos que envolvem os personagens, ela possibilita a reflexão e o conhecimento a partir do olhar de diferentes pessoas. Essa experiência favorece a percepção do mundo e do outro, o que concorre para o desenvolvimento da empatia (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 14).

O exercício da leitura literária como uma atividade de educação continuada favorece a ascensão de características subjetivas e humanizadoras que são essenciais para o desenvolvimento da habilidade de empatia. Consequentemente, isso se torna crucial para o bibliotecário escolar, visto que esse profissional deve se manter em constante busca pelo aprimoramento de suas habilidades sociais, com a intenção de consolidar uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar.

Estudos revelam que os bibliotecários que se dispõem a realizar a prática da leitura literária no seu cotidiano têm consciência da influência/importância dessa ação no exercício de suas atividades profissionais e, principalmente, na edificação de uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar. Porém, essa não é uma prática que costuma ser muito discutida nas pesquisas da área ou mesmo incentivada nos cursos de graduação (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021).

Por fim, frisamos a importância de verificar se os cursos de formação em Biblioteconomia estão preparando seus alunos para atuar nas bibliotecas escolares. Julgamos que as políticas públicas e as competências essenciais desses profissionais são qualidades pertinentes e necessárias para a realização de práticas educativas e culturais.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 34, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve as competências e a formação profissional do bibliotecário escolar.

Quadro 34: Principais contribuições (Competências X Formação humanista)

Autores(as)	Contribuições
Calvino (1990)	✓ “Minha confiança no futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar” (1990, p. 103).
Repisso (1992)	✓ As produções literárias satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo por meio dessa incorporação que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo.
Perrenoud (1999)	✓ Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.
Programa (2000) apud Valentim (2002)	✓ Conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável. ✓ Competências necessárias para os egressos: 1- comunicação e expressão; 2- técnico-científicas; 3- gerenciais; 4- sociais e políticas
Fleury e Fleury (2001)	✓ Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho. ✓ Os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas.
Rabaglio (2001)	✓ 1- Saber: que é o conhecimento, 2- Habilidade: implica em fazer e, 3- Atitude: pôr as ações em prática.
Perrenoud (2002)	✓ Possui três características: 1- a pessoalidade (as pessoas são ou não competentes); 2- o âmbito no qual é exercida (contexto no qual ela se materializa); 3- a mobilização (capacidade de recorrer ao que sabe para realizar o que deseja).
American (2004)	✓ 1- Visibilidade/acessibilidade; 2- Interesse; 3- Capacidade de ouvir e questionar; 4- Investigar; 5- Acompanhar.
Candido (2004)	✓ A prática da leitura literária tem ação direta no desenvolvimento dos sujeitos e a todos humaniza. ✓ “A literatura é o sonho acordado das civilizações. Cada sociedade cria as manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles” (2004, p. 175).
Almeida Júnior (2006)	✓ O Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação.
Farias e Cunha (2009)	✓ Competência é uma expressão utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar uma ação num ambiente de trabalho. ✓ Em toda ação do bibliotecário escolar encontram-se dimensões técnicas, políticas, estéticas e éticas. ✓ A ação do bibliotecário escolar abrange técnica e sensibilidade que se orientam por meio de princípios éticos e políticos.
Petit (2009)	✓ A literatura consente em uma aproximação do indivíduo com o outro, o que provoca a arte de habitar, de familiarizar com o exterior, de tornar possível ultrapassar paredes para que seja possível se colocar próximo aos outros, menos indiferentes.
Goleman (2012)	✓ A habilidade de compreender o outro é uma capacidade determinada pela inteligência interpessoal que permite perceber o que os motiva.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem.
Kidd e Castano (2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As práticas culturais podem promover e refinar a sensibilidade interpessoal por toda nossa vida. Uma dessas práticas é a leitura de ficção.
Ornellas (2014)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A leitura literária pode ser considerada o melhor caminho para nos desenvolvermos criticamente. ✓ Uma atividade que se sustenta no preenchimento das lacunas de seu texto pelo leitor, ela se apoia na imaginação para se realizar de forma plena. ✓ É uma aproximação do outro e do mundo externo, se configurando como uma necessidade humana de ter contato com histórias e de um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções. ✓ Não apenas o domínio técnico eficaz é necessário, mas também a capacidade de se relacionar de maneira empática. Atingir o objetivo de sua função dependerá de sua postura e atitudes em relação ao usuário.
Ornellas e Alencar (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui características que simulam a realidade e colocam o leitor em situações que o fazem refletir a partir da perspectiva do outro. ✓ Apresenta-se como uma aproximação do outro e do mundo exterior através de suas histórias, proporcionando um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções.
Freire (2017)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, de transformá-lo por meio de nossa prática consciente.
Medeiros (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Competência educacional: tida como o principal papel do bibliotecário escolar; ✓ Competência cultural: refere-se ao seu papel essencial.
Almeida Júnior (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “A biblioteca é a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta. Não há batalha silenciosa. Quando leio, luto com as ideias, com os pensamentos. Discuto com o ausente e, muitas vezes, desconhecido autor. Apresento meus argumentos para mim mesmo e me alço em juiz das verdades que resultam desse confronto. Meus conhecimentos se defrontam com o novo e se transformam, mesmo contra minha vontade” (2021, p. 2).
Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A empatia é uma das habilidades que auxiliam para a formação humanista desse profissional, na medida em que ela é inerente ao ser humano e que pode tanto ser exercitada quanto diminuída ao longo do seu processo de socialização e de cultura. ✓ A leitura literária propicia simular a realidade e colocar o leitor em diferentes situações e perspectivas que fazem parte do universo do outro. Por meio da narrativa de acontecimentos e de sentimentos que envolvem os personagens, ela possibilita a reflexão e o conhecimento a partir do olhar de diferentes pessoas. Essa experiência favorece a percepção do mundo e do outro, o que concorre para o desenvolvimento da empatia. ✓ Bibliotecários que se dispõem a realizar essa prática no seu cotidiano têm consciência da influência/importância dessa ação no exercício de suas atividades profissionais e na edificação de uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar. ✓ Essa não é uma prática que costuma ser muito discutida nas pesquisas da área ou mesmo incentivada nos cursos de graduação. ✓ A prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos.
CBO (2022)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui duas dimensões: nível de competência (complexidade das atividades desenvolvidas) e domínio da competência (características no âmbito do trabalho que identificam o tipo de profissão). ✓ O bibliotecário deve observar competências técnicas e emocionais.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores (citados na discussão desse tópico) em pesquisas que retratam a questão das competências necessárias para a formação humanista do bibliotecário escolar e o papel que a leitura literária exerce nessa formação.

A proposta é apresentar, de forma objetiva, a percepção dos autores sobre os conceitos e as manifestações que apontam as competências necessárias para atuação mais humanista desse profissional ao longo do tempo, destacando pesquisas que datam desde o ano de 1990 até a atualidade.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR EM DEBATE

*“Porque um dia é preciso tirar os planos das gavetas
E de algum modo começar”.*

(Amyr Klink)

Esta seção discorre sobre a função educativa da biblioteca escolar. Aborda a questão da necessária relação de trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor e os impactos dessa parceria no processo de aprendizagem. Por fim, realiza um resgate histórico (ao longo dos séculos) das principais políticas públicas e iniciativas federais no âmbito da leitura e biblioteca no Brasil e na Colômbia, alertando para a importância dessas iniciativas como alternativas para a captação de recursos em prol do fortalecimento da biblioteca escolar e da atuação do bibliotecário no contexto educacional.

5.1 Biblioteca escolar e práticas educativas: de qual biblioteca estamos falando?

A biblioteca escolar é uma instituição dinâmica capaz de interagir com a escola e com o meio social em que está inserida. Ela não deve ser vista como um setor isolado no ambiente educacional, pois tem como objetivo principal desempenhar funções essenciais para o desenvolvimento educacional e cultural das ações do aluno e do professor (STUMPF, 1987).

Caminhando nos percalços da biblioteca escolar podemos observar, nas pesquisas sobre o tema e na literatura científica, certa evolução. Algumas décadas nos revelam possíveis direções e diretrizes, como a década 1970, em que Cerdeira (1977, p. 36) explica que a biblioteca escolar é um “Centro de recursos educativos no qual a ênfase não é apenas colocada na leitura, mas, igualmente, em ouvir e observar materiais que compreendem slides, transparências, filmes, diagramas, reproduções de artes, fitas gravadas, etc.”.

Na década de 1980, Sobral (1982, p. 99) "considera a biblioteca escolar como um centro de material didático, laboratório de aprendizagem e centro de recursos e meios". Rueda (1990, p. 45), na década de 1990, menciona que a biblioteca escolar "deve ser um centro de recursos que está organizado, educa no uso de fontes de informação, promove a autoaprendizagem, ajude informação leitora dos usuários, promova a igualdade no acesso à leitura". Já nos anos 2000, Hillesheim e Fachin (2000, p. 91) afirmam que a biblioteca escolar é o "elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, buscando sempre uma

melhor metodologia de transmissão do conhecimento, influenciando o hábito da leitura e tornando o aluno mais crítico".

No início do século XXI, Castro Filho (2008, p. 73) argumentava que a biblioteca escolar tem “responsabilidades com a autoeducação dos seus clientes, está presente na ação pedagógica dos professores, e precisa ser ativa a fim de atrair a toda a comunidade à qual a escola está vinculada”.

A biblioteca escolar é um ambiente que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A biblioteca deve ser a extensão da sala de aula e vice-versa, onde professores e bibliotecários tenham como prioridade estimular o encantamento da leitura e o acesso à informação em todos os espaços de vida dos alunos, e onde professores, bibliotecários e pedagogos atuem conjuntamente. Com este entendimento, compreende-se que o trabalho da biblioteca não pode ser isolado, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola (BEHR; MORO; ESTABEL; FREITAS, 2011, p. 104-105).

Para Mello (2013, p. 120), “as bibliotecas escolares são sistemas que se relacionam com os sistemas externos” e, por meio dessa interação, elas podem influenciar a disseminação do conhecimento na sociedade.

Mais recentemente, Ottonicar, Castro Filho e Sala (2019, p. 11) defendem que a biblioteca escolar seja um local que “analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar, que formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços e desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca”. O Quadro 35 sumariza cronologicamente a transformação dos conceitos relacionados à biblioteca escolar.

Quadro 35: Biblioteca escolar: transformação dos conceitos

Autor/ano	Conceitos
Cerdeira (1977, p. 36)	“centro de recursos educativos no qual a ênfase não é apenas colocada na leitura, mas, igualmente, em ouvir e observar materiais que compreendem slides, transparências, filmes, diagramas, reproduções de artes, fitas gravadas, etc.”.
Sobral (1982, p. 99)	“um centro de material didático, laboratório de aprendizagem e centro de recursos e meios”.
Rueda (1990, p. 45)	“centro de recursos que está organizado, eduque no uso de fontes de informação, promova a autoaprendizagem, ajude informação leitora dos usuários, promova a igualdade no acesso à leitura”.
Hillesheim e Fachin (2000, p. 91)	“elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, buscando sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento, influenciando o hábito da leitura e tornando o aluno mais crítico”.
Castro Filho (2008, p. 73)	“responsabilidades com a autoeducação dos seus clientes, está presente na ação pedagógica dos professores, e precisa ser ativa a fim de atrair a toda a comunidade à qual a escola está vinculada”.
Behr; Moro; Estabel e Freitas (2011, p. 104-105)	“A biblioteca escolar é um ambiente que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos... o trabalho da biblioteca

	não pode ser isolado, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola”.
Mello (2013, p. 120)	“as bibliotecas escolares são sistemas que se relacionam com os sistemas externos”.
Otonicar, Castro Filho e Sala (2019, p. 11)	um local que “analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar, que formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços e desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca”.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

A exposição dos autores ao longo dos anos revela que houve uma transformação no conceito de biblioteca escolar, reforçando como ela deve ser concebida e estruturada, quais suas principais características e sua função. No entanto, é preciso revelar mais sobre o que ela é efetivamente e os caminhos para se conquistar essa missão tão almejada.

Nesse aspecto, podemos salientar que a biblioteca escolar é um equipamento em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação e de informação que a transforma em um verdadeiro laboratório de autoaprendizagem em condições para o cumprimento do currículo.

A biblioteca na escola deve ser um espaço organizado para a convivência cotidiana com a leitura e os(as) leitores(as), atenta à multiplicidade de usuários(as) e agindo em nome das demandas educacionais e expectativas variáveis. Deve promover práticas leitoras dirigidas e diversificadas, planejadas e realizadas por professores(as) e profissionais de biblioteca, nas próprias bibliotecas e fora delas, que componham o projeto político pedagógico da escola e proponham outras leituras formativas (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 11).

Quando a biblioteca escolar desenvolve ações em consonância com os objetivos delineados pela escola, ela se constitui em um espaço de aprendizagem por excelência. Assim, quando bem integrada ao projeto político pedagógico da escola, a biblioteca escolar oportuniza o desenvolvimento das habilidades do aluno, proporcionando competências como o estudo independente, a autoeducação, a criatividade, a autonomia e a consciência crítica para a formação da cidadania, além de fornecer diversos serviços e recursos a comunidade escolar (ASSIS, 2010).

Na concepção de Morigi, Vanz e Galdino (2019), entre as ações consideradas relevantes para a formação do aluno, aquelas voltadas para o incentivo à leitura e ao letramento informacional, aliadas ao desenvolvimento do senso ético e cidadão, são de fato as que possuem cunho de ação pedagógica na biblioteca escolar. Elas possibilitam ao aluno desenvolver e ampliar o interesse pela leitura, a capacidade de compreensão da necessidade, da localização, da seleção e da interpretação da informação de forma crítica e responsável. Côrte e Bandeira (2011, p. 8) destacam ainda que “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do

conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura”.

Desde o ano de 1944, durante a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, Lourenço Filho frisava a função educativa da biblioteca escolar, afirmando que:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

Desse modo, a contribuição da biblioteca escolar no processo educativo é fundamental. Suas funções vão além de um simples depósito para guardar materiais, oferecendo à comunidade as condições necessárias para atender a suas demandas e a seus interesses, auxiliando na formação integral dos indivíduos. Nas palavras de Silva (2021), a biblioteca escolar é “um organismo imprescindível à formação do estudante no espaço-tempo escolar”.

Nessa conjuntura, a forma como a biblioteca escolar medeia as informações é essencial para o processo de apropriação cultural dos alunos, na medida em que, de acordo com as concepções de Freire (2017, p. 85), “satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e continuar a buscar continua em pé”.

Por isso, faz-se necessária uma integração efetiva entre biblioteca e sala de aula, como a criação de um ambiente em que professor e bibliotecário caminhem juntos, objetivando intensificar os benefícios que essa relação colaborativa pode proporcionar aos alunos e aos profissionais, pois “aquilo que se é aprendido em sala de aula pode ser aperfeiçoado na biblioteca, e aquilo que se é encontrado na biblioteca pode ser levado e debatido em sala de aula” (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84).

Inserir a biblioteca escolar no processo de ensino é uma maneira eficiente de ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos serviços e materiais que estão disponíveis nesse ambiente. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar conte com a colaboração de profissionais que direcionem seus trabalhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem sua comunidade a utilizar a biblioteca não apenas para os fins de pesquisa, mas como um instrumento pedagógico e formativo, voltado para o atendimento de suas necessidades informacionais.

Antunes (1998) considera a biblioteca como o centro dinâmico de informação e de democratização do conhecimento na escola e reforça que, para que haja o desenvolvimento pleno dos indivíduos no ambiente escolar, é imprescindível a inserção de uma biblioteca

atualizada e dinâmica, que conte com uma equipe de profissionais especializados e dispostos a compartilhar suas vivências. Isso porque “a biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas” (FURTADO, 2021, p. 2).

A partir de um planejamento estratégico para a inserção desta nas atividades desenvolvidas nas escolas, há a possibilidade de transformação da realidade, fazendo com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional, colaborando para a formação integral do indivíduo e capacitando-o para o convívio social.

Almeida Júnior e Bortolin (2009) reforçam que a biblioteca escolar precisa ser vista como um ambiente formativo para pesquisadores e para leitores. Sendo o profissional que nela atua o responsável por desenvolver ações que contribuam para esse objetivo, mantendo sempre um clima de ludicidade e de liberdade.

Ao assumir o papel de orientar o usuário no uso dos recursos informacionais, o bibliotecário começou a exercer ação pedagógica mais ativa, respondendo à demanda já explicitada desde 1870, pelo filósofo Ralph W. Emerson que identificou a necessidade de uma professorship of books para ensinar os leitores a tirar melhor proveito dos livros (CAMPELLO, 2009, p. 40).

Essa mediação tem papel ainda mais relevante nas instituições de ensino infantil e de anos iniciais, pois nelas há, inclusive, a responsabilidade de formação do pequeno leitor. A ele é apresentado o mundo fascinante das letras que compõe o universo literário, de modo que a aprendizagem proporcionada pelas conexões que o sujeito passa a realizar por meio da leitura resulta nas competências necessárias para elaborar uma pesquisa. Por isso, é necessário maior cuidado e atenção por parte do mediador, a fim de que ele possa aproximar a criança do texto, utilizando o ambiente da biblioteca como um importante aliado na iniciação às descobertas que a leitura proporciona.

Além disso, é essencial que o profissional estimule a criatividade e a responsabilidade nas ações dos usuários, estando disponível ao diálogo e atento aos interesses de cada um, devendo ainda buscar estabelecer parcerias com os professores, com o intuito de contribuir para o ensino-aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, “devemos assumir a mediação de uma maneira mais reflexiva, de forma a promover no mediando alterações na cognição, na afetividade, na forma de comunicação e na interação social” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 211). Trata-se, portanto, da condição de generosidade no ensinar proposta por Freire (2017, p. 26).

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Assim, para que as bibliotecas escolares sejam percebidas como ambientes de aprendizagem, é necessário reconhecer também a importância da mediação no processo de apropriação da informação e cultura dos usuários, bem como compreender como os atributos de liderança e de proatividade por parte dos bibliotecários podem contribuir como fatores positivos nas relações de trabalho colaborativo, além de destacar, por meio do levantamento de pesquisas científicas, os impactos da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. Dessa forma, passamos a discorrer sobre cada temática de forma mais específica, conforme segue nos próximos tópicos.

5.1.1 Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional

Compreender o conceito de mediação na perspectiva da apropriação cultural é primordial para a discussão no âmbito das bibliotecas escolares. De acordo com Caires (2014, p. 57), “o processo de apropriação cultural na criança se dá por meio do processo de inserção progressiva nas práticas sociais ou no meio cultural. É devido à mediação que a criança consegue assimilar e apropriar-se de sua forma humana”.

Pozo (1998, p. 195) explica que “os instrumentos de mediação são proporcionados pela cultura, pelo meio social”. Por sua vez, o ser humano carrega consigo sua realidade biológica e cultural, e os processos de apropriação se estendem ao longo da vida do indivíduo, o que nos permite constatar que os processos de mediação e de apropriação cultural caminham em conjunto. Conforme destaca Almeida Júnior (2015, p. 11), “nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros”. Já Rasteli e Caldas (2017, 155) entendem que “a mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, tendo caráter histórico e social, e onde se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural”.

No atual contexto, selado pelo predomínio dos fluxos informacionais, a apropriação cultural passa a ser uma categoria fundamental aos processos educativos dos sujeitos. À vista disso, é necessário rever as ações que buscam apenas o acesso informacional e contribuir para que sejam promovidas ações formativas que estimulem consciência crítica e cidadã, “saber que

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2017, p. 47).

Nesse aspecto, a prática educativa do bibliotecário está fundamentada na noção de mediação, no acesso à informação e à colaboração, visando à apropriação cultural. A biblioteca escolar deve ser considerada como um espaço de ação pedagógica, um centro de informação e de cultura formado por uma coleção de recursos informacionais que colabora com os educadores, em que as atividades de produção e de construção se complementam, permitindo aos educandos um maior envolvimento, entendimento e absorção das informações. Para tanto,

[...] ter conhecimento da tarefa de educar no contexto do cotidiano educativo implica buscar elementos que incidem na concepção de interação, não apenas com interesse transformador, mas como ação transformadora pelos atores integrantes do processo de ensino-aprendizagem, que se orientam para uma constante busca de ações, de fazer do cotidiano escolar um lugar para a colaboração como prática educativa (PEREIRA, 2016, p. 48-49).

Segundo Viana (2014), essa tarefa não é simples, posto que, na maioria das escolas, ainda predomina o exercício da repetição, em que o professor transmite e os alunos decoram o conteúdo. No cenário escolar, ainda hoje, as “[...] crianças repetem como papagaios. Elas cultivam uma só faculdade, a memória” (RANCIÈRE, 2011, p. 45).

Na visão de Freire (2017, p. 67),

[...] a memorização mecânica do perfil do objeto, não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Nesse caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

Nesses termos, o objetivo da apropriação “[...] é precisamente o de tornar própria alguma coisa, isto é, de adaptá-la a si e, assim, transformar essa coisa em um suporte de expressão de si” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 72). Com isso, podemos dizer que a apropriação cultural envolve desejo e vontade por parte dos sujeitos de se apropriarem de algo, implicando uma “[...] atuação e afirmação dos sujeitos nas dinâmicas de negociação de significados” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p.74), não apenas como simples consumidores e/ou usuários da informação e da cultura.

Desse modo, o desenvolvimento de bibliotecas escolares deve estar pautado na apropriação cultural, uma vez que ela é considerada um equipamento informacional que compreende “[...] toda ação, de elementos humanos ou materiais, realizada em função de um objetivo a ser atendido” (PIERUCCINI, 2004, p. 41). Sob essa perspectiva, “a biblioteca escolar

não é mero suporte de informações, isenta de intenções, mas, ao contrário, sua estrutura, seus discursos e modos de interação caracterizam sua intencionalidade, e assim, ela é objeto produzido, que também produz uma finalidade” (VIANA, 2014, p. 75).

Conforme Perrotti e Pieruccini (2008), a biblioteca escolar não apenas expressa, mas reflete e retrata, ao mesmo tempo, as formas de relacionamento entre o sujeito e o universo. Dessa maneira, a apropriação cultural coloca a biblioteca escolar como instrumento de mediação cultural, o que sugere viabilizar práticas “[...] de produção de sentidos e não mera intermediação ou transmissão anódina de signos” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 84).

Na atualidade, esperam-se das bibliotecas escolares ações de compartilhamento que vão além da percepção particular do bibliotecário e envolvem a forma como os indivíduos trabalham e resolvem os problemas de maneira colaborativa. O processo de apropriação não advém de uma ação isolada, longe disso, ele está situado no tempo e no espaço e sofre influência direta dos atores envolvidos e do contexto em que ele se realiza.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender a importância da biblioteca escolar e definir seus projetos, os quais terão de estar permeados, em cada caso, pelas características sociais, pelos hábitos culturais e pelas tradições que fazem parte da vida da comunidade escolar e do entorno.

Isso porque “afirmar a biblioteca como um dispositivo é dizer que tudo nela tem um significado e uma intenção” (VIANA, 2014, p. 76). Instituir bibliotecas escolares sob essa ótica não é uma tarefa simples, afinal, não se trata de criar apenas ambientes providos de recursos informacionais, mas de dar a eles o sentido de ambiência informacional, criando possibilidades para que a mediação ocorra por todo o universo em que a informação circula.

Os equipamentos informacionais interferem efetivamente nos seus ambientes físicos, mas também devem procurar interferir, em um contexto da informação, nos ambientes de vida e convívio de seus usuários, ou seja, em suas casas, seus trabalhos, lazer, etc., a isso chamamos de ‘ambiência informacional’ (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 22).

Para tanto, a atuação educativa da biblioteca escolar requer que o trabalho do bibliotecário esteja direcionado para as possibilidades de interação com o ensino e a aprendizagem, assegurando ações que respeitem as necessidades informacionais dos usuários para que, dessa maneira, sejam capazes de oportunizar a transformação do conhecimento e a apropriação cultural.

Afinal, conforme pontua Freire (2017, p. 42), “a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente

fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado”. Por isso, deve ser pensada e trabalhada em conjunto, de forma colaborativa entre os profissionais responsáveis pelo processo formativo dos alunos no ambiente educacional.

Dentre os profissionais que podem colaborar para esse processo formativo, os que mais se destacam são o professor e o bibliotecário escolar, pois, ambos interferem pontualmente no processo de aprendizagem dos alunos e, ao trabalharem de forma colaborativa, proporcionam um ambiente favorável e estimulante, possibilitando assim, o estabelecimento de ligações concretas entre o que é ensinado e as experiências vivenciadas pelos alunos (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2256).

O termo “colaboração” significa unir esforços para trabalhar em conjunto com outras pessoas ou instituições, com um objetivo comum. Nesse sentido, a ação desenvolvida por meio da colaboração é evidenciada na ação executada, gerando profundas contribuições para a instituição e para os indivíduos envolvidos. Colaborar implica confiança, definição de prioridades e participação conjunta em um trabalho comum.

Este é considerado um processo pelo qual várias pessoas se associam, se comprometem a realizar um trabalho ou atividade, compartilhando tarefas, funções, fornecendo ajuda, coordenando esforços, a fim de alcançar o objetivo pretendido (DE PÉREZ, 2019, p.364).

Dessa forma, as relações de trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários são essenciais, visto que são capazes de fornecer diferentes oportunidades para aumentar a eficácia da aprendizagem e da apropriação informacional e cultural no ambiente educacional.

Montiel-Overall (2005, p. 13) defende a colaboração como:

[...] uma relação de trabalho baseada na confiança, entre dois ou mais participantes em igualdade de condição, envolvidos em ideias compartilhadas, planejamento compartilhado e criação compartilhada de atividades de aprendizagem integrada e inovadora. Por meio de visão e objetivos compartilhados, são criadas oportunidades de aprendizagem que integram os conteúdos curriculares e as atividades da biblioteca, por meio de co-planejamento, co-implementação e co-avaliação do progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, a fim de melhorar a aprendizagem em todos os aspectos curriculares.

Para tanto, é preciso compreender os benefícios que o trabalho colaborativo pode gerar no processo de formação cultural do indivíduo. Para Castro Filho e Coppola Júnior (2012, p. 36),

o bibliotecário que conseguir aproximar os alunos da biblioteca e da informação, bem como conquistar a confiança dos professores e da direção pedagógica, divulgando as

potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar, atingirá os objetivos institucionais e sociais da biblioteca escolar.

Por isso, ao atuarem de maneira colaborativa, esses profissionais são capazes de criar projetos mais atraentes e apropriados às necessidades dos alunos, o que contribui para sua formação cultural.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (IFLA/UNESCO, 1999).

Para que as relações de trabalho colaborativo alcancem maior impacto, cada profissional deve ter e cumprir seu papel de maneira bem definida. No ambiente educacional, por exemplo, o professor tem conhecimento dos interesses e das dificuldades dos alunos, o bibliotecário, por sua vez, tem domínio sobre as competências informacionais, os dispositivos digitais e os meios para integrá-los ao currículo acadêmico.

Isso implica dizer que uma participação mais ativa do bibliotecário no cotidiano escolar influencia o desempenho dos alunos e o trabalho dos professores. Nesse cenário, professor e bibliotecário estão envolvidos na prática educativa e as ações desenvolvidas por meio dessa parceria devem ser estendidas por um período relativamente longo para que sejam integradas ao cotidiano escolar, dado que esses sujeitos têm o papel decisivo na amplitude de formação dos estudantes.

Para Roldão (2007, p. 27), as relações de trabalho colaborativo se estruturam:

essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração. Implica conceber estrategicamente a finalidade que orienta as tarefas e organizar adequadamente todos os dispositivos dentro do grupo que permitam: alcançar com mais sucesso o que se pretende; ativar o mais possível as potencialidades de todos os participantes; ampliar o conhecimento construído por cada um pela introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros.

O trabalho colaborativo favorece a construção de um ambiente diferenciado, pois adota práticas educativas capazes de estimular a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica, já que apresenta aos sujeitos envolvidos um contexto propício para a investigação e para a solução de problemas. Esses fatores contribuem para a formação cultural do indivíduo, constituindo-se um ambiente democrático, local de comunicação, de busca e de respostas de

questionamentos; um ambiente de conexões com determinados atores que formam e informam a propagação do conhecimento.

Se é do conhecimento dos educadores que a existência da BE incide positivamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, também pode ser verdade que o trabalho colaborativo represente uma “das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação” por facilitar e promover este sucesso (PIMENTA, 2019, p. 104).

Portanto, o trabalho colaborativo possibilita que professores e bibliotecários, ao dividirem suas ações e suas necessidades, ensinem de maneira mais eficiente e obtenham melhores resultados.

Por possibilitar a discussão de ideias, a busca pelo consenso e pela superação de conflitos, o trabalho colaborativo promove maior envolvimento e apropriação de novos conhecimentos, além da concepção de novas práticas pedagógicas. Este trabalho tem grande impacto na aprendizagem dos alunos, o que vai ao encontro da função do bibliotecário (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2250).

A literatura revela que os trabalhos desenvolvidos de maneira colaborativa entre bibliotecários e professores têm grande correlação com a utilização e a disponibilidade de instalações e de recursos digitais por parte das bibliotecas escolares. O uso desses recursos favorece a relação de colaboração entre os profissionais e reforça a função educativa da biblioteca, considerada por diversos autores como um equipamento informacional pedagógico e transdisciplinar.

Nesse contexto, estabelecer a relação social e individual de colaboração e seu significado no campo educacional tem outras implicações na dimensão coletiva, institucional, comunitária e curricular dos processos de ensino, na organização, ambiente e cultura de trabalho de cada escola para alcançar processos significativos, sendo uma necessidade absoluta para todas as instituições (DE PÉREZ, 2019, p. 364).

Assim, deve-se considerar que o trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário é uma relação necessária ao ambiente educacional, capaz de contribuir com a formação cultural dos indivíduos, uma vez que propicia a concepção de saberes que serão utilizados pelos alunos de maneira racional em decisões que virão a ser tomadas por eles ao longo da vida.

Nessa perspectiva, Castro (2018) afirma que professores e bibliotecários partilham o objetivo comum de criar nos alunos “as competências para o aprendizado necessário ao seu crescimento acadêmico, enquanto cidadãos, e torná-los usuários competentes na utilização de

todos os suportes e meios de comunicação que lhes são oferecidos em seu ambiente escolar” (CASTRO, 2018, p. 24).

Tendo por base os estudos de Shera (1973), Kuhlthau (1996), Stripling (1996) e Montiel-Overall (2005), Campello (2009) dividiu a função pedagógica do bibliotecário em cinco níveis: 1- Serviço de referência: destina-se à localização dos documentos, acesso às fontes de informação e orientação sobre o funcionamento da biblioteca; 2- Acesso à informação: visa à localização física do documento e à interpretação da informação pelo usuário; 3- Educação de usuários: tem foco na coleção (treinamento dos usuários para utilizar as fontes e os recursos disponíveis), no programa (treinamento para seguir o passo-a-passo das pesquisas), na avaliação das fontes selecionadas e no conteúdo da pesquisa; 4- Papel do bibliotecário: aborda a educação do usuário para acesso e uso das fontes de informação, busca o desenvolvimento e estudo mais profundo das disciplinas apresentadas em sala de aula, apontando o bibliotecário como organizador, instrutor, tutor palestrante, e orientador; 5- Colaboração: objetiva a compreensão teórica. Nesse nível são apresentados quatro modelos de colaboração entre professores e bibliotecários, conforme pode ser observado no Quadro 36.

Quadro 36: Níveis da função educativa do bibliotecário

Níveis do serviço de referência (SHERA, 1973)	Níveis de acesso à informação (SHERA, 1973; KHULTHAU, 1996)	Níveis de educação de usuários (STRIPLING, 1996; KHULTHAU, 1996)	Papel do bibliotecário (KHULTHAU, 1996)	Níveis de colaboração (MONTIEL-OVERALL, 2005)
<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio para localizar material na biblioteca; • Auxílio para localizar informações nas fontes; • Auxílio para entender o funcionamento da biblioteca e das fontes de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso básico/físico (ênfase nos aspectos operacionais da busca de informação); • Acesso intelectual/ interpretação (ênfase nos aspectos cognitivos da busca de informação); 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco na coleção/abordagem da fonte (treinamento para usar fontes); • Foco no programa/ abordagem guia (treinamento para seguir os passos da pesquisa, ainda com foco na coleção); • Abordagem de processo (avaliação das fontes, compreensão do conteúdo, ênfase no pensamento lógico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizador/ disponibilizador (instruções escritas sobre o funcionamento da biblioteca); • Palestrante (aulas sobre o funcionamento da biblioteca); • Instrutor (instruções sobre o uso de fontes relativas ao tópico estudado); • Tutor (instruções sobre o uso de fontes, mais passos da pesquisa); • Orientador (mediação e apoio no processo de pesquisa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação (sincronização de atividades); • Cooperação (identificação de fontes para apoio ao ensino, liderança do professor); • Instrução integrada (planejamento, implementação e avaliação de atividades em conjunto); • Currículo integrado (implantação de programa de letramento informacional para toda a escola).

Fonte: Campello (2009, p. 49).

É por meio da relação entre professores e bibliotecários que os alunos desenvolvem amplamente e conseguem alcançar o melhor desempenho educacional. Silva (2021, p. 34) alerta para a importância de se considerar o

fator humano na constituição das equipes das bibliotecas e escolas como um todo, para que se promova a integração sob um regime de distribuição de corresponsabilidades entre os sujeitos envolvidos; que se pense em alternativas para que as bibliotecas sejam mais enfáticas ao orientarem seus alunos a “aprenderem a aprender” também no que diz respeito à informação em si; e que bibliotecários e professores busquem a efetivação de parcerias por diversos modos possíveis com o intuito de trabalharem colaborativamente, para que se criem alternativas mais efetivas de integração entre bibliotecas e currículos.

Desse modo, as relações de trabalho colaborativo, desenvolvidas por meio de parcerias firmadas entre professores e bibliotecários que atuam de forma positiva e conjunta, tendem a contribuir com o processo de formação cultural dos indivíduos e a prepará-los para o enfrentamento da vida em sociedade nos espaços que vão além das paredes da escola.

Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de idéias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário e, no bojo dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento (CAMPELLO, 2009, p. 21).

Ao considerar que os indivíduos são orientados por meio de valores e de significados socialmente compartilhados, é preciso destacar a importância de planejar e de gerenciar as ações da biblioteca escolar de modo que sejam voltadas para o atendimento das necessidades informacionais que possibilitam a transformação do conhecimento da comunidade educacional.

O processo de mediação que envolve toda ambiência informacional no contexto da biblioteca escolar é a base determinante do fazer bibliotecário. A mediação está presente em todas as suas atividades, seja de forma consciente ou inconsciente, direta ou indireta, implícita ou explícita, mas que, de todo modo, interfere na formação da comunidade em que está inserida, bem como viabiliza a apropriação cultural. Assim, a importância da mediação na construção dos vínculos que se estabelecem entre a experiência dos indivíduos e seu sentido no âmbito da biblioteca escolar é incontestável.

Ao propor a discussão sobre a relação de trabalho colaborativo em torno do processo de mediação e de apropriação cultural no ambiente das bibliotecas escolares, é importante refletir sobre a sua responsabilidade em trabalhar ações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse

contexto, o trabalho colaborativo realizado por professores e por bibliotecários é articulado de forma que a biblioteca escolar ocupe o seu papel mediador e o bibliotecário desempenhe uma função proativa na prática de ações educativas.

Enquanto ambiente formativo, não se pode deixar de considerar a questão da apropriação e a necessidade de ofertar produtos e processos que dialoguem com o contexto sociocultural da comunidade educacional e suas necessidades informacionais, na medida em que são essenciais na concepção de saberes. A biblioteca escolar, portanto, é um equipamento informacional que interfere no processo de apropriação da informação de seus usuários. Ela é uma instância mediadora entre os indivíduos e o universo da cultura, entre a informação organizada e o conhecimento. Assim, ao trabalharem de forma colaborativa, professores e bibliotecários possibilitam a abertura de horizontes e de possibilidades indispensáveis no trânsito da apropriação cultural para toda a comunidade educacional envolvida.

Para além do trabalho colaborativo, Silva (2019) defende que a atuação do bibliotecário precisa estar integrada ao currículo escolar, para que, desse modo, o trabalho desenvolvido por ele, em colaboração com demais educadores, não seja um adendo às atividades escolares, mas sim um paralelo, de fato integrado ao currículo da educação básica.

Considerando as perspectivas de currículo que possuem caráter prescritivo e limitador, que servem como instrumentos de controle e afirmação de poder e caracterizam uma extrema “pedagogização” do processo de ensino-aprendizagem, levanta-se o pressuposto de que a biblioteconomia escolar, a reboque dos documentos, diretrizes e perspectivas curriculares adotados pela maioria dos sistemas de ensino do Brasil, adota essa filosofia de currículo, o que impossibilita cada vez mais a inclusão ativa da biblioteca escolar como um espaço relevante à constituição do currículo. Pode-se observar essa situação empiricamente, quando analisada a textualidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Comum Curricular Nacional do Ensino Fundamental, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Plano Nacional de Educação e de outros documentos curriculares que apresentam uma visão de biblioteca escolar que, na maioria das vezes, a limita a um recurso físico ou acessório na escola e não lhe atribui funções dinâmicas (SILVA, 2019, p. 38).

Em contraponto a esse contexto, Silva (2019) propõe pensar o currículo pela concepção das narrativas, compreendendo-o como instrumento otimizador do pensamento, capaz de “subverter aqueles equivocados modelos de educação adotados há décadas e, principalmente, no que diz respeito às questões que mais nos interessam, podem permitir a sua integração com a biblioteca escolar de maneira potente” (SILVA, 2019, p. 40).

Para além disso, vislumbra-se um currículo, como um recurso de orientação às diversas práticas educativas que demandam um olhar mais próximo aos sujeitos, pensando na criação de alternativas diferentes das que se perpetuam na educação, não acatando normas e regulamentos como fatores limitadores às práticas vigentes, mas

que tenham como ponto de partida o respeito às diversas interações que se criam a cada dia no cotidiano da escola (SILVA, 2019, p. 40).

Para isso, o autor sugere adotar o modelo apresentado por Bell e Shank (2004), que compreendem o conceito de integração como ir além, um passo à frente, pensando o bibliotecário como um profissional capaz de combinar “as habilidades tradicionais dessa profissão às de um instrutor educacional que domina conhecimentos de tecnologias adequadas ao processo de ensino/aprendizagem” (SILVA, 2019, p. 45).

Os autores entendem que bibliotecários e professores têm se tornado mais conscientes da importância de oferecerem disciplinas que desenvolvam habilidades de comunicação e pesquisa. Contudo, a necessidade desses sujeitos se integrarem está emergindo recentemente, juntamente com a necessidade de se compreender o que leva ao êxito nos processos de colaboração (SILVA, 2019, p. 45).

Contudo, para que o trabalho colaborativo se efetive integralmente, faz-se necessária “uma reformulação ou um novo olhar para os documentos curriculares em vigor para que esses possam passar a vislumbrar a atuação da biblioteca e do bibliotecário escolar de forma mais protagonista ao lado dos professores” (SILVA, 2019, p. 52). Buscando assim promover a real integração da BE ao currículo da escola.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 37, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve a biblioteca escolar e as relações de trabalho.

Quadro 37: Principais contribuições (Biblioteca Escolar X Relações de Trabalho)

Autores(as)	Contribuições
Montiel-Overall (2005)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma relação de trabalho baseada na confiança e na criação compartilhada de atividades de aprendizagem integradas e inovadoras; ✓ Oportunidades de aprendizagem que integram os conteúdos curriculares e as atividades da biblioteca.
Roldão (2007)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As relações de trabalho colaborativo estruturam-se como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto; ✓ Permite alcançar melhor os resultados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração; ✓ Possibilita: alcançar com mais sucesso; ativar as potencialidades dos participantes; ampliar o conhecimento construído pela introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros.
Perrotti e Pieruccini (2008)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A BE não apenas expressa, mas reflete e retrata, ao mesmo tempo, as formas de relacionamento entre o sujeito e o universo; ✓ A apropriação cultural coloca a BE como instrumento de mediação cultural, viabilizando práticas de produção de sentidos.
Campello (2009)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Função pedagógica do bibliotecário: 1- Serviço de referência; 2- Acesso à informação; 3- Educação de usuários; 4- Papel do bibliotecário; 5- Colaboração.

Castro Filho e Coppola Júnior (2012)	✓ O bibliotecário atinge os objetivos institucionais e sociais da BE quando: aproxima os alunos da biblioteca e da informação; conquista a confiança dos professores e da direção pedagógica; divulga as potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar.
Viana (2014)	✓ Afirmar a biblioteca como um dispositivo é dizer que tudo nela tem um significado e uma intenção.
Almeida Júnior (2015)	✓ Os equipamentos informacionais interferem nos seus ambientes físicos; ✓ Eles devem procurar interferir também nos ambientes de vida e convívio de seus usuários (ambiência informacional).
Pereira (2016)	✓ Educar implica buscar elementos que incidem na concepção de interação como ação transformadora pelos atores integrantes do processo; ✓ Colaboração como prática educativa.
Freire (2017)	✓ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção; ✓ A memorização mecânica do perfil do objeto não é o aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo; ✓ A questão da identidade cultural é um problema que não pode ser desprezado.
Sala e Militão (2017)	✓ Professor e bibliotecário interferem no processo de aprendizagem; ✓ Ao trabalharem de forma colaborativa, proporcionam um ambiente favorável e estimulante, possibilitando ligações entre o que é ensinado e as experiências vivenciadas pelos alunos; ✓ O trabalho colaborativo promove maior envolvimento e apropriação de novos conhecimentos, além da concepção de novas práticas pedagógicas; ✓ Possibilita a discussão de ideias, a busca pelo consenso e pela superação de conflitos; ✓ Esse trabalho tem grande impacto na aprendizagem dos alunos, o que vai ao encontro da função do bibliotecário.
Castro (2018)	✓ Professores e bibliotecários partilham do objetivo de possibilitar aos alunos o aprendizado necessário para seu crescimento acadêmico, a fim de torna-los usuários competentes na utilização dos suportes e meios de comunicação.
De Perez (2019)	✓ Colaboração é um processo pelo qual várias pessoas se comprometem com a realização de um trabalho para atingir o objetivo pretendido; ✓ A relação social e individual de colaboração tem implicações na dimensão coletiva, institucional, comunitária e curricular dos processos de ensino e na organização, ambiente e cultura de trabalho de cada centro escolar, para a realização de processos significativos.
Pimenta (2019)	✓ O trabalho colaborativo representa uma das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação por facilitar e promover esse sucesso.
Silva (2019)	✓ Necessidade de uma reformulação ou um novo olhar para os documentos curriculares em vigor para que esses possam passar a vislumbrar a atuação da biblioteca e do bibliotecário escolar de forma mais protagonista ao lado dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores (que foram citados para a discussão elaborada nesse tópico) em pesquisas que retratam a questão das relações de trabalho que envolve o desempenho do bibliotecário e da biblioteca escolar. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre as manifestações que retratam a interação profissional que envolve o ambiente da biblioteca escolar, para o melhor desempenho e alcance das atividades e ações propostas.

5.1.2 Biblioteca escolar e os impactos no processo de aprendizagem

Como centros dinâmicos de informação, de democratização do conhecimento e de formação cultural, as bibliotecas escolares partilham um objetivo comum: impulsionar o processo de ensino e aprendizagem para todos, contribuindo para o desenvolvimento de alunos letrados em informação, capazes de atuar na sociedade de maneira ética e responsável.

De acordo com o que designam as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar, alunos letrados em informação são:

aprendizes competentes e autônomos, que estão conscientes das suas necessidades de informação e se envolvem ativamente no mundo das ideias. Demonstram confiança na sua própria capacidade de resolver problemas e sabem como localizar informação relevante e fiável. São capazes de gerir ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. São capazes de lidar confortavelmente com situações em que há múltiplas respostas ou em que não há respostas. São exigentes com o seu trabalho e criam produtos de qualidade. Os alunos letrados em informação são flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo (INTERNATIONAL, 2016, p. 9).

Para que a biblioteca escolar seja capaz de contribuir de modo efetivo no processo de formação integral do aluno, é preciso que ela esteja alinhada aos objetivos da escola à qual pertence e conheça as características dos usuários. Assim, poderá ofertar produtos e serviços que correspondam às expectativas e às necessidades da sua comunidade educacional. Ademais, deve ser um ambiente atrativo, que instigue o aluno a aprender por prazer, de forma espontânea.

A boa biblioteca é aquela que atende e surpreende seu público com ofertas de leituras igualmente variáveis e reveladoras, que coloca à sua disposição todos os recursos que permitam que ele desenvolva uma leitura de mundo apurada, sensível, inovadora, que contribua para que ele aprenda a aprender como atuar em um mundo em permanente transformação, com enorme diversidade cultural e ambiental (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 11).

No pensamento de Oliveira e Cavalcante (2017), para que a biblioteca escolar se torne parte da aprendizagem dos alunos, ela precisa criar um ambiente de pertencimento, fazendo com que o seu espaço seja percebido pela comunidade educacional como um lugar de acesso à informação e de promoção do conhecimento que é desenvolvido em sala de aula.

O ambiente da biblioteca escolar poderá gerar nos seus usuários o sentimento de pertencimento, isso acontecerá quando houver da parte do usuário uma apropriação do espaço e quando o valor da biblioteca escolar for verdadeiro em sua vida. O acolhimento, a ambientação, o sentir-se bem, o fazer parte, o pertencer a um grupo, são condições que despertam na criança, no jovem ou até mesmo no adulto o querer

estar levando os a se identificar, seja com o lugar ou com a proposta que há nele (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2017, p. 33-34).

Dessa maneira, para que a biblioteca escolar seja considerada um local atraente e acolhedor, que atenda às necessidades informacionais da sua comunidade, o bibliotecário deve estar atento às transformações sociais e tecnológicas que se manifestam na sociedade. Isso porque “as bibliotecas deixaram de ser espaços estagnados, fechados e silenciosos, no qual as pessoas se fecham para realizar seus estudos; hoje elas passam a constituir espaços ativos e dinâmicos” (SEVERINO; UNGLAUB; ARDIGO, 2019, p. 7).

Falamos de uma biblioteca VIVA, aberta à comunidade, com livros sendo utilizados por todos os lados, onde ideias fervilham e a comunidade escolar aprenda a trocar, comparar, compreender e a ter curiosidade para buscar novos livros e outras bibliotecas, incluindo as digitais (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 11).

O atual público-alvo (crianças e adolescentes) que compõe as bibliotecas escolares, nascido no século XXI, ficou conhecido como nativos digitais ou Geração Alpha, devido a sua habilidade de se conectar ao mundo por meio da internet e do uso de aparelhos eletrônicos, como *tablets* e *smartphones*, e de transformar de modo muito acelerado a forma como acessam a informação.

As inovações tecnológicas sempre contribuíram para os avanços conquistados nas diversas áreas do conhecimento, alterando a forma como os processos são realizados para otimizar os resultados. Nesse contexto, a biblioteca escolar, enquanto ambiente educacional capaz de promover o acesso à informação e a formação do conhecimento, vem buscando se adaptar para coexistir com os recursos tecnológicos e satisfazer os usuários.

Como equipamento cultural e produtora de recursos informacionais, a biblioteca escolar tem papel central no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as constantes mudanças tecnológicas possibilitam ao bibliotecário novas formas de atuação, desafiando esse profissional a criar serviços e recursos que respondam as demandas que constituem desde questões estruturais até o atendimento à comunidade.

Os anos 90 e 2000 foram marcados pela utilização dos computadores para diversos fins, e hoje os suportes desenvolvidos a partir das TIC são o principal meio para diversos modos de leitura, principalmente as feitas em redes sociais, blogs, plataformas de leitura, bibliotecas digitais, enciclopédias virtuais, etc. (MARÇAL, 2018, p. 68)

O uso de tecnologias aliado às práticas educacionais torna as bibliotecas mais atrativas, além de proporcionar um atendimento mais ágil e eficiente. De acordo com Marçal (2018, p. 70), atualmente o leitor dispõe de diversos tipos de “ferramentas que o tiram da condição de leitor passivo, para ascender como um leitor ativo, capaz de agregar valor à informação em seu ambiente de trabalho, no cotidiano educacional e social”.

Com tantas mudanças, novos desafios surgem, e um novo ambiente para satisfazer às novas demandas e aos novos clientes se faz necessário. É preciso atender a essas demandas, abandonar os antigos padrões e modelos de gestão ultrapassados. Sendo assim, a biblioteca deve caminhar lado a lado com as transformações. As bibliotecas recentes devem nascer nesses novos “moldes”, e as existentes precisam adaptar-se, reestruturar-se, para não se tornarem inúteis e obsoletas (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 74-75).

Escolas e bibliotecas do século XXI estão inseridas em uma sociedade que enfrenta mudanças radicais fomentadas pelas tecnologias na área de informação e comunicação. Por isso, não devem se manter alheias ou indiferentes a essas transformações, mas buscar maneiras de reinventar sua forma de interagir com a sua comunidade de maneira satisfatória, dinâmica e atual, utilizando e integrando os recursos tecnológicos e web no cotidiano escolar.

É importante salientar que, na época atual, o bibliotecário escolar precisa estar inserido em ambientes digitais para um maior dinamismo. O público frequentador da biblioteca escolar é formado essencialmente de nativos digitais e, para que eles tenham maior interesse por esse espaço, ele precisa ser ativo, dinâmico, moderno e atualizado (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 80).

Dessa maneira, o bibliotecário deve utilizar as tecnologias de informação e comunicação como uma ferramenta facilitadora para estimular o acesso do aluno à biblioteca escolar, posto que a Geração Alpha domina amplas habilidades para o uso das tecnologias digitais e passa a maior parte da vida imersa no universo *online*, utilizando as tecnologias como mediadoras até mesmo para a forma como se relacionam uns com os outros.

O bibliotecário precisa estar atento a essa nova forma de cognição para, de fato, haver uma aproximação concreta e criar-se um vínculo forte entre ele e o usuário. Ele pode aliar o espaço físico aos ambientes digitais, estimulando aqueles que não frequentam a biblioteca por falta de tempo ou mesmo de vontade, buscando-os por meio das redes sociais, como também melhorando o espaço físico e buscando novos recursos virtuais para maior aditamento (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 87).

Para Sala, Ottonicar e Castro Filho (2020, p. 448), “O desenvolvimento das bibliotecas escolares está diretamente ligado ao avanço tecnológico”. As principais fontes de informação e

conhecimento da atualidade são compostas pela convergência entre os ambientes informacionais, os suportes digitais e os hipertextos.

Os desafios frente aos avanços tecnológicos estão inteiramente ligados à possibilidade de conversão de determinadas ações oriundas do contexto das bibliotecas para processos automatizados; sabe-se que a vantagem da tecnologia da informação é a sua capacidade de moldar-se à necessidade de um meio (SOUZA; CARVALHO, 2017, p. 1138).

O tripé, composto pelos ambientes de informação, suportes digitais e hipertextos, é o que constitui as chamadas tecnologias intelectuais, as quais a sociedade atual vem utilizando para ler, gerar informação, aprender, interpretar e transformar a realidade (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013).

A escola e a biblioteca não podem ficar alheias às transformações que a tecnologia tem gerado na formação dos alunos. As ferramentas digitais são uma realidade presente na vida educacional e social da Geração Alpha e a biblioteca escolar precisa estar preparada para utilizá-las como um importante recurso na integração de sua comunidade aos serviços que oferece.

De acordo com Modesto (2005), a formação integral dos alunos passa pela relação entre escola e tecnologia. Com base nessa afirmativa, o autor apresenta uma proposta de uso das tecnologias no ambiente educacional, conforme apresentamos no Quadro 38.

Quadro 38: Modelo tradicional X Modelo tecnológico no ambiente educacional

MODELO TRADICIONAL	MODELO TECNOLÓGICO
Estrutura Curricular rígida e descontextualizada com a realidade, com conteúdos não renovados.	Velocidade de produção e renovação do conhecimento.
Ênfase em conteúdos conceituais e em ensino propedêutico.	Aprendizagem contínua no curso da vida.
Atenção à avaliação por testes e provas que determinam notas.	Atenção em processos de construção do conhecimento.
Escolas e sua compartimentalização disciplinar, suas grades curriculares restritas ao diálogo entre os saberes.	Tecnologias intelectuais construídas em suportes hipertextuais, interconectados, reticulares, interativos e múltiplos.
Homogeneização, na medida em que todos devem estudar tudo ao mesmo tempo, ritmo e maneira.	Ambiente digital, no qual o internauta é um ator de seu percurso.

Fonte: Modesto et al. (2005, p. 289).

A proposta de Modesto deixa evidente a transformação do modelo tradicional de educação e as possibilidades de interação e aprendizagem quando as tecnologias são inseridas no ambiente educacional. O uso de ferramentas tecnológicas aliadas ao planejamento

pedagógico faz com que a biblioteca escolar se torne um portal de acesso para o universo informacional das redes digitais.

Isso ressalta o fato de que, mesmo com tantas mudanças e avanços tecnológicos a biblioteca continua sendo fundamental para o ensino, e que o advento tecnológico, seja ele em que nível for, só aumenta a importância e responsabilidade formativa desse equipamento informacional e do profissional que nele atua (SALA; OTTONICAR; CASTRO FILHO, 2020, p. 448).

Historicamente, as bibliotecas sempre acompanharam as transformações que afetam a sociedade, se adaptando à nova realidade e se reconstruindo a partir dela. Com o advento da ciberliteratura e das mídias interativas, a biblioteca escolar encontra uma nova oportunidade de reinventar a maneira como vem trabalhando as atividades que abrangem o contexto literário. “As bibliotecas que têm como usuário a Geração Alpha devem ser um espaço híbrido, onde as experiências sejam nutridas pela inovação e onde esta seja enriquecida pelas práticas anteriores” (FURTADO, 2019, p. 428).

Os nativos digitais representam as primeiras gerações que se desenvolveram imersas em um contexto tecnológico: eles cresceram cercados por computadores, por ferramentas, por jogos, por brinquedos e por plataformas digitais. Assim, para que as bibliotecas escolares possam acompanhar as transformações dessa geração e oferecer recursos que atendam as suas expectativas, Novelletto, Vianna e Dutra (2016, p. 2) sublinham que “a biblioteca escolar passa a ser um espaço que necessita de um olhar particular, pois a ela cabe oferecer entre outros atrativos um acervo atualizado e possibilidades físicas e digitais de qualidade para que os leitores a procurem, caso contrário, irão afastar-se dela”.

Nesse sentido, as coleções devem ser pensadas e desenvolvidas com critérios e parâmetros que estejam alinhados aos objetivos da escola e satisfaçam as expectativas e as necessidades do seu público-alvo. Sua formação deve ser uma preocupação constante do bibliotecário, que, por sua vez, precisa manter-se atualizado e atento às novas ferramentas e ao comportamento dos alunos, para que possa interagir com a sua prática profissional e dominar habilidades inovadoras de mediação da informação.

No entendimento de Garcez (2007, p. 32), “o acervo serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por essa razão, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens”. Quanto aos recursos físicos e digitais para o desenvolvimento

e a gestão das bibliotecas escolares, as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar dispõem que:

A biblioteca escolar tem de fornecer acesso a uma vasta gama de recursos físicos e digitais para atender às necessidades dos utilizadores de acordo com a sua idade, língua e origem. As coleções têm de ser desenvolvidas continuamente para garantir que os utilizadores têm acesso a materiais novos e relevantes. A política de gestão de coleção define os objetivos, o âmbito e conteúdos da coleção, bem como o acesso a recursos externos e ajuda a garantir uma ampla gama de recursos de alta qualidade. Os recursos digitais, como e-books (de referência, ficção, não-ficção), bases de dados em linha, jornais e revistas em linha, jogos de vídeo e materiais de aprendizagem multimídia constituem uma parte cada vez mais substancial dos recursos da biblioteca. Além de coleções que respondam às necessidades de aprendizagem dos alunos, a biblioteca escolar deve incluir um conjunto de recursos profissionais, tanto para a equipe da biblioteca como para os professores (ou seja, materiais sobre educação, as disciplinas, novas metodologias de ensino/ novos estilos de aprendizagem) e uma coleção de recursos dirigida a pais e educadores (INTERNATIONAL, 2016, p. 39-40).

Conforme observamos, a biblioteca na escola é parte integrante da arquitetura da educação e deve estar na centralidade do projeto político pedagógico. Para isso, alguns pré-requisitos mínimos são necessários: 1- O espaço deve prever itens de acessibilidade e dimensão capaz de acomodar de forma adequada o acervo e o mobiliário, viabilizando ao mesmo tempo a presença do público para atividades de leitura e pesquisa no ambiente; 2- O acervo deve ser diversificado e atualizado, considerando sempre o nível de autonomia e de desenvoltura da comunidade educacional, sendo organizado de forma que permita percursos formativos mais amplos e densos e possibilite a promoção da interdisciplinaridade, também atendendo às demandas escolares e além; 3- O kit de informática deve ser disponibilizado para catalogação e registro de empréstimos do acervo, consulta a acervos digitais e consulta pública; 4- O mobiliário deve contar com mesas e cadeiras, estantes que atendam às características e necessidades do público e da equipe de trabalho, ar condicionado e cortina; 5- O profissional à frente da biblioteca (bibliotecário e auxiliar de biblioteca) deve ter formação na área de Biblioteconomia (conforme determina a legislação), estar comprometido com o projeto político pedagógico da escola e possuir habilidade para mobilizar a comunidade educacional na promoção do desenvolvimento de ações diversificadas de educação para a leitura.

A partir da década de 90, pesquisas que avaliam as contribuições da biblioteca escolar no processo educacional começaram a ser desenvolvidas em diferentes países. Entre elas, a que teve maior destaque foi a realizada por Ross Todd e Carol Kuhlthaul no início dos anos 2000, devido a sua abrangência (aplicada em 13.123 alunos) e por ter seus resultados amplamente

divulgados. A pesquisa que ficou conhecida como “O estudo de Ohio” pode comprovar como o bibliotecário e a biblioteca influenciam na aprendizagem.

Os pesquisadores concluíram que a biblioteca escolar não era apenas um espaço de informação, mas também um espaço de conhecimento, onde os estudantes desenvolviam a capacidade de encontrar novos significados. Os alunos valorizavam a orientação que recebiam na biblioteca, que os ajuda a ser bons pesquisadores, a explorar o mundo das ideias. Mostraram que isso teve efeito positivo nos resultados de sua aprendizagem. Segundo os pesquisadores, além desse papel informacional, a biblioteca teria papel transformacional e formacional, pois conduzia à criação, disseminação e uso do conhecimento, e ao desenvolvimento de valores com relação à informação. Ross Todd e Carol Kuhlthaul chamaram atenção para a importância do papel educativo do bibliotecário, que foi revelado nos resultados da pesquisa. Os dados mostraram que os bibliotecários trabalhavam junto com os professores para criar boas oportunidades de aprendizagem. Os estudantes valorizavam o relacionamento com o bibliotecário, sua disponibilidade para orientá-los, sua maneira amigável de auxiliá-los, dando retorno e atenção pessoal às suas demandas (CAMPELLO, 2012, p. 4).

A pesquisa comprova, na prática, os impactos positivos da contribuição da biblioteca escolar no processo de aprendizagem e a sua relação com várias áreas do conhecimento, o que há muito vem sendo destacado pela literatura científica.

No Brasil, as pesquisas realizadas com essa finalidade ainda são recentes. Em 2018, o Instituto Pró-Livro, em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER), desenvolveram uma pesquisa denominada “Retratos da leitura em Bibliotecas escolares”. A pesquisa teve como objetivo identificar qual o impacto da biblioteca escolar no desempenho dos alunos no Ensino Básico. Para isso, realizou um levantamento em aproximadamente 500 unidades escolares, distribuídas por 17 estados brasileiros e contou com a participação de dirigentes educacionais, bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas/salas de leitura e professores de Língua Portuguesa, que responderam a um questionário com cerca de 60 questões. As respostas coletadas foram correlacionadas com dois indicadores de desempenho de avaliação: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O estudo revela que os alunos das escolas que possuem bibliotecas apresentam melhores desempenhos nas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática, e que esse efeito positivo é ainda mais forte quando comparado aos resultados das escolas em situação de vulnerabilidade, classificadas no menor terço do Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse). “Uma primeira descoberta é que as bibliotecas têm um impacto muito mais relevante naquelas escolas que são mais vulneráveis socialmente. Isso mostra a importância de se investir nesses espaços, em especial nessas escolas que vêm de origens sociais com menos

acesso à cultura” (FAILLA, 2021). Assim, esse impacto positivo está diretamente relacionado às características apresentadas pelas bibliotecas (estrutura, qualidade do acervo e atividades pedagógicas que são desenvolvidas no ambiente).

Os dados identificados pela pesquisa demonstram a capacidade da biblioteca escolar de promover a justiça social. No Manifesto da UNESCO/IFLA (2006), esse potencial da biblioteca escolar é destacado como uma das principais missões da biblioteca escolar. “Os serviços de uma biblioteca escolar devem ser oferecidos igualmente para todos os membros da comunidade escolar”. Segundo a American Association of School Librarians⁶⁹ (AASL), em suas diretrizes para a biblioteca escolar, “todas as crianças merecem acesso igual a livros, leitura, informação e tecnologia da informação em um ambiente seguro e que conduza à aprendizagem” (AASL, 2021). No foco dessas afirmações, a biblioteca escolar subjaz a essas ideias a promoção da justiça social envolta em conceitos como a liberdade intelectual, o acesso à tecnologia informacional e a sensibilidade para com as necessidades apresentadas pelos usuários (TODD, 2012).

Dessa forma, os resultados divulgados pelo estudo confirmam o que a literatura já apresentava e são incontestáveis: 1- A correlação entre espaço físico e o IDEB revela que a escola que possui biblioteca em boas condições supera em 0,2 pontos escolas com espaços inferiores. Nas escolas mais vulneráveis esse aumento é de 0,5; 2- A correlação entre ter um responsável pelas atividades da biblioteca e o SAEB destaca que o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa aumenta em 4 pontos, o que equivale a 1/3 do ano de aprendizado. Nas escolas mais vulneráveis, esse aumento é de 16 pontos; 3- A correlação entre ter um professor envolvido em atividades de leitura e pesquisa que incentive os estudantes a frequentarem a biblioteca evidencia que o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa aumenta em 7 pontos na escala SAEB; 4- A correlação entre ter um bom acervo nas bibliotecas apresenta um crescimento de 6 pontos na disciplina de Língua Portuguesa e 10 pontos na de Matemática com relação ao SAEB, e 0,4 em relação ao IDEB; 5- A pesquisa comprova ainda que as unidades escolares que possuem ambientes exclusivos para a biblioteca (com acervo diversificado, atividades culturais e extracurriculares), com participação dos professores nas atividades da biblioteca, revelam um diferencial significativo na aprendizagem dos alunos (PRÓ-LIVRO, 2018).

⁶⁹ Traduzido do inglês: A Associação Americana de Bibliotecários Escolares é uma divisão da American Library Association que possui mais de 7.000 membros e serve bibliotecários de escolas primárias e secundárias nos EUA, Canadá e até internacionalmente.

Quando a biblioteca é colocada à disposição da sua comunidade, oferecendo possibilidades educativas, ela possibilita a construção de novos conhecimentos e o acesso e a manipulação de diferentes fontes informacionais. Nesse cenário, ela surge como um ambiente distinto da sala de aula, onde novas formas de interação e diferentes tipos de aprendizagem se constituem (TODD; GORDON; LU, 2011).

O papel educativo na biblioteca escolar é uma realidade nos espaços pesquisados. Ele aparece em várias dimensões: na educação de usuários, da mediação e promoção da leitura literária, na colaboração entre professor e bibliotecário, na orientação de atividades escolares, na educação para o uso do acervo bibliográfico e no trabalho de referência (FÉLIX, 2014, p. 111).

Essas pesquisas, realizadas com a finalidade de comprovar os impactos da biblioteca escolar na formação dos alunos, vêm mostrando uma correlação positiva entre a presença de boas bibliotecas no ambiente educacional e os resultados obtidos em testes nacionais pelos alunos que as frequentam. Assim, são consideradas como mais um esforço na comprovação científica da contribuição da biblioteca no processo de aprendizagem.

“Os vários estudos que vêm sendo realizados desde o início da década de 1990 estão desvelando aos poucos as diferentes facetas da biblioteca como espaço de aprendizagem, fornecendo à classe bibliotecária evidências para mostrar objetivamente o valor da biblioteca na escola” (CAMPELLO, 2012, p. 4). Esperamos, no entanto, que os resultados dessas pesquisas, além de funcionar como instrumentos para que os bibliotecários verifiquem como as bibliotecas estão contribuindo na aprendizagem dos alunos, possam também servir para orientar programas, atrair investimentos e oferecer subsídios para aprimorar as políticas educacionais que colaborem para a promoção e fortalecimento do setor de bibliotecas no país.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 39, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve a biblioteca escolar e os impactos na aprendizagem.

Quadro 39: Principais contribuições (Biblioteca Escolar X Impactos na Aprendizagem)

Autores(as)	Contribuições
Garcez (2007)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O acervo serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização; ✓ É necessária a sua diversificação (suporte físico, temas e abordagens).
Todd, Gordon e Lu (2011)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A biblioteca colocada à disposição da comunidade oferece possibilidades educativas e possibilita a construção de conhecimentos e o acesso e manipulação de diferentes fontes informacionais; ✓ Surge como um ambiente distinto da sala de aula, em que novas formas de interação e diferentes tipos de aprendizagem se constituem.
Campello (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “O estudo de Ohio”, desenvolvido por Todd e Kuhlthaul, comprovou como o bibliotecário e a biblioteca influenciam na aprendizagem;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudos desvelam as diferentes facetas da biblioteca como espaço de aprendizagem, fornecendo à classe bibliotecária evidências para mostrar objetivamente o valor da biblioteca na escola.
Todd (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A BE subjaz as ideias à promoção da justiça social envolta em conceitos como a liberdade intelectual e o acesso à tecnologia informacional e à sensibilidade para com as necessidades apresentadas pelos usuários.
Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com tantas mudanças, novos desafios surgem, e um novo ambiente para satisfazer às novas demandas e aos novos clientes se faz necessário; ✓ A biblioteca deve caminhar lado a lado com as transformações; ✓ As bibliotecas recentes devem nascer nesses novos “moldes” e as existentes precisam se adaptar, reestruturar-se, para não se tornarem inúteis e obsoletas; ✓ O bibliotecário escolar precisa estar inserido em ambientes digitais para um maior dinamismo; ✓ O público frequentador da BE é formado por nativos digitais, para que eles tenham maior interesse por esse espaço, ele precisa ser ativo, dinâmico, moderno e atualizado; ✓ O bibliotecário precisa estar atento a essa nova forma de cognição para haver uma aproximação concreta e criar-se um vínculo forte entre ele e o usuário; ✓ Aliar o espaço físico aos ambientes digitais; ✓ O tripé, composto pelos ambientes de informação, suportes digitais e hipertextos, é o que constitui as chamadas tecnologias intelectuais, o que a sociedade atual vem utilizando para ler, gerar informação, aprender, interpretar e transformar a realidade.
Felix (2014)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O papel educativo performado na BE é uma realidade nos espaços pesquisados; ✓ Ele aparece em várias dimensões: na educação de usuários, da mediação e promoção da leitura literária, na colaboração entre professor e bibliotecário, na orientação de atividades escolares, na educação para o uso do acervo bibliográfico e no trabalho de referência.
Novelletto, Vianna e Dutra (2016)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A BE passa a ser um espaço que necessita de um olhar particular; ✓ Cabe oferecer, entre outros atrativos, um acervo atualizado e possibilidades físicas e digitais de qualidade para que os leitores a procurem.
Oliveira e Cavalcante (2017)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Para que a BE se torne parte da aprendizagem dos alunos, ela precisa criar neles um ambiente de pertencimento; ✓ Fazer com que o seu espaço seja percebido pela comunidade educacional como um lugar de acesso à informação e de promoção do conhecimento que é desenvolvido em sala de aula; ✓ O acolhimento, a ambientação, o sentir-se bem, o fazer parte, o pertencer a um grupo são condições que despertam o querer estar.
Souza e Carvalho (2017)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os desafios frente aos avanços tecnológicos estão inteiramente ligados à possibilidade de conversão de determinadas ações oriundas do contexto das bibliotecas para processos automatizados; ✓ Sabe-se que a vantagem da tecnologia da informação é a sua capacidade de moldar-se à necessidade de um meio.
Marçal (2018)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os suportes desenvolvidos a partir das TICs são o principal meio para diversos modos de leitura, principalmente as feitas em redes sociais, blogs, plataformas de leitura, bibliotecas digitais, enciclopédias virtuais etc.; ✓ O leitor dispõe de diversos tipos de ferramentas que o tiram da condição de leitor passivo, para ascender como um leitor ativo, capaz de agregar valor à informação em seu ambiente de trabalho, no cotidiano educacional e social.
Furtado (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As bibliotecas que têm como usuário a Geração Alpha devem ser um espaço híbrido, onde as experiências sejam nutridas pela inovação e enriquecidas pelas práticas anteriores.
Severino, Unglaub e Ardigo (2019)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As bibliotecas deixaram de ser espaços estagnados, fechados e silenciosos, hoje elas passam a constituir espaços ativos e dinâmicos.
Sala, Ottonicar e Castro Filho (2020)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O desenvolvimento da BE está diretamente ligado ao avanço tecnológico; ✓ As principais fontes de informação e conhecimento da atualidade são compostas pela convergência entre os ambientes informacionais, suportes digitais e hipertextos; ✓ Com as mudanças e avanços tecnológicos a BE é fundamental para o ensino; ✓ O advento tecnológico só aumenta a importância e responsabilidade formativa desse equipamento informacional e do profissional que nele atua.

Burgos e Santos (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Boa biblioteca: atende e surpreende seu público com ofertas de leituras variáveis e reveladoras; coloca à sua disposição recursos que permitam o desenvolvimento de uma leitura de mundo apurada, sensível, inovadora, que contribui para que ele aprenda a aprender e a como atuar em um mundo em permanente transformação, com diversidade cultural e ambiental; ✓ Uma biblioteca VIVA, aberta à comunidade, com livros sendo utilizados por todos os lados, onde ideias fervilham e a comunidade escolar aprenda a trocar, comparar, compreender e a ter curiosidade para buscar novos livros e outras bibliotecas, incluindo as digitais.
Failla (2021)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As bibliotecas têm impacto muito mais relevante nas escolas que são mais vulneráveis socialmente.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores (que foram citados para a discussão elaborada nesse tópico) em pesquisas que retratam a questão dos impactos da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos alunos. A proposta é apresentar de forma objetiva o entendimento dos autores sobre as manifestações que retratam a contribuição desse ambiente informacional no contexto escolar. Assim, identifica-se a percepção dos autores quanto às características necessárias para que a biblioteca escolar possa manter um bom funcionamento e desempenho na formação dos alunos, mantendo-se constantemente atualizada e atenta às evoluções e demandas sociais.

5.2 Políticas públicas para o fortalecimento da biblioteca escolar

As políticas públicas surgem das necessidades da sociedade que, por meio do Estado, buscam solucionar um problema público considerado coletivo, seja ele em nível local ou nacional. Entretanto, essas políticas, também podem emergir da própria sociedade, independentemente de suas crenças e valores, desde que esta adote atitudes compatíveis com o direito coletivo. “Quando decisões coletivas são tomadas, elas se convertem em algo a ser compartilhado, isto é, em uma política comum” (RODRIGUES, 2011, p. 13).

No entendimento de Secchi (2010, p. 9), “a política pública é um conceito abstrato que se materializa por meio de instrumentos variados”, porém, para que uma política seja considerada pública, é necessário que ela esteja direcionada e compartilhada com a sociedade, a fim de garantir as demandas sociais.

Tratar de políticas públicas requer o entendimento de que estas não se configuram como dádivas do Estado. São vistas, contrariamente, como frutos de solicitações e/ou reivindicações populares que advêm das demandas sociais, culturais, educacionais, econômicas etc., embora, segundo a visão de Serra (2003, p. 67), “teoricamente, representem o resultado de muitas participações”, sendo que, “na prática, expressam, principalmente, as intenções e as ideias dos

grupos que detêm a hegemonia política e econômica”. No entanto, Secchi (2013, p. 2) relata que “uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”, tal como entende Souza (2006, p. 26), que as “políticas públicas” falam/tratam de um campo do conhecimento que procura “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente).

De acordo com Lowi (1964), as políticas públicas podem ser classificadas em quatro tipos principais, de acordo com o impacto causado na sociedade: **1- Distributivas**: “geram benefícios concentrados para alguns grupos de atores e custos difusos para toda a coletividade/contribuintes” (SECHI, 2010, p. 28). Esse tipo de política é desenvolvido em arenas em que predominam a troca de apoios de forma pragmática, como as emendas parlamentares (LOWI, 1964); **2- Redistributivas**: “concedem benefícios concentrados a alguma categoria de atores e implicam custos concentrados sobre outras categorias de atores” (SECHI, 2010, p. 28). Esse tipo de política não gera resultado efetivo, mas expectativa de contraposição de interesses antagônicos, como o sistema de cotas para universidades (LOWI, 1964); **3- Regulatórias**: “estabelecem padrões de comportamento, serviço ou produto para atores públicos ou privados” (SECHI, 2010, p. 28). Esse tipo política é desenvolvido por meio de uma dinâmica pluralista, sua capacidade de aprovação depende da relação de força dos atores e dos interesses da sociedade, como as regras de segurança alimentar (LOWI, 1985); **4- Constitutivas**: “são regras sobre os poderes e regras sobre as regras” (LOWI, 1985, p. 74). É esse tipo de política que define as jurisdições, as competências e as regras da elaboração das políticas públicas. “São chamadas *meta-polícies*, porque se encontram acima dos outros três tipos de políticas e comumente moldam a dinâmica política nessas outras arenas” (SECHI, 2010, p. 30), como as regras do sistema eleitoral. Geralmente, as políticas públicas agregam características de mais de um tipo de política, podendo apresentar, por exemplo, elementos regulatórios e redistributivos em uma mesma iniciativa.

O entendimento sobre o que são políticas públicas, seus tipos, finalidades, a maneira como são criadas e podem ser executadas é extremamente necessário para assegurar a efetividade das leis e dos direitos. “Existem recursos públicos (municipais, estaduais e federais) destinados à educação que podem ser buscados para construir, manter e ampliar bibliotecas em escolas públicas, e assim chegamos mais perto de garantir educação de qualidade para todos(as)” (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 4).

Para entender como acessar esses recursos, governos, sociedade civil e, no nosso caso específico, o bibliotecário escolar devem conhecer as políticas públicas e as fontes de

financiamento existentes nas esferas municipais, estaduais e federais. Instituir políticas que contribuam para a valorização das bibliotecas é fundamental para a democratização e o acesso às fontes de informação, assim como para o fomento à leitura e a formação de indivíduos competentes no acesso e uso dessas fontes, por meio de um processo dinâmico, permanente e contínuo.

Para que ocorra o desenvolvimento pleno do aluno no ambiente escolar, é imprescindível a inserção de uma biblioteca que seja atualizada, dinâmica e que atenda às necessidades do plano de ensino estabelecido pela escola na qual está inserida, pois a formação integral do cidadão crítico e consciente exige a aplicação de políticas de valorização da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem (SALA, 2018).

No campo cultural e educacional existe uma diversidade de políticas públicas que oferecem possibilidades para o fortalecimento da biblioteca escolar. Políticas essas que vão desde programas que contam com a simples distribuição de livros até aquelas que determinam a criação de bibliotecas com profissionais capacitados, criação de espaços apropriados e recursos para ampliação e manutenção dos acervos.

No entanto, essas políticas não são, na maioria das vezes, claramente destinadas ao campo das bibliotecas. Por isso, é importante estar atento, organizado, mobilizado e em constante monitoramento, pois “conhecer essas políticas faz-se importante no que tange à obtenção de recursos para variados fins, como a ampliação do acervo, projetos culturais e capacitações da equipe” (RASTELI, 2013, p. 68).

Assim, pautado nas demandas destacadas, esse tópico tem como intenção compreender como ocorre a elaboração e implementação de políticas públicas e as possibilidades de utilização dessas iniciativas governamentais como fonte de financiamento e de capacitação de recursos em prol da biblioteca escolar. Além disso, pretende-se analisar de forma comparativa as principais iniciativas e projetos federais no âmbito da leitura e da biblioteca (do Brasil e da Colômbia) que visam a fortalecer a biblioteca escolar e discorrer sobre a maneira como essas iniciativas podem contribuir como práticas e exemplos a serem adotados.

5.2.1 Políticas públicas como fonte de captação de recursos em prol da biblioteca escolar

A biblioteca escolar contribui de forma essencial no processo de formação do aluno e tem impacto comprovado no desempenho dos estudantes. De acordo com os dados da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2018, “o impacto da biblioteca na escola é muito mais relevante onde as escolas são socialmente vulneráveis” (PRÓ-LIVRO, 2018).

Apesar dos resultados positivos comprovados por pesquisas e da regulamentação sobre a universalização das bibliotecas escolares, as estatísticas e indicadores educacionais do Censo da Educação Básica 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam que a maior parte das escolas de educação infantil no Brasil ainda não contam com bibliotecas escolares, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Bibliotecas disponíveis nas escolas de Educação Infantil no Brasil

Estado	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Rio Grande do Sul	N=2 (100%)	N=107 (60,7%)	N=4055 (64,1%)	N=2244 (64,3%)
Rio Grande do Norte	N=1 (100%)	----	N=1481 (31,8%)	N=544 (84,9%)
Rio de Janeiro	N= (100%)	N=3 (100%)	N=3862 (59,2%)	N=3621 (73,7%)
Piauí	----	N=2332 (14,5%)	----	N=328 (89,6%)
Pará	N=1 (100%)	N=12 (16,7%)	N=6346 (18,3%)	N= 694 (78,7%)
Paraná	----	N=47 (76,6 %)	N=4286 (46,1 %)	N=1718 (69,2%)
Espírito Santo	N=1 (100%)	----	N=1376 (32,5%)	N=240 (85,8%)
Distrito Federal	----	N=276 (77,9%)	----	N=463 (75,8%)
Ceará	N=1 (100%)	N=36 (61,1%)	N=3666 (45,2%)	N=1331 (89,5%)
Amazonas	----	N=1 (100%)	N=3269 (11,7%)	N=252 (77,4%)
Amapá	----	N=32 (28,1%)	N=303 (16,8%)	N=62 (85,5%)
Acre	N=1 (100%)	N=31 (9,7%)	N=449 (12,9%)	N=27 (85,2)
Tocantins	----	N=15 (40,0%)	N=656 (28,4%)	N=119 (73,1%)
São Paulo	N=2 (100%)	N=46 (23,9%)	N=8947 (28,3%)	N=9195 (38,2%)
Sergipe	----	----	N=1055 (16,1%)	N= 366 (79,2%)
Santa Catarina	N=1 (100%)	N=1 (100%)	N=3085 (39,4%)	N=827 (72,9%)
Roraima	----	----	N=374 (12,0%)	N=35 (80,0%)
Pernambuco	----	N=137 (36,5%)	N=4001 (31,4%)	N=1967 (75,1%)
Rondônia	----	N=1 (100%)	N=454 (38,8%)	N=107 (86,9%)
Minas Gerais	N=2 (50,0%)	N=17 (47,1%)	N=6081 (53,7%)	N=2989 (76,5%)
Mato Grosso	----	N=5 (40,0%)	N=1259 (36,9%)	N=323 (79,3%)
Mato Grosso do Sul	----	N=2 (50,0%)	N=837 (36,0%)	N=300 (73,7%)
Goiás	N=1 (100%)	N=1 (100%)	N=1886 (44,9%)	N=846 (83,6%)
Paraíba	N=2 (100%)	N=9 (55,6%)	N=2583 (27,5%)	N=787 (67,2%)
Alagoas	----	N=16 (12,5%)	N=1417 (25,1%)	N=480 (79,4%)
Bahia	----	N=25 (20,0%)	N=8735 (18,9%)	N=2377 (76,0%)
Total	N=22 (95,5%)	N=820 (54,8%)	N=80031 (31,6%)	N=33112 (64,9%)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INEP (2021)⁷⁰.

Mapear a real situação das bibliotecas escolares em âmbito nacional é um passo importante para traçar um plano de ação que corrobore com as recentes regulamentações

⁷⁰ Conforme podemos observar na apresentação do quadro, o Censo da Educação Básica 2020 não levantou o número de bibliotecas disponíveis nas escolas de educação de nível fundamental e médio. Para essas modalidades de ensino, a pesquisa considerou apenas os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, excluindo assim a possibilidade de identificar o número de instituições educacionais de nível fundamental e médio que contam com uma biblioteca escolar no país.

nacionais, as quais dispõem sobre a universalização das bibliotecas escolares no Brasil. O atual Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece como uma de suas metas a universalização das bibliotecas escolares até o ano de 2024. O Projeto de Lei n. 9484/2018 altera a Lei n. 12244/2010, ampliando o prazo de universalização de 2020 para 2024, além de: definir que o acervo mínimo deve contar com ao menos um livro por matrícula e um bibliotecário por escola; alterar o conceito de biblioteca escolar para um “equipamento cultural obrigatório ao desenvolvimento do processo educativo”, que tem como objetivo disponibilizar e democratizar a informação, promover habilidades e constituir-se como espaço de recursos educativos; criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), a fim de integrar as bibliotecas escolares à rede, estabelecer parâmetros funcionais para a instalação física e implementar uma política de gestão e atualização de acervo; vincular parte dos recursos provenientes do Custo Aluno Qualidade inicial (CAQi) e do Custo Aluno Qualidade (CAQ) como apoio do governo federal aos estados e municípios no esforço de cumprir a universalização das bibliotecas escolares até o ano de 2024 (BRASIL, 2018b).

No âmbito das instituições públicas, a fragilidade financeira é um desafio frequente a ser enfrentado pelas instituições de ensino no país, sempre passando por cortes e reajustes. Nesse contexto, uma preocupação constante no cotidiano da gestão da biblioteca escolar diz respeito ao recurso financeiro que, na maioria dos casos, não está previsto no orçamento escolar, fazendo com que o bibliotecário tenha que buscar alternativas para garantir a sustentabilidade das ações e a manutenção dos serviços ofertados pela biblioteca.

As verbas governamentais disponíveis à promoção e manutenção das bibliotecas escolares nem sempre são destinadas a esse fim. Isso ocorre, em parte, porque em muitos casos os recursos financeiros não são especificados, cabendo à gestão decidir para qual fim será destinado. Como no âmbito educacional esses recursos financeiros são escassos, diante da necessidade apresentada pelas escolas em nível nacional, muitas vezes as bibliotecas sequer são consideradas, seja por desconhecimento dessa possibilidade de uso por parte da gestão pública ou mesmo por falta de esclarecimento quanto à importância desse equipamento informacional no processo educacional.

Diante desse desafio, e com base nas recentes legislações que determinam a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, algumas organizações que atuam no âmbito do livro, da leitura e da biblioteca se uniram para criar ações que orientam a sociedade civil e os gestores públicos sobre a importância de implementar e manter bibliotecas escolares e como utilizar recursos públicos para sua promoção e manutenção. Para isso, lançaram no ano de 2002 o Projeto “Eu quero minha biblioteca”.

A campanha “Eu quero minha biblioteca” é uma iniciativa do Ecofuturo: formando leitores de mundo, coordenado pela Centhral do Brasil, com apoio da PATRI: políticas públicas em parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o Instituto Ayrton Senna, O Todos pela educação, o Biblio: cultura informacional e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

O Projeto tem como principais linhas de ação: atuar pela promoção da universalização de bibliotecas escolares em todo o país; informar gestores públicos municipais sobre a importância de implantar e manter bibliotecas escolares e como acessar recursos públicos para isso; atuar junto à sociedade, informando e incentivando a mobilização cidadã e sua importância para viabilizar bibliotecas escolares. O Quadro 40 apresenta os parceiros do Projeto.

Quadro 40: Breves notas sobre os parceiros do Projeto “Eu quero minha biblioteca”

Instituição	Sobre
Ecofuturo	O Instituto Ecofuturo é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir para transformar a sociedade por meio de ações de conservação ambiental e de promoção de leitura. Integrando pessoas, livros e natureza para a formação de leitores de mundo. http://www.ecofuturo.org.br/ .
Centhral do Brasil	A Centhral do Brasil é uma empresa que desenvolve projetos de consultoria focados na promoção da leitura, da escrita e da educação para a sustentabilidade. Tem como objetivo o apoio e articulação de pessoas, organizações e conhecimentos no desenvolvimento de estratégias que viabilizem ações sustentáveis. Atua em quatro linhas principais: educação para a leitura e escrita; práticas leitoras e promoção da leitura; cultura de biblioteca; e educação para a sustentabilidade. https://centhraldobrasil.com.br/ .
PATRI	A Patri políticas públicas é uma organização apartidária que acompanha a legislação nacional e estrangeira sobre governança, transparência e corrupção. Com conhecimento sólido sobre o processo de formulação e implementação de políticas públicas no país, a Patri atua para fortalecer o negócio de seus clientes, identificando riscos e oportunidades. https://patri.com.br/ .
ABL	A Academia Brasileira de Letras é uma instituição cultural sediada no Rio de Janeiro e tem como objetivo o cultivo da língua e da literatura nacional. É composta por 40 membros (efetivos e perpétuos) e 20 sócios (correspondentes estrangeiros). https://www.academia.org.br/ .
FNLIJ	A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil é uma organização de caráter cultural e educacional sem fins lucrativos. Tem por objetivo contribuir para uma educação de qualidade por meio da promoção da cultura escrita e do desenvolvimento da prática da leitura literária e da divulgação do livro para crianças e jovens. Os valores da FNLIJ são pautados em: valorizar o livro e a leitura para crianças e jovens; divulgar a produção brasileira desses livros; contribuir para a formação leitora de professores, bibliotecários e famílias; e reconhecer a biblioteca escolar, a pública e a comunitária enquanto espaços, por excelência, para o acesso democrático à prática da leitura e da cultura escrita. http://www.fnlij.org.br/ .
CFB	O Conselho Federal de Biblioteconomia acompanha o desenvolvimento da profissão no Brasil, dedicando seus esforços ao acompanhamento e à aprovação de leis que reconheçam a cultura, a educação e a promoção das bibliotecas como equipamentos culturais. Seu principal objetivo é atuar em prol da sociedade brasileira fiscalizando o exercício profissional do bibliotecário. http://cfb.org.br.urlpreview.net/ .

Todos pela Educação	O Todos pela Educação é uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade da educação básica no Brasil. O Todos pela Educação acredita que o país só é verdadeiramente independente quando garante a oferta de educação de qualidade para todos. https://todospelaeducacao.org.br/ .
Biblioo	O Biblioo é um site de notícias e também uma revista de periodicidade trimestral da área do livro, leitura e bibliotecas. Tem como missão promover a troca de experiências, a discussão de ideias e o compartilhamento de informações acerca do que se denomina como Cultura Informacional. O conteúdo é desenvolvido de forma colaborativa e aberto aos interessados. https://biblioo.info/ .
FEBAB	A FEBAB é uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída por entidades-membro, Assembleia Geral, Conselho Diretor e Assessorias Especiais. Tem como missão defender e incentivar o desenvolvimento da profissão e como objetivos: congregar as entidades para tornarem-se membros e instituições filiadas; coordenar e desenvolver atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais; apoiar as atividades de seus filiados e dos profissionais associados; atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de biblioteconomia, ciência da informação e áreas correlatas brasileiras; interagir com as instituições internacionais da área de informação; desenvolver e apoiar projetos na área, visando ao aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais; contribuir para a criação e desenvolvimento dos trabalhos das comissões e grupos de áreas especializadas de biblioteconomia e ciência da informação. https://febab.org/ .

Fonte: Elaborado pela autora com base nos sites institucionais (2021).

A campanha “Eu quero minha biblioteca” tem por objetivo compartilhar informações com a sociedade civil e a gestão pública em prol da universalização das bibliotecas escolares no Brasil, conforme direito previsto na Lei n. 12.244/2010, pois as organizações parceiras que atuam no projeto acreditam que “Saber ler com gosto e competência é a base para o acesso a todo conhecimento e a biblioteca em escola é o principal meio de **acesso gratuito aos livros**” (BURGOS; SANTOS, 2021).

Com o objetivo de atender a esse propósito, o projeto lançou uma série de publicações que esclarecem a importância da participação e o papel de cada membro da gestão pública, dos educadores e da sociedade civil nesse desafio, além de apresentar possibilidades e linhas de ação para que a universalização das bibliotecas escolares no Brasil seja efetivada e esse direito seja assegurado.

As principais publicações constituem-se em guias informativos e disponíveis em quatro volumes: 1- Passo a passo: 100% de bibliotecas em 100% das escolas (Como implementar e manter bibliotecas nas escolas com recursos públicos); 2- Recursos municipais (Como garantir recursos públicos para que todas as escolas contem com sua biblioteca?); 3- Guia de gestores públicos: como implementar e manter bibliotecas com recursos públicos (Como fazer para ter uma biblioteca na escola?); 4- Envie para seu(suas) candidato(candidatas) (Como pleitear uma biblioteca para a sua escola?).

O desafio de concretizar a Lei 12.244/2010 é muito grande diante das discontinuidades políticas enfrentadas pelo sistema educacional brasileiro. Para que a universalização das

bibliotecas nas instituições de ensino no país seja conquistada, é necessário o interesse da gestão pública e a participação da sociedade. Por isso, a campanha “Eu quero minha biblioteca” lançou esses manuais, a fim de informar e apontar caminhos possíveis para a sua efetivação, respondendo uma série de questões que são levantadas quando se trata de implementar e manter bibliotecas escolares, uma vez que a legislação não aborda essa temática.

Por que biblioteca na escola? De qual biblioteca estamos falando? Quais as características dessa biblioteca? Como fazer para ter uma biblioteca na escola? De onde vêm os recursos? Como é feito o planejamento para as ações governamentais? Como garantir que as bibliotecas sejam inseridas no planejamento e no orçamento municipal? Como membros da sociedade civil podem contribuir para a criação e o fortalecimento das bibliotecas nas escolas?

São perguntas como essas que surgem quando pensamos em como garantir a universalização das bibliotecas escolares no Brasil. A princípio, parece uma missão muito difícil de ser atingida. Porém, com o apoio das legislações educacionais, das políticas públicas e das iniciativas governamentais no âmbito do livro, leitura e biblioteca, podemos traçar ações estratégicas e desvelar o caminho para alcançar o objetivo tão almejado.

Acredita-se que questões como o porquê ter uma biblioteca na escola, de qual biblioteca estamos falando e quais as características dessa biblioteca já tenham sido superadas no decorrer desta pesquisa. Dessa forma, é necessário concentrar-se em responder questões mais pontuais sobre como implementar e manter bibliotecas escolares por todo o país utilizando recursos públicos.

As dificuldades enfrentadas pelas gestões estaduais e municipais são muitas. Em um país com dimensões continentais como o Brasil, que possui cerca de 5.570 municípios com características heterogêneas em questão territorial, populacional e geográfica, as necessidades variam em cada comunidade. Porém, embora exista essa diferença entre os municípios, há uma característica que é comum a todos eles, a necessidade de aprimorar a educação pública.

Para isso, é necessário pensar em ações que concordem com os planos nacionais, estaduais e municipais de educação e, por consequência, com os planos nacionais, estaduais e municipais do livro e leitura.

As bibliotecas em escolas são fundamentais para o atingimento das metas 6, 7 e 9 do Plano Nacional de Educação (PNE) e convergem com o eixo 1 do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Apesar disso, 55% das escolas públicas brasileiras (80.173) não tem biblioteca (OPNE, 2021).

Sabemos que os obstáculos para a implantação e o investimento em bibliotecas escolares nos municípios brasileiros são muitos, principalmente no que diz respeito à liberação de recursos. Porém, algumas legislações garantem que parte das receitas federais e estaduais sejam transferidas à esfera municipal. A Constituição Federal determina que pelo menos 25% do orçamento dos municípios sejam gastos com a Educação. Para isso, as ações governamentais precisam ser organizadas por meio do Planejamento Orçamentário.

O Planejamento Orçamentário é composto por três instrumentos que são definidos pela Constituição Federal para que o Estado oriente suas políticas públicas, são eles: 1- Plano Plurianual (PPA), 2- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e 3- Lei Orçamentária Anual (LOA). O Quadro 41 apresenta como ocorre o processo de planejamento orçamentário.

Quadro 41: Planejamento orçamentário

Plano	Finalidade	Duração	Quando	Envolvidos
PPA - Plano Plurianual (Planejamento)	Define as estratégias e metas que são elaboradas a cada 4 anos.	4 anos	Primeiro ano do governo.	Órgãos do governo e representantes da sociedade.
LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias (Orientação)	Define regras e prioridades que são elaboradas para o ano seguinte.	1 ano	Primeiro semestre de cada ano.	Órgãos do governo.
LOA - Lei Orçamentária Anual (Execução)	Define as despesas e receitas que são executadas pelo governo.	1 ano	Até o dia 31 de agosto.	Órgãos do governo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas legislações nacionais (2021).

O período até a aprovação da LOA é muito importante para definir como será destinado o orçamento municipal. “Além de ter o poder de alterar o que está no orçamento, os Vereadores possuem recursos para alocar em projetos com os quais eles simpatizam: são as chamadas emendas – propostas de alteração do projeto de lei quando há discordância com a proposta de orçamento enviada pelo prefeito” (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 11).

Para executar as políticas públicas, a gestão estadual e municipal precisa dispor de recursos financeiros que são captados pelas prefeituras municipais e governos estaduais de diversas fontes previstas em leis. O Quadro 42 apresenta uma síntese da origem dessa receita.

Quadro 42: Possibilidades de recursos

✓ Receitas próprias (geradas no próprio estado e município).
Estadual Municipal

<ul style="list-style-type: none"> • Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA); • Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); • Imposto sobre a Transmissão de Bens Móveis e Imóveis, quando não onerosa – Causa Mortis e Doação (ITCMD); • Taxas; • Contribuições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU); • Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS); • Imposto sobre Transmissão Onerosa de Bens Imóveis (ITBI); • Taxas; • Contribuições.
<p>✓ Partilhas constitucionais (artigos 157 e 158 da Constituição Federal).</p>	
<p>Estadual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF); • Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF). 	<p>Municipal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR); • Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF); • Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF); • Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); • Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).
<p>✓ Transferências constitucionais (artigo 159 da Constituição Federal).</p>	
<p>Estadual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE); • Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – Combustíveis (CIDE); • Imposto sobre Produtos Industrializados - Exportação (IPI). 	<p>Municipal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo de Participação dos Municípios (FPM); • Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – Combustíveis (CIDE); • Imposto sobre Produtos Industrializados - Exportação (IPI).
<p>✓ Compensações financeiras.</p>	
<p>Estadual</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Royalties</i>; • Recursos minerais; • Outros. 	<p>Municipal</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Royalties</i>; • Recursos minerais; • Outros.
<p>✓ Outras transferências obrigatórias.</p>	
<p>Estadual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB); • Cotas do Salário Educação; • Recursos do Sistema Único de Saúde (SUS); • Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social; • Convênios; • Emendas Parlamentares; • Outros. 	<p>Municipal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB); • Cotas do Salário Educação; • Recursos do Sistema Único de Saúde (SUS); • Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social; • Convênios; • Emendas Parlamentares; • Outros.

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

Para que não haja descontinuidade nos projetos, é importante assegurar que as ações referentes às bibliotecas estejam previstas na LOA com a destinação de recursos financeiros destinados para a sua execução.

Existem outras formas de captar recursos para as bibliotecas, as mais comuns são: 1- articular parcerias com vereadores, deputados e senadores. Eles são os representantes da comunidade no Congresso Nacional e Assembleia Legislativa e os responsáveis por levar projetos e recursos para a região que os elegeram. Isso pode ser feito por meio das emendas parlamentares; 2- articular parcerias com a sociedade local. É importante buscar parcerias e manter alianças com a sociedade local, o apoio de pequenas e médias empresas e comércio local pode ajudar na construção e manutenção de bibliotecas; 3- elaborar projetos e participar de editais de fomento. É importante levantar informações e realizar um diagnóstico da situação das bibliotecas no município para definir as prioridades e elaborar um projeto minucioso para participar de editais públicos e privados.

Além dos programas públicos, fundações empresariais e algumas instituições nacionais e internacionais abrem editais para a distribuição de recursos (físicos, materiais e financeiros). Crie uma lista de possíveis parceiros para seus projetos e fique atento às oportunidades publicadas, visitando com regularidade os sites e acompanhando as redes sociais das instituições (BURGOS; SANTOS, 2021, p. 23).

Os Planos Municipais e Estaduais do Livro e Leitura são importantes instrumentos de apoio no processo de elaboração de projetos em benefício das bibliotecas. O desenvolvimento dessa política para os municípios é essencial na luta pela universalização das bibliotecas escolares no país.

Além de destinar recursos financeiros e articular estratégias com a sociedade local e demais entes governamentais, a gestão estadual e municipal deve estar atenta a outras possibilidades de ações para o fortalecimento da biblioteca. O “Guia de gestores públicos: como implementar e manter bibliotecas com recursos públicos”, elaborado pela campanha “Eu quero minha biblioteca”, apresenta uma série de ações que podem ser desenvolvidas em prol das bibliotecas, conforme apresenta o Quadro 43.

Quadro 43: Ações que contribuem com o fortalecimento das bibliotecas

Dimensão Estratégica	Viabilizar recursos para as bibliotecas	Elaborar/rever o PMLL	Fomentar a participação popular nas políticas de bibliotecas	Qualificação dos profissionais que atuam nas bibliotecas	Qualificar as atividades de promoção à leitura e uso das bibliotecas	Fortalecer o atendimento para a população
Dimensão operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer diretrizes, objetivos e metas de médio prazo, relacionadas às bibliotecas das escolas no PPA; • Definir as diretrizes de políticas públicas de leitura e escrita de qualidade para todos e bibliotecas como uma das prioridades da gestão na LDO, garantindo as despesas com pessoal no orçamento; • Garantir que haja ações e programas relacionados às bibliotecas em escolas na LOA; • Analisar a viabilidade de incremento nas receitas próprias do município/estado e aplicar as possíveis ações; • Articular parcerias com deputados e senadores para conseguir emendas 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que as bibliotecas sejam parte essencial das escolas, consolidando o aspecto central desse equipamento na política educacional; • Exigir que o PMLLLB/PELLLB seja de médio e longo prazo e tenha diretrizes e metas bem definidas; • Apoiar o grupo de trabalho/conselho/comitê na elaboração, no monitoramento e na fiscalização da execução do PMLLLB/PELLLB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação da população no debate sobre o PMLLLB/PELLLB, de forma a chamar a atenção dos cidadãos para a temática das bibliotecas e fortalecer o processo decisório; • Promover a realização de reuniões nas unidades escolares para debate sobre as bibliotecas; • Fomentar a divulgação das ações desenvolvidas no âmbito das bibliotecas por meio das redes sociais; • Dar transparências às ações relacionadas à 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar processo de recrutamento e seleção de profissionais formados em Biblioteconomia para atuar nas bibliotecas das escolas; • Viabilizar ações de formação das equipes envolvidas no planejamento e atendimento das bibliotecas nas escolas; • Garantir formação profissional compatível com as demandas da área, incluindo desenvolvimento de planejamento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de leituras e saraus literários; • Realizar debates literários; • Promover clubes de leitura; • Realizar atividades de leitura pública; • Desenhar oficinas/atividades com foco na formação de leitores e que demandem a participação continuada dos usuários incentivando a criação de vínculos e a “fidelização”; • Incentivar o debate e a produção escrita a partir de leituras 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar redes de articulação das bibliotecas existentes no município/estado⁷¹; • Fomentar a articulação de ações com municípios vizinhos⁷²; • Apoiar iniciativas próprias ou da sociedade civil local relacionadas às bibliotecas; • Articular parcerias com as instituições que atuam em prol da causa das bibliotecas, como o Instituto Ecofuturo e a

⁷¹ A instituição de redes de bibliotecas é uma excelente alternativa para a criação e manutenção de bibliotecas e tem demonstrado resultados muito positivos, tanto nas iniciativas pelo Brasil quanto em outros países que adotam esse sistema. Na América Latina, o sistema de bibliotecas públicas de Medellín, na Colômbia, é um exemplo de rede de bibliotecas bem-sucedido e pode servir de inspiração. No Brasil, o Sistema de Municipal de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo também tem alcançado bons resultados.

⁷² As estratégias de consórcios intermunicipais permitem maior cooperação e geram bons resultados por possibilitar maior economia em escala. Áreas como a saúde e meio ambiente já têm se beneficiado desse tipo de ação entre os municípios. Uma articulação em benefício das bibliotecas pode trazer economia tanto na aquisição de recursos financeiros quanto na formação e capacitação de pessoal.

	<p>parlamentares que auxiliem as bibliotecas em escolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular parcerias com o governo estadual para que o município participe dos programas existentes; • Articular estratégias conjuntas com os municípios vizinhos para compra de acervo (fundamental para manter a atratividade da biblioteca), aquisição de equipamento de informática ou mesmo para a realização de cursos para as equipes envolvidas; • Articular parcerias com a sociedade local, incluindo os pequenos e médios comerciantes e as médias e grandes empresas; • Fomentar a busca ativa para a participação de editais de seleção dos programas federais existentes e relacionados com as bibliotecas em escolas ou de organizações da sociedade civil. 		<p>execução do PMLLLB/PELLLB;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover campanhas de arrecadação de recursos (financeiros, materiais, acervo etc.) por meios de ações com empresas ou comércios – lembre-se de que é fundamental conhecer as necessidades da biblioteca para que ela receba o insumo necessário para cumprir a função social, que é formar leitores; • Fomentar o engajamento de jovens nas questões relacionadas às bibliotecas em escolas, bairros, comunidades, ou cidades diferentes de suas localidades de origem. 	<p>leituras para públicos diversos e conteúdos relacionados às novas tecnologias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com universidades locais para o desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam bibliotecas ou para abrir possibilidades de estágios nelas. 	<p>literárias envolvendo a comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer boas práticas de promoção de leitura em bibliotecas públicas, escolares e comunitárias. 	<p>Fundação Nacional do Livro Infantil e juvenil;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, visibilizar e promover boas práticas que estejam ocorrendo nas bibliotecas municipais públicas, escolares e comunitárias; • Reconhecer boas práticas desenvolvidas em âmbito nacional e analisar a viabilidade de aplicação (adaptada) no município/estado.
--	---	--	---	--	---	--

Fonte: Burgos e Santos (2021, p. 27).

Conforme podemos observar, conhecer as políticas públicas e programas governamentais no âmbito da leitura e da biblioteca é essencial para a atuação do bibliotecário escolar. Não apenas porque essas iniciativas representam uma fonte de captação de recursos para um setor tão carente de investimento como as bibliotecas, mas também, porque esse conhecimento gera possibilidades de melhor desenvolvimento e formação para a comunidade educacional, que passa a ter consciência do papel da sua atuação na manutenção e aquisição de seus direitos.

Dessa forma, é importante para o estudo resgatar as principais políticas públicas e demais iniciativas governamentais no âmbito do livro, da leitura e da biblioteca aplicadas no Brasil e na Colômbia, a fim de realizar uma análise comparativa e dissertar sobre como a instituição de cada política tem influenciado no desenvolvimento da área nos diferentes países.

Sumarizamos cronologicamente, no Quadro 44, as principais contribuições dos autores utilizados na construção da revisão bibliográfica para discutir a temática que envolve as principais políticas públicas e fontes de financiamento.

Quadro 44: Principais contribuições (Políticas Públicas X Fontes de Financiamento)

Autores(as)	Contribuições
Lowi (1964)	✓ Tipos de políticas públicas: Distributivas; Redistributivas; Regulatórias; Constitutivas.
Souza (2006)	✓ As “políticas públicas” falam/tratam de um campo do conhecimento que procura “colocar o governo em ação”.
Secchi (2010; 2013)	✓ A política pública é um conceito abstrato que se materializa por meio de instrumentos variados; ✓ É uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público.
Rodrigues (2011)	✓ Quando decisões coletivas são tomadas, elas se convertem em algo a ser compartilhado, uma política comum.
Rasteli (2013)	✓ Conhecer essas políticas faz-se importante no que tange à obtenção de recursos para variados fins (ampliação do acervo, projetos culturais e capacitações).
Sala (2018)	✓ O desenvolvimento pleno do aluno no ambiente escolar exige a inserção de uma biblioteca atualizada, dinâmica e que atenda às necessidades do plano de ensino estabelecido pela escola na qual está inserido; ✓ A formação integral do cidadão crítico e consciente exige a aplicação de políticas de valorização da BE como ambiente de aprendizagem.
Burgos e Santos (2021)	✓ Existem recursos públicos (municipais, estaduais e federais) destinados à educação que podem ser buscados para construir, manter e ampliar bibliotecas em escolas públicas; ✓ Saber ler com gosto e competência é a base para o acesso a todo conhecimento e a BE é o principal meio de acesso gratuito aos livros; ✓ Os vereadores têm o poder de alterar o que está no orçamento e possuem recursos para alocar em projetos com os quais eles simpatizam (emendas); ✓ Fundações empresariais e instituições nacionais e internacionais abrem editais para a distribuição de recursos (físicos, materiais e financeiros); ✓ Crie uma lista de possíveis parceiros para seus projetos e fique atento às oportunidades publicadas, visitando com regularidade os sites e acompanhando as redes sociais das instituições.

Fonte: Elaborado pela autora com base na exposição dos autores citados (2023).

Esse quadro foi compilado com a finalidade de destacar as principais contribuições e avanços apontados pelos autores (citados na discussão desse tópico) em pesquisas que retratam a questão de como as políticas públicas, projetos e iniciativas governamentais podem contribuir como fontes de financiamento e desenvolvimento da biblioteca escolar. A proposta é apresentar de forma objetiva a percepção dos autores ao longo do tempo, destacando pesquisas que datam desde o ano de 1964 até a atualidade.

5.2.2 Análise das políticas públicas no âmbito da leitura e biblioteca no Brasil

Durante o período do Brasil Colonial, não houve investimento na concepção de um campo cultural que fosse minimamente estruturado. “A metrópole adotou uma política de fechamento intelectual na colônia para evitar a propagação de quaisquer ideias inconvenientes aos interesses da corte portuguesa” (LINS, 2016, p. 128).

Nesse período, os livros que chegavam ao Brasil vinham por meio de contrabando ou no interior da bagagem dos raros cidadãos letrados que possuíam autorização para leitura. Com o advento do Iluminismo (que defendia o uso da razão, indo contra os dogmas e doutrinas religiosos e buscava nos livros sua principal fonte de saber), as bibliotecas se transformaram em espaços privilegiados, que reservavam a um seletos público o acesso à cultura, à preservação da memória e da vida intelectual. O Quadro 45 apresenta as Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XIX.

Quadro 45: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XIX

- ✓ Entre 1808 a 1830 - Financiamento da missão de artistas franceses que criaram a Imperial Academia das Belas-Artes; Artes e Ofícios; a Imprensa e a Biblioteca Real; o Real Jardim Botânico; o Museu Real; e o Teatro Real de São Carlos.
- ✓ Entre 1831 a 1930 - Criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838, com apoio de sua revista criada no ano seguinte. Funcionou como importante centro de estudos e de estímulo à vida intelectual nacional e apoio a projetos artístico-culturais; o Conservatório Nacional de Música e a fundação da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional.
- ✓ Em 1857, ocorreu o apoio às artes plásticas com as atividades da Academia das Belas-Artes.
- ✓ Em 1879, o Decreto n. 7.247 reforma o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império.

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

Com a vinda da família real portuguesa para o país, iniciam-se os primeiros avanços no contexto das artes, conhecimento e cultura, em busca da construção de uma identidade nacional.

No campo das bibliotecas, a primeira legislação a regulamentar a área no Brasil ocorre no final do século XIX, por meio do Decreto imperial n. 7.247, de 19 de abril de 1879, que reforma o ensino e determina que sejam criadas nos diferentes distritos pequenas bibliotecas e museus escolares (BRASIL, 1879). O Quadro 46 apresenta as Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XX.

Quadro 46: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XX

- ✓ Em 1937, o Ministério da Educação e da Saúde cria o Instituto Nacional do Livro.
- ✓ Em 1953, o Ministério da Educação e Saúde foi desmembrado, surgindo os Ministérios da Saúde (MS) e o da Educação e Cultura (MEC).
- ✓ Em 1961, o Ministério da Educação e Cultura cria o Serviço Nacional de Bibliotecas.
- ✓ Criação do Ministério da Cultura (1985).
- ✓ Em 1986, a Lei n. 7.505 dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico.
- ✓ Em 1988, o Ministério da Educação e Cultura cria a Fundação Nacional Pró-Leitura.
- ✓ Em 1990, é instituída a Fundação Biblioteca Nacional.
- ✓ Em 1991, a Lei n. 8.313 restabelece princípios da Lei n° 7.505, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.
- ✓ Em 1992, o Ministério da Cultura institui o Pró-Leitura.
- ✓ Em 1992, o Ministério da Cultura e a Fundação Biblioteca Nacional instituem o Programa Nacional de Incentivo à Leitura-PROLER.
- ✓ Em 1995, o Ministério da Cultura institui o Projeto Uma Biblioteca em cada Município.
- ✓ Em 1997, o Ministério da Educação promove a distribuição de livros de literatura para escolas públicas do país por meio da instituição do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e na revisão de literatura (2021).

Após a legislação imperial, somente no ano de 1937 é criado o Instituto Nacional do Livro (INL⁷³), com a responsabilidade de:

organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, editar obras de interesse para a cultura nacional, criar bibliotecas públicas e estimular o mercado editorial mediante promoção de medidas para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país (OLIVEIRA, 1994, p. 43).

No período de 1946 a 1963, a principal atuação do governo na área ocorreu por meio da sequência dos trabalhos do INL e da criação do Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB), que tinha por finalidade coordenar a rede de bibliotecas públicas. A atuação do INL trouxe contribuições e avanços significativos para a área, iniciando movimentos de descentralização

⁷³ Mais tarde, em 1973, o INL foi reestruturado e suas atribuições passaram de editor a promotor de publicações de interesse nacional, educacional, científico e cultural, e transferiu a linha editorial às editoras comerciais, beneficiando prioritariamente a iniciativa privada, o que levou os pesquisadores a considerarem sua atuação bastante polêmica. Apesar disso, as ações do INL contibuíram para a criação de cursos de biblioteconomia que possibilitaram a formação de bibliotecários de norte ao sul do país (BRAGANÇA, 2009).

das atividades e criando comissões regionais, “com autonomia para planejar a atividade bibliotecária, de acordo com as necessidades de cada região e até para administrar recursos advindos de diferentes esferas administrativas” (OLIVEIRA, 1994, p. 100).

Após o período da ditadura, na década de 80, foram empreendidas algumas políticas na área cultural. Em 1985, ocorreu a criação do Ministério da Cultura que, em 1986, promulgou a Lei n. 7.505, que “Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico”. Em 1991, a Lei n. 8.313 (que ficou mais conhecida como Lei Rouanet) passou a ser a responsável pela regulamentação da política de incentivo fiscal e instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

Em 1992, é criado o Pró-leitura, um projeto que visa à formação continuada e faz parte do Acordo de Cooperação Brasil-França, desenvolvido com a finalidade de instituir uma política nacional de leitura. Esse projeto pretende articular profissionalização, práticas pedagógicas e pesquisa universitária para a promoção da leitura na escola. No mesmo ano, também foi criado o PROLER, um projeto que tem como objetivo contribuir para a promoção social da leitura e para as condições de acesso a atividades críticas e criativas.

Encarregada de dar continuidade às atividades do PROLER, a Secretaria do Livro e Leitura criou em 1995 o projeto “Uma biblioteca em cada município”. O projeto teve por objetivo a ampliação da rede de bibliotecas públicas municipais e chegou a contemplar cerca de 1500 novas bibliotecas.

Em 1997, foi criado o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), uma política de distribuição de obras literárias e didáticas que contemplava professores, alunos e bibliotecas das escolas públicas de diversas modalidades de ensino. O Quadro 47 apresenta as Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XXI.

Quadro 47: Principais iniciativas do Governo Federal Brasileiro no Século XXI

- ✓ Em 2003, o Fundo Nacional de Cultura estabelece a Política Nacional do Livro, que assegura ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro.
- ✓ Em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário institui o Programa Arca das Letras.
- ✓ Em 2004, a Fundação Biblioteca Nacional institui o Programa Fome de Livro.
- ✓ Em 2004, o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura, em parceria com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), lançam o Vivaleitura.
- ✓ Em 2006, o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura instituem o Plano Nacional do Livro e Leitura.
- ✓ Em 2007, o Ministério da Cultura institui o Programa Mais Cultura.
- ✓ Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010.
- ✓ Em 2010, a Lei n. 12.244 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.
- ✓ Em 2018, a Lei n. 13.696 institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

- | |
|---|
| <p>✓ Em 2018, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprova o Projeto de Lei n. <u>9484/18</u> que modifica o conceito de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).</p> |
|---|

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

Em 2003, foi criada a Lei n. 10.753, que estabelece a Política Nacional do Livro e ficou mais conhecida como Lei do Livro, uma vez que autoriza o Poder Executivo a instaurar projetos que assegurem o acesso ao livro e à leitura. Ainda em 2003, foi concebido o Programa Arca das Letras, que incentiva a leitura nas áreas rurais por meio da implantação de bibliotecas, distribuição de acervos e formação de agentes de leitura por todo o território nacional.

Em 2004, ocorre a criação do Programa Fome de Livro e o lançamento do Vivaleitura. Coordenado pela UNESCO, pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlac), o Vivaleitura teve por objetivo a promoção de políticas para o acesso ao livro e à leitura nos países envolvidos. No Brasil, o Programa Fome de Livro serviu como base para a concepção do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). O PNLL foi criado em 2006 com a finalidade de fomentar a leitura, democratizar o acesso ao livro e fortalecer o produtor. Sua organização é orientada por quatro eixos principais: 1- Democratização do acesso, 2- Fomento à leitura e à formação de mediadores, 3- Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico e 4- Desenvolvimento da economia do livro (BRASIL, 2014).

Com o objetivo de auxiliar estados e municípios a implementarem seus planos, em 2009, foi lançado o “Guia para a elaboração e implementação dos Planos estadual e municipal do livro e leitura”, o qual teve sua segunda edição atualizada em 2015.

Como forma de reconhecer a cultura como uma necessidade fundamental e direito de todos os cidadãos brasileiros, o Ministério da Cultura lançou, em 2007, o programa Mais Cultura. O programa está articulado em três dimensões: 1. Cultura e Cidadania, 2. Cultura e Cidades e 3. Cultura e Economia.

Em 2010, a Lei 12.343 instituiu o Plano Nacional de Cultura (PNC). Ainda nesse ano, foi promulgada a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas com bibliotecários em todas as instituições de ensino do país em um prazo de dez anos.

Apesar de definir biblioteca escolar, a lei não se refere às condições materiais que permitem sua estruturação e a realização dos projetos técnicos, tais como ações instrumentais de tratamento, organização e controle das informações, bem como documentos que compõem o ambiente. A lei também não estabelece uma política que contemple práticas sociais de inclusão e de transformação social, assim como não

estabelece qualquer tipo de punição a ser aplicada às instituições que não cumprirem as exigências no prazo estipulado (SALA, 2018, p. 111).

Nesse conjunto, em 2016, a Lei n. 212 estabeleceu a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que tem por orientação a garantia de uma base institucional para que se possa aperfeiçoar e implementar políticas, programas e ações com base na experiência do PNLL e, assim, configurar equipes, orçamentos e unidades gestoras.

Diante de tantas iniciativas e descontinuidades nos programas e legislações propostos pelo governo federal ao longo dos séculos, o Projeto de Lei do Senado n. 9484/2018 é a regulamentação mais recente no âmbito da leitura e da biblioteca no Brasil. O projeto de Lei “Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para propor uma nova definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)”, além de acompanhar a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE) e prorrogar o prazo de 2020 para 2024, para que todas as escolas do país contem com uma biblioteca com bibliotecário e acervo mínimo de um título por aluno matriculado. Porém, o Projeto de Lei está parado na Mesa Diretora desde outubro de 2019.

5.2.3 Análise das políticas públicas no âmbito da leitura e biblioteca na Colômbia

No contexto colombiano, o marco inicial para o desenvolvimento das políticas públicas culturais remete ao século XVIII, em 1777, quando é fundada a Biblioteca de Bogotá, a primeira biblioteca real não ligada a uma ordem religiosa ou universidade, composta por livros deixados pelos jesuítas quando foram expulsos pela Espanha de seus territórios coloniais.

No campo da educação, o século XIX foi caracterizado pelo avanço e organização no país. Na segunda metade do século, durante os governos liberais, a escola passou a ser considerada como instrumento fundamental para a construção da nação e formação de um ideal cidadão (MAZO, 2017, p. 297). O Quadro 48 apresenta as principais iniciativas do Governo Federal Colombiano nos Séculos XVIII e XIX.

Quadro 48: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano nos Séculos XVIII e XIX

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundação da Real Biblioteca de Bogotá, a primeira biblioteca real não ligada a uma ordem religiosa ou universidade (no ano de 1777). ✓ A biblioteca escolar se concebia de maneira funcional como espaço físico e como conjunto de coleções. ✓ Produção de material educativo para compor as primeiras bibliotecas, dirigidas especialmente aos professores (Lei de 2 de agosto de 1820). ✓ Criação do Museu Nacional, um dos primeiros desse gênero na América Latina (1823). |
|---|

- ✓ Decreto Orgânico de Instrução Pública (1870).
- ✓ Princípios de incentivo à cultura estabelecidos na Constituição (1886).

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

Em 1820, nas origens da República, foi promulgada a Lei denominada de “Escolas de Primeiras Letras”, um marco importante para a organização do ensino fundamental e da produção de material bibliográfico que se destinava à formação dos professores e compunham as primeiras bibliotecas escolares no país.

Além dos avanços no campo da educação, a fundação do Museu Nacional, em 1823, contribuiu de forma significativa no âmbito das políticas culturais, uma vez que foi um dos primeiros desse gênero na América Latina e destinava-se à preservação da memória social da Colômbia (LINS, 2016, p. 93).

Em 1870, é criado o “Decreto Orgânico de Instrução Pública”, o qual destina às escolas instrumentos e ferramentas básicas para o desenvolvimento de seu trabalho, determinando a criação de bibliotecas circulares nas escolas centrais e normais. As bibliotecas circulares eram compostas por diversos tipos de obras destinadas aos professores, incluindo livros orientados e materiais cartográficos (MAZO, 2017, p. 289).

No campo da Constituição Nacional de 1886, foi editado o Decreto 595, que buscou qualificar a instrução pública primária e estabelecer critérios para o ensino obrigatório e gratuito. O Decreto pretendia superar os processos de memória e privilegiar em detrimento do entendimento (COLÔMBIA, 1886). O Quadro 49 apresenta as principais iniciativas do Governo Federal Colombiano nos Século XX.

Quadro 49: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano no Século XX

- ✓ Definição de três tipos de bibliotecas: bibliotecas escolares, bibliotecas municipais e bibliotecas circulantes.
- ✓ Regulamentação da administração da Biblioteca Nacional, sob a responsabilidade do Ministério de Instrução Pública (Lei Orgânica de Instrução Pública, 39 de 1903).
- ✓ Abertura da primeira Rádio Cultural (1929).
- ✓ Implementação da Biblioteca do Mestre.
- ✓ Implementação da Biblioteca Aldeana como parte da Campanha de Cultura Aldeana de 1934.
- ✓ Criação do Arquivo Nacional da Colômbia, sediado primeiramente na Biblioteca Nacional, em Bogotá (1938).
- ✓ Criação de salões visuais no interior do país (1940).
- ✓ Fundação do Museu do Homem (1942).
- ✓ Programa de Bibliotecas Público-Escolares (década de 60).
- ✓ Surgimento do Colcultura, o Instituto Colombiano de Cultura (1968).
- ✓ Realização de diversas estratégias de formação em temas bibliotecários dirigidos aos agentes educativos (1968).
- ✓ Programa de Instituto de Educação Média Diversificada - INEM.
- ✓ Conclusão do Plano de Cultura do Colcultura (1974).

- ✓ Projeto Centros Experimentais Pilotos (1976).
- ✓ Decreto n. 088 Programa Nacional de Bibliotecas Escolares de Colômbia (1976).
- ✓ Conferência Intergovernamental sobre políticas Culturais na América Latina e no Caribe (1978).
- ✓ Estratégia Mapa Educativo (1982).
- ✓ Plano Nacional de Reabilitação (1986).
- ✓ Projeto Multinacional de Bibliotecas Escolares.
- ✓ Programa de Fortalecimento de Bibliotecas Públicas e Escolares (1993).
- ✓ Lei Democratização e Promoção do Livro Colombiano (1993).
- ✓ Lei Geral de Educação 115 (1994).
- ✓ Criação do Ministério da Cultura “Minc” (1997).
- ✓ Formulação do Manifesto e as Diretrizes para bibliotecas escolares (UNESCO/IFLA 1999).
- ✓ Criação da proposta de Centro de Recursos para a Aprendizagem – CRA.

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

O século XX foi de significativos progressos no campo das reformas educacionais e dos projetos culturais. A criação da Biblioteca Piloto de Medellín para a América Latina e da Escola Interamericana de Biblioteconomia da Universidade de Antioquia contribuíram para a promulgação de diretrizes e manifestos que reconheciam as bibliotecas como centros formativos de identidades culturais e alfabetização.

Em 1929, ocorre a abertura da primeira rádio nacional pública voltada para a cultura, a Rádio Cultural, instalada na sede da Biblioteca Nacional em Bogotá, uma das primeiras do gênero na América Latina. Nesse período, também ocorre a implementação da Biblioteca do Mestre, caracterizada por editar publicações especializadas em Pedagogia, e da Biblioteca Popular de Cultura, composta por obras de literatura e ensaios. Como parte da Campanha de Cultura Aldeana, em 1934 também é implementada a Biblioteca Aldeana.

No ano de 1938, ocorre a criação do Arquivo Nacional da Colômbia, que primeiramente foi sediado na Biblioteca Nacional, em Bogotá. Em 1940, são implementados os salões visuais no interior do país. Esses salões tinham o intuito de divulgar as pinturas mais famosas dos museus nacionais e também apresentar obras de arte produzidas por pessoas locais. E, em 1942, é fundado o Museu do Homem, o Instituto de etnologia da Colômbia que era referência em arqueologia e no estudo dos povos ameríndios em todo o mundo.

Nesse período de efervescência cultural, diversas ações contribuíram para os avanços na área: 1- estabeleceu-se que as escolas disponham de espaços diferenciados para a cultura, entre eles a biblioteca escolar; 2- foram editadas publicações periódicas e livros especializados em educação; 3- consolidou-se o projeto bibliotecário escolar referente à criação de bibliotecas, o fortalecimento de suas coleções e aumento do número de leitores; 4- ápice da reflexão sobre os processos de leitura e escrita; 5- reitera-se a necessidade de que as escolas contem com

unidades anexas para atender as condições particulares da comunidade educativa, sendo a biblioteca escolar uma delas (MAZO, 2017, p. 293).

Mesmo durante o período ditatorial que assolou os países da América Latina com as mazelas da censura e do controle dos direitos civis, a resistência pelos avanços na cultura e educação obtiveram algumas conquistas. Em 1968, surge o Cocultura, Instituto Colombiano de Cultura, que passa a ter a primazia da elaboração de políticas culturais.

O COCULTURA impulsionou as políticas culturais no país, agrupando diversos organismos do campo da cultura e educação que se encontravam dispersos e, no ano de 1974, é elaborado o Plano de Cultura tendo o poeta Jorge Rojas à frente do Instituto. O referido plano propôs a criação do ministério da cultura (LINS, 2016, p. 94).

Nesse contexto político e social, o Cocultura criou o Programa de Bibliotecas Público-Escolares que pretendia estabelecer a integração entre os dois tipos de bibliotecas, reunindo as características de ambas em uma só modalidade, ressaltando sua relevância para o processo educativo e dando continuidade ao esforço de produções de textos orientados a fortalecer o trabalho pedagógico (MAZO, 2017, p. 290).

Nos anos seguintes, o Governo Colombiano estabelece o Programa de Instituto de Educação Média Diversificada – INEM, que contou com a criação de bibliotecas escolares equipadas com excelentes recursos, quadro de pessoal especializado e auxiliar para a prestação de serviços.

No ano de 1974, ocorreu a conclusão do Plano de Cultura do Colcultura e, em 1976, como parte do processo da reforma educativa, foi instituído o Projeto Centros Experimentais Pilotos, que determinou a criação de bibliotecas escolares com coleções diversas. Com isso, surge o Decreto n. 088 de 1976, que dá suporte ao Programa Nacional de Bibliotecas Escolares da Colômbia, visando ao fornecimento de material bibliográfico, organização de coleções e formação do bibliotecário.

A partir da publicação do decreto, diversas iniciativas são realizadas, conforme segue: Conferência Intergovernamental sobre políticas Culturais na América Latina e no Caribe (1978); fornecimento de material didático e capacitações para o seu uso (Estratégia Mapa Educativo 1982); Plano Nacional de Reabilitação: políticas culturais que são parte de um projeto nacional de combate ao narcotráfico e à miséria (1986); formação de um modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares (Projeto Multinacional de Bibliotecas Escolares); aquisição de 200.000 volumes de livros gerais para 19 bibliotecas e formulação da

política de desenvolvimento de coleções (Programa de Fortalecimento de Bibliotecas Públicas e Escolares 1993).

Ainda no ano de 1993, foi promulgada a Lei Democratização e Promoção do Livro Colombiano, Lei n. 98/1993, por meio da qual se estabelecem as normas e as diretrizes para a democratização e promoção do livro no território colombiano. Entre os objetivos, consta a criação de bibliotecas e a capacitação de bibliotecários.

No ano de 1994, ocorreu outro importante marco, a Lei Geral de Educação n. 115, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas escolares em instituições educativas, incentivando-se a reflexão no âmbito da biblioteca escolar para o acesso e construção da informação e do conhecimento na escola, e o apoio à educação para a vida.

ARTIGO 141. Biblioteca ou infraestrutura cultural e esportiva. Os estabelecimentos de ensino que oferecerem o serviço por níveis e séries, terão biblioteca, infraestrutura para o desenvolvimento de atividades artísticas e esportivas e um órgão de divulgação acadêmica⁷⁴ (COLÔMBIA, 1994, p. 29, tradução nossa).

Em 1997, após pelo menos duas décadas de luta pelo estabelecimento de um ministério voltado para a administração dos bens e serviços culturais públicos, a Colômbia finalmente criou o seu “Minc” (LINS, 2016), Ministério da Cultura.

Na década de 1990, reuniu-se esforço para o fortalecimento da reflexão acadêmica sobre a importância da biblioteca escolar como estratégia para o acesso à informação e sua contribuição para o processo de construção de conhecimento e formação para a vida (MAZO, 2017, p. 292). Com a formulação do Manifesto IFLA/UNESCO (1999) e das Diretrizes para bibliotecas escolares elaborados pela IFLA e aprovados pela UNESCO, a Colômbia dá início a sua proposta de criação de Centro de Recursos para a Aprendizagem (CRA). Uma proposta conceitual para a biblioteca escolar, que foi concebida no contexto nacional e local, considerando a biblioteca como um Centro de Recursos para a Aprendizagem. O Quadro 50 apresenta as Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano no Século XXI.

Quadro 50: Principais iniciativas do Governo Federal Colombiano no Século XXI

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução 1508, estabelece o caráter científico ou cultural dos livros (2000). ✓ Programa Bibliotecas Educativas (2002). ✓ Programa Educação Rural. ✓ Parques Bibliotecas (2004-2008). ✓ Bogotá é escolhida como capital mundial das bibliotecas (2007). |
|--|

⁷⁴ ARTICULO 141. Biblioteca o infraestructura cultural y deportiva. Los establecimientos educativos que ofrezcan el servicio por niveles y grados, contarán con una biblioteca, infraestructura para el desarrollo de actividades artísticas y deportivas y un órgano de difusión de carácter académico.

- ✓ Plano Distrital de Leitura e Escrita (2008-2014).
- ✓ Lei 1379 de Bibliotecas (2010).
- ✓ Plano Nacional de Leitura e Escrita do Ministério da Educação (2011).
- ✓ Plano Municipal de Leitura: Medellín, uma cidade para ler e escrever (2015).
- ✓ Decreto Único Regulamentário do Setor de Cultura 1080 (2015).

Fonte: elaborada pela autora, com base nas legislações nacionais e revisão de literatura (2021).

No início do século, nos anos 2000, foi instituída a Resolução n. 1508 de 2000, pela qual o Ministério da Cultura estabelece os procedimentos de natureza geral para determinar a coleção científica ou cultural de livros, revistas, panfletos, coleções ou publicações seriadas e delegar sua função.

Durante os primeiros anos da década de 2000, no contexto do Plano Ibero-Americano de Leitura (ILIMITA), elaborou-se o Programa Bibliotecas Educativas (2002), que se destinava à criação de bibliotecas especializadas em escola normal superior e institutos de educação média técnica e acadêmica. Sob a influência do ILIMITA, também foi criado o Programa Educação Rural, que objetivava o fornecimento de material bibliográfico e equipamentos de tecnologia.

Entre 2004 e 2008, entrou em vigor a iniciativa dos Parques Bibliotecas na cidade de Medellín. Os parques bibliotecas são implantados estrategicamente em áreas de vulnerabilidade e fazem parte de uma política de desenvolvimento social e participação em comunidades, a qual destaca a importância das bibliotecas como espaços de encontro social e convivência cidadã.

No ano de 2007, Bogotá foi escolhida como Cidade Ibero-americana da Cultura e capital mundial das bibliotecas, o que colaborou para o projeto de modernização das bibliotecas escolares e formação de bibliotecários com o lançamento do Plano Distrital de Leitura e Escrita (2008-2014). Em 2010, foi sancionada a Lei n. 1379 de Bibliotecas (pela qual se estabelece a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e se dá outras disposições), que desencadeou uma série de ações como o Plano Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), do Ministério da Educação (2011), o fornecimento da Coleção Semilla, a formação de bibliotecários e professores e a criação da Rede de Bibliotecas Escolares (“Leer es mi cuento” – A leitura é minha história).

O PNLE reconhece a biblioteca como ambiente de aprendizagem que dispõe de diversos recursos e ferramentas para dar suporte aos processos educativos. Como resultado das indicações apontadas pelo PNLE, os grandes centros dão continuidade a suas propostas. Em Antioquia, as ações se voltam para o fornecimento de coleções organizadas e coerentes com as especificidades econômica das comunidades, a entrega de tecnologia e a formação de bibliotecários e professores para criar e fortalecer bibliotecas público-escolares.

Em Medellín, ocorreu a criação da Rede municipal de bibliotecas escolares, o fornecimento de coleções e a provisão e qualificação de bibliotecários por meio do Plano Municipal de Leitura: Medellín, uma cidade para ler e escrever, lançado em 2015. Nesse mesmo ano, foi elaborado ainda o Decreto n. 1080/2000, por meio do qual se emite o Decreto Único Regulamentário do Setor de Cultura.

Por fim, o resgate histórico das principais iniciativas do Governo Federal Colombiano durante os séculos revela os esforços para integrar a biblioteca à vida social do país, como um instrumento de acesso à informação e à construção do conhecimento.

As políticas públicas e demais iniciativas do Governo Federal no campo da informação, cultura e educação são resultado das necessidades apontadas pela sociedade, por meio do Estado, na perspectiva de solucionar uma questão pública considerada coletiva, seja em esfera local ou nacional.

A valorização das bibliotecas enquanto espaços sociais e de construção do conhecimento é uma estratégia exitosa na promoção da inclusão e da participação cidadã. Embora as bibliotecas escolares sejam objeto de iniciativas nacionais e locais há décadas, o esforço carece de uma abordagem estratégica e abrangente, uma vez que, imersas nas políticas educacionais, elas têm sido concebidas apenas como um elemento vinculado ao aparelho educacional. Dessa forma, esquece-se de que elas requerem políticas claras e consistentes que possibilitem uma articulação efetiva com a comunidade educacional e com a realidade do contexto educacional, social e cultural.

O levantamento das principais políticas e iniciativas governamentais no âmbito da leitura e da biblioteca demonstra que, apesar de no Brasil as transformações referentes à promoção da biblioteca escolar como recurso complementar à educação ainda não terem se concretizado da maneira como se tem almejado, o exemplo de países, como a Colômbia, que investem na formação profissional e possuem uma política de implementação de redes de bibliotecas consolidadas, leva-nos a acreditar que essas políticas e iniciativas podem ser aqui materializadas.

No entanto, é importante destacar que, para que as políticas públicas alcancem efetividade e promovam as transformações esperadas, é necessário o envolvimento de diferentes instâncias. Isso exige que sejam dedicados vontade política e investimentos em recursos financeiros e humanos para atuar em ações que favoreçam a sua instituição e possibilitem o cumprimento do seu papel social no atendimento das expectativas e necessidades da comunidade contemplada. Bem como, é fundamental que o bibliotecário escolar conheça essas políticas e participe de forma mais ativa da gestão escolar e municipal, a fim de garantir

recursos e conquistar os direitos que cabem à promoção da biblioteca na escola que, muitas vezes, por contar com recursos escassos e desconhecer os impactos da biblioteca na formação da comunidade escolar, acabam não sendo priorizados.

6 VOZES E SILÊNCIOS CURRICULARES

“Os caminhos não estão feitos, é andando que cada um de nós faz o seu próprio caminho”
(José Saramago)

Esta seção tem como objetivo apresentar resultados e tecer considerações a respeito dos componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades públicas dos países analisados. Além disso, busca desvelar as perspectivas dos docentes sobre a formação do bibliotecário escolar. A partir da exposição e discussão dos dados coletados por meio dos documentos e entrevistas, este tópico é finalizado com uma análise entre o que propõem os currículos dos cursos das universidades públicas de São Paulo (no Brasil) e de Antioquia (na Colômbia), com a finalidade de apresentar como ocorre a formação do bibliotecário escolar no âmbito dessas IES.

6.1 Considerações a respeito dos componentes curriculares

Conforme apresentando anteriormente, a análise de conteúdo prevê três etapas: 1- a pré-análise, quando são selecionados os documentos que serão utilizados na pesquisa, seguida pela execução da leitura flutuante; 2- a exploração do material, quando ocorre o desmembramento do texto em categorias de análise; e 3- o tratamento dos resultados, quando são realizadas as interpretações dos dados, ou seja, essa é a fase em que os resultados brutos, que foram coletados por meio dos instrumentos de pesquisa, são tratados e analisados.

Este tópico discorre sobre os dados obtidos por meio da análise dos documentos coletados por meio de busca realizada nos sites institucionais das IES de cada curso e por comunicação via e-mail com os coordenadores, com a finalidade de subsidiar o propósito desta pesquisa. O Quadro 51 apresenta os documentos selecionados nessa fase.

Quadro 51: Documentos selecionados

Documentos	Justificativa
1- Estrutura Curricular 2- Projeto Político Pedagógico	Utilizados para identificar e selecionar as disciplinas sobre a temática biblioteca escolar e correspondentes.
3- Planos de Ensino/Ementas	Utilizados na fase de exploração do material e desmembramento do texto em categorias, com o objetivo de analisar de que maneira as disciplinas selecionadas podem contribuir para a formação do bibliotecário escolar.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para essa análise, foram consideradas as disciplinas que abordam a temática da biblioteca escolar ou equivalentes que possam contribuir para a formação do bibliotecário escolar. Consideramos disciplinas equivalentes aquelas que, além de apresentar conteúdos de caráter técnico e de mediação da informação que são necessários para a formação geral do bibliotecário, também discutam temas que identificamos como fundamentais para a formação do bibliotecário escolar, como o estudo da leitura e das políticas públicas.

Para tanto, além das disciplinas de conteúdo específico, foram considerados ainda os programas que versam sobre a questão da leitura e das políticas de leitura e biblioteca, uma vez que, conforme discussão apresentada no referencial teórico desta pesquisa, a leitura literária contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais na atuação do bibliotecário escolar, como a empatia. Assim, também o conhecimento no campo das políticas públicas é fundamental para o bom desempenho do profissional ligado à biblioteca escolar, posto que se trata de um equipamento informacional que carece de incentivo e financiamento, sendo as políticas e projetos governamentais uma alternativa para a sua promoção e seu desenvolvimento. Osorio (2011) descreve uma série de necessidades para a formação do bibliotecário escolar, entre elas, o autor destaca que esse profissional requer ser educado como leitor e conhecer a legislação. Ainda segundo o autor, o bibliotecário recebe formação universitária deficiente em relação ao universo da leitura, e a carência que possuem em aspectos relacionados à gestão e legislação do país é um impedimento para que seu trabalho transcenda e se expanda.

Dessa maneira, após análise das estruturas curriculares e projetos pedagógicos das IES indicadas foram identificadas um total de 11 disciplinas sobre as temáticas pré-selecionadas e que contribuem com a formação do bibliotecário escolar, sendo: 3 da matriz curricular de disciplinas obrigatórias (Políticas Públicas, Culturais e de Informação - USP Ribeirão Preto; Leitura e Cultura - UFSCar; Seminário de Incentivo à Leitura - Universidade de Antioquia); 4 da matriz curricular de disciplinas eletivas (Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidade e Recursos de Informação – USP Ribeirão Preto; Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor – USP Ribeirão Preto; Seminário de Bibliotecas Escolares – Universidade de Antioquia; Literatura Infantil e Juvenil – Universidade de Antioquia); e 4 da matriz curricular de disciplinas optativas (Biblioteca Escolar – Unesp; Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infantojuvenil – USP Ribeirão Preto; Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem – USP São Paulo; Biblioeducação: programas e projetos – USP São Paulo).

O quadro 52 apresenta as disciplinas conforme sua disposição na matriz curricular de cada IES.

Quadro 52: Disposição das disciplinas na matriz curricular das IES

IES	Obrigatória	Eletiva	Optativa
USP/RP	✓ Políticas públicas, culturais e de informação.	✓ Biblioteca escolar: atividades, desenvolvimento de habilidades e recursos de informação. ✓ Leitura e literatura: efeitos do leitor	✓ Constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infantojuvenil.
UFSCar	✓ Leitura e cultura.		
Unesp			✓ Biblioteca escolar.
USP/SP			✓ Biblioteca com função educativa: a criança e o jovem. ✓ Biblioeducação: programas e projetos.
UdeA	Seminário de incentivo à leitura.	✓ Seminário de bibliotecas escolares. Literatura infantil e juvenil.	✓

Fonte: elaborado pela autora (2023).

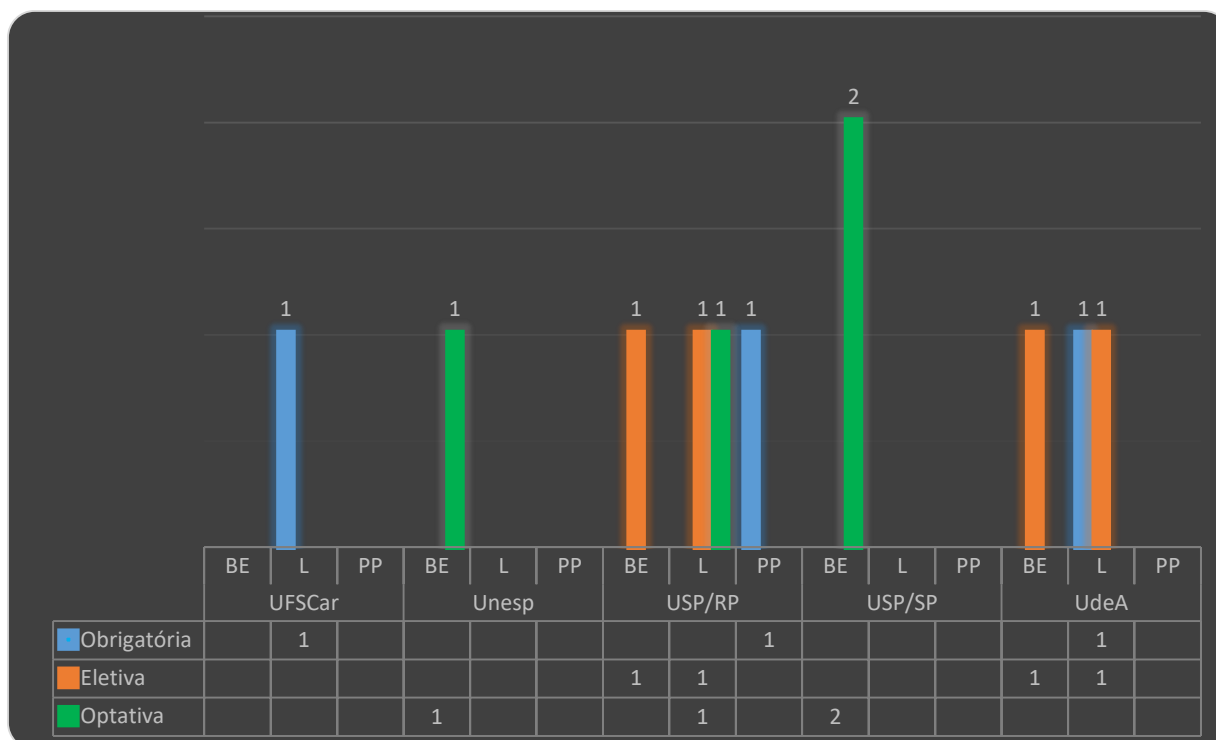
Para melhor compreensão da intenção de cada disciplina dentro da estrutura curricular de um curso de formação em nível superior, é importante pontuar que as disciplinas são ações propostas para a formação dos alunos e podem ser classificadas em três grupos: obrigatórias, eletivas e optativas. Cada uma delas tem seu propósito específico, conforme estabelece a regularização dos cursos de formação superior. As obrigatórias compõem a fundamentação básica do curso e “como o próprio nome diz, essas disciplinas são obrigatórias para os estudantes concluírem a sua formação. Sem alcançar a média estabelecida nessas matérias o estudante não consegue a sua titulação de nível superior” (SILVA, 2022). As disciplinas eletivas são aquelas em que o aluno pode escolher livremente qual cursar. Desse modo, o estudante seleciona as disciplinas que melhor atendam seus objetivos profissionais ou que possam enriquecer sua experiência acadêmica (SILVA, 2022). Já as optativas são disciplinas ofertadas pelo curso como forma de ampliar a formação do aluno. No caso das optativas, o estudante pode optar por qual cursar sem que seja obrigado a cumpri-las. Com essas disciplinas, o aluno tem a possibilidade de desenhar a sua formação conforme os seus interesse e objetivos profissionais (SILVA, 2022).

Além de diferenciar as disciplinas, conforme sua oferta na estrutura curricular, em obrigatórias, eletivas e optativas, a leitura flutuante permitiu classificá-las em 3 grupos, de acordo com as temáticas estabelecidas: **1- Biblioteca escolar (BE)** – 05 disciplinas; **2- Leitura (L)** – 5 disciplinas; e **3- Políticas públicas de leitura e biblioteca (PP)** - 1 disciplina. Essa ordenação foi necessária, uma vez que permite compreender melhor o impacto que cada

programa desempenha na formação do bibliotecário escolar. É importante destacar que, das 5 disciplinas que abordam a temática específica da biblioteca escolar, nenhuma compõem a matriz curricular obrigatória dos cursos.

A Figura 3 apresenta como elas estão dispostas na matriz curricular das IES, de acordo com a classificação.

Figura 3: Disposição das disciplinas na matriz curricular



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com a finalidade de melhor compreender e analisar as disciplinas, foi elaborado um quadro que apresenta a relação de disciplinas por universidade e sintetiza elementos que compõem os planos de ensino de cada uma delas, como a ementa, o objetivo principal, o conteúdo, a carga horária correspondente e os autores utilizados nas referências, conforme apresenta o Quadro 53.

Quadro 53: Apresentação das disciplinas

UFSCar	
Disciplina: Leitura e Cultura – Obrigatória.	CH: 60 h
Ementa: relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores.	
Objetivo: fornecer subsídios teóricos aos alunos para que eles possam compreender algumas práticas de leitura, considerando os seguintes aspectos: o modo como o autor veio se constituindo na história da leitura; as relações	

entre as representações culturais (suportes, tipologias, gêneros, conteúdos etc.) e os modos de ler; a história das bibliotecas e dos mediadores da leitura; os leitores.

Conteúdo: 1 Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais; 2 As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura e a constituição dos leitores.

Referências/Autores: CHARTIER, R.; CHARTIER, R.; FREIRE, P.; MANGUEL, A.; MACEDO, N. D.; de MILANESI, L.; KOONTZ, C.; GUBBIN, B.; IFLA.

Unesp

Disciplina: Biblioteca Escolar – Optativa.

CH: 30 h

Ementa: aborda o conceito e a configuração de bibliotecas escolares na atualidade, visando a introduzir a temática à formação do bibliotecário e despertar o interesse para essa área de atuação. Visa ainda a propiciar os fundamentos para que o aluno possa aprofundar seus conhecimentos posteriormente.

Objetivo: analisar o conceito de bibliotecas escolares. Identificar a estrutura, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Refletir sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho em parceria com atores do contexto escolar.

Conteúdo: 1- Conceito e legislação brasileira sobre biblioteca escolar; 2- Elementos da estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares; 3- Programas e atividades em Bibliotecas Escolares; 4- Bibliotecário e o contexto escolar; 5- Boas práticas em bibliotecas escolares.

Referências/Autores: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B.; CFB.; CAMPELLO, B. S.; CAMPELLO, B.; DURBAN ROCA, G.; LIMA, C. H. L.; LOSS, M. M.; GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. de C. S.; KUHLMAN, C. C.; SOUZA, R. J. de.; SCHULTZ-JONES, B.; OBERG, D.; CALDEIRA, P. T.; SILVEIRA, J. G.; FIALHO, J. F.; CAMPELLO, B. S.; CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H. DE C. S.; FERNEDA, E.; LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; KUHLMAN, C. C.; CAMPELLO, B. S.; SIRIHAL DUARTE, A. B.; ARAÚJO, C. A. Á.; VIANNA, M. M.; CARVALHO, M. DA C.; CALDEIRA, P. da T.; ABREU, V. L. F. G.; MAROTO, L. H.; PAIVA, M. de A. M.; PEREIRA, G.; CAMPELLO, B. S.; SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S.

USP Ribeirão Preto

Disciplina: Políticas Públicas, Culturais e de Informação – Obrigatória.

CH: 90 h

Ementa: histórico e definição dos conceitos de políticas públicas, política da informação, política cultural e ação cultural, e elementos para a análise e avaliação desses processos.

Objetivo: 1- Compreensão dos conceitos de “política pública”, “política cultural” e “política de informação”; 2- Compreensão e conhecimento dos marcos legais/institucionais e da agenda pública de debates que norteiam essas atividades; 3- Capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais, a partir do contexto geral discutido nas aulas e dos contextos específicos a serem pesquisados e trabalhados com os alunos.

Conteúdo: 1- Políticas públicas, políticas culturais e políticas da informação: Estado e Sociedade; 2- A dimensão material da cultura e sua circulação: bens ou produtos culturais?; 3- A centralidade da cultura no mundo contemporâneo; 4- Economia, Informação e Cultura; 5- Políticas e ações infoculturais: contextos sociais e marcos legais; 6- Análise e Avaliação: elaboração de critérios e indicadores; 7- Políticas e ações infoculturais: incorporando as TICs.

Referências/Autores: ALMEIDA, M.; ANDERSON, C.; BAUMAN, Z.; BENHAMOU, F.; BISCALCHIN, A. C. S.; ALMEIDA, M. A.; CALABRE, L.; CALABRE, L.; CANCLINI, N. G.; URTEAGA, M.; COELHO, T.; CUNHA, N.; DAVALLON, J.; FLEURY, L.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; HALL, S.; IPHAN; KLIKSBERG, B.; KLIKSBERG, B.; MARTELETO, R.; STOTZ, E. N.; MEDELLÍN, A.; OEI; OROZCO, J. L. M.; SECOM; SILVA, F. B.; SIQUEIRA, M.; SOVIK, L.; YÚDICE, G.; WARSCHAUER, M.; WILLIAMS, R.; CALABRE, L.; TOLILA, P.

Disciplina: Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidade e Recursos de Informação – Eletiva.

CH: 90h

Ementa: Biblioteca Escolar no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais.

Objetivo: desenvolver habilidades, atividades e metodologias com o profissional da informação na biblioteca escolar, direcionadas ao ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais.

Conteúdo: 1- Biblioteca na escola: função educativa, recreativa, cultural e organizacional; 2- Bibliotecário e a dimensão pedagógica; 3- Tecnologia da informação e comunicação no espaço educacional; 4- Gestão na biblioteca escolar; 5- Biblioteca escolar e o Projeto Político Pedagógico; 6- Biblioteca escolar como espaço do conhecimento; 7- Bibliotecário escolar: atuação, perfil, seu fazer e suas competências; 8- Leitura e mediação na biblioteca escolar.

Referências/Autores: ALMEIDA JUNIOR, O. F.; SILVA, R.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.; SILVA, R.; SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; CALDIN, C. F.; CAMPELLO, B. S.; CAMPELLO, B. S.; CASTRO FILHO, C. M. de; ROMÃO, L. M. S.; CASTRO FILHO, C. M. de; COPPOLA JUNIOR, C.; COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C.

M. de.; CORRÊA, E. C. D.; CUEVAS CERVERÓ, A.; CUOZZO, G. del V.; GUEVARA, M. C. L. de; VERDE, M. B.; FARIAS, C. M.; CUNHA, M. V. da.; FERRAREZI, L.; CASTRO FILHO, C. M. de.; ROMÃO, L. M. S.; FRAGOSO, G. M.; FUENTES ROMERO, J. J.; GARCIA, E. G.; IFLA; IFLA; KUHLETHAU, C.; MARZAL, M.; CUEVAS CERVERÓ, A.; MELLO, J.; CUEVAS CERVERÓ, A.; PADORNO, S.; QUEIROZ, S. P.; ROMÃO, L. M. S.; SILVA, R. J.; SILVEIRA, L.; FIORAVANTE, R.; VITORINO, E. V.

Disciplina: Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor – Eletiva.

CH: 90 h

Ementa: Literatura em exposição em museus e bibliotecas. Metodologias de leitura. Leitura e leitores. O arquivo dado a ler.

Objetivo: essa disciplina busca refletir, à luz dos estudos discursivos, como as práticas de leitura se constituem em duas unidades de informação, a saber, a biblioteca e o museu. Intenta-se interpretar de que modo obras literárias são adaptadas em exposições e em acervos dispostos para os leitores.

Conteúdo: 1- O que é leitura? Diferentes concepções de leitura. O ideológico e o político nas práticas de leitura; 2- O que pode e deve ser lido? Leitura e leitores: gesto de interpretação. O papel da memória nas práticas de leitura. A leitura literária: polissemia em discurso. Tipologias do discurso: a leitura, o lúdico e o polêmico. Leitura em discurso. Leitura em exposições temporárias.

Referências/Autores: BAKHTIN, M.; LAJOLO, M.; MACHADO, A. M.; ORLANDI, E. P.; ORLANDI, E. P.; ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S. M. R.; ROMÃO, L. M. S.; PÊCHEUX, M.

Disciplina: Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infantojuvenil – **CH:** 30 h Optativa.

Ementa: nessa disciplina, o interesse de refletir sobre a leitura no contexto escolar é o nosso foco. Tecendo relações com as noções de autoria, interpretação, arquivo e memória, iremos investigar textos literários infantis que podem ser trabalhados na sala de aula e/ou nas práticas de mediação de leitura no âmbito da biblioteca escolar.

Objetivo: essa disciplina busca refletir como a teoria do discurso pode ser mobilizada para interpretar obras literárias infantojuvenis no âmbito da sala de aula e/ou da biblioteca escolar. Intenta também discutir os gestos de leitura como efeitos da teia interdiscursiva sustentadora dos atos de linguagem e da ideologia evidenciadora de uma determinada posição para o sujeito. Por fim, propõe possibilidades de interpretação para um conjunto de obras literárias.

Conteúdo: 1- Sujeito e a ideologia; 2- Os gestos de leitura e a constituição do arquivo; 3- A constituição da teia interdiscursiva na literatura; 4- A leitura e os Leitores; 5- Interpretação e autoria; 6- A literatura infanto-juvenil.

Referências/Autores: ALTHIER-REVUZ, J.; MAINGUENEAU, D.; MANGUEL, A.; NUNES, J. H.; ORLANDI, E. P.; NUNES, J. H.; ORLANDI, E. P.; ORLANDI, E. P.; ORLANDI, E. P.; ORLANDI, E. P.; GADET, F.; HAK, T.; PACÍFICO, S. M. R.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; PÊCHEUX, M.; ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S. M. R.; ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T.; ZILBERMAN, R. A.

USP São Paulo

Disciplina: Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem – Optativa.

CH: 60 h

Ementa: 1- A ruptura das relações entre a Biblioteca e a Sociedade; 2- Concepções tradicionais de Biblioteca; 3- Biblioteca na sociedade urbana contemporânea; 4- A função educativa da Biblioteca; 5- Biblioteca, a criança e o jovem; 6- Construção cultural: da memória individual à memória coletiva; 7- Interatividade e as novas concepções de Biblioteca; 8- Biblioteca Interativa: as linguagens e a sua relação com a criança e o jovem; 9- Diversidade cultural e Biblioteca Interativa; 10- O espaço, o acervo e as práticas na Biblioteca Interativa; 11- Construção cotidiana da Biblioteca Interativa: mediação e mediadores; 12- Relações interativas na biblioteca e da biblioteca; 13- Apropriação da informação e cultura; 14- A criança e o jovem: de usuário a produtor, de espectador a protagonista da relação com a Biblioteca Interativa; 15- Biblioteca Interativa: espaço de expressão.

Objetivo: discutir a função educativa da biblioteca na sociedade contemporânea. Discutir a necessidade de novas concepções de biblioteca. Introduzir a noção de relações interativas para as mediações entre a biblioteca e a criança e o jovem.

Conteúdo: 1- Concepções tradicionais de Biblioteca; 2- Biblioteca na sociedade urbana contemporânea; 3- A função educativa da Biblioteca; 4- Biblioteca, a criança e o jovem; 5- Construção cultural: da memória individual à memória coletiva; 6- Interatividade e as novas concepções de Biblioteca; 7- Biblioteca Interativa: as linguagens e a sua relação com a criança e o jovem; 8- Diversidade cultural e Biblioteca Interativa; 9- O espaço, o acervo e as práticas na Biblioteca Interativa; 10- Construção cotidiana da Biblioteca Interativa: mediação e mediadores; 11- Relações interativas na biblioteca e da biblioteca; 12- Apropriação da informação e cultura; 13- A criança e o jovem: de usuário a produtor, de espectador a protagonista da relação com a Biblioteca Interativa; 14- Biblioteca Interativa: espaço de expressão.

Referências/Autores: OBATA, R. K.; OBATA, R. K.; OBATA, R. K.; OBATA, R. K.; MACEDO, N. D.; CHARTIER, A. M.; HEBRARD, J.; CHAUI, M.; CITELLI, A.; CONTINUITÉS; ESPACES; FEITOSA, L. T.; FREIRE, P.; JOBIM, E.; SOUZA, S.; OBATA, R.; MEDINA, C.; OBATA, R. K.; PACHECO, E. D.; RIBEIRO, D.

Disciplina: Biblioeducação: programas e projetos – Optativa.

CH: 60 h

Ementa: Biblioeducação, objeto de estudo e de práticas educativas e socioculturais; evolução das abordagens das relações entre Biblioteca e Educação, no tempo e no espaço; da modernidade à "Era da Informação", no exterior e no Brasil. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos históricos e culturais.

Objetivo: fornecer elementos conceituais e metodológicos tendo em vista a elaboração de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.

Conteúdo: 1- Biblioeducação como objeto de estudo e de práticas: uma abordagem complexa das relações entre Biblioteconomia e Educação; 2- Biblioteca e "Educação do Povo": os discursos liberais e iluministas; 3- Biblioteca e Educação no Brasil: dos Jesuítas aos modernistas e à "library instruction"; 4- Biblioteca, Educação e Cultura Escrita: Bibliotecas de "leitura pública"; 5- Biblioteca e Educação na "Era da Informação": da "library information" à "information literacy", à "transliteracy" e à "infoeducação"; 6- Biblioteca e Escola: conceitos e práticas; 7- Programas e Projetos: definições, tipos e modalidades; 8- Programas e Projetos: elaboração; 9- Programas e Projetos: desenvolvimento; 10- Programas e Projetos: avaliação.

Referências/Autores: ARAÚJO, H.; ASSIS, W. S.; CARNELOSSO, R. M. G.; CASTRILLÓN, S.; CASTRILLÓN, S.; CHARTIER, A. M.; HEBRARD, J.; CHARTIER, R.; CHARTIER, R.; DARNTON, R. O.; FREIRE, P.; GANDIN, D.; GANDIN, D.; HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A.; MACHADO, A.; MORAES, R. B. de.; MORIN, E.; NOGUEIRA, N. R.; OLIVEIRA, A. L. de.; PADILHA, R. P.; PADILHA, R. P.; PETIT, M.; PERROTTI, E.; PERROTTI, E.; VERDINI, A. S.; PETRUCCI, A.; PIERUCCINI, I.; ROMÃO, J. E.; SANTOS, V. M.; UNESCO; VEIGA, I. P.; RANDOM, M.; ROMÃO, L. M. S.; ROMÃO, L. M. S.

Universidade de Antioquia

Disciplina: Seminário de Incentivo à Leitura – Obrigatória.

CH: 32 h

Ementa: aproximar os alunos da área da formação de leitores, nomeando estratégias de promoção e atividades de animação. Proximidade gerada a partir de dois referentes, o conceitual e o prático; esperando, assim, promover uma apreensão significativa do saber e da Biblioteconomia em relação à linguagem e seus elementos constitutivos: leitura-escrita-oralidade.

Objetivo: gerar um espaço de diálogo e construção de significados que nos permita refletir sobre o modo como se realizam hoje as práticas de formação em leitura – promoção e incentivo à leitura –, na esperança de promover uma educação leitora voltada para o desenvolvimento humano de um sujeito crítico, autônomo e identitário consigo mesmo e com seu contexto.

Conteúdo: 1- Competência comunicativa (oficinas práticas); 1.1- Elementos de comunicação; 1.2- Funções de idioma; 1.3- Habilidades de comunicação; 1.4- Comunicação oral/comunicação escrita; 2- Leitura (oficinas práticas); 2.1- Situação comunicativa; 2.2- Processos de compreensão leitora (abordagem linguística textual); 2.3- Tipologias textuais; 2.4- Estratégias discursivas; 2.5- Análise textual (análise crítica do discurso); 3- Redação (oficinas práticas); 3.1- Conscientização; 3.2- Qualidades do texto escrito; 3.2.1- Coesão; 3.2.2- Consistência; 3.2.3- Precisão; 3.2.4- Clareza; 3.2.5- Simplicidade; 3.3- Correção de idioma; 3.4- Formas de discurso: narração, exposição, descrição e argumentação; 3.5- Etapas da produção de textos escritos; 4- Atualizações de discursos orais e escritos (oficinas práticas); 4.1- Resumo; 4.2- Carta; 4.3- Ensaio; 4.4- Visão geral; 4.5- Artigo de jornal: as notícias; 4.6- Crônica; 4.7- Escrita criativa.

Referências/Autores: MÉLICH, J.C.; ARAYA UMAÑA, S.; RAMÍREZ LEYVA, E.; HURTADO VERGARA, R. D.; SERNA HERNÁNDEZ, D. M.; JARAMILLO, S. L. M.; ARGUELLES, J. D.; RAMÍREZ LEYVA, E. M.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; GIROUX, H.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; COLOMER, T.; SARTO, M. M.; WALSH, C.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.

Disciplina: Seminário de Bibliotecas Escolares – Eletiva.

CH: 32 h

Ementa: o seminário é um espaço de análise e reflexão sobre a função educativa e social da biblioteca escolar no contexto do nosso país, com o interesse de interpretar esse papel e contribuir nos processos educativos nas instituições a que pertence, mas também na a construção de uma sociedade leitora e democrática.

Objetivo: no final do curso, os participantes serão capazes de interpretar a biblioteca escolar como organismo pedagógico na perspectiva das suas relações com a educação como processo e serviço educativo.

Conteúdo: 1- Conceitualização. Descrição: são abordados os termos básicos que sustentam o desenvolvimento do seminário. Conceitualização básica geral do curso de Biblioteca Escolar: conceito, dimensões e intenções; 2- Contextualização da Biblioteca Escolar no Sistema Educacional Colombiano. Descrição: pretende-se construir uma dinâmica que possibilite a análise do lugar e do papel que a Biblioteca Escolar ocupa no contexto do Sistema Educacional Colombiano e a necessária articulação entre ambos. Subtemas: Normatividade, Revisão Diagnóstica da Biblioteca Escolar da localidade, Sistema Educacional Colombiano: concepção, estrutura e propósitos, A Biblioteca Escolar na Educação como fato social e como sistema de compromissos políticos e governamentais existentes em nível nacional e internacional em relação à leitura e bibliotecas escolares; 3 Projeto Educacional Institucional – P.E.I e Biblioteca. Descrição: propõe-se um cenário para estudar o PEI como eixo articulador da dinâmica institucional educacional e as relações entre ele e a biblioteca escolar. Subtemas: Projeto Educacional Institucional – P.E.I: significado, importância e componentes, relações possíveis e necessárias entre o Projeto Educacional Institucional – P.E.I e a Biblioteca Escolar; 4- A Biblioteca Escolar e a articulação curricular.

Descrição: Currículo escolar: abordagem, dimensões e contexto, Biblioteca Escolar e articulação curricular, Biblioteca Escolar e os Planos de Leitura, Escrita e Oralidade.

Referências/Autores: ÁLVAREZ ZAPATA, D.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; CASTRILLÓN, S.; ARISTIZABAL, M.; CALVACHE, L.; CASTRO, G.; FERNÁNDEZ, A.; LOZADA, L.; MEJÍA, M.; ZÚÑIGA, J.; BARNES ANCO, P.; BONILLA, E.; CASTÁN, G.; CERLALC; CUEVAS CERVERO, A.; FERRER LÓPEZ, M.; ALFONSO CHOMAT, M.; FEBLES, T.; GONZÁLEZ MAYOR, M.; JIRÓN RAMÍREZ, M.; OSORO ITURBE, K.; OTALVARO GONZÁLEZ, D.; ÁLVAREZ ZAPATA, D.; CASTRILLÓN S. Y.; MONCADA PATIÑO, J.; RITA SCHMITT, R.

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil – Eletiva.

CH: 32 h

Ementa: a Literatura Infantil e Juvenil (LIJ), entendida como o conjunto de obras criativas para crianças e jovens (e aquelas escritas por esses grupos), vive atualmente um momento relevante, pois é um dos principais recursos que possibilita a implementação de políticas de leitura e escrita, materializado em planos de leitura e escrita.

Objetivo: gerar uma aproximação à LIJ como recurso básico para o desenvolvimento de práticas de formação de leitores e escritores, a partir de um reconhecimento histórico, cultural, político e estético.

Conteúdo: 1- As origens da LIJ. Crianças e jovens. Uma abordagem das categorias: Tradição Oral (canções de ninar, trocadilhos), Fábulas, Clássicos (versões de Chapeuzinho Vermelho). LIJ na América Latina (Irene Vasco, Jairo Buitrago, Dipacho, Rafael Yockteng, Francisco Montaña, Gloria Cecilia Diaz, Yolanda

Reyes). Revisão das antologias da Coedição Latino-Americana. Poesia infantil, uma viagem pelos clássicos latino-americanos; 2- Escrita para crianças e jovens. “Leia Momo” (Alemanha), “O sol e o veado” (Colômbia), “Contos de amor, loucura e morte” ou “Os vizinhos morrem em romances” (Argentino), “Opium in the Clouds” (Chaparro), “Anjinhos atolados” (Andrés Caicedo). Por que e o que escrever para crianças e jovens. Conversar com escritores. Como escolher LIJ. Critérios de seleção associados a estratégias de leitura de animação; 3- Leitura e escrita para crianças e jovens. Há temas para crianças? O que as crianças e os jovens leem e escrevem? Livros perturbadores (Juul, A Ilha, Os Coelhos, Rei e Rei, Greta la loca, El pato y la muerte, Jesús Betz, Oliver button é um bebê, O monstro, Marionetista). A imagem no LIJ. Livro do álbum. Álbum e metaficção. Viagem histórica pela LIJ colombiana; 4- LIJ vs ICT. Histórias em quadrinhos, Videogames, Role-playing games e Escrita online. O livro de objetos: cortado, pop up.

Referências/Autores: COLASSANTI, M.; PETIT, M.; PETIT, M.; CERRILLO, P.; COLOMER, T.; LLUCH, G.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após o compêndio dos dados obtidos nos planos de ensino e nas ementas dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação ofertados pelas universidades que compõem este estudo, foi possível identificar que:

- 1- O curso da UFSCar não oferta disciplinas com a temática específica em Biblioteca Escolar, ele possui apenas uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. Segundo a ementa, a disciplina destaca a historicidade das práticas da leitura enquanto construção do ser, permitindo compreender e mediar futuros leitores, contribuindo de maneira significativa na forma de atuação do bibliotecário escolar.
- 2- O curso da Unesp oferece uma disciplina optativa que aborda a questão da Biblioteca Escolar de forma específica. Além de abordar características e trabalhar práticas em bibliotecas escolares, a disciplina tem o propósito de introduzir a temática à formação do bibliotecário, a fim de despertar o interesse para essa área de atuação, além de discorrer sobre a legislação nacional no campo das bibliotecas escolares. Apesar de se apresentar de forma bastante abrangente, a disciplina possui carga horária de 30 horas e o curso não oferece disciplinas no campo da leitura e das políticas públicas.

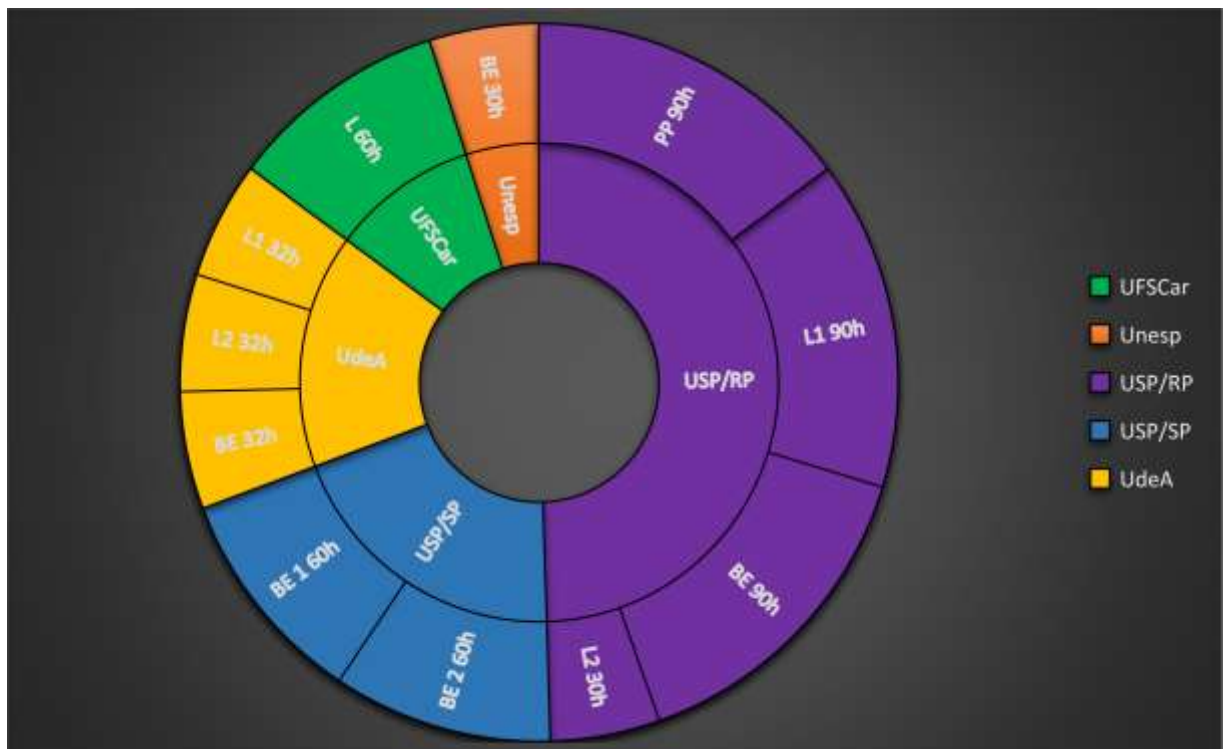
- 3- O curso da USP de Ribeirão Preto é o único que apresenta disciplinas nas três categorias selecionadas. A disciplina sobre Políticas Públicas, Culturais e de Informação é obrigatória e aborda o histórico e a definição dos conceitos, com o propósito de trazer elementos para análise e avaliação de processos, bem como a capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais. Na matriz de disciplinas eletivas, o curso oferece uma disciplina sobre a temática Biblioteca Escolar e uma sobre a temática Leitura. Respectivamente, a primeira trata sobre a questão da biblioteca escolar contemporânea e sua relação com os aspectos pedagógicos, culturais e estruturais. É uma disciplina desenvolvida em 90 horas, com a finalidade de promover ao profissional o desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias para a atuação na biblioteca escolar, com foco no ensino e na aprendizagem para a formação do aluno, sendo parte dinâmica da escola nas ações educacionais, sociais e culturais. A segunda aborda os efeitos da leitura e literatura no leitor, com o objetivo de refletir como as práticas de leitura se constituem no museu e na biblioteca. Em sua matriz curricular de disciplinas optativas, o curso oferece ainda uma disciplina que versa sobre a constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infantojuvenil, com o propósito de refletir sobre a leitura no âmbito da sala de aula e da biblioteca escolar.
- 4- O curso da USP de São Paulo⁷⁵ oferece duas disciplinas optativas que tratam sobre a Biblioteca Escolar, com carga horária de 60 horas cada. A primeira aborda a questão educativa da biblioteca e tem o objetivo de discutir a necessidade de introduzir a noção da relação interativa no processo de mediação entre a biblioteca e sua comunidade. A segunda discute questões que envolvem o conceito de biblioeducação (práticas educativas e socioculturais nas relações entre Biblioteca e Educação), com o propósito de fornecer elementos que possam contribuir com a elaboração de programas e projetos de Biblioeducação em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.
- 5- O curso da Universidade de Antioquia oferece como obrigatória a disciplina designada pelo programa como “Seminário de incentivo à leitura”, que tem por objetivo constituir-se como um espaço aberto para o debate e aproximação dos alunos da área de formação e promoção

⁷⁵ O curso de Biblioteconomia da USP São Paulo possibilita ao aluno um **Certificado em Biblioeducação. Para obter essa certificação o aluno de cumprir alguns critérios:** a) Cursar a disciplina obrigatória do curso de Biblioteconomia Infoeducação: teoria e prática; b) Cursar as disciplinas optativas livres Biblioeducação: programas e projetos e Biblioteca Escolar: Memória e Práticas Educativas; c) Escolher uma disciplina, no mínimo, entre: Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem; Cultura, Veículos de Comunicação e História da Educação; História da Educação Brasileira: dos Anos 1940 aos Dias Atuais; e Texto e Imagem: Literatura para Crianças na Escola; d) Os itens b e c deverão totalizar 180 horas de optativas; e) Necessário 60 horas de estágio ou atividades educativas em bibliotecas escolares ou em projetos educativos com comprovação documentada. As disciplinas que não foram selecionadas para análise fazem parte da matriz curricular do programa de Educação.

da leitura, buscando promover a educação leitora para o desenvolvimento humano de um sujeito crítico, autônomo e identitário consigo mesmo e com seu contexto. Na matriz curricular de disciplinas eletivas, a universidade apresenta duas disciplinas que foram selecionadas para análise. A primeira delas é o Seminário de bibliotecas escolares, um espaço de discussão sobre o papel que esse equipamento informacional exerce nos processos educativos e na construção de uma sociedade leitora democrática. Além do seminário, o curso oferece a disciplina “Literatura infantil e juvenil”, que busca conceituar a leitura infantil e juvenil e trazer à tona o seu potencial, enquanto recurso, para a formação de leitores e escritores, a partir de um reconhecimento histórico, cultural, político e estético, buscando fornecer elementos que fortaleçam a formação leitora dos alunos para que valorizem as contribuições da leitura literária para o desenvolvimento humano.

A Figura 4 representa a proporção com que as disciplinas elegidas para compor o currículo das IES podem contribuir para a formação do bibliotecário escolar, de acordo com cada grupo temático e sua carga horária correspondente.

Figura 4: Carga horária correspondente de cada disciplina



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto às referências utilizadas nos planos de ensino das disciplinas, pode-se constatar que são bem diversificadas. Foram identificados aproximadamente 170 autores no total de 215 referências citadas nas bibliografias básicas e complementares das 11 disciplinas. Dessa somatória, os autores que mais se destacam, ou seja, que são citados o maior número de vezes nas ementas das disciplinas são: Orlandi e Romão (aparecendo em 8 referências), seguidos por Campello, Pêcheux e Alvarez Zapata (que constam em 7 referências), Obata (presente em 6 referências), depois por Castrillón, Castro Filho, Chartier, Cuevas Cerveró e Silva (que aparecem em 4 referências), logo após por Bortolin, Calabre Colomer, Freire, Kuhlthau, Pacífico e Petit (que estão presentes em 3 referências) e, por fim, aparecem Almeida Júnior, Almeida, Caldeira, Casarin, Copola Júnior, Chartier, A. M., Gandin, Hebrard, Kliksberg, Macedo, Machado, Manguel, Nunes, Obata, Padilha, Perrotti, Pieruccini, Ramiréz Leyva e Zilberman (que são mencionados em 2 referências). Os demais autores encontrados constam em apenas 1 referência cada.

A Figura 5 apresenta a influência dos autores mencionados nas bibliografias (básicas e complementares) das disciplinas analisadas.

Figura 5: Influência dos autores na matriz curricular



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Essa figura representa os autores que mais influenciam a formação do bibliotecário escolar, de acordo com as referências que compõem os planos de ensino e as ementas das disciplinas analisadas, posto que o destaque dos nomes é dado conforme o número de citações de cada autor no total de referências. Para a elaboração da figura, foi utilizada a ferramenta “*Pro Word Cloud*” disponível no pacote *Office* do *Windows*.

A Tabela 3 define os autores com maior número de citações nas bibliografias das disciplinas das IES por país.

Tabela 3: Autores com maior recorrência: por IES/País

IES Brasil		IES Colômbia	
OBATA	6	ÁLVAREZ ZAPATA	7
CAMPELLO	7		
PÊCHEUX	7		
ORLANDI	8		
ROMÃO	8		

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Conforme a tabela apresenta, quando separamos os autores com maior recorrência/destaque por país, verificamos que nenhum deles se repete entre as disciplinas dos cursos das universidades públicas paulistas e da Escola Interamericana de Antioquia. Com isso, elaboramos uma nova tabela que identifica a recorrência dos autores que aparecem em mais de uma bibliografia por disciplina, na intenção de identificar se o número de citações representa alguma influência no cenário nacional/estadual ou corresponde apenas ao interesse dos docentes responsáveis pelas disciplinas.

A Tabela 4 apresenta os autores com maior recorrência por disciplina.

Tabela 4: Autores com maior recorrência por disciplina

Disciplina	Autores com maior recorrência
Leitura e Cultura (UFSCar)	CHARTIER, R. 2
Biblioteca Escolar (Unesp)	CALDEIRA, P. T. 2 CASARIN, H. de C. S. 2 KUHLMATH, C. C. 2 CAMPELLO, B. S. 5
Políticas Públicas, Culturais e de Informação (USP/RP)	ALMEIDA, M. A. 2 KLIKSBERG, B. 2 CALABRE, L. 3
Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidade e Recursos de Informação (USP/RP)	ALMEIDA JUNIOR, O. F. 2 BORTOLIN, S. 2 CAMPELLO, B. S. 2 COPPOLA JUNIOR, C. 2 CUEVAS CERVERÓ, A. 3 ROMÃO, L. M. S. 3 SILVA, R. 3 CASTRO FILHO, C. M. 4
Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor (USP/RP)	ORLANDI, E. P. 2 ROMÃO, L. M. S. 2
Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infantojuvenil (USP/RP)	NUNES, J. H. 2 PACÍFICO, S. M. R. 2 ZILBERMAN, R. A. 2 ORLANDI, E. P. 6 PÊCHEUX, M. 6
Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem (USP/SP)	OBATA, R. 6
Biblioeducação: programas e projetos (USP/SP)	CASTRILLÓN, S. 2 CHARTIER, R. 2 GANDIN, D. 2 PADILHA, R. P. 2 PERROTTI, E. 2 PIERUCCINI, I. 2 ROMÃO, L. M. S. 2
Seminário de Incentivo à Leitura (UdeA)	RAMÍREZ LEYVA, E. 2 ÁLVAREZ ZAPATA, D. 3
Seminário de Bibliotecas Escolares (UdeA)	CASTRILLÓN, S. 2 ÁLVAREZ ZAPATA, D. 4
Literatura Infantil e Juvenil (UdeA)	PETIT, M. 2 COLOMER, T. 2

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Conforme demonstra a tabela 4, os autores com maior número de recorrência estão concentrados em disciplinas específicas, são poucos os presentes em diferentes atividades acadêmicas curriculares e, mesmo quando ocorre, na maior parte dos casos, eles são comuns em disciplinas ofertadas pela mesma IES, como é o caso de Álvarez Zapata, mencionado em 7 referências em duas disciplinas da UdeA, e Orlandi que consta em 8 bibliografias de duas disciplinas da USP/RP.

A fim de comparar as referências utilizadas pelas IES do Brasil e da Colômbia, também buscamos identificar a existência de autores comuns entre os dois países. Nesse caso, não

utilizamos apenas os que possuem mais de uma recorrência, mas todos os autores mencionados formam considerados. O resultado pode ser observado no Quadro 54.

Quadro 54: Autores em comum por país

Autores Comuns	Disciplinas										
	Brasil								Colômbia		
	LC UFSCar	BE Unesp	BE USP	LL USP	CDL USP	PP USP	BF USP	BD USP	SL UdeA	SB UdeA	LIJ UdeA
Castrillón											
Cuevas Cerveró											
Petit											

Legenda: **LC/UFSCar** = Leitura e Cultura; **BE/Unesp** = Biblioteca Escolar; **BE/USP** = Biblioteca Escolar: atividades, desenvolvimento de habilidade e recursos de informação; **LL/USP** = Leitura e Literatura: efeitos de leitor; **CDL/USP** = Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infanto-juvenil; **PP/USP** = Políticas Públicas, Culturais e de Informação; **BF/USP** = Biblioteca com Função Educativa: a criança e o jovem; **BD/USP** = Biblioeducação: programas e projetos; **SL/UdeA** = Seminário de Incentivo à Leitura; **SB/UdeA** = Seminário de Bibliotecas Escolares; **LIJ/UdeA** = Literatura Infantil e Juvenil.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Em meio à diversidade de autores utilizados nas referências das disciplinas analisadas, pode-se constatar que apenas três deles são comuns entre as IES dos dois países. O primeiro é **Castrillón**, que consta nas referências das disciplinas de “Biblioeducação: programas e projetos” (**USP/SP**) e “Seminário de bibliotecas escolares” (**UdeA**), com a presença das seguintes obras: 1- Biblioteca escolar; 2- Mudar é difícil, mas possível: o desafio ético e político do bibliotecário (em O direito de ler e escrever); 3- A biblioteca cria cidadãos mais bem informados? Todas as obras referenciadas utilizam Castrillón para abordar questões que tratam das discussões que envolvem o universo da biblioteca escolar.

O segundo autor comum é **Cuevas Cerveró**, que aparece nas referências de “Biblioteca Escolar: atividades, desenvolvimento de habilidade e recursos de informação” (**USP/RP**) e “Seminário de bibliotecas escolares” (**UdeA**), com as seguintes obras: 1- Biblioteca escolar para la sociedade del conocimiento e España e 2- Lectura, alfabetización em información y biblioteca escolar. As referências desse autor também abordam questões acerca da biblioteca escolar e, assim como Castrillón, são utilizadas nas disciplinas de temática específica sobre a BE nas IES.

Por fim, o terceiro autor em comum em disciplinas dos dois países é **Petit**, que está presente nas disciplinas de “Biblioeducação: programas e projetos” (**USP/SP**) e “Literatura Infantil e Juvenil” (**UdeA**), com as obras: 1- Ler el mundo; 2- Nuevos acercamientos a los jovens y la lectura; e 3- O papel do mediador (em Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva).

As obras de Petit, utilizadas nas referências das disciplinas mencionadas, envolvem uma abordagem de leitura de mundo e o papel do mediador na relação dos jovens com a leitura. Essa perspectiva é compartilhada tanto por um docente responsável pela disciplina que aborda a BE em uma IES do Brasil quanto por um docente responsável pela disciplina com a temática de leitura e literatura na Universidade de Antioquia, destacando como a oferta de disciplinas que trabalham o universo da leitura e da literatura influenciam na formação e atuação do bibliotecário escolar, contribuindo para a criação de conexões e a percepção do seu papel no contexto de um ambiente educacional.

Como as disciplinas selecionadas estão separadas em três temáticas complementares, também é importante identificar a recorrência dos autores dentro de cada eixo: biblioteca escolar, leitura e políticas públicas. Com isso, foi necessário identificar a recorrência desses autores por tema e país, conforme apresenta a Tabela 5.

Tabela 5: Autores com maior recorrência por tema e país

Brasil		Colômbia	
Biblioteca Escolar		Biblioteca Escolar	
CALDEIRA	2	CASTRILLÓN	2
ALMEIDA JUNIOR	2	ÁLVAREZ ZAPATA	4
CASARIN	2		
CASTRILLÓN	2		
CHARTIER, R.	2		
COPPOLA JUNIOR	2		
FREIRE	2		
GANDIN	2		
PADILHA	2		
PERROTTI	2		
PIERUCCINI	2		
KUHLTHAU	3		
BORTOLIN	3		
CUEVAS CERVERÓ	3		
SILVA	4		
CASTRO FILHO	4		
ROMÃO	5		
OBATA	6		
CAMPELLO	7		
Leitura		Leitura	
CHARTIER, R.	2	PETIT	2
NUNES	2	RAMÍREZ LEYVA	2
ZILBERMAN	2	COLOMER	3
PACÍFICO	3	ÁLVAREZ ZAPATA	3
ROMÃO	3		
ORLANDI	7		
PÊCHEUX	7		
Políticas Públicas		Políticas Públicas	
ALMEIDA	2		
KLIKSBERG	2		
CALABRE	3		

Fonte: elaborada pela autora (2023).

De acordo com o que apresenta a tabela, no Brasil (universidades públicas do Estado de São Paulo), das 4 disciplinas que abordam a temática da biblioteca escolar, 19 autores aparecem em mais de uma referência, sendo Campello, Obata e Romão os mais recorrentes. Com relação às 3 disciplinas sobre leitura, 7 autores são mencionados 2 ou mais vezes, sendo que o destaque é de Orlandi e Pêcheux. Por fim, a disciplina de políticas públicas possui 3 autores reincidentes, sendo Calabre o mais mencionado.

Já na Colômbia (Universidade de Antioquia), o tema biblioteca escolar consta em apenas 1 disciplina e os autores com maior recorrência são Castrillón e Álvarez Zapata. A temática sobre leitura é abordada em 2 disciplinas, que apresentam 4 autores com mais de uma menção nas referências, sendo que Colomer e Álvarez Zapata aparecem em três cada. Quanto à temática das políticas públicas, apesar de ser abordada em outras disciplinas, a UdeA não oferece atividade acadêmica curricular específica sobre o assunto. O Quadro 55 apresenta a relação de autores que se repetem por disciplinas.

Quadro 55: autores em comum por disciplina

Autores Comuns	Disciplinas ⁷⁶										
	Brasil								Colômbia		
	LC UFSCar	BE Unesp	BE USP	LL USP	CDL USP	PP USP	BF USP	BD USP	SL UdeA	SB UdeA	LIJ UdeA
Álvarez Zapata											
Bortolin											
Campello											
Castrillón											
Chartier, A.											
Colomer											
Cuevas Cerveró											
Freire											
Hebrard											
Kuhlthau											
Macedo, N.											
Machado											
Manguel											

⁷⁶ **LC/UFSCar** = Leitura e Cultura; **BE/Unesp** = Biblioteca Escolar; **BE/USP** = Biblioteca Escolar: atividades, desenvolvimento de habilidade e recursos de informação; **LL/USP** = Leitura e Literatura: efeitos de leitor; **CDL/USP** = Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infante-juvenil; **PP/USP** = Políticas Públicas, Culturais e de Informação; **BF/USP** = Biblioteca com Função Educativa: a criança e o jovem; **BD/USP** = Biblioeducação: programas e projetos; **SL/UdeA** = Seminário de Incentivo à Leitura; **SB/UdeA** = Seminário de Bibliotecas Escolares; **LIJ/UdeA** = Literatura Infantil e Juvenil.

Orlandi											
Pacífico											
Pêcheux											
Petit											
Romão											
Silva, R.											

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Conforme apresentado no quadro anterior, até mesmo os autores que constam em 8 ou 7 referências, quando identificada a sua recorrência por disciplina, aparecem no máximo em 2 ou 3 delas, como é o caso de Romão (2 referências nas bibliografias de disciplinas que abordam o contexto da leitura e 1 de biblioteca escolar, sendo todas elas da USP/RP) e Freire (1 referência bibliográfica em disciplinas sobre a leitura da UFSCar e 2 de biblioteca escolar da USP/SP) que são mencionados em 3 disciplinas diferentes.

Com isso, o que se pode constatar é que a variedade dos autores utilizados nas referências bibliográficas (básicas e complementares) dos cursos analisados é muito grande, independente se analisada por eixo temático, IES ou países. Dessa forma, cada professor opta por destacar os autores de sua preferência e/ou determinada a linha, dando maior destaque a um ou outro autor, como é o caso de Orlandi, Pêcheux (mencionados em 6 referências cada de uma mesma disciplina) e Campello (presente em 5 bibliografias de uma única disciplina).

Por fim, ao comparar as referências (bibliografias básicas e complementares) indicadas nas ementas das 11 atividades acadêmicas curriculares e identificar cerca de 170 autores diferentes, pode-se dizer que, de forma geral, nenhum deles exerce um papel de destaque e/ou influência na formação do bibliotecário escolar, uma vez que os autores com maior recorrência estão concentrados em uma disciplina específica.

A leitura sistemática das informações obtidas por meio dos documentos levou ao desmembramento do texto em categorias temáticas. Esse processo de categorização, conforme a proposta de Bardin busca ordenar as informações e facilitar o procedimento de análise. A construção dessas categorias é resultado das interpretações praticadas ao longo da investigação, sendo que a revisão de literatura, os dados coletados e a vivência da pesquisadora foram determinantes para o processo.

Dessa forma, foram elaboradas duas categorias que envolvem a questão da formação do bibliotecário escolar no currículo acadêmico dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil (Unesp; UFSCar; USP – Ribeirão Preto; USP – São Paulo) e da Colômbia

(Universidade de Antioquia). O Quadro 56 apresenta as categorias temáticas e os indicadores criados para a análise dos dados da pesquisa.

Quadro 56: Sistema categorial: corpo documental

Categorias	Indicadores
A – Perfil/Formação do bibliotecário escolar.	I – Biblioteca escolar; II – Leitura; III – Políticas públicas.
B – Função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar.	IV – Relações entre biblioteca e educação.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A categoria **A: Perfil/Formação do bibliotecário escolar** foi criada com o propósito de identificar conteúdos presentes nos componentes curriculares das disciplinas que possam contribuir para a formação e atuação do bibliotecário escolar, além de levantar elementos que demonstrem o perfil dos profissionais que se pretende formar. Os indicadores **I – Biblioteca escolar; II – Leitura** e **III – Políticas públicas** foram estabelecidos para classificar as unidades de registro de acordo com a classificação temática das disciplinas analisadas.

A categoria **B: Função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar** foi desenvolvida com o propósito de destacar conteúdos que dizem respeito ao papel da biblioteca e do bibliotecário escolar. Assim, o indicador **IV – Relações entre biblioteca e educação** foi concebido com a finalidade de identificar, nos planos de ensino e ementas das disciplinas, conteúdos que dizem respeito às conexões necessárias para o bom desempenho da biblioteca na escola e o seu papel no processo educativo.

O Quadro 57 apresenta o processo de sistematização do conteúdo, no qual foram retirados do corpo documental conteúdos que correspondem aos indicadores e às categorias de análise, agrupados em unidades de registro correspondentes às disciplinas analisadas. Cada unidade de registro acompanha, ao final (em negrito e entre parênteses), a sigla que corresponde à Instituição de ensino a qual pertence.

Quadro 57: Processo de sistematização do conteúdo: corpo documental

Categoria	Indicador	Unidade de Registro
A – Perfil/Formação do bibliotecário escolar.	I – Biblioteca escolar.	Conceito e configuração da BE; bibliotecário e o contexto escolar; papel; trabalho colaborativo; mediação (Unesp). Conceitos; leitura e bibliotecas; função social da biblioteca; leitura e as instâncias pedagógicas e sociais da Biblioteconomia (UFSCar).

		<p>Conceitos; dimensão pedagógica; atuação, perfil, fazer, competências e habilidades; mediação (USP/RP). Conceitos; leitura e biblioteca escolar (USP/RP). Conceitos; práticas de leitura em unidades de informação (bibliotecas e museus) (USP/RP).</p> <p>Conceitos; relações interativas; mediação (USP/SP). Conceitos; elaboração de programas e projetos de Biblioeducação (USP/SP).</p> <p>Conceitos; bibliotecário escolar como protagonista da mudança social; formação e vivências - estágios; visitas técnicas; participação em eventos) (UdeA). Conceitos; relações entre biblioteca e leitura (UdeA).</p>
	<p>II – Leitura.</p>	<p>Conceitos; relações da biblioteconomia com a leitura, a escrita e o leitor; elaboração de projetos, atividades e oficinas culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura (UFSCar).</p> <p>Conceitos; leitura e mediação (USP/RP). Conceitos; práticas de mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, interpretação, arquivo e memória, sujeito e ideologia (USP/RP). Conceitos; metodologias de leitura; leitura e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; leitura e interpretação; a memória nas práticas de leitura; leitura em discursos; leitura em exposições temporais; leitura e polissemia em discurso; Leitura: o lúdico e o polêmico (USP/RP).</p> <p>Conceitos; leitura, literatura e formação humana; leitura e mediação; elaboração de projetos; estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficina de leitura e escrita (UdeA). Conceitos; representações sociais da leitura e do leitor; comportamento do leitor; relações da leitura na abordagem bibliotecológica; leitura e escrita como práticas socioculturais e sociopolíticas; leitura como construção de significado; leitura como estratégia socializadora; leitura e poder político; alfabetização como prática ética e política; interculturalidade (palavra como elemento colonial); leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica (UdeA).</p>
	<p>III – Políticas Públicas.</p>	<p>Conceitos e legislação brasileira sobre biblioteca escolar (Unesp).</p> <p>Conceitos; legislações, manifestos, diretrizes e políticas de leitura e bibliotecas (UFSCar).</p> <p>Conceitos; políticas públicas, legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar (USP/RP). Conceitos; marcos legais institucionais; agenda pública; elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores); políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal) (USP/RP).</p>

		Conceitos; legislações, manifestos, diretrizes e políticas públicas de leitura e biblioteca escolar (UdeA).
B – Função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar.	IV – Relações entre biblioteca e educação.	<p>Conceitos; boas práticas; programas e atividades; estrutura, organização e funcionamento (Unesp).</p> <p>Conceitos; práticas de leitura e manifestações culturais; mediadores da leitura; constituição do leitor; modos de ler; conexões da leitura literária com discursos e vivências; intervenção cultural e literária; TICs (desafios e oportunidades) (UFSCar).</p> <p>Conceitos; função educativa, cultural e organizacional; recursos informacionais; ações, produtos e serviços; leitura e mediação; ações sociais, educacionais e culturais; TICs (USP/RP).</p> <p>Conceitos; relações da leitura no contexto escolar; atividades e práticas de formação de leitores (USP/RP).</p> <p>Conceitos; adaptações de obras literárias em exposições e acervos; literatura em museus e bibliotecas (USP/RP).</p> <p>Conceitos; biblioteca escolar interativa; função educativa e social; mediação; construção cultural; diversidade cultural; linguagens e relação com o público; espaço, acervo, práticas; ambiente de expressão e as TICs (USP/SP).</p> <p>Apropriação da informação e cultura (USP/SP).</p> <p>Biblioteca, educação e cultura escrita; biblioteca e escola (USP/SP).</p> <p>Conceitos; função educativa, social e política; relações entre BE e educação; papel no processo educativo; contribuição social e democrática; articulação curricular; projeto educativo institucional; comparações da realidade colombiana com experiências internacionais (UdeA).</p> <p>Conceitos: abordagem pedagógica da leitura (leitura e formação, educação leitora, mediação da leitura) (UdeA).</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após realizar o processo de sistematização do conteúdo e desmembramento do corpo documental em um sistema categorial, foi possível prosseguir com a análise e tratamento dos resultados, buscando inquirir como ocorre a formação do bibliotecário escolar, de acordo com o que está posto nos planos de ensino e ementas das disciplinas de biblioteca escolar e equivalentes, conforme segue:

- **Categoria A – Perfil/Formação do bibliotecário escolar**

A disciplina “Leitura e cultura” da UFSCar manifesta unidades de registro correspondentes aos três indicadores propostos (I – Biblioteca escolar, II – Leitura e III- Políticas públicas). Mesmo não sendo uma disciplina que aborda a temática da biblioteca

escolar de forma específica, traz elementos que contribuem de forma significativa na formação e atuação do bibliotecário escolar ao discutir temas como: leitura e bibliotecas; função social da biblioteca; leitura e as instâncias pedagógicas e sociais da Biblioteconomia; relações da Biblioteconomia com a leitura, a escrita e o leitor; elaboração de projetos, atividades e oficinas culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura. Além de abordar legislações, manifestos, diretrizes e políticas de leitura e bibliotecas, importa ressaltar que a disciplina é uma das poucas que integram a matriz curricular obrigatória, oportunizando aos egressos, mesmo que de forma indireta, a formação para atuar em bibliotecas escolares.

A disciplina “Biblioteca escolar” da Unesp apresenta unidades de registro correspondentes aos indicadores (I – Biblioteca escolar e III- Políticas públicas). Apesar de ser optativa, ela fornece elementos importantes para a formação do bibliotecário escolar ao propor introduzir a temática à formação do bibliotecário e despertar o interesse para essa área de atuação, ao refletir sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho em parceria com demais atores do contexto escolar e ao abordar conceitos e a legislação brasileira sobre biblioteca escolar. Porém, o fato de ser uma disciplina optativa não garante a formação do profissional, uma vez que sua oferta depende da demanda dos alunos.

As disciplinas “Biblioteca escolar: atividades, desenvolvimento de habilidades e recursos de informação”, “Constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infanto-juvenil”, “Leitura e literatura: efeitos do leitor” e “Políticas públicas culturais e de informação”, que compõem a estrutura curricular do curso da USP/RP, também manifestam unidades de registro correspondentes aos indicadores estabelecidos (I – Biblioteca escolar, II – Leitura e III- Políticas públicas). O programa é o único, entre as IES analisadas, que apresenta disciplinas equivalentes aos três temas eleitos por esta pesquisa como fundamentais para a formação do bibliotecário escolar. Somadas, as 4 disciplinas ofertadas trazem unidades de registro que contribuem com uma formação bem completa do bibliotecário escolar, discutindo temas como: dimensão pedagógica da biblioteca escolar; atuação, perfil, fazer, competências e habilidades do bibliotecário escolar; mediação, leitura e biblioteca escolar; práticas de leitura em unidades de informação (bibliotecas e museus); práticas de mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, interpretação, arquivo e memória, sujeito e ideologia; metodologias de leitura; leitura e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; leitura e interpretação; a memória nas práticas de leitura; leitura em discursos; leitura em exposições temporais; leitura e polissemia em discurso; Leitura: o lúdico e o polêmico. Aborda ainda a questão das políticas públicas, legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar; marcos legais

institucionais; agenda pública; elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores); políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal). Mesmo que as disciplinas não sejam todas da matriz curricular obrigatória, elas possuem a maior concentração de carga horária dedicada, conforme apresentado anteriormente na Figura 4.

As disciplinas “Biblioteca com função educativa: a criança e o jovem” e “Biblioeducação: programas e projetos” da USP/SP apresentam unidades de registro que correspondem apenas a um indicador (I – Biblioteca escolar). Com conteúdo bem específico sobre o tema da biblioteca escolar, a disciplina apresenta elementos importantes para a formação do bibliotecário escolar ao introduzir a noção das relações interativas para as mediações entre a biblioteca e seu público. Além de contribuir para o entendimento e a elaboração de programas e projetos de Biblioeducação. No entanto, elas compõem a matriz curricular de disciplinas optativas, o que não favorece a formação do bibliotecário escolar, pois a participação dos alunos não é garantida.

As disciplinas “Seminário de bibliotecas escolares”, “Seminário de leitura” e “Literatura infantil e juvenil” da UdeA também apresentam unidades de registro correspondentes aos três indicadores estabelecidos (I – Biblioteca escolar, II – Leitura e III- Políticas públicas). Com o propósito de levar o bibliotecário escolar a se reconhecer como protagonista da mudança social por meio de formação e vivências em estágios, visitas técnicas e participação em eventos, as disciplinas abordam temas como: as relações entre biblioteca e leitura; leitura, literatura e formação humana; leitura e mediação; elaboração de projetos e estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficinas de leitura e escrita; as representações sociais da leitura e do leitor; o comportamento do leitor; as relações da leitura na abordagem bibliotecológica; a leitura e a escrita como práticas socioculturais e sociopolíticas; a leitura como construção de significado e estratégia socializadora; a leitura e poder político; a alfabetização como prática ética e política; interculturalidade (palavra como elemento colonial); leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica. Apesar de não propiciar uma disciplina específica sobre o tema políticas públicas, o programa se propõe a discutir conceitos, legislações, manifestos, diretrizes e políticas públicas de leitura e biblioteca escolar.

- **Categoria B – Função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar**

A disciplina “Leitura e cultura” da UFSCar aborda conteúdo correspondente ao indicador (IV – Relações entre biblioteca e educação), destacando práticas de leitura e manifestações culturais; história das bibliotecas e dos mediadores da leitura; constituição do

leitor; modos de ler; conexões da leitura literária com discursos e vivências; intervenção cultural e literária; desafios e oportunidades das TICs no universo literário.

A disciplina “Biblioteca escolar” da Unesp apresenta unidades de registros que atendem ao indicador (IV – Relações entre biblioteca e educação). Propõe o conteúdo que discute boas práticas, programas e atividades em bibliotecas escolares, a disciplina reflete sobre a relação da biblioteca no contexto escolar.

As disciplinas “Biblioteca escolar: atividades, desenvolvimento de habilidades e recursos de informação”, “Constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infanto-juvenil”, “Leitura e literatura: efeitos do leitor” e “Políticas públicas culturais e de informação”, que compõem o programa da USP/RP, também apresentam unidades de registro correspondentes ao indicador estabelecido (IV – Relações entre biblioteca e educação). No conteúdo proposto, elas abordam temas como: a função educativa, cultural e organizacional da biblioteca escolar; recursos informacionais; ações, produtos e serviços; relações de leitura e mediação; ações sociais, educacionais e culturais da biblioteca escolar; as TICs no contexto da BE; as relações da leitura no contexto escolar; propostas de atividades e práticas de formação de leitores. Além disso, discutem sobre literatura e adaptações de obras literárias em exposições e acervos de museus e bibliotecas.

As disciplinas “Biblioteca com função educativa: a criança e o jovem” e “Biblioeducação: programas e projetos” da USP/SP apresentam unidades de registro que equivalem ao indicador (IV – Relações entre biblioteca e educação). Em seu conteúdo programático, retratam temas como: conceitos sobre biblioteca escolar interativa; função educativa e social da biblioteca; processo de mediação; construção cultural; diversidade cultural; linguagens e a relação com o público; espaço, acervo e práticas dedicadas à biblioteca escolar; BE como ambiente de expressão e a contribuição das TICs; apropriação da informação e da cultura; biblioteca, educação e cultura escrita.

As disciplinas “Seminário de bibliotecas escolares”, “Seminário de leitura” e “Literatura infantil e juvenil” da UdeA também apresentam unidades de registro que atendem ao indicador proposto (IV – Relações entre biblioteca e educação). Abordam conceitos; função educativa, social e política da biblioteca escolar; relações entre BE e educação; o papel da biblioteca e do bibliotecário escolar no processo educativo; contribuição social e democrática; articulação curricular e projeto educativo institucional; abordagem pedagógica da leitura (leitura e formação, educação leitora, mediação da leitura). É importante destacar que a disciplina proposta pela UdeA é a única, entre as IES investigadas, que discute a importância da articulação entre currículo escolar e biblioteca. Outro aspecto que merece destaque é a proposta

de comparações da realidade das bibliotecas escolares colombianas com experiências internacionais, posto que esse método se configura como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da BE em território local.

Desse modo, todas as disciplinas analisadas se propõem a discutir temas sobre a função educativa da biblioteca e do bibliotecário escolar, bem como incentivar práticas que favoreçam a promoção das relações entre biblioteca e educação. Essa proposta é de importância fundamental para a formação do bibliotecário escolar, pois, assim como defende Campello (2021, p. 7),

reflete uma visão ampla da biblioteca escolar, não apenas como um local na escola, mas como um espaço reconhecido de aprendizagem, que pode ser catalisador no processo de guiar alunos e professores a reconhecerem o conhecimento que existe e estarem abertos e aptos à produção do conhecimento não existente.

Porém, é essencial considerar o fato de que a maior parte das disciplinas que abordam as temáticas sobre biblioteca escolar, leitura e políticas públicas que contribuem com a formação do bibliotecário escolar, de acordo com o que preconiza esta pesquisa, compõem a matriz curricular de disciplinas eletivas (6) e optativas (2), enquanto apenas 3 fazem parte da matriz obrigatória, revelando a intenção das IES investigadas ao direcionar esses temas no programa.

No entendimento de Gimarães (2013), a situação apresentada pelas IES ao orientarem as disciplinas na matriz curricular pode:

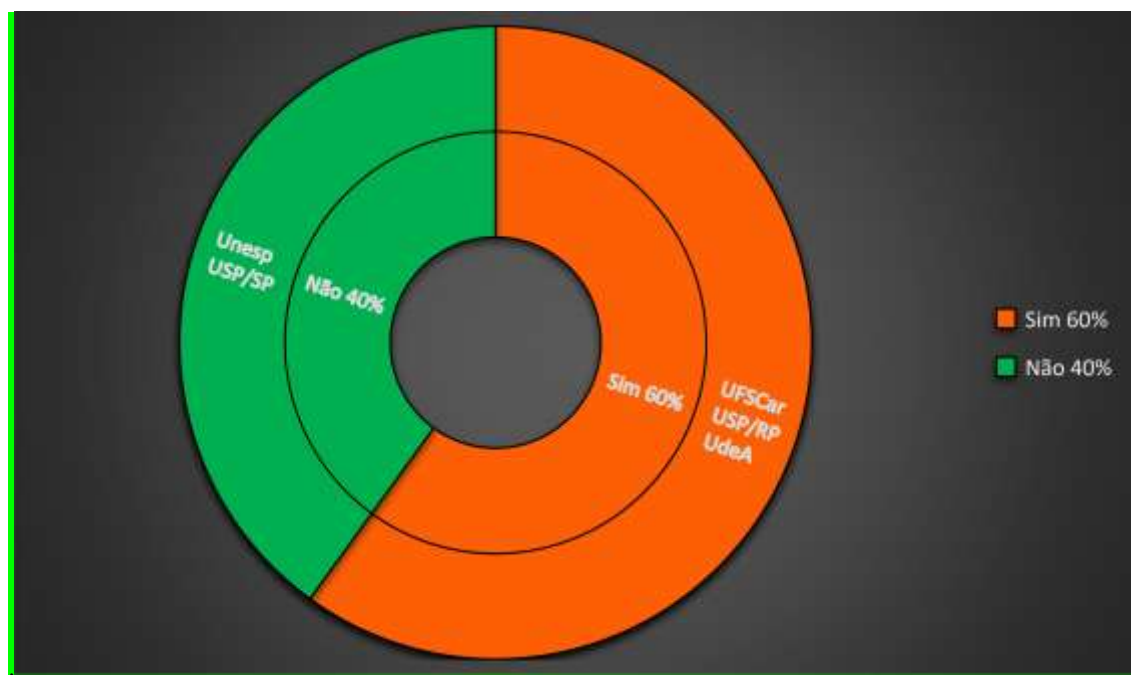
evidenciar questões importantes acerca da inserção do profissional no ambiente escolar: por se tratar de conteúdos optativos, os graduandos, muitas vezes, não adquirem competências para atuar nesse contexto, se tornando uma lacuna no seu processo formativo. Tal situação pode refletir negativamente no desempenho de suas atividades, uma vez que o profissional desconhece, em parte, aspectos relevantes ao seu papel enquanto mediador da informação e da leitura (GUIMARÃES, 2013, p. 92).

A prática da leitura literária é uma atividade recomendada para desenvolver e/ou aperfeiçoar as habilidades interpessoais. Para Ornellas e Alencar (2015), essa é uma atividade indicada por possuir características que permitem criar simulações da realidade, colocando o leitor em situações que o levam a refletir a partir do olhar do outro. Dessa maneira, a literatura exerce forte influência no modo com que os indivíduos se relacionam com os sujeitos ao seu redor. Além disso, para Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021, p. 3), “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos”.

As unidades de registro correspondentes aos indicadores de cada categoria revelam o posicionamento dos programas quanto ao papel que as atividades e práticas da leitura literária desempenham na formação do bibliotecário escolar.

A Figura 6 apresenta esse direcionamento presente no corpo documental dos planos de ensino.

Figura 6: Leitura literária na formação do bibliotecário escolar



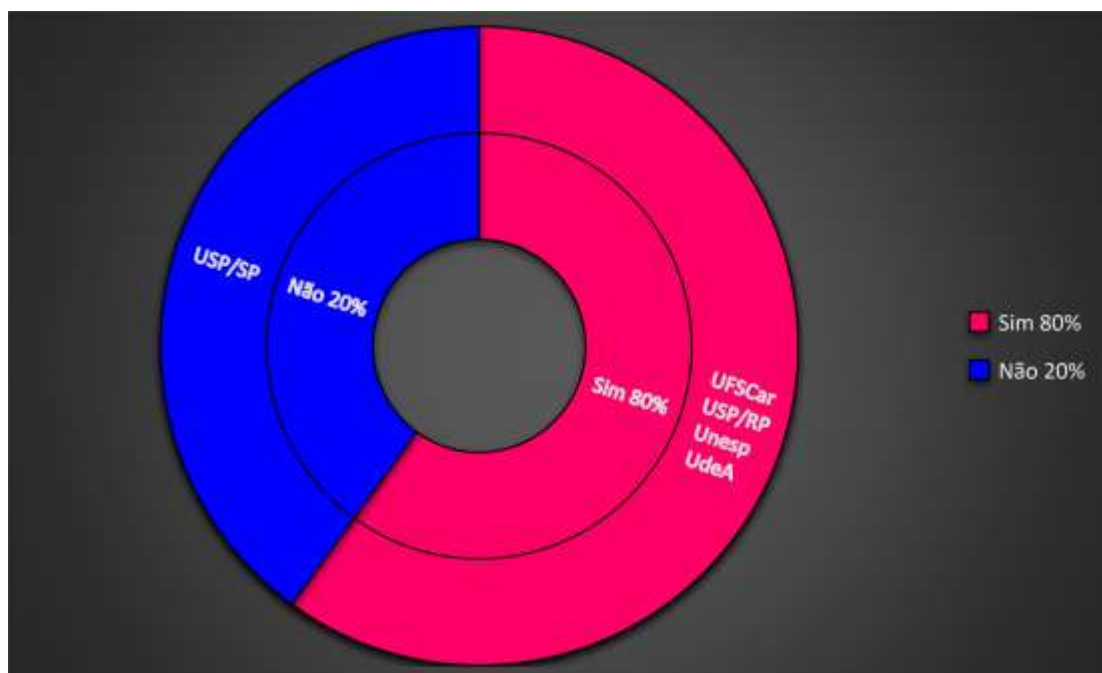
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Outra questão evidenciada pelas unidades de registro diz respeito à contribuição que o conhecimento em políticas públicas pode agregar na formação do bibliotecário escolar.

No cenário cultural e educacional existe uma diversidade de políticas públicas e iniciativas governamentais que oferecem possibilidades para o fortalecimento da biblioteca escolar. De acordo com Rasteli (2013), conhecer essas políticas é fundamental para a atuação profissional, pois, por meio delas, é possível obter recursos para diversos fins, como a ampliação de acervos, a aquisição de equipamentos e mobiliários, a elaboração de projetos culturais e até mesmo a capacitação profissional.

O posicionamento das IES quanto a essa temática, de acordo com o conteúdo dos planos de ensino, pode ser observado na Figura 7.

Figura 7: Políticas públicas na formação do bibliotecário escolar



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto ao perfil do bibliotecário escolar, as informações expressas pelas unidades de registro apresentam competências e habilidades que, somadas, caracterizam conteúdos fundamentais para a atuação do profissional no contexto escolar. Porém, existem diferenças e lacunas na matriz curricular das IES quanto à oferta de disciplinas e conteúdos curriculares que correspondam à formação desejada (de acordo com o que preconiza a literatura da área). Para Jaramillo (2015), o perfil profissional pode ser entendido como o conhecimento necessário para o exercício da função, a tomada de decisões, a aquisição de saberes, de destrezas e de habilidades para um bom desempenho da profissão, adaptando-se às tendências, podendo ser definido a partir da fundamentação e dos princípios que regem a profissão e das demandas do mercado.

No entendimento de Rodrigues (2020), o conceito que atende à função do bibliotecário escolar deve ser entendido como “bibliotecário-educador”. Desse modo, o perfil que corresponde às necessidades desse profissional é aquele capaz de promover acesso e revolução, “quebrando” as paredes da biblioteca e proporcionando não apenas acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que esse profissional tende a oferecer e que o torna capaz de participar de maneira efetiva e afetivamente dos processos educativos, inserindo-se na escola de forma colaborativa e atuante.

O Quadro 58, apresenta o entendimento de cada programa em relação ao perfil que se pretende formar, de acordo com a análise documental.

Quadro 58: Perfil do bibliotecário escolar

IES	Perfil do bibliotecário escolar
UFSCar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Competência em mediação cultural e mediação da leitura; ✓ Trabalho em equipe, elaboração de projetos e apresentações; ✓ Práticas de leitura literária e entendimento das conexões da leitura com discursos e vivências; ✓ Compreensão das instâncias pedagógicas e sociais da Biblioteconomia; ✓ Reflexão sobre as relações da Biblioteconomia com a leitura, a escrita e os leitores.
Unesp	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise do conceito de bibliotecas escolares; ✓ Identificação da estrutura, organização e funcionamento das bibliotecas escolares; ✓ Reflexão sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho, em parceria com atores do contexto escolar.
USP/RP	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias com o profissional da informação na biblioteca escolar, direcionando ao ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais; ✓ Reflexão, à luz dos estudos discursivos, sobre como as práticas de leitura se constituem na biblioteca e no museu; ✓ Interpretação de obras literárias infantojuvenis no âmbito da sala de aula e/ou da biblioteca escolar. Possibilidades de interpretação de obras literárias; ✓ Compreensão dos conceitos de “política pública”, “política cultural” e “política de informação”. Conhecimento dos marcos legais/institucionais e da agenda pública de debates que norteiam essas atividades; ✓ Capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais.
USP/SP	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão da função educativa da biblioteca na sociedade contemporânea e das novas concepções de Biblioteca; ✓ Noção de relações interativas para as mediações entre a Biblioteca e a criança e o jovem; ✓ Elaboração de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.
UdeA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a biblioteca escolar como organismo pedagógico na perspectiva das suas relações com a educação, como processo e serviço educativo; ✓ Reconhecer-se como protagonista da mudança de paradigma social no que diz respeito ao papel e ao valor da biblioteca escolar no contexto Colombiano; ✓ Reconhecimento dos principais componentes do comportamento do leitor e a contribuição da Biblioteconomia para essa abordagem; ✓ Aproximação do campo da leitura com a práxis da Biblioteconomia e as representações sociais da biblioteca; ✓ Formação leitora para que se possa valorizar as contribuições da leitura literária para a formação humana dos alunos; ✓ Concepção de projetos de leitura e escrita para desenvolver com a população jovem; ✓ Reconhecer-se como leitor e mediador da leitura; ✓ Compreensão do que é literatura e valorização da sua contribuição para a educação dos jovens; ✓ Elaboração de projetos de leitura e escrita; ✓ Habilidade de avaliar as características de desenvolvimento dos jovens para repensá-los e dar-lhes um novo lugar no papel social e pessoal.

Fonte: elaborado pela autora de acordo com os planos de ensino das IES (2023).

Diante de todo o exposto, a revisão bibliográfica e a análise documental possibilitaram atender a alguns dos objetivos propostos por este estudo, como: 1- Identificar a existência de disciplinas de biblioteca escolar ou equivalentes no currículo dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas dos países selecionados; 2- Caracterizar o conteúdo contemplado

nessas disciplinas com o intuito de conhecer o perfil dos profissionais que se pretende formar por meio dos planos de ensino selecionados; 3- Comparar as referências (bibliografias básicas e complementares) indicadas nas ementas das disciplinas, visando a identificar os autores que possuem maior influência na formação do bibliotecário escolar; 4- Levantar as principais iniciativas e projetos federais para o fortalecimento das bibliotecas, buscando detectar a presença/ausência nas ementas dos cursos de Biblioteconomia nas IES dos países comparados.

Quanto aos demais objetivos anunciados, buscamos obter as respostas necessárias a partir da análise das informações apresentadas pelos sujeitos de pesquisa durante o processo de aplicação das entrevistas.

6.2 Perspectivas dos sujeitos sobre a formação do bibliotecário escolar

Para a realização desta fase da pesquisa, foram identificados os docentes responsáveis por ministrar as disciplinas analisadas dos currículos das IES públicas do Brasil (Estado de São Paulo) e da Colômbia (Universidade de Antioquia). A identificação foi feita por meio dos planos de ensino que estão disponíveis nos sites institucionais das IES de cada curso, sendo confirmada posteriormente por meio de comunicação via correio eletrônico com os coordenadores dos cursos.

Após identificar os sujeitos de pesquisa, foi possível constatar que apenas 8 docentes eram responsáveis por ministrar o total de 11 disciplinas selecionadas. Isso ocorre porque, em alguns cursos, o docente é responsável por ministrar mais de uma disciplina da temática que envolve este estudo, conforme apresenta o Quadro 59.

Quadro 59: Identificação dos sujeitos de pesquisa

IES	Disciplinas	Docente Responsável
UFSCar	1- Leitura e Cultura.	Docente 1 (D1)
UNESP	2- Biblioteca Escolar.	Docente 2 (D2)
USP/RP	3- Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recursos de Informação.	Docente 3 (D3)
	4- Políticas Públicas, Culturais e de Informação.	Docente 4 (D4)
	5- Leitura e Literatura: Efeitos de Leitor. 6- Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infantojuvenil.	Docente 5 (D5)
USP/SP	7- Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem.	Docente 6 (D6)
	8- Biblioeducação: programas e projetos.	
UdeA	9- Seminário Teoria da Leitura.	Docente 7 (D7)
	10- Seminário Bibliotecas Escolares.	Docente 8 (D8)
	11- Literatura Infantil e Juvenil.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

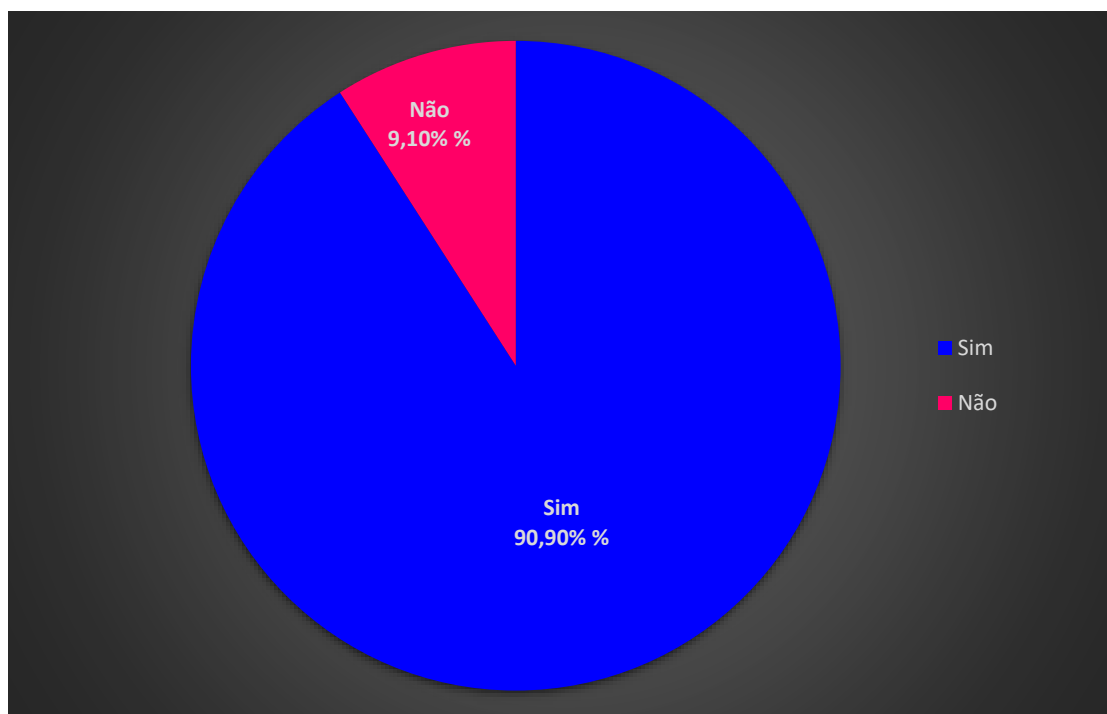
A partir da comprovação dos nomes, os sujeitos de pesquisa foram contatados por meio de correio eletrônico pessoal, para a apresentação da pesquisa, e convidados para colaborar com a coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice C). Tendo o aceite⁷⁷ dos docentes, as entrevistas foram agendadas e realizadas por meio do *Google Meet*.

O roteiro de entrevista, que consta nos apêndices da pesquisa, foi composto por um total de 10 questões que tiveram como finalidade verificar a percepção dos docentes de como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia das instituições de ensino em que estão inseridos. Para, além disso, o roteiro também foi pensado com o objetivo de conhecer o entendimento desses sujeitos quanto aos conteúdos que devem ser abordados, o perfil ideal, as competências e habilidades necessárias para a formação do bibliotecário escolar e qual a contribuição da(s) disciplina(s) que ministra(m) para a atuação desse profissional.

A princípio, o roteiro da entrevista buscou identificar se os docentes consideram relevante que os currículos dos cursos de Biblioteconomia ofereçam disciplinas que enfoquem especificamente conteúdos relativos à formação do bibliotecário escolar. Para essa questão, todos os respondentes afirmaram ser relevante o enfoque de conteúdos que abordem a biblioteca escolar, porém, para um dos sujeitos, esses conteúdos não precisam ser necessariamente apresentados em uma disciplina específica: *“Eu acho relevante que se enfoquem os conteúdos de biblioteca escolar, mas não necessariamente em disciplinas específicas. Esses conteúdos, eles podem estar distribuídos em outras disciplinas”* (D4).

A Figura 8 apresenta, de acordo com o entendimento dos sujeitos de pesquisa, a necessidade das IES ofertarem disciplinas de conteúdo específico.

⁷⁷ Ao aceitar participar das entrevistas, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encaminhado pelo pesquisador e concordaram em conceder a permissão para gravar o áudio do depoimento.

Figura 8: Oferta de disciplina de conteúdo específico

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Apesar da maior parte dos docentes responderem de forma afirmativa sobre a necessidade de conter disciplinas que contemplem conteúdos que abordem de forma específica a formação do bibliotecário escolar, as motivações são variadas. Para (D1), os cursos deveriam ofertar disciplinas que enfoquem as bibliotecas de modo geral: “*Considero, sem dúvida. Tanto em uma perspectiva obrigatória como optativa. Não só biblioteca escolar, mas, bibliotecas de modo geral. Por incrível que pareça, os nossos currículos deixam a desejar nas disciplinas sobre bibliotecas*”. Para (D2), a disciplina é importante, apesar do mercado de trabalho não ser favorável para esse profissional, uma vez que, segundo ele, não há demanda:

Eu acho que seria muito importante. Por um lado, a gente conhece a importância da biblioteca escolar, do papel do bibliotecário na escola, no entanto, a gente não vê mercado para ele atuar. O mercado é muito restrito, então é um dilema. Eu reconheço o papel, acredito no bibliotecário na escola, trabalhando junto com o professor (D2).

Os demais sujeitos que acenaram positivamente para a questão ressaltam a importância de contemplar conteúdos específicos para a formação e atuação desse profissional. Conforme segue:

Eu acho que sim, que a gente tem que ter uma disciplina direcionada. Primeiro porque a gente tem uma lei 12.244/2010 que fala que todas as escolas públicas deveriam ter bibliotecas com bibliotecários... eu acho que diante das políticas públicas que vem se acrescentando, eu acredito que a demanda do mercado de trabalho nessa área vai aumentar (D3).

Importante. A gente tem que considerar o seguinte. A formação de um profissional que trabalha com biblioteca tem que passar por algumas prerrogativas... Então, um profissional que esteja à frente de uma unidade de informação no âmbito da escola precisaria ter uma formação concernente a esses campos. Acho fundamental que essas disciplinas existam e que os currículos contemplem isso (D5).

Acho sim. Acho relevante porque dentro dos currículos que a gente tem visto, as grades curriculares que a gente tem visto, parece que os contextos específicos aos quais a biblioteconomia se aplica, aí no caso, a biblioteca na escola, a biblioteca pública, a biblioteca na universidade, todas essas bibliotecas, toda essa variedade de contextos e de domínios concretos, parecem que eles desapareceram. E acho que há uma tendência geral em se entender que a biblioteconomia generalista desse conta de responder a toda essa diversidade, quando a gente sabe que na prática, não é isso que acontece e principalmente dentro de uma grade curricular que hoje privilegia o tratamento da informação, a organização do conhecimento e desconsidera ou não considera as especificidades dos diferentes contextos. Tem que privilegiar, tem que considerar, tem que trazer para o currículo a realidade desses contextos específicos (D6).

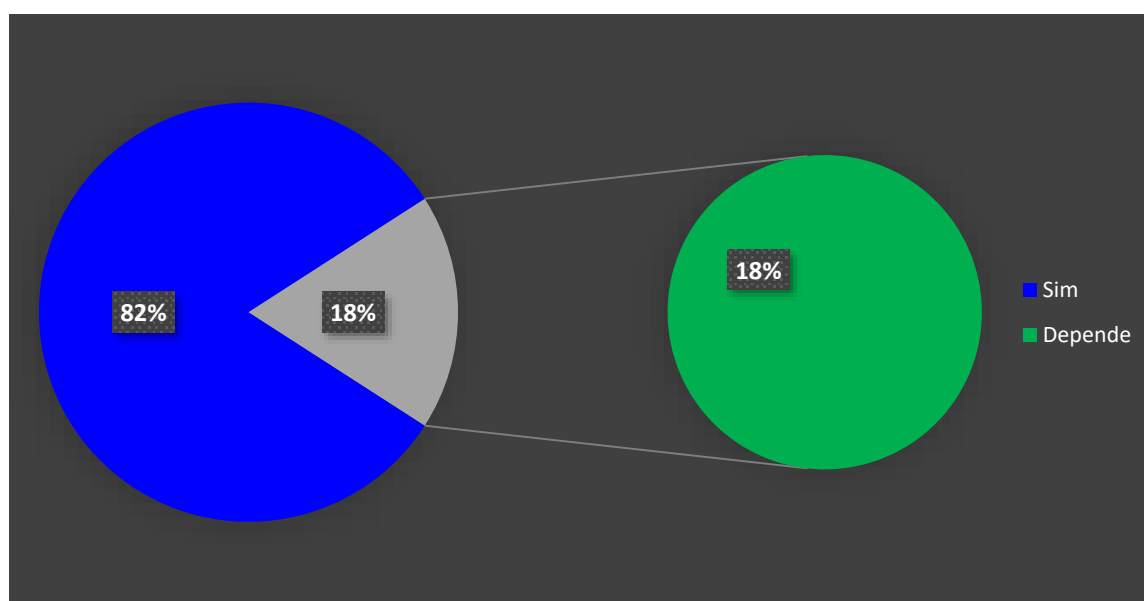
Claro que sim. O estudo específico da biblioteca escolar é totalmente pertinente. A razão para isso está relacionada a três coisas: 1- A necessidade de avançar na conceituação dos objetos e práticas do campo da biblioteconomia, contribuindo assim para a superação da tendência prática e generalista predominante na biblioteconomia ibero-americana; 2- A necessidade de promover mudanças qualitativas na escola na Ibero-América, considerando a BE como um órgão eminentemente escolar, e não apenas como uma instância de natureza exclusiva da biblioteconomia; 3- A reivindicação, portanto, da biblioteconomia como ciência social com vocação humanista (D7).

Parece relevante que os currículos de biblioteconomia ofereçam disciplinas tanto de bibliotecas escolares como de literatura infantil e juvenil. Em primeiro lugar, o tema das

bibliotecas escolares é fundamental, pois todos os países independentes do mundo têm sistemas nacionais de educação e, em geral, em seus sistemas nacionais de educação têm bibliotecas escolares que são fundamentais não apenas em termos de biblioteconomia, mas pedagogicamente para contribuir para os processos de formação de meninos, meninas, jovens, adultos e jovens maiores de idade. Portanto, é essencial que os formandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação contem com um contexto não somente bibliotecológico, mas também pedagógico em torno de questões como bibliotecas escolares. Em relação à literatura infantil e juvenil. Bem, o que eu diria é que a literatura é um insumo, um recurso, uma estratégia, um dispositivo fundamental para pensar a abordagem de vários temas para aproximá-la por uma razão poética do mundo, da vida ao mundo social, e se efetivam desde os processos de animação sociocultural de incentivo à leitura, de promoção da leitura realizada por bibliotecários, bibliotecários como atores sociais, atores políticos em diversos contextos (D8).

Diante da necessidade de contemplar disciplinas com conteúdos específicos para a formação do bibliotecário escolar, verificamos junto aos sujeitos qual a percepção deles quanto à possibilidade de a disciplina sobre biblioteca escolar constar como obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia. A maior parte dos respondentes acredita e defende que seja uma disciplina obrigatória, apenas 2 deles colocam como resposta a opção “depende”, o que corresponde a 18%. A Figura 9 ilustra essa representação.

Figura 9: Disciplina sobre BE constar como obrigatória na matriz curricular



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os sujeitos que optaram por declarar “depende” apresentam considerações que justificam essa condição. Para (D4), essa obrigatoriedade “*depende muito do contexto de cada instituição*”. Já para o sujeito (D6), apesar de declarar que existe uma condição para essa obrigatoriedade, aponta que a biblioteca escolar deve ser entendida como uma prioridade para os cursos.

Bem, depende do enfoque e da ênfase para os diferentes cursos de biblioteconomia. Acho que tem curso de biblioteconomia que nasce já calcado numa perspectiva mais específica, mais tecnológica e que já traz isso no seu DNA e isso já está explicitado, mas, de qualquer maneira, a ideia de se tratar da biblioteca escolar nos cursos em geral é uma prioridade (D6).

Os demais docentes, cerca de 82%, apresentam uma visão favorável à inserção dessa disciplina na matriz curricular obrigatória dos cursos, apesar de apontarem justificativas bem variadas sobre a questão.

Eu considero, mas eu confesso que eu tenho uma leitura para uma obrigatoriedade para uma disciplina sobre bibliotecas. Considero sim que deveria ser obrigatório, com essa configuração que contemplasse também as outras bibliotecas, e que isso fosse inclusive indicado como sendo necessário para a formação específica do profissional, dentro daquele eixo bem central do nosso curso (D1).

Eu acho que seria muito importante. Agora, assim, não é possível os cursos formarem bibliotecários para atuar em todos os contextos. O âmbito escolar seria um deles. Cada escola, cada curso de biblioteconomia, tem que definir o perfil do aluno que ele quer formar. Então para aqueles cursos que tenham definido no seu projeto político pedagógico que tem interesse em formar o aluno para atuar nesse contexto educacional, eu acho que deveria ter um conjunto de disciplinas, entre elas, uma disciplina específica falando da biblioteca escolar e, nesse caso, sim, ela teria que constar como obrigatória (D2).

Eu considero que sim. Acho que ela tem que ser sim obrigatória, já que existem outras tipologias inseridas em algumas disciplinas, mas eu acho que a biblioteca escolar tem que se destacar mesmo pela quantidade de escolas públicas que a gente tem no país (D3).

Sim. Claramente sim. Até porque a gente forma um profissional que muitas vezes vai sair, prestar um concurso e vai pegar uma unidade de informação dentro de uma escola que, digamos, não vai ter um espaço ideal para trabalhar. Então a gente tem a obrigação ética de oferecer uma reflexão sobre o que é acervo, o que é mobiliário, o que é organização desse espaço e a locação de atividades ali (D5).

Sim, claro, mas no conjunto do estudo preciso e articulado de cada uma das principais tipologias de instituições informativo-documentais. O estado de desenvolvimento da biblioteca na América Latina continua a garantir a formação de bibliotecários com conhecimentos gerais, mas com possibilidades claras de reconhecer o que significa biblioteca, museu e arquivo; ainda mais, os diferentes tipos de biblioteca (D7).

Acredito que a disciplina de biblioteca escolar deveria ser obrigatória em todos os desenhos curriculares dos cursos de Biblioteconomia. Por causa do que foi mencionado acima e porque, efetivamente, todos nós temos sistemas nacionais de educação e devemos ter como tarefa fortalecê-los. Literatura infantil e juvenil, por sua vez, pode ser uma disciplina optativa (D8).

Para além da discussão dessas questões iniciais sobre a abordagem de conteúdos específicos para a formação do bibliotecário escolar e a obrigatoriedade da disciplina sobre biblioteca escolar nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia), as entrevistas foram realizadas com a intenção de compreender a percepção dos docentes quanto à formação desse profissional no currículo acadêmico das IES em que atuam e o papel dessas disciplinas para o desenvolvimento de um perfil que atenda às demandas de uma biblioteca no contexto educacional.

Para isso, a leitura sistemática das informações coletadas por meio das entrevistas aplicadas junto aos docentes, assim como na etapa anterior da análise documental, foi investigada conforme a proposta de Laurence Bardin (2010). Dessa maneira, a Análise de Conteúdo levou ao agrupamento das informações que resultaram na construção de categorias centrais e indicadores, que assistiram o procedimento de análise. O Quadro 60 apresenta as categorias temáticas e os indicadores criados para a análise dos dados coletados por meio dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 60: Sistema categorial: depoimento dos sujeitos

Categorias	Indicadores
A – Formação do bibliotecário escolar	I – Principais conteúdos; II – Competências e Habilidades; III – Perfil ideal.
B – Currículo e biblioteca escolar	IV – Papel da disciplina ministrada; V – Leitura literária; VI – Políticas públicas; VII – Disciplinas indispensáveis.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A categoria **A: Formação do bibliotecário escolar** foi criada com o propósito de verificar a percepção dos docentes que ministram disciplinas de biblioteca escolar ou equivalentes acerca dos **principais conteúdos (I)** para o desenvolvimento de **competências e habilidades (II)** que garantam a formação do **perfil ideal (III)** para atuação do bibliotecário escolar.

A categoria **B: Currículo e bibliotecário escolar** foi desenvolvida com o propósito de destacar unidades de registro que dizem respeito ao **papel da(s) disciplina(s) ministrada(s) (IV)** por esses docentes, da **leitura literária (V)** e das **políticas públicas (VI)** para a formação do bibliotecário escolar, além de buscar compreender qual o entendimento desses sujeitos acerca de quais são as **disciplinas indispensáveis (VII)** que devem estar presentes no currículo acadêmico dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, visando à boa formação desse profissional.

Desse modo, os indicadores **I, II, III, IV, V, VI e VII** foram estabelecidos para classificar as unidades de registro que atendam a essas duas categorias de análise (**A e B**), de acordo com as informações coletadas por meio dos depoimentos dos sujeitos. O quadro seguinte apresenta o processo de sistematização do conteúdo, no qual foram retirados dos depoimentos dos docentes conteúdos que correspondem aos indicadores e às categorias de análise, agrupados em unidades de registro correspondentes às disciplinas analisadas. Cada unidade de registro acompanha, ao final (em negrito e entre parênteses), a sigla que corresponde à Instituição de ensino a qual pertence. O Quadro 61 apresenta o processo de sistematização do conteúdo a partir do depoimento dos sujeitos.

Quadro 61: Processo de sistematização do conteúdo: depoimento dos sujeitos

Categoria	Indicador	Unidade de Registro
A – Formação do bibliotecário escolar	I – Principais conteúdos	✓ Caracterização e funcionalidade da BE; ✓ Gestão escolar e história da educação; ✓ Leitura e literatura;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicologia e relações interpessoais (UFSCar). ✓ Perfil do usuário; ✓ Papel da biblioteca na escola; ✓ Elaboração de planos de aula e atividades; ✓ Gestão escolar e trabalho colaborativo; ✓ Atuação do bibliotecário no ambiente da BE; ✓ Organização da informação (Unesp). ✓ Caracterização e funcionalidade da BE; ✓ Papel da biblioteca na escola; ✓ Gestão da unidade de informação; ✓ Atuação do bibliotecário no ambiente da BE; ✓ Tecnologias; ✓ Correntes sobre o que é leitura; ✓ Legislação e políticas educacionais, do livro, leitura e bibliotecas; ✓ Formas de intervenção e planos de atividades; ✓ Ações culturais; ✓ Mediação cultural e informacional (USP/RP). ✓ Caracterização e funcionalidade da BE; ✓ Papel da biblioteca na escola; ✓ Mediação cultural e informacional; ✓ Gestão da unidade de informação; ✓ Desenvolvimento de coleções; ✓ Tecnologias; ✓ Memória cultural e práticas culturais; ✓ Construção de linguagens no ambiente da BE; ✓ Planejamento dialógico; ✓ O que é educação e as relações da biblioteca na escola (USP/SP). ✓ BE como componente essencial e funcional da escola; ✓ BE como problema de Biblioteconomia; ✓ BE como instituição social; ✓ Dimensões essenciais da biblioteca escolar; ✓ BE considerada a partir da integração bibliotecária; ✓ Estabelecer pontes entre Biblioteconomia e Pedagogia; ✓ Sistemas Nacionais de Ensino; ✓ Regulamentações e legislações educacionais; ✓ BE como dispositivo pedagógico na escola; ✓ História da literatura infantil e juvenil (UdeA).
	<p>II – Competências e habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Autoconfiança; ✓ Reconhecer-se enquanto educador; ✓ Competências em gestão administrativa e educacional; ✓ Relação afetiva com a cultura, leitura e mediação (UFSCar). ✓ Conhecer e ter habilidade para lidar com esse público; ✓ Conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança; ✓ Competência em didática, organização de conteúdo e proposição de planos de aula (Unesp). ✓ Leitura e interpretação; ✓ Habilidade de formar um leitor; ✓ Conhecimento em gestão, legislação, mediação e organização da informação; ✓ Competências social, informativa, pedagógica, recreativa e administrativa; ✓ Competências metodológicas; ✓ Criação de produtos, serviços, atividades e eventos culturais;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento do acervo e desenvolvimento de coleções; ✓ Competências sociais, políticas e culturais; ✓ Disposição para buscar parcerias e trabalhar em redes (USP/RP). ✓ Ter domínio conceitual e metodológico; ✓ Saber trabalhar de forma colaborativa; ✓ Desenvolver capacidade argumentativa; ✓ Ter clareza quanto às implicações de uma biblioteca e à dimensão do seu papel; ✓ Conhecimento geral sobre esse patrimônio cultural; ✓ Ter noção do papel que esse dispositivo exerce sobre os processos educativos e culturais; ✓ Ter domínio das tecnologias; ✓ Compreender e demonstrar o valor sobre os fazeres implicados na biblioteca (USP/SP). ✓ Capacidade de compreender pedagogicamente os processos de ensino; ✓ Capacidade de desenvolver coleções em sintonia com as necessidades do macro, meso e micro currículo; ✓ Capacidade pedagógica e didática para a formação de professores e alunos; ✓ Competências em torno da pedagogia, da didática, do currículo, da avaliação e da forma como a BE se articula com os sistemas nacionais de ensino; ✓ Capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude; ✓ Ter habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material (UdeA).
	<p>III – Perfil ideal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilidade para os assuntos que compõem a BE; ✓ Disposição para trabalhar em ambiente educacional (UFSCar). ✓ Trabalhar de forma colaborativa com os demais atores; ✓ Disposição para lidar com o público e trabalhar com atividades dinâmicas; ✓ Reconhecer-se enquanto bibliotecário educador (Unesp). ✓ Disposição para trabalhar em ambiente educacional; ✓ Interagir com o leitor; ✓ Conhecer a linguagem do público e se manter atualizado e conectado; ✓ Dominar tópicos de gestão, legislação e mediação; ✓ Ser aberto ao diálogo para estabelecer parcerias (USP/RP). ✓ Um sujeito com características intrínsecas. Precisa ter apreço pela educação; ✓ Alguém que tenha confiança na educação como algo realmente transformador, é uma categoria importante desse perfil; ✓ Saber que a experiência dos alunos com o próprio ambiente, com o dispositivo como um todo, é essencial para uma mudança de ações e de posturas face à biblioteca; ✓ Estar preparado, gostar de ver o desenvolvimento das pessoas; ✓ Um sujeito que esteja antenado com o mundo, com as ausências que o seu dispositivo oferece; ✓ Tem que ser um perfil de mediador (USP/SP). ✓ A figura ideal é a de um professor bibliotecário; ✓ Um profissional com sólida formação pedagógica e didática (UdeA).

<p>B – Currículo e biblioteca escolar</p>	<p>IV – Papel da disciplina ministrada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e se convencer da importância da leitura; ✓ Entender em profundidade as leituras de mundo e quanto isso se materializa em fontes de informação; ✓ Conhecer a história da leitura; ✓ Entender os momentos que nós fomos privados do direito de ler e de como as bibliotecas escolares já foram perseguidas em dados momentos políticos no Brasil; ✓ Investigar a conjuntura educacional no país, o índice de alfabetização e a distribuição de renda; ✓ Desconstruir a cultura como sendo um elemento civilizatório. Defender a cultura como forma de vida e a biblioteca como um equipamento dessa cultura; ✓ Repensar qual é a função da BE como um equipamento de cultura; ✓ Trabalhar na perspectiva da biblioteca como um elemento de aproximação (UFSCar). ✓ Dar um panorama, sensibilizar os alunos para a atuação no âmbito escolar; ✓ Mostrar que é importante essa questão pedagógica, esse trabalho em conjunto com o professor (Unesp). ✓ Formação do bibliotecário leitor; ✓ Apresentar a BE no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais; ✓ Influenciar no desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias, direcionando ao ensino e a aprendizagem; ✓ Integra-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais; ✓ Pensar em uma leitura política de onde a biblioteca escolar se encaixa nos processos de formação, de educação, de construção cultural dos jovens; ✓ Pensar as representações sociais, as mediações culturais, é ter ferramentas para saber fazer uma leitura do contexto no qual essa biblioteca escolar está inserida (USP/RP). ✓ Mostrar uma biblioteca que não é pensada em moldes generalistas e tradicionais de distribuição de livros e materiais bibliográficos; ✓ Ressaltar o aspecto da função educativa da biblioteca; ✓ Tratar das primeiras iniciativas em bibliotecas na escola no Brasil; ✓ Trabalhar o planejamento e a avaliação dialógica de projetos para bibliotecas em contextos educativos; ✓ Trabalhar as questões históricas, de linguagem, espaços ambientes (USP/SP). ✓ Reconhecimento da linguagem e de como um sistema de práticas sociais, culturais e políticas possibilitam que sujeitos e comunidades possam interagir com informações com vistas à construção de um lugar melhor no mundo; ✓ Citar a BE fora da Biblioteconomia, tornando-se uma estrutura muito mais ampla de forma abrangente, que nos permite entender que a BE não é o centro da escola, é mais um dispositivo na escola; ✓ Observar o que acontece nos sistemas de educação nacional (UdeA).
	<p>V – Leitura literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Faz muita diferença; ✓ Consegue criar conexões e relações que são difíceis de construir se não é um bibliotecário leitor;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construir habilidade de leitor (UFSCar). ✓ É importante, sim; ✓ É uma disciplina que era obrigatória nos currículos de Biblioteconomia há décadas atrás e vem desaparecendo dos currículos, inclusive do nosso; ✓ Uma formação do bibliotecário para trabalhar com a leitura de literatura, com esse objeto que é a obra literária, seria importante sim, mas ele não deve se restringir apenas a isso (Unesp). ✓ Sim. Importante conhecer metodologias de leitura e teorias literárias; ✓ O não conhecimento pode acarretar na direção do acervo; ✓ Contribui na formação dos leitores e dos usuários da biblioteca; ✓ Ajuda a discutir a literatura e interagir, a incentivar a dinâmica da leitura; ✓ A leitura literária é fundamental para abrir os horizontes do profissional, para ele ter novas vivências; ✓ Além de ser um link com a questão da percepção, da sensibilidade; ✓ Pode mobilizar, motivar os alunos por meio justamente dessa proximidade com a leitura literária, com a leitura artística (USP/RP). ✓ O domínio desse universo é importante, porque no ambiente da biblioteca escolar você vai ter como prática a possibilidade de exploração desses repertórios; ✓ Construção de relações culturais mediadas por esse repertório literário; ✓ Provocar o espírito crítico por meio da leitura. Isso tudo faz parte desse universo dos sujeitos; ✓ Distinguir entre informação e conhecimento; ✓ Saber das categorias fundantes que dão base ao próprio sentido da instituição com a qual o bibliotecário lida e com a responsabilidade da instituição que lhe é conferida como um profissional da área (USP/SP). ✓ A leitura literária é uma das principais estratégias de formação da personalidade e comunidade, socialização e individualização; ✓ Pensar em outras formas de leitura que humanizam: música, arte, filosofia, física, matemática, ciência, astronomia; ✓ Propõe um conjunto de questões que frequentemente ligam natureza, cultura e sociedade, abrindo portas para universos de sentido, para novos vínculos com a existência, para questionar o próprio projeto vital que, talvez, outros tipos de leituras não proponham facilmente; ✓ Formação em leitura crítica (UdeA).
	VI – Políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Claro, sem dúvida. O bibliotecário tem que saber esse mecanismo de gestão do setor público, para poder fazer propostas, ajudar a criar um projeto de lei que vai impactar sua prática; ✓ Ser um conhecedor não só dos programas, mas de como se faz essa política pública, de como se cria (UFSCar). ✓ É interessante que ele conheça. Ele pode solicitar ou participar de editais, conhecer aquilo que é distribuído, mas eu não considero que seja assim tão fundamental; ✓ É claro, é bom para todo mundo, e tem muito a ver com a nossa área, mas eu acho que não vai interferir de uma maneira muito significativa no trabalho dele na escola (Unesp).

		<ul style="list-style-type: none"> ✓Essas políticas dão diretrizes para a gestão e atualização do acervo, elaboração de ações culturais e formação contínua do bibliotecário; ✓Elas trazem também uma reflexão de que o bibliotecário pode buscar parcerias junto com os professores, que muitas vezes têm uma relação distante; ✓Traz a possibilidade de fazer uma leitura mais ampla de como a atuação do bibliotecário escolar e da sua instituição se insere no mundo, insere-se naquela comunidade, insere-se naquela cidade, naquele estado, naquele país; ✓Ter essa dimensão da política, especialmente da política educacional, da política social, eu acho que é importante; ✓Possibilita uma percepção das possibilidades abertas pela legislação; ✓Pensar a questão dos direitos humanos e dos direitos civis; ✓Conhecer a legislação, conhecer a dimensão política que envolve a biblioteca escolar, as políticas do livro e da leitura faz com que esse profissional conheça seus direitos e a legislação que o protege, permite a sua atividade dentro de determinados parâmetros, impede ou se coloca contra interferências na sua ação profissional (USP/RP). ✓Sem dúvida nenhuma. Todas essas questões dizem respeito ao universo da biblioteca; ✓As políticas públicas e políticas editoriais, do livro e da informação, fazem parte desse repertório de conhecimento que ele precisa conhecer e precisa se atualizar, inclusive para compreender a própria área na qual ele atua; ✓A formação de um sujeito crítico, de um bibliotecário em uma dimensão política e não técnica; ✓Essas forças políticas, seja de mercado, institucionais, dentro de uma determinada esfera de estado, são essenciais para ele se compreender como um sujeito político dentro do seu exercício profissional específico (USP/SP). ✓O reconhecimento das políticas públicas, a participação na sua identificação, promoção, discussão, produção e promulgação é um princípio ideal na formação de todos os profissionais das Ciências Sociais e Humanas, portanto, do bibliotecário que trabalha na escola; ✓A luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação na América Latina está direta e explicitamente relacionada ao esforço de elaboração de políticas públicas que visem a institucionalizar, justamente, o espaço bibliotecário como possibilidade viva para as comunidades educativas; ✓O conhecimento em políticas públicas permite entender como é vivido o mundo social que acontece nas escolas e as principais contribuições do poder; ✓Acessar o conhecimento das políticas públicas é saber se movimentar na vida real, saber onde nos agarrar, onde ir para poder desenvolver nossos projetos de BE (UdeA).
	VII – Disciplinas indispensáveis	<ul style="list-style-type: none"> ✓Disciplinas de formação específicas, tratamentos de informação, estudo de usuário, serviço de referência, fundamentos de Biblioteconomia; ✓Disciplinas bem pontuais da área de educação, gestão educacional, processos pedagógicos; ✓Leitura e literatura; ✓Disciplinas de ordem psicológica, que tenham esse elo interdisciplinar com a psicopedagogia;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Políticas públicas educacionais, do livro, leitura e biblioteca (UFSCar). ✓ Disciplinas voltadas para a questão didática pedagógica; ✓ Psicologia do desenvolvimento infantil; ✓ Ações culturais; ✓ Leitura e literatura (Unesp). ✓ Representação social e mediação cultural; ✓ Estética e arte; ✓ Gestão de unidades de informação; ✓ Principais teorias educacionais; ✓ Leitura e literatura; ✓ Mediação da informação; ✓ Tecnologias e sua aplicação na biblioteca escolar (USP/RP). ✓ Uma disciplina que tratasse da linguagem documentária, da linguagem informacional em educação, seria essencial; ✓ Disciplinas do próprio campo da cultura, a questão dos paradigmas culturais; ✓ Noções e linguagens de arquitetura aplicadas aos dispositivos bibliotecas escolares é outra disciplina que necessariamente parece importante; ✓ Desenvolvimento de coleções para bibliotecas em contextos educativos; ✓ Leitura e literatura. Literatura não só ficcional, mas literatura informativa; ✓ Metodologias para formulação de programas em bibliotecas escolares; ✓ Psicologia de grupos sociais, humanos; ✓ Desenvolvimento cognitivo, uma disciplina que trate do desenvolvimento cognitivo, intelectual mesmo; ✓ Além das disciplinas que garantam o certificado em Biblioeducação (USP/SP). ✓ Pedagogia, didática, avaliação e currículo (UdeA).
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após realizar o processo de sistematização do conteúdo e desmembramento dos depoimentos dos sujeitos em um sistema categorial, foi possível prosseguir com a análise e tratamento dos resultados, buscando inquirir como ocorre a formação do bibliotecário escolar, de acordo com a percepção dos docentes, conforme segue:

- **Categoria A – Formação do bibliotecário escolar**

O primeiro indicador que compõe essa categoria (**I – Principais conteúdos**) foi elaborado com a intenção de conhecer a percepção dos docentes quanto aos principais conteúdos que devem ser abordados em uma disciplina de biblioteca escolar.

O docente que representa o curso da UFSCar acredita que, para além de conteúdos que abordem a caracterização e a funcionalidade da biblioteca escolar, é necessário trabalhar a formação desse aluno em assuntos como gestão escolar e história da educação.

Pensando então nesse profissional que precisa ter uma orientação mínima para compreender esse equipamento, que é muito particular e que requer uma atuação absolutamente vinculada ao professor e ao projeto político pedagógico da escola, esses conteúdos oriundos da educação não poderiam faltar. Até mesmo de gestão escolar, da própria pedagogia, da história da educação. Eu vejo um bibliotecário escolar conhecendo do universo da educação como um pedagogo, como um profissional da educação, reconhecendo então dentro dessa conjuntura toda o seu lugar como sendo aquele profissional que vai, também, fazer as articulações educacionais, ele não é um anexo para ser consultado, não, ele é também um educador, um bibliotecário educador (D1).

Além disso, o professor acredita que é preciso trabalhar também o universo que envolve a leitura, literatura, a psicologia e as relações interpessoais, com o intuito de atender as demandas desse ambiente.

E também, claro, conhecer bastante o domínio da psicologia, das relações interpessoais. São demandas absolutamente humanas que têm a biblioteca escolar, é com isso que ela lida, não é só com a leitura e com a literatura, de forma alguma. Então conhecer também dessa natureza humana, investir em disciplinas que sensibilizem esse bibliotecário, para essa construção do cidadão, do sujeito, nesse processo de educação, também acho que poderia ser uma habilidade importante para a gente colocar no conteúdo de uma disciplina (D1).

Na visão do docente da Unesp, um conteúdo muito importante a ser abordado é a questão do perfil do usuário, visto que “O perfil do aluno de uma biblioteca escolar muda rapidamente” (D2). Para ele, conteúdos que devem ser considerados também estão relacionados à questão pedagógica, didática.

Qual é o papel da biblioteca na escola, que deve ser participar do processo de ensino aprendizagem, o bibliotecário tem que conhecer o projeto político pedagógico da escola, tem que trabalhar junto com o coordenador, como que ele prepara uma proposta de atuação, então

ele também tem que saber elaborar um plano de aula, um plano de atividades... um panorama geral da biblioteca no âmbito escolar, qual é o papel dela, qual a importância, algumas coisas sobre a atuação do bibliotecário ali naquele espaço, a importância de ele dominar o jargão da área educacional, para ele poder conversar e ser entendido ali (D2).

Os docentes da USP/RP destacam conteúdos como a caracterização e a funcionalidade da BE, o papel da biblioteca na escola, gestão da unidade de informação, atuação do bibliotecário no ambiente da BE e o uso das tecnologias. *“Quais são as características dessa unidade de informação que são muito peculiares? Por que ela está dentro de uma escola, sob coordenadas do pedagógico?” (D5).*

Primeiro tem que ter conceitos, definição, a missão, objetivos e diretrizes da biblioteca escolar. Saber como ela é formada, qual é o conceito dela... Outra coisa que eu acho que a gente tem que incluir é a questão das funções: educativas, recreativas, culturais e organizacionais... Outra coisa que eu acho é sobre a atuação do bibliotecário escolar, tem que colocar no currículo qual é a atuação, qual o mercado de trabalho, aonde, como e porquê... hoje a gente tem a questão das tecnologias que eu acho que ela também tem que estar inserida dentro da biblioteca escolar. Além do perfil do bibliotecário escolar, as competências, as habilidades, o seu fazer... eu acho que é preciso dar opções que atendam melhor. Eu acho que a questão de conteúdo deve contemplar também a leitura, a mediação. Porque a mediação, se não tem uma disciplina específica dentro do currículo, eu acho que é importante ter um tópico sobre a mediação da informação, a mediação da leitura na biblioteca escolar (D3).

Outros conteúdos apontados pelos docentes também são as correntes de leitura, legislação e políticas educacionais do livro, leitura e bibliotecas. *“As correntes sobre o que é leitura. Acho que isso é um campo importante” (D5).*

Olha, acho que são três tópicos que acabam se entrelaçando. O primeiro tem a ver com a questão da gestão da unidade de informação. O segundo, eu acho que tem a ver com a questão das políticas. Estar por dentro da política educacional, da política do livro e da leitura. E o terceiro ponto, eu acho que é uma formação mais cultural no sentido da mediação: mediação da leitura, mediação cultural, que também amplia os horizontes do profissional no sentido de dialogar com os professores de outras disciplinas (D4).

Por fim, os docentes destacam conteúdos como as formas de intervenção e planos de atividades, ações culturais, mediação cultural e informacional.

Então, tem que pensar que espaço é esse, o que é leitura, a legislação, formas de intervenção. E acho que um campo que ainda precisa ser muito inventado é o que fazer lá dentro, que seja da biblioteca. Por exemplo: formas de intervenção, formas de criar uma feira do livro, ou de pequenas atividades, ou de nichos dentro da biblioteca, ou de jogos, ou de brincadeiras, ou de exposições fotográficas, como que eu vou fazer disso um espaço exposicional, como é que eu vou produzir atividades de mediação de cultura. Então, quer dizer, isso é um campo que a gente poderia pensar em uma metodologia de exposição da biblioteca escolar, de atração também dos leitores. Não só alunos, mas os professores também, os funcionários e os pais (D5).

Para o professor que ministra as disciplinas da USP/SP, os conteúdos que devem ser abordados passam por tópicos como: caracterização e funcionalidade da BE, papel da biblioteca na escola, mediação cultural e informacional, gestão da unidade de informação, desenvolvimento de coleções, tecnologias, memória cultural e práticas culturais, construção de linguagens no ambiente da BE, planejamento dialógico, o que é educação e as relações da biblioteca na escola.

Primeiro, compreender o que é biblioteca. Uma reflexão consistente sobre o que é biblioteca e, sobretudo, o papel que a biblioteca exerceu dentro do quadro da modernidade, porque foi ou é considerada até hoje uma instância de difusão de informação... a questão da mediação cultural, no sentido de construir meios para relação dos sujeitos com o patrimônio cultural acumulado, que ela tem uma dimensão informativa sim, mas também formativa nessa perspectiva dos sujeitos poderem construir suas relações com esse patrimônio é fundamental, do ponto de vista de concepção... terceiro ponto que precisa ser ensinado, e aqui eu acho que a biblioteconomia é fraca. Quais as linguagens e como construir linguagens que efetivamente ordenem os espaços e os seus repertórios, mas que ao mesmo tempo tenham condições de desenvolvimento da autonomia e do sentido dessas linguagens para esse circuito inscrito nessa biblioteca escolar... do outro lado, uma outra categoria que precisa ser estudada, ensinada, apropriada pelos futuros bibliotecários, é a questão das práticas de gestão, de relações entre sujeitos e esses objetos de patrimônio cultural, dessa memória cultural e das práticas culturais, o que fazer, que categorias de práticas... a biblioteca na escola, ela tem um papel educativo e

não de condicionamento, mas isso é uma plataforma de lançamento desses sujeitos em um universo dessa memória que a sala de aula não tem condição de contemplar... formas de avaliar, avaliação dialógica é fundamental porque, em contextos educacionais, ela é uma categoria fundamental, o planejamento dialógico é fundamental e precisa ser ensinado, o que é planejar e como é planejar com, e não planejar para o outro. Essa compreensão do que é esse dispositivo e as formas do seu desenvolvimento no contexto escolar em todas as suas categorias são essenciais e fundamentais. Assim como a compreensão do que é educação e das diferentes naturezas de educação, porque hoje a escola tem um papel importantíssimo, tanto na esfera da educação formal como na esfera da educação não formal, e aí a biblioteca é uma categoria privilegiada para essas questões (D6).

Na Universidade de Antioquia, o professor relata que os principais conteúdos a serem abordados devem ser:

BE como componente essencial e funcional da escola: as suas principais características, finalidades e tipologias, à luz da sua missão maior: o desenvolvimento do currículo escolar.

BE como problema de biblioteconomia, ou seja, suas articulações como organismo informacional em relação ao conhecimento, à linguagem e à memória cultural; tudo isso na perspectiva do desenho de serviços de informação e documentação para os processos de ensino e aprendizagem.

BE como instituição social, à luz dos determinantes e das potencialidades que lhe conferem o carácter de escola.

Dimensões essenciais da biblioteca escolar: sua condição de organismo social, seu carácter de instância pedagógica e sua natureza de biblioteconomia informacional.

BE considerada a partir da integração bibliotecária, ou seja, sua articulação com outros tipos de bibliotecas e instituições de informação documental, como museus e arquivos, a fim de cumprir seus propósitos institucionais (D7).

O docente (D8) da Universidade de Antioquia destaca também a importância de abordar conteúdos que trabalhem a relação da BE com os sistemas nacionais de ensino.

Eu começaria dizendo que a primeira coisa que podemos fazer é focar na biblioteconomia, migrar para a pedagogia e tentar estabelecer pontes entre as duas. Na BE,

não se trata de abordar a biblioteca e os seus utilizadores em termos bibliotecológicos, mas a minha proposta seria que primeiro se conheçam: o que são os sistemas nacionais de ensino, como se articulam; conhecer todas as regulamentações da legislação sobre os sistemas nacionais de ensino; entender o que são projetos educacionais institucionais e buscar formas de articulação que transformem a proposta de que trabalhamos na Colômbia, o que se vê através dos chamados projetos pedagógicos e dos planos institucionais dos projetos de leitura, escrita e oralidade. Então, como vocês verão nisso, nesses temas ou com esses conteúdos, não estou propondo uma questão de biblioteconomia, mas sim compreender o sistema educativo nacional. O que implica compreender a técnica normativa e conceptual à luz de pensar o que acontece com a BE como um dispositivo pedagógico na escola

E no que diz respeito à literatura infantil, temas que são abordados, é claro, nas categorias de infância e juventude, além disso, toda história e literatura infantil e juvenil devem ser conhecidas, enfatizando questões que têm a ver com a América Latina e o Caribe, e claro que vou pensar sobre isso em termos de interseccionalidade (D8).

O segundo indicador (**II – Competências e Habilidades**) teve a finalidade de compreender o entendimento dos sujeitos quanto às competências e as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo do curso para atuar em bibliotecas escolares.

Na percepção do professor da USFCar, as competências e habilidades que devem ser estimuladas são: autoconfiança, se reconhecer enquanto educador, competências em gestão administrativa e educacional, além de desenvolver uma relação afetiva com a cultura, leitura e mediação (D1).

Para o docente da Unesp, as competências e habilidades necessárias são, principalmente, conhecer e ter habilidade para lidar com esse público, compreendendo as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente, competência em didática, organização de conteúdo e proposição de planos de aula (D2).

Os docentes que ministram as disciplinas da USP/RP apontam uma série de competências e habilidades, entre elas: leitura e interpretação, ler de maneira investigativa; bibliotecário como farejador de pistas, investigador; habilidade de formar um leitor; conhecimento em gestão, legislação, mediação e organização da informação; competências social, informativa, pedagógica, recreativa e administrativa; competências metodológicas para dar suporte ao fluxo de informação, elaboração de políticas, normas e procedimentos; criação de produtos, serviços, atividades e eventos culturais; conhecimento do acervo e

desenvolvimento de coleções; competências sociais, políticas e culturais; disposição para buscar parcerias e trabalhar em redes (D3; D4; D5).

O sujeito que representa as disciplinas do curso da USP/SP também destaca uma série de competências e habilidades que compreende como fundamentais para uma boa atuação do bibliotecário escolar. Conforme segue:

Ter domínio conceitual e metodológico... saber trabalhar de forma colaborativa... desenvolver uma capacidade argumentativa baseada em elementos consciente do significado das opções em relação aos processos de apropriação de conhecimento, de construção de cultura, de aprendizagens, que estarão favorecidas, mais ou menos, pela ordem interna da biblioteca em todas as suas dimensões, seja uma questão de espaço, das coleções que ali estão, do tratamento dado, das práticas ali realizadas... ter clareza quanto às implicações de uma biblioteca e à dimensão do seu papel... conhecimento geral sobre esse patrimônio cultural, que ele e o dispositivo a partir do qual ele trabalha são responsáveis... ter noção do papel que esse dispositivo exerce sobre os processos educativos e culturais, ele precisa ter apreço a isso, a toda a essa ordem, assim como ele precisa desenvolver a questão da afetividade, respeito à diversidade, sociabilidade... ter domínio das tecnologias, pois as tecnologias hoje fazem parte da realidade em todos os contextos, e ele é alguém que vai ter que se aplicar. Estar preparado para estas transformações e para essas incertezas que são próprias nesse contexto é uma questão essencial... compreender e demonstrar o valor sobre os fazeres implicados na biblioteca, sentindo-se na biblioteca como alguém tão significativo quanto o professor na sala de aula. A sua biblioteca é tão importante e significativa quanto a sala de aula do professor (D6).

Por fim, na visão dos docentes da Universidade de Antioquia, as competências e habilidades apontadas como essenciais para que os alunos desenvolvam durante o curso e garantam ao profissional uma boa atuação são:

Capacidade de compreender pedagogicamente os processos de ensino, ou seja, o papel das práticas de informação e documentação na concepção didática do ensino, aprendizagem e avaliação. Capacidade de desenvolver coleções em sintonia com as necessidades do macro, meso e micro currículo. Capacidade pedagógica e didática para a formação de professores e alunos como utilizadores críticos, autônomos e adaptativos da informação nos seus diversos materiais e formatos (D7).

Considero que devem desenvolver competências em torno da pedagogia, da didática, do currículo, da avaliação e da forma como a BE se articula aos sistemas nacionais de ensino. E no que diz respeito à literatura infantil e juvenil, eu considero que eles deveriam ter a capacidade de identificar, digamos teoricamente e conceitualmente, as diferenças entre infância e juventude. Eles devem também ser capazes de ter habilidades em torno da mediação da literatura e, claro, a seleção de material em virtude de processos que não são apenas editoriais, mas de alta qualidade e temáticas (D8).

O terceiro indicador (**III – Perfil ideal**), por sua vez, busca identificar o que os sujeitos entendem como perfil ideal para atuação profissional do bibliotecário escolar.

De acordo com o depoimento do professor da USFCar, as características que garantem a esse profissional o perfil ideal para atuar nesse ambiente informacional devem conferir a ele “*Sensibilidade para os assuntos que compõem a BE e disposição para trabalhar em ambiente educacional*” (D1).

Para o docente da Unesp, o perfil ideal para atuação do bibliotecário escolar deve conferir a esse profissional empenho e disposição para “*trabalhar de forma colaborativa com os demais atores, lidar com o público e trabalhar com atividades dinâmicas, além de se reconhecer enquanto bibliotecário educador, que tem essa preocupação com a educação, de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola*” (D2).

Os sujeitos da USP/RP, por sua vez, acreditam que o perfil ideal para uma atuação satisfatória do bibliotecário escolar deve considerar aspectos como

disposição para trabalhar em ambiente educacional, interagir com o leitor, ter curiosidade sobre o outro, colocar-se em uma posição de curiosidade, conhecer a linguagem do público e se manter atualizado e conectado, além de dominar tópicos de gestão, legislação e mediação. Tem que ser aberto ao diálogo para estabelecer parcerias (D3; D4; D5).

Para o docente da USP/SP, o perfil ideal que contempla a atuação do bibliotecário escolar deve ter, sobretudo, características intrínsecas, como:

Precisa ter apreço pela educação, entendendo que a educação é um processo e não simplesmente assimilação de informações. Um processo que implica pessoas, espaço, instituições, um universo cultural, simbólico importante.

Alguém que tenha confiança na educação como algo realmente transformador, é uma categoria importante desse perfil. Alguém que tenha interesse, desejo e capacidade de tomar os problemas que acontecem como elementos para conhecer melhor a questão e se empenhar na busca de refletir, de trocar com o outro, essa capacidade de aprender com a própria realidade.

Saber que a experiência dos alunos com o próprio ambiente, com o dispositivo como um todo, é essencial para uma mudança de ações e de posturas face à biblioteca.

Estar preparado, gostar de ver o desenvolvimento das pessoas. Precisa gostar, vibrar com esse desenvolvimento, daí ele vai buscar meios, as vezes até de suprir alguns buracos, dificuldades e falhas.

Um sujeito que esteja antenado com o mundo, com as ausências que o seu dispositivo oferece. Quer dizer, o perfil dele tem que ser um perfil de mediador, no sentido de ser aquele elemento articulador entre esferas e universos que estão distanciados e apartados pela própria ordem cultural que nos envolve (D6).

Já para os docentes da UdeA, a principal característica que acreditam levar um profissional a ser considerado como tendo o perfil ideal para atuar em ambientes educacionais é a sua formação didática e pedagógica.

A figura ideal é a de um professor bibliotecário, ou seja, um profissional com sólida formação pedagógica e didática que tenha sido formado no conhecimento e desenvolvimento da biblioteca como uma instância escolar. Primeiro, uma pessoa com formação em pedagogia e educação didática, para depois desenvolver o domínio dos conhecimentos da biblioteca (D7).

“Insisto que se olhe à luz dos sistemas nacionais de ensino, mas por enquanto só poderia dizer que é muito interessante conceber ou trazer a ideia de um professor bibliotecário (maestro bibliotecário)” (D8).

- **Categoria B – Currículo e biblioteca escolar**

O quarto indicador (**IV – Papel da disciplina ministrada**) teve como intenção conhecer o que os sujeitos entendem sobre a contribuição da disciplina ministrada e como ela pode influenciar no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do bibliotecário escolar.

Para o docente da UFSCar, a disciplina “Leitura e cultura” contribuí para que o bibliotecário escolar possa:

Reconhecer e se convencer da leitura, da importância da leitura, do ato de ler... entender em profundidade as leituras de mundo e quanto isso se materializa em fontes de informação... conhecer a história da leitura, entender o quanto que já se utilizou dessa ideia, do que é essa leitura, muito mais para distanciar essas pessoas da leitura do que para aproximar, o quanto que ela já foi um elemento de elitização, de divisão social... entender os momentos que nós fomos privados do direito de ler e de como as bibliotecas escolares já foram perseguidas em dados momentos políticos no Brasil... investigar a conjuntura educacional no país, o índice de alfabetização, a distribuição de renda... desconstruir a cultura como sendo um elemento civilizatório, a gente vai trabalhar com um conjunto de autores que vai defender a cultura como forma de vida e a biblioteca como um equipamento dessa cultura... repensar qual é a função da BE como um equipamento de cultura... trabalhar na perspectiva da biblioteca como um elemento de aproximação (D1).

Na compreensão do professor da Unesp, a disciplina “Biblioteca escolar” favorece a formação e atuação do bibliotecário escolar, uma vez que tem por objetivo:

Dar um panorama, sensibilizar os alunos para a atuação no âmbito escolar, mostrar que é importante essa questão pedagógica, esse trabalho em conjunto com o professor... o papel da disciplina é principalmente mostrar esse panorama e sensibilizar o bibliotecário para que ele complemente a sua formação para atuar nesse espaço (D2).

A USP/RP teve 4 disciplinas analisadas dentro das temáticas selecionadas por este estudo. As 4 disciplinas são ministradas por 3 docentes, posto que duas dessas disciplinas são ministradas por um mesmo professor. Dessa forma, o responsável pela disciplina “Biblioteca escolar: atividades, desenvolvimento de habilidade e recursos de informação” aponta que sua contribuição é:

Apresentar a biblioteca escolar no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais... influenciar no desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias como o profissional da informação na biblioteca escolar,

direcionando ao ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais (D3).

Para o professor que ministra a disciplina “Políticas públicas, culturais e de informação”, a abordagem dessa temática

Contribui no sentido de pensar não só em termos da legislação, mas também de uma leitura política de onde a biblioteca escolar se encaixa nos processos de formação, de educação, de construção cultural dos jovens. Traz elementos para o profissional ter essa perspectiva mais ampla... contribui para a ideia da mediação não só do ponto de vista da mediação da leitura, mas também dessa ideia de uma leitura do público da biblioteca. Pensar as representações sociais, as mediações culturais, é ter ferramentas para saber fazer uma leitura do contexto no qual essa biblioteca escolar está inserida (D4).

Já para o docente que ministra as disciplinas “Leitura e literatura: efeitos de leitor” e “Constituição dos sentidos e dos sujeitos no discurso literário infanto-juvenil”, a contribuição ocorre, justamente, para a “Formação do bibliotecário leitor” (D5).

As disciplinas da USP/SP “Biblioteca com função educativa: a criança e o jovem” e “Biblioeducação: programas e projetos” são ministradas por um mesmo docente e, segundo a sua percepção, a contribuição dessas matérias para a formação do bibliotecário escolar são fundamentais.

A disciplina, ela vai mostrar uma biblioteca que não é pensada em moldes generalistas e tradicionais de distribuição de livros e materiais bibliográficos. Como o próprio nome diz, biblioteca com função educativa, ela vai ressaltar esse aspecto da função educativa da biblioteca, nesse sentido, há aí uma contribuição.

Trata das primeiras iniciativas em bibliotecas na escola no Brasil, ao contrário do que se pensa, ela vem demonstrando que desde o início do século XX nós já tivemos iniciativas importantes e relevantes nessa direção, mostrando o que isso caracteriza. E isso é fundamental para os alunos situarem a relevância disso dentro de uma história, da própria biblioteconomia educativa, ou da própria relação de biblioteca e educação no país, e eles se espantam porque muitas das iniciativas foram apagadas, isso faz parte de um projeto de apagamento da memória, então isso é muito importante para trazer essa consciência para esses alunos.

Um outro tópico dessa disciplina vai trabalhar justamente o planejamento e a avaliação dialógica de projetos para bibliotecas em contextos educativos. Pode ser biblioteca escolar, biblioteca pública, dentro dessa relação biblioteca e cultura. Essas disciplinas trazem essas contribuições.

Dentro dessa ideia, a nossa proposta a partir de agora foi criar a disciplina “Biblioeducação: aspectos conceituais e metodológicos”, que vai trabalhar as questões históricas, de linguagem, espaços ambientes, todos esses aspectos que terá a sua complementariedade no “Biblioeducação: programas e projetos” que estará mais focado nas práticas, experiências de produção dessas ações (D6).

Para o docente responsável pela disciplina “Seminário Teoria da Leitura”, da UdeA, a contribuição ocorre,

Basicamente, a partir do reconhecimento da linguagem em geral e como um sistema de práticas sociais, culturais e políticas que, idealmente, possibilitam que sujeitos e comunidades possam interagir com informações com vistas à construção de um lugar melhor no mundo. Isso implica tomar consciência do outro e do público, questões que estão no centro de qualquer projeto educacional, pelo menos daqueles que declaram a formação como seu objetivo, ou seja, o florescimento humano (D7).

O professor da UdeA responsável pelas disciplinas “Seminário Bibliotecas Escolares” e “Literatura Infantil e Juvenil” declara que:

A contribuição que fazemos é o que mencionamos acima. É como conseguimos citar a BE fora da biblioteconomia, tornando-se uma estrutura muito mais ampla de forma abrangente, e acredito que essa é uma contribuição não apenas para a Colômbia, mas para toda a região, que nos permite entender que a BE não é o centro da escola, é mais um dispositivo na escola desde que possamos observar com muito cuidado o que acontece nos sistemas de educação nacional (D8).

O quinto indicador (**V – Leitura literária**) procurou verificar se os docentes entendem o conhecimento e a prática da leitura literária como uma competência necessária para a formação do bibliotecário escolar, e como elas podem influenciar na atuação desse profissional.

Para o docente da UFSCar, essa prática “*Faz muita diferença, pois consegue criar conexões e relações que é difícil construir se não é um bibliotecário leitor*”. De acordo com o professor, “*Se ainda não tem muita habilidade, se constrói, a gente é capaz de aprender sempre*” (D1).

O sujeito da Unesp compreende que essa é uma prática importante. De acordo com o depoimento desse docente, essa

É uma disciplina que era obrigatória nos currículos de biblioteconomia há décadas atrás e vem desaparecendo dos currículos, inclusive do nosso. É sim importante também, mas não só, uma formação do bibliotecário para trabalhar com a leitura de literatura, com esse objeto que é a obra literária, seria importante sim, mas ele não deve se restringir apenas a isso (D2).

Para os docentes responsáveis por ministrar as disciplinas da USP/RP, a prática da leitura literária é fundamental para a formação do bibliotecário escolar, conforme pode ser observado pelos depoimentos deles.

Eu acho que sim, tem que ter conhecimento. O não conhecimento pode acarretar na direção do acervo. Uma das peculiaridades que se tem na biblioteca escolar é a literatura infantil e juvenil, e acho que precisa ter um pouco de conhecimento. Isso contribui na formação dos leitores e dos usuários da biblioteca, porque ele pode ajudar a discutir a literatura e interagir, e eu acho que isso ajuda a incentivar a dinâmica da leitura (D3).

Olha, eu acho que a leitura literária ela é fundamental para abrir os horizontes do profissional, para ele ter novas vivências. Muitas vezes ele não vai ter a vivência da experiência direta, mas ele tem essa experiência da vivência indireta que a leitura proporciona. Além de que, ser um link com a questão da percepção, com a questão da sensibilidade. Muitas vezes ele pode mobilizar, motivar os alunos através justamente dessa proximidade com a leitura literária, com a leitura artística. Então eu acho que faz uma parte muito importante da formação do profissional (D4).

Sim. Importante conhecer metodologias de leitura e teorias literárias (D5).

Na percepção do professor que ministra as disciplinas da USP/SP, essa é uma prática importante que vai dar fundamentos para a atuação em atividades essenciais do profissional. Segundo ele:

Isso é importante. Efetivamente, o domínio desse universo é importante, porque no ambiente da biblioteca escolar você vai ter como prática a possibilidade de exploração desses repertórios, de construção de relações culturais mediadas, perpassadas, por esse repertório literário, então ele precisa saber, saber se distinguir, não basta ler.

Como é que você provoca o espírito crítico por meio da leitura? Isso tudo faz parte desse universo dos sujeitos. Aí o sujeito distinguir entre informação e conhecimento, e o conhecimento sendo resultante de um processo de elaboração, de recreação, de expressão de um pensamento, é fundamental, ele precisa saber dessas categorias fundantes que dão base ao próprio sentido da instituição com a qual ele lida e com a responsabilidade da instituição que lhe é conferida como um profissional da área (D6).

No entendimento do docente da UdeA, a prática da leitura literária tem expressiva contribuição no desenvolvimento da formação dos indivíduos. Esse professor destaca que:

Para as sociedades influenciadas pela cultura ocidental, a leitura literária é uma das principais estratégias de formação da personalidade e comunidade, socialização e individuação. No entanto, pensar que a leitura de literatura é a única possibilidade de leitura que humaniza não é correto, pois também a leitura de música, arte, filosofia, física, matemática, ciência, astronomia... o que acontece é que a leitura literária propõe um conjunto de questões que frequentemente ligam natureza, cultura e sociedade, abrindo portas para universos de sentido, para novos vínculos com a existência, para questionar o próprio projeto vital que, talvez, outros tipos de leituras não proponham facilmente (D7).

Para o respondente D8, o conhecimento e a prática da leitura literária são importantes sim, mas, para além da leitura literária, o docente destaca a formação em leitura crítica.

Sim, importante. Ocorre que na escola há uma crítica e uma tensão entre educação e cultura, o que muitas vezes nos leva a privilegiar a leitura literária em detrimento da leitura ligada às habilidades acadêmicas, de leitura e escrita, e acho isso muito problemático, porque a BE faz parte de um sistema nacional de ensino. Não é que a BE não tenha leitura literária...

mas, mais do que leitura literária, acho que o que se deve ter é a formação em leitura crítica de processos de letramento crítico, porque acho que de outra forma ele seria simplesmente um animador cultural de práticas de leitura literária e, como o referido, é fundamental que as competências do bibliotecário escolar sejam em toda a dimensão curricular pedagógica, didática e avaliativa (D8).

O sexto indicador (**VI – Políticas públicas**) teve a finalidade de compreender a percepção dos sujeitos quanto ao conhecimento em políticas públicas do livro, leitura e biblioteca como uma forma de contribuição para a formação do bibliotecário escolar.

Sobre essa questão, o docente da UFSCar declara:

Claro, sem dúvida. Existem tantos programas que às vezes são lançados, programas da leitura, do livro na biblioteca escolar e etc. tudo vinculado a ministérios, e o bibliotecário tem que saber esse mecanismo de gestão do setor público, para poder fazer propostas, ajudar a criar um projeto de lei que vai impactar sua prática... ser um conhecedor não só dos programas, mas de como se faz essa política pública, de como se cria (D1).

Para o professor da Unesp, o conhecimento em políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas é importante, mas não interfere de forma significativa na atuação do profissional no ambiente escolar.

É interessante que ele conheça as políticas públicas do livro e da leitura, porque, inclusive, ele pode solicitar ou participar de alguns editais, conhecer aquilo que é distribuído, mas eu não considero que seja assim tão fundamental... é claro, é bom para todo mundo, e tem muito a ver com a nossa área, mas eu acho que não vai interferir de uma maneira muito significativa no trabalho dele na escola (D2).

Ao contrário do que acredita o docente da Unesp, os professores que compõem os sujeitos da USP/RP compreendem que o conhecimento em políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas tem grande contribuição na formação do bibliotecário escolar, podendo influenciar de forma significativa na sua forma de atuação.

Essas políticas dão diretrizes para a gestão e atualização do acervo, elaboração de ações culturais e formação contínua do bibliotecário. Elas trazem também uma reflexão de que

o bibliotecário pode buscar parcerias junto com os professores, que muitas vezes têm uma relação distante. Então eu acho que é importante sim que eles conheçam (D3).

Traz a possibilidade de fazer uma leitura mais ampla de como a atuação do bibliotecário escolar e da sua instituição se insere no mundo, se insere naquela comunidade, se insere naquela cidade, naquele estado, naquele país. Ter essa dimensão da política, especialmente da política educacional, da política social, eu acho que é importante.

Possibilita uma percepção das possibilidades abertas pela legislação, que verbas ele pode ascender, que direitos ele pode demandar, como é que ele vai se constituir enquanto um ente jurídico dentro de uma estrutura que já está organizada.

Pensar a questão dos direitos humanos e dos direitos civis. Conhecer a legislação, conhecer a dimensão política que envolve a biblioteca escolar, as políticas do livro e da leitura faz com que esse profissional conheça perfeitamente os seus direitos, conheça perfeitamente a legislação que o protege ou então que permite a sua atividade dentro de determinados parâmetros, impede ou se coloca contra interferências na sua ação profissional (D4).

“Formar um leitor capaz de falar sobre o acervo. Capaz de instigar os alunos a ler sobre o que ele já leu. Capaz de dialogar com os sujeitos leitores que por ali passam, criando atividades de mediação cultural” (D5).

Para o docente da USP/SP, conhecer essas políticas é essencial para que o bibliotecário escolar se compreenda como um sujeito político e atuante no campo em que ele está inserido.

Sem dúvida nenhuma. Todas essas questões dizem respeito ao universo da biblioteca. Se você está pensando um profissional bibliotecário como um sujeito atuante no campo em que ele se inscreve, ele precisa ir além, e políticas públicas e políticas editoriais do livro e da informação fazem parte desse repertório de conhecimento que ele precisa conhecer e precisa se atualizar, inclusive para compreender a própria área na qual ele atua.

A formação de um sujeito crítico, de um bibliotecário em uma dimensão política e não técnica. Alguém que olha a realidade, identifica essa realidade e consegue descobrir as forças que estão agindo e interagindo sobre um aspecto que é fundamental no seu campo de atuação. No caso, as políticas públicas em educação, no campo editorial. Essas forças políticas, seja de mercado, institucionais, dentro de uma determinada esfera de estado, são essenciais para ele se compreender como um sujeito político dentro do seu exercício profissional específico (D6).

Sobre essa questão, o docente da UdeA afirma que conhecer, reconhecer e participar do processo das políticas públicas é um princípio essencial na formação do bibliotecário escolar.

O reconhecimento das políticas públicas e, no melhor dos casos, a participação na sua identificação, promoção, discussão, produção e promulgação é um princípio ideal na formação de todos os profissionais das Ciências Sociais e Humanas, portanto, do bibliotecário que trabalha na biblioteca escolar. A luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação na América Latina, em muitos casos, está direta e explicitamente relacionada ao esforço de elaboração de políticas públicas que visem a institucionalizar, justamente, o espaço bibliotecário como possibilidade viva para as comunidades educativas (D7).

Por fim, o sétimo indicador (**VII – Disciplinas indispensáveis**) buscou identificar qual outra disciplina seria indispensável para a formação do bibliotecário escolar, de acordo com a visão dos sujeitos.

Visando a uma formação qualificada do bibliotecário escolar, o docente da UFSCar acredita que, para além das disciplinas de leitura e biblioteca, é necessário que o aluno frequente ainda:

Disciplinas de formação específicas, tratamentos de informação, estudo de usuário, serviço de referência, fundamentos de biblioteconomia. Disciplinas bem pontuais da área de educação, gestão educacional, processos pedagógicos. Leitura e literatura. Disciplinas de ordem psicológica, que tenham esse elo interdisciplinar com a psicopedagogia. Políticas públicas educacionais, do livro, leitura e biblioteca (D1).

Na visão do sujeito que ministra a disciplina da Unesp, as demais disciplinas que seriam indispensáveis para a formação do bibliotecário escolar são: *“Disciplinas voltadas para a questão didática pedagógica. Psicologia do desenvolvimento infantil. Ações culturais. Leitura e literatura.” (D2).*

Sobre essa questão, os docentes da USP/RP destacam como sendo indispensáveis: *“Representações sociais e mediações culturais. Estética e arte. Gestão de unidades de informação. Principais teorias educacionais. Leitura e literatura. Mediação da informação. Tecnologias e sua aplicação na biblioteca escolar” (D3; D4; D5).*

Para o docente que representa o curso da USP/SP, são muitas as disciplinas que devem compor a formação do bibliotecário escolar, devido às demandas e especificidades do equipamento informacional em que esse profissional atua.

Uma disciplina que tratasse da linguagem documentária, da linguagem informacional em educação, seria essencial. Disciplinas do próprio campo da cultura, a questão dos paradigmas culturais. Noções e linguagens de arquitetura aplicadas aos dispositivos bibliotecas escolares é outra disciplina que necessariamente parece importante. Desenvolvimento de coleções para bibliotecas em contextos educativos. Leitura e literatura. Literatura não só ficcional, mas literatura informativa. Metodologias para formulação de programas em bibliotecas escolares. Psicologia de grupos sociais, humanos. Desenvolvimento cognitivo, uma disciplina que trate do desenvolvimento cognitivo, intelectual mesmo. Além das disciplinas que garantem o certificado em Biblioeducação⁷⁸ (D6).

Na percepção do docente da Universidade de Antioquia, as disciplinas que são indispensáveis para a formação do bibliotecário escolar são as que abordam temáticas como: “*Pedagogia, didática, avaliação e currículo*” (D7). O outro professor entrevistado acredita que depende de cada país e da ênfase que se dá em cada formação, por isso prefere não fazer qualquer indicação: “*Bem, considero que dependendo dos países, da área de informação que planejam as carreiras, poderíamos pensar que alguns são essenciais, outros nem tanto. Entretanto, não acreditaria nem me atreveria a sugerir o que são indispensáveis*” (D8).

Ao final da entrevista, os sujeitos foram questionados sobre a instituição de ensino em que estão inseridos oferecer algum curso de formação complementar na área de biblioteca escolar. Na maior parte das IES, os respondentes declaram que os cursos não possuem formação complementar. Apenas um professor da UdeA declara que sim: “*Na Escola Interamericana de Biblioteconomia temos um diploma de biblioteca escolar, no qual estamos atualmente com nossa nona turma, temos também um seminário aberto sobre bibliotecas escolares, que este ano completa 8 anos*” (D8).

⁷⁸ O Certificado em Biblioeducação é concedido aos alunos desde que cumpra alguns requisitos: a) cursar a disciplina obrigatória do curso de Biblioteconomia CBD0285 - Infoeducação: teoria e prática; b) cursar as disciplinas optativas livres CBD0299 - Biblioeducação: programas e projetos e 4800600 -Biblioteca Escolar: Memória e Práticas Educativas; c) escolher uma disciplina, no mínimo, entre CBD0277 - Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem, EDF0722 - Cultura, Veículos de Comunicação e História da Educação, EDF0724 - História da Educação Brasileira: dos Anos 1940 aos Dias Atuais e EDM0689 - Texto e Imagem: Literatura para Crianças na Escola; d) os itens b e c deverão totalizar 180 horas de optativas; e) necessário 60 horas de estágio ou atividades educativas em bibliotecas escolares ou em projetos educativos com comprovação documentada.

Apesar dos demais docentes afirmarem que as IES não possuem cursos de formação complementar na área de BE, todos apontaram algumas atividades que podem ser vistas como alternativas para a complementação da formação desse profissional, conforme pode ser observado no Quadro 62.

Quadro 62: Cursos de formação complementar das IES

IES	SIM	NÃO	OUTROS
UFSCar		X	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ACIEP – atividade complementar de ensino, pesquisa e extensão sobre biblioteca escolar, leitura e mediação. Com um semestre de duração, ela recebe a participação de profissionais de diversas áreas, mas ocorre de modo esporádico, inclusive, em uma delas, foi produzido um livro, chamado “Bibliotecas escolares”, o qual possui um relato de tudo o que foi desenvolvido. Assim, dá-se a tentativa de produzir conteúdos que nos ajudem a pensar essa biblioteca, pensar e fazer a biblioteca escolar acontecer; ✓ Projetos de extensão – parceria com as escolas para receber alunos do curso que se interessam em fazer intervenção nas bibliotecas.
Unesp		X	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Unesp tem disciplinas de outros cursos que podem complementar, inclusive possui grupos de pesquisa no curso de pedagogia, que trabalha a questão da biblioteca escolar, mas muito associada à questão da leitura.
USP/RP		X	<ul style="list-style-type: none"> ✓ São ofertados cursos, palestras e eventos, de forma esporádica; ✓ Disciplinas ofertadas no departamento de educação; ✓ Publicação da revista <i>Biblioteca Escolar em Revista</i>.
USP/SP		X	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecemos o Certificado em Biblioeducação, que avança sobre esse campo da Biblioteconomia que a Biblioteconomia generalista não consegue alcançar.
UdeA		X	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os cursos que são oferecidos para além da biblioteca escolar dizem essencialmente respeito à linguagem, promoção da leitura, animação e mediação, intervenção sociocultural, contexto social, entre outras questões.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Ainda sobre a questão da formação complementar do bibliotecário escolar, o sujeito (D6) acrescenta que:

Modelos alternativos de formação me parecem interessantes para a área da biblioteca escolar. Um modo interessante seria a formação de professores, provenientes de áreas de conhecimento disciplinares, dando-lhes conjuntos de conhecimento em "documentação/organização de informação", mais o estágio em biblioteca e um projeto para biblioteca escolar. Entretanto, essa formação precisa incluir o seu reconhecimento como bibliotecários escolares, com a chancela do órgão de classe. Ou seja, implica, além da formação acadêmica, um trabalho político para a revisão dos critérios de reconhecimento profissional. Essa seria uma forma, inclusive, de transformação de salas de leitura em bibliotecas escolares, efetivamente concebidas, planejadas, implementadas, desenvolvidas e avaliadas como tal, e não somente "arranjos" sem critérios adequados (D6).

Esse modelo de formação explanado no depoimento do professor (D6) é uma prática que já vem sendo aplicada na realidade de alguns países. Portugal é um dos países que tem como requisito para atuação em bibliotecas escolares um profissional denominado “Professor Bibliotecário”, o qual precisa cumprir alguns requisitos para atuar na área de biblioteca escolar, conforme dispõe a Portaria n. 192-A/2015, que

Estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário, o modo de designação de docentes que constituem a equipa da biblioteca escolar, as regras concursais aplicáveis às situações em que se verifique a inexistência no agrupamento de escolas ou nas escolas não agrupadas, de docentes a afetar para as funções de professor bibliotecário, e as regras de designação de docentes para a função de coordenador interconcelhio⁷⁹ para as bibliotecas escolares (PORTUGAL, 2015).

De acordo com a Portaria n. 192-A/2015, para o exercício funcional do cargo de professor bibliotecário, o profissional precisa reunir alguns atributos e competências: 1- Ser docente de carreira; 2- Possuir 4 pontos de formação acadêmica ou contínua na área de bibliotecas escolares, conforme o Anexo II dessa portaria; 3- Possuir certificação de competências digitais ou 50 horas de formação acadêmica ou contínua na área das TICs; 4- Dispor de experiência profissional na área de bibliotecas escolares; 5- Manifestar interesse em desempenhar as funções de professor bibliotecário (PORTUGAL, 2015).

A Figura 10 apresenta as condições necessárias em relação à formação acadêmica ou contínua para atuar na área de bibliotecas escolares em Portugal.

⁷⁹ Interconcelhios = subdivisões de distritos.

Figura 10: Formação acadêmica ou contínua na área de bibliotecas escolares

ANEXO II		
	Número de Pontos	Formação
Pontuações a atribuir a cursos superiores (Apenas deverá ser contabilizado o curso com a pontuação mais elevada).	35 Pontos	Grau académico de doutor, mestre ou pós-graduado na área de Gestão da Informação/Ciências da Informação/Ciências Documentais/Bibliotecas Escolares, obtido através da conclusão de um dos cursos divulgados anualmente pelo GCRBE.
	25 Pontos	Cursos de pós-licenciatura, portugueses ou estrangeiros reconhecidos em Portugal, de acordo com a lei em vigor, de qualificação para o exercício de outras funções educativas na área da comunicação educacional e gestão da informação.
	20 Pontos	Licenciatura em ciências da informação e da documentação, obtida pela conclusão dos cursos divulgados anualmente pelo GCRBE ou curso de qualificação para o exercício de outras funções educativas na área da comunicação educacional e gestão da informação (licenciatura).
	10 Pontos	Grau académico de doutor, mestre ou pós-graduado em áreas relevantes para o desempenho do cargo, embora não específicas da biblioteconomia, obtido através da conclusão de um dos cursos divulgados anualmente pelo GCRBE ou curso de Técnicos Profissionais de Biblioteca e Documentação e de Arquivo ou Curso Theka — projeto Gulbenkian de formação de professores para o desenvolvimento de bibliotecas escolares.
Pontuações a atribuir, cumulativamente, a ações de formação contínua (Cada formação apenas deverá ser contabilizada uma vez).	1 Ponto	Cada 25 horas de formação contínua creditada na área das bibliotecas escolares ou 25 horas de formação certificada pela Biblioteca Nacional ou 25 horas de formação certificada pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Fonte: Portugal (2015).

Segundo a revisão de literatura apresentada por este estudo, que corrobora a fala dos sujeitos de pesquisa da Universidade de Antioquia, a formação pedagógica aliada a uma formação em Biblioteconomia é uma tendência apontada como favorável pelos pesquisadores colombianos. Alguns deles até mesmo defendem que o perfil ideal para atuação do profissional responsável pela biblioteca escolar é o denominado “Maestro bibliotecário”.

6.3 Síntese comparativa

Este tópico tem como finalidade tecer comparações entre o que dispõe a matriz curricular, os planos de ensino e os depoimentos apresentados pelos sujeitos de pesquisa. Assim, trazendo para esta análise discussões abordadas na revisão de literatura, com a intenção de reunir diferentes experiências e colaborar com uma proposta de formação mais voltada para as especificidades e necessidades desse profissional tão complexo que é o bibliotecário escolar.

Para tanto, elaboramos uma síntese comparativa, tendo como base o modelo de categorias desenvolvido durante o percurso metodológico executado pelo estudo. A primeira delas se refere ao perfil do bibliotecário escolar, conforme apresenta o Quadro 63.

Quadro 63: Síntese comparativa: perfil do bibliotecário escolar

Revisão de Literatura

- ✓ Perfis e habilidades, tais como domínio de ferramentas de informática, fluência em línguas estrangeiras, criatividade, capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, dinamismo, ética e investimento em educação continuada são imprescindíveis, pois seu objeto é complexo e mutável;
- ✓ Os bibliotecários escolares devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências e aumentar sua visibilidade profissional;
- ✓ O bibliotecário precisa buscar parcerias com professores e com a toda equipe escolar, buscando fortalecer essas relações e, desse modo, contribuir de maneira positiva para o cumprimento dos programas educacionais;
- ✓ O perfil do bibliotecário escolar deve estar fundamentado na sua responsabilidade enquanto profissional que medeia a informação, desenvolvendo habilidades e competências que são necessárias a sua atuação, visando a satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, bem como contribuir para a formação intelectual e cultural dos alunos, demonstrando que a biblioteca é um espaço que envolve e dissemina informação e cultura;
- ✓ O bibliotecário adequado é aquele que: está em constante questionamento; procura conhecer sua área de atuação; tem consciência de que o usuário é seu fim último; sabe que as informações com as quais lida não são neutras e imparciais; está sempre procurando conhecer o que há por trás de suas ações; sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão; reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social;
- ✓ A biblioteca escolar requer um bibliotecário que tenha um perfil: crítico, atento, ativo, criativo, dinâmico, pesquisador, curioso, leitor, que priorize a construção de programas voltados para a capacitação de usuários diante do uso dos variados recursos informacionais, assim como habilidades nas ações que se voltam para a leitura;
- ✓ O bibliotecário-educador promove o acesso e a revolução ao “quebrar” as paredes da biblioteca, ao proporcionar não apenas o acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que o tornam capaz de participar efetiva e afetivamente dos processos educativos, ao se inserir na escola de forma atuante;
- ✓ Os bibliotecários escolares possuem um perfil proativo e participativo, são especialistas em áreas interdisciplinares e adaptáveis às efemeridades da sociedade contemporânea;
- ✓ O bibliotecário é para a biblioteca o que o professor é para a escola. Da mesma forma que a alma da escola é o professor, a alma da biblioteca é o bibliotecário;
- ✓ O bibliotecário escolar deve estar preparado profissionalmente e ter vocação;
- ✓ Sua atuação como especialista em materiais, programador de mídia e membro da comissão de plano de estudos da escola, seu relacionamento próximo com o professor e sua atuação direta como educador;
- ✓ Sua ação ultrapassa os limites da escola e é sentida na comunidade;
- ✓ Profissional capaz de desenvolver atividades e tarefas que tendam a atingir a finalidade dos serviços educacionais da biblioteca e os objetivos dos programas de estudo. Bibliotecários de qualidade, tanto por sua preparação educacional competente e eficaz, quanto por treinamento em técnicas e métodos de ensino;
- ✓ Deve possuir um conjunto de competências, aptidões, atitudes, conhecimentos teóricos e práticos que permitirão ao bibliotecário ser um cidadão realizado e um elemento ativo no desenvolvimento do país;
- ✓ Ser fruto de um processo de estudo das diferentes ideias e tendências da formação existente, das expectativas do meio e dos egressos, em relação à profissão e suas possibilidades;
- ✓ Ao definir o perfil profissional, é necessário considerar aspectos como: ocupacional; competências; personalidade; aspectos teóricos; profissional; acadêmico;
- ✓ Habilidades: 1- ler em todas as modalidades; 2- ler em todos os tipos de mídia; 3- ler todo o tipo de textos e documentos; 4- situar-se nos objetos de leitura; 5- orientar-se nos lugares de leitura; 6- reconhecer-se em sua própria prática como leitor; 7- comparar seus próprios comportamentos com os de outros leitores; 8 - relacionar a leitura com outros aspectos do domínio da linguagem;
- ✓ Necessário um bibliotecário abrangente, capaz de unir em seu ser o filósofo, cientista, místico e artista;
- ✓ Os bibliotecários escolares requerem: 1- sólida formação teórica condizente com a prática que exerce; 2- práticas de investigação; 3- serem treinados como leitores e em assuntos relacionados ao mundo editorial; 4- conhecer a legislação; 5- estudar literatura infantil e conhecer outros materiais; 6- explorar diversas metodologias de formação e autoformação; 7- participar de grupos de trabalho com instituições da cidade; 8- estudar permanentemente novas tecnologias; 9- participar da concepção, execução e avaliação de projetos institucionais de promoção da leitura;
- ✓ O bibliotecário escolar deve ser um amante da leitura;
- ✓ Deve dar ao seu trabalho uma abordagem claramente pedagógica e conhecer a comunidade que atende;

- ✓ O trabalho do bibliotecário escolar toca as competências comunicativas (oralidade e escrita), com perspectiva crítica, analítica e intertextual;
- ✓ Funções: desenvolvimento e gerenciamento de coleções; treinamento do usuário; currículo; formação de leitores; ações conjuntas com a comunidade; habilidades de condução de informação;
- ✓ Tem papel de mediar os atos significativos de leitura e escrita para os alunos;
- ✓ Um docente-investigador, que requer: 1- identificar e reconhecer as novas tendências de pesquisa ocorridas em sua área de conhecimento para estar na vanguarda das novas mudanças; 2- buscar atualização de conhecimento e formação continuada para repensar e reformular suas práticas; 3- buscar conhecimento por meio da pós-graduação, pois, com ela, é possível criar comunidades de aprendizagem e criar relações com sua prática cotidiana, tendo em vista seu ambiente social e político;
- ✓ Denominam o bibliotecário escolar como “Maestro bibliotecário”;
- ✓ Um mediador de leitura e escrita que tem como missão pedagógica o fortalecimento do conhecimento adquirido nos diferentes âmbitos educativos;
- ✓ Em seu papel de gestor, deve ter a capacidade de buscar, identificar e proporcionar a oportunidade aos estudantes de desfrutar e se relacionar com outros atores.

Documentos Curriculares (Brasil)

- ✓ Competência em mediação cultural e mediação da leitura;
- ✓ Trabalho em equipe, elaboração de projetos e apresentações;
- ✓ Práticas de leitura literária e entendimento das conexões da leitura com discursos e vivências;
- ✓ Compreensão das instâncias pedagógicas e sociais da Biblioteconomia;
- ✓ Reflexão sobre as relações da Biblioteconomia com a leitura, a escrita e os leitores;
- ✓ Análise do conceito de bibliotecas escolares;
- ✓ Identificação da estrutura, organização e funcionamento das bibliotecas escolares;
- ✓ Reflexão sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho em parceria com atores do contexto escolar;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias com o profissional da informação na biblioteca escolar, direcionadas ao ensino e aprendizagem na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais;
- ✓ Reflexão, à luz dos estudos discursivos, de como as práticas de leitura se constituem na biblioteca e no museu;
- ✓ Interpretação de obras literárias infantojuvenis no âmbito da sala de aula e/ou da biblioteca escolar. Possibilidades de interpretação de obras literárias;
- ✓ Compreensão dos conceitos de “política pública”, “política cultural” e “política de informação”. Conhecimento dos marcos legais/institucionais e da agenda pública de debates que norteiam essas atividades;
- ✓ Capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais;
- ✓ Compreensão da função educativa da biblioteca na sociedade contemporânea e das novas concepções de Biblioteca;
- ✓ Noção de relações interativas para as mediações entre a Biblioteca e a criança e o jovem;
- ✓ Elaboração de programas e projetos de Biblioeducação, em diferentes situações e contextos educacionais e socioculturais.

Documentos Curriculares (Colômbia)

- ✓ Compreender a biblioteca escolar como organismo pedagógico na perspectiva das suas relações com a educação, como processo e serviço educativo;
- ✓ Reconhecer-se como protagonista da mudança de paradigma social no que diz respeito ao papel e valor da biblioteca escolar no contexto Colombiano;
- ✓ Reconhecimento dos principais componentes do comportamento do leitor e a contribuição da biblioteconomia para essa abordagem;
- ✓ Aproximação do campo da leitura com a práxis da Biblioteconomia e as representações sociais da biblioteca;
- ✓ Formação leitora, para que possam valorizar as contribuições da leitura literária para a formação humana dos alunos;
- ✓ Concepção de projetos de leitura e escrita para desenvolver com a população jovem;
- ✓ Reconhecer-se como leitor e mediador da leitura;
- ✓ Compreensão do que é literatura e valorização da sua contribuição para a educação dos jovens;
- ✓ Elaboração de projetos de leitura e escrita;
- ✓ Habilidade de avaliação das características de desenvolvimento dos jovens, para repensá-los e dar-lhes um novo lugar no papel social e pessoal.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ Sensibilidade para os assuntos que compõem a BE;
- ✓ Disposição para trabalhar em ambiente educacional;
- ✓ Trabalhar de forma colaborativa com os demais atores;
- ✓ Disposição para lidar com o público e trabalhar com atividades dinâmicas;
- ✓ Reconhecer-se enquanto bibliotecário educador;
- ✓ Disposição para trabalhar em ambiente educacional;
- ✓ Interagir com o leitor;
- ✓ Conhecer a linguagem do público e se manter atualizado e conectado;
- ✓ Dominar tópicos de gestão, legislação e mediação;
- ✓ Ser aberto ao diálogo para estabelecer parcerias;
- ✓ Um sujeito com características intrínsecas. Precisa ter apreço pela educação;
- ✓ Alguém que tenha confiança na educação como algo realmente transformador, é uma categoria importante desse perfil;
- ✓ Saber que a experiência dos alunos com o próprio ambiente, com o dispositivo como um todo, é essencial para uma mudança de ações e de posturas face à biblioteca;
- ✓ Estar preparado, gostar de ver o desenvolvimento das pessoas;
- ✓ Um sujeito que esteja antenado com o mundo, com as ausências que o seu dispositivo oferece;
- ✓ Tem que ser um perfil de mediador.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ A figura ideal é a de um professor bibliotecário;
- ✓ Um profissional com sólida formação pedagógica e didática.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A literatura ressalta que o perfil de um profissional requer constante atualização em decorrência das mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas. Para atender a essas demandas, a formação do bibliotecário escolar deve promover um perfil que depende não somente de conteúdo, mas que também incentive e impulse atitudes, as quais estão ligadas às disposições cognitivas e psicológicas de cada indivíduo.

Na intenção de delinear um perfil adequado para a atuação desse profissional tão complexo que é o bibliotecário escolar, alguns autores vêm discutindo e levantando as características e responsabilidades que envolvem o seu campo de atuação. Como demonstra o quadro “Síntese comparativa: perfil do bibliotecário escolar” são muitas as expectativas criadas com a finalidade de conceber um “perfil ideal” para esse profissional.

Ao reunir as características apontadas pela literatura da área como sendo necessárias para atuação do bibliotecário escolar, constatamos que se trata de um perfil abrangente. Em síntese, o bibliotecário escolar deve: ter domínio de ferramentas tecnológicas; ser conhecedor de políticas públicas, legislações e línguas estrangeiras; ter capacidade de trabalhar de forma colaborativa e integrada ao currículo escolar, participando efetiva e afetivamente dos projetos da escola; investir em educação continuada; ter conhecimento do seu papel mediador e educador na formação dos alunos e se reconhecer como agente de transformação social; ser ético, gestor, crítico, atento, criativo, dinâmico, ativo, curioso, investigador, leitor, proativo,

participativo; ter conhecimento e vocação, com habilidade para ler em qualquer tipo de suporte ou dispositivo informacional e se relacionar com demais leitores; por fim, deve ser a alma da biblioteca, capaz de reunir em seu ser o filósofo, o cientista, o místico e o artista.

Sem dúvidas, um profissional que dê conta de reunir todas essas características e atender às expectativas e anseios deve ser considerado aquele que possui o “perfil ideal” para estar à frente da biblioteca escolar. Porém, a questão é: elas correspondem ao que está sendo proposto nos currículos acadêmicos e ao que acreditam os docentes responsáveis pela formação desse profissional?

Os documentos curriculares do conjunto de disciplinas analisadas nos cursos do Brasil (universidades públicas de São Paulo) propõem uma formação que possibilite aos alunos: analisar o conceito de bibliotecas escolares, a identificação da estrutura, organização e funcionamento; ter conhecimento do seu papel mediador, cultural e educador na formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais; compreender os conceitos de “política pública”, “política cultural”, “política de informação” dos marcos legais/institucionais e da agenda pública de debates que norteiam essas atividades; as práticas de leitura literária e as conexões da leitura com discursos e vivências; ter capacidade de trabalhar de forma colaborativa, elaborar programas e projetos de ações e políticas informacionais e culturais.

Apesar de não contemplar as ferramentas tecnológicas e o incentivo em educação continuada, entre outras características que a literatura propõe para o “perfil ideal” desse profissional, consideramos a proposta de perfil presente nos documentos curriculares das IES no âmbito do Brasil (universidades públicas do Estado de São Paulo) bem satisfatória.

Porém, a reunião dessas características é o resultado de uma somatória das propostas curriculares das 8 disciplinas das 4 universidades que compõem o estudo (Brasil) e, quando analisadas individualmente, demonstram que o perfil proposto pelas IES se torna frágil.

Na visão docente, por sua vez, o entendimento quanto ao perfil do bibliotecário escolar é bastante similar entre os sujeitos, destacando que esse profissional deve: ter sensibilidade para os assuntos que compõem a BE e se reconhecer enquanto bibliotecário educador; dominar tópicos de gestão, legislação e mediação; conhecer a linguagem do público e se manter atualizado e conectado, ter disposição para trabalhar com atividades dinâmicas em ambiente educacional e interagir com o leitor de forma colaborativa com os demais atores; um sujeito com características intrínsecas, que tenha apreço pela educação; alguém que tenha confiança na educação como algo realmente transformador.

A visão dos docentes corresponde às expectativas da literatura, porém a proposta das IES, individualmente, nem sempre dão conta de atender a essa necessidade. Essa comparação é fundamental para que as IES identifiquem os pontos fortes e fracos de cada proposta, repensem/reformulem e dediquem maior tempo e espaço a essas disciplinas.

Na Colômbia (Universidade de Antioquia), os documentos curriculares das disciplinas apresentam uma perspectiva de perfil na qual o bibliotecário escolar deve: compreender a biblioteca escolar como organismo pedagógico na perspectiva das suas relações com a educação, como processo e serviço educativo; reconhecer-se como protagonista da mudança de paradigma social, leitor e mediador da leitura; ter formação leitora para que possa valorizar as contribuições da leitura literária para a formação humana dos alunos, conhecer os principais componentes do comportamento do leitor; compreender o que é literatura e valorizar sua contribuição para a educação dos jovens; elaborar projetos de leitura e escrita; ter habilidade de avaliação das características de desenvolvimento dos jovens, para repensá-los e dar-lhes um novo lugar no papel social e pessoal.

As características que fundamentam a formação do perfil do bibliotecário escolar, de acordo com a análise das ementas dessas três disciplinas da Universidade de Antioquia, são aquelas relacionadas ao papel educador do bibliotecário e à contribuição das atividades e práticas da leitura literária para a formação humana dos alunos. O que traz uma perspectiva mais empática e sensibilizada de atuação desse profissional na relação de interação com a sua comunidade.

A visão dos docentes colombianos quanto ao perfil desse profissional é mais consistente do que a que compartilham os professores do Brasil. Para eles, a figura ideal é a de um professor bibliotecário, um profissional com sólida formação pedagógica e didática.

Assim como declaram Martins e Karpinski (2018, p. 438), “o desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar”. Não é por acaso que alguns autores já passaram a defini-lo como docente investigador, bibliotecário educador e/ou maestro bibliotecário (professor bibliotecário).

Após reunir e apresentar as características necessárias para constituir o perfil do bibliotecário escolar, passamos a desvelar o que a literatura apresenta como competências e habilidades substanciais para compor esse perfil profissional, além de verificar se a visão dos docentes corrobora essa perspectiva. O Quadro 64 apresenta uma síntese comparativa das competências e habilidades necessárias ao bibliotecário escolar, de acordo com o que propõe a literatura e a visão dos docentes (Brasil/Colômbia).

Quadro 64: Síntese comparativa: competências/habilidades

Revisão de Literatura

- ✓ Possuir curso de Biblioteconomia, conforme lei n. 4084/62;
- ✓ Ser investigador permanente;
- ✓ Possuir atitudes gerenciais proativas;
- ✓ Possuir espírito crítico e bom senso;
- ✓ Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- ✓ Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- ✓ Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- ✓ Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- ✓ Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno e do cidadão;
- ✓ Dominar as modernas tecnologias de informação;
- ✓ Estar em constante questionamento;
- ✓ Estar atualizado na sua área de atuação;
- ✓ Ter consciência de que o usuário é seu fim último;
- ✓ Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhecer como agente de transformação;
- ✓ Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura de qualidade;
- ✓ **Técnica:** 1- Realização de um ofício com propriedade em um campo específico do conhecimento; 2- É o suporte da competência revelado na ação do profissional e não deve ser desvinculada das outras dimensões;
- ✓ **Estética:** 1- Faz menção à presença da sensibilidade e da beleza como elementos que constituem o saber e o fazer do bibliotecário; 2- Está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos que se desenvolvem em determinado contexto cultural;
- ✓ **Ética e Política:** 1- Conceitos que possuem uma ligação entre si; 2- A dimensão ética se relaciona à orientação da ação, baseada no princípio do respeito e da solidariedade, do convívio e da realização de um bem coletivo; 3- A dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;
- ✓ Competências: 1- Educacional; 2- Bibliotecária; 3- Comunicacional; 4- Leitura;
- ✓ Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações;
- ✓ Competências necessárias para os egressos: 1- comunicação e expressão; 2- técnico-científicas; 3- gerenciais; 4- sociais e políticas;
- ✓ 1- Saber: conhecimento, 2- Habilidade: que implica em fazer e 3- Atitude: pôr as ações em prática;
- ✓ Possuir três características: 1- a pessoalidade (as pessoas são ou não competentes); 2- o âmbito no qual é exercida (contexto no qual ela se materializa); 3- a mobilização (capacidade de recorrer ao que sabe para realizar o que deseja);
- ✓ 1- Visibilidade/acessibilidade; 2- Interesse; 3- Capacidade de ouvir e questionar; 4- Investigar; 5- Acompanhar;
- ✓ 1- Competência educacional: tida como o principal papel do bibliotecário escolar; 2- Competência cultural: refere-se ao seu papel essencial.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ Sensibilidade Autoconfiança;
- ✓ Reconhecer-se enquanto educador;
- ✓ Competências em gestão administrativa e educacional;
- ✓ Relação afetiva com a cultura, leitura e mediação;
- ✓ Conhecer e ter habilidade para lidar com esse público;
- ✓ Conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança;
- ✓ Competência em didática, organização de conteúdo e proposição de planos de aula;
- ✓ Leitura e interpretação;
- ✓ Habilidade de formar um leitor;
- ✓ Conhecimento em gestão, legislação, mediação e organização da informação;
- ✓ Competências social, informativa, pedagógica, recreativa e administrativa;
- ✓ Competências metodológicas;
- ✓ Criação de produtos, serviços, atividades e eventos culturais;

- ✓ Conhecimento do acervo e desenvolvimento de coleções;
- ✓ Competências sociais, políticas e culturais;
- ✓ Disposição para buscar parcerias e trabalhar em redes;
- ✓ Ter domínio conceitual e metodológico;
- ✓ Saber trabalhar de forma colaborativa;
- ✓ Desenvolver capacidade argumentativa;
- ✓ Ter clareza quanto às implicações de uma biblioteca e a dimensão do seu papel;
- ✓ Conhecimento geral sobre esse patrimônio cultural;
- ✓ Ter noção do papel que esse dispositivo exerce sobre os processos educativos e culturais;
- ✓ Ter domínio das tecnologias;
- ✓ Compreender e demonstrar o valor sobre os fazeres implicados na biblioteca.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ Capacidade de compreender pedagogicamente os processos de ensino;
- ✓ Capacidade de desenvolver coleções em sintonia com as necessidades do macro, meso e micro currículo;
- ✓ Capacidade pedagógica e didática para a formação de professores e alunos;
- ✓ Competências em torno da pedagogia, da didática, do currículo, da avaliação e da forma como a BE se articula aos sistemas nacionais de ensino;
- ✓ Capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude;
- ✓ Ter habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A literatura destaca a necessidade de o bibliotecário escolar observar competências técnicas e emocionais e aponta algumas competências como necessárias para os egressos, tais como: educacional, cultural, bibliotecária, comunicacional, gerencial e administrativa, tecnocientíficas, sociais, políticas, leitura, interesse, visibilidade, acessibilidade, pró-atividade, criatividade, flexibilidade, capacidade de ouvir, questionar, investigar, acompanhar e se atualizar.

Conforme descrito por Farias e Cunha (2009), a ação do bibliotecário escolar abrange técnica e sensibilidade que se orientam por meio de princípios éticos e políticos. Os professores entrevistados no Brasil também elencaram uma série de competências e habilidades que julgam ser necessárias para a atuação do bibliotecário escolar e que correspondem às que são descritas pela literatura da área.

O que difere as competências relacionadas pela literatura das que foram lembradas pelos docentes no momento da entrevista é que, além das competências sociais, políticas, culturais, tecnológicas, didáticas, gerenciais, administrativas, educacionais, informacionais, pedagógicas, recreativas, argumentativas, colaborativas, conceituais e metodológicas que também constam nas discussões teóricas da área, alguns professores dão destaque para competências e habilidades da ordem pessoal e emocional, tais como: sensibilidade e autoconfiança; relação afetiva com a cultura, leitura e mediação; habilidade para compreender e se relacionar com o

público; compreender e demonstrar o valor e o papel que sua atuação e esse dispositivo exercem sobre os processos educativos e culturais.

Já para os professores da Colômbia, o diferencial está no destaque que é dado às competências e habilidades do campo pedagógico e educacional, que envolvem os processos de ensino, a formação, as ações de integração ao currículo, a avaliação e o modo como a biblioteca escolar se articula aos sistemas nacionais de ensino. Para além dessas competências e habilidades da ordem educacional, os docentes apontam também a capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude e habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material.

A visão que os docentes da Colômbia têm sobre o bibliotecário escolar é claramente a de um bibliotecário com formação pedagógica, por isso, já definem esse profissional como *maestro bibliotecário* (professor bibliotecário). No Brasil, essa definição ainda não é um consenso entre os professores e pesquisadores da área. Alguns defendem seu papel como mediador e incentivador de ações e atividades relacionadas à leitura e à literatura, outros reconhecem seu papel enquanto educador e a sua contribuição nos processos de formação. Há também aqueles que compreendem a sua função política. Por fim, existem aqueles que defendem que o bibliotecário escolar é tudo isso e muito mais, um profissional essencial na formação dos alunos, que deve alinhar à sua formação competências técnicas e habilidades sociais.

Por isso, definir um perfil profissional no Brasil ainda é uma tarefa complexa. Talvez isso ocorra, em parte, pela grande quantidade de profissionais e pesquisadores atuantes no país, que geram discussões e diversidade de ideias e pensamentos, ou até mesmo pela falta de uma política efetiva, que compreenda de fato a função da biblioteca e do bibliotecário escolar e colabore com a sua promoção.

De todo modo, o ponto comum entre o que é proposto pela literatura da área e os docentes investigados no Brasil e na Colômbia é o entendimento de que a formação do bibliotecário escolar não pode ser generalista e técnica, envolvendo apenas ensinamentos ligados ao campo da Biblioteconomia, mas precisa estar alinhada também ao campo pedagógico e educacional. O bibliotecário escolar deve se entender e ter condições de atuar como um bibliotecário educador.

Assim, é necessário compreender como está disposto o conteúdo curricular proposto por essas diferentes Instituições de Ensino para que possam contribuir com a formação desse profissional e estimular a obtenção das competências e habilidades desejadas, a fim de que os egressos que estão dispostos a atuar em bibliotecas escolares se sintam preparados. Com o

intuito de identificar se os conteúdos presentes nos documentos curriculares correspondem ao que dispõe a literatura e ao que declaram os docentes que fazem parte deste estudo, elaboramos o Quadro 65, a qual faz uma síntese comparativa.

Quadro 65: Síntese comparativa: conteúdo/formação

Revisão de Literatura
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A responsabilidade de formar profissionais aptos para atuar em bibliotecas escolares cabe à academia, pois sua função é oferecer elementos teóricos suficientes para identificar seu papel no ambiente; ✓ É importante reforçar e aumentar nas universidades as matérias sobre bibliotecas escolares e as relacionadas ao sistema educativo: sua estrutura, regulamentos, modelos pedagógicos existentes, problemas, objetivos etc.; ✓ Além da inserção de conteúdos específicos nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, a promoção de cursos e eventos de atualização e formação profissional também pode contribuir para a ampliação do número de formandos interessados em ocupar esse vasto e necessário espaço das bibliotecas escolares; ✓ Repensar a formação dos alunos de acordo com novos ambientes de aprendizagem; ✓ Torna-se vital redimensionar a formação básica do bibliotecário escolar, com inserção de mais disciplinas voltadas para a biblioteca escolar. Porém, cabe ressaltar a dificuldade dos cursos de Biblioteconomia em inserirem em sua estrutura curricular disciplinas referentes à biblioteca escolar, considerando o fato de ser uma área a ser conquistada, pois oferece poucas oportunidades de trabalho. Talvez o bibliotecário escolar precise tirar proveito da interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação, para ampliar sua formação e desenvolver competências e habilidades específicas para determinados ambientes; ✓ Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderão aumentar sua visibilidade profissional e promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação; ✓ Quando o bibliotecário escolar recorre à formação continuada para suprir as demandas do seu papel pedagógico, é necessário também que ele tenha o entendimento da sua função enquanto educador; ✓ Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem; ✓ Emerge, nesse contexto de mudanças, a figura denominada bibliotecário-educador, que promove o acesso e uma revolução ao “quebrar” as paredes da biblioteca, ao proporcionar não apenas o acesso ao acervo, mas a uma variedade de habilidades que o tornam capaz de participar efetiva e afetivamente dos processos educativos, ao se inserir na escola de forma atuante; ✓ O desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar. Afinal, mesmo desempenhando funções educativas, suas ações práticas são diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se na promoção das boas fontes de informação, subsidiando ao educando a fruição do conhecimento, ensinando-o a imaginar a partir da leitura e a habituar-se às ferramentas de conteúdo científico e literário; ✓ Necessidades do bibliotecário escolar: 1- Uma sólida formação teórica condizente com a prática que se exerce, que permite reavaliar postulados teóricos adquiridos, por vezes retrógrados ou descontextualizados; 2- Investigar, ser eficiente, fazer as coisas bem, demonstrar os fatos com impactos sociais; 3- Seja treinado como leitor; 4- Conhecimento da legislação. A carência que os bibliotecários possuem em aspectos relacionados à gestão e legislação é um impedimento para que seu trabalho transcenda e se expanda; 5- Conheça outros materiais de leitura além da literatura infantil; 6- Explorar diversas metodologias de formação e autoformação; 7- Participar de grupos de trabalho com instituições da cidade. Há um desconhecimento parcial, e às vezes uma subvalorização por parte dos administradores escolares das instituições que podem contribuir para a formação do bibliotecário; 8- Estudar permanentemente novas tecnologias; 9- Participar da concepção, execução e avaliação de projetos institucionais.
Documentos Curriculares (Brasil)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos e configurações da BE; bibliotecário e o contexto escolar; papel; trabalho colaborativo; mediação;

- ✓ Leitura e bibliotecas; função social da biblioteca; leitura e as instâncias pedagógicas e sociais da Biblioteconomia;
- ✓ Dimensão pedagógica da BE; atuação, perfil, fazer, competências e habilidades;
- ✓ Relações interativas; elaboração de programas e projetos de Biblioeducação;
- ✓ Boas práticas; programas e atividades; estrutura, organização e funcionamento;
- ✓ Práticas de leitura e manifestações culturais; mediadores da leitura; constituição do leitor; modos de ler; conexões da leitura literária com discursos e vivências; intervenção cultural e literária; TICs (desafios e oportunidades);
- ✓ Função educativa, cultural e organizacional; recursos informacionais; ações, produtos e serviços; leitura e mediação; ações sociais, educacionais e culturais; TICs;
- ✓ Relações da leitura no contexto escolar; atividades e práticas de formação de leitores;
- ✓ Adaptações de obras literárias em exposições e acervos; literatura em museus e bibliotecas;
- ✓ Biblioteca escolar interativa; função educativa e social; mediação; construção cultural; diversidade cultural; linguagens e relação com o público; espaço, acervo, práticas; ambiente de expressão e as TICs;
- ✓ Apropriação da informação e cultura;
- ✓ Biblioteca, educação e cultura escrita; biblioteca e escola;
- ✓ Políticas públicas, legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar; marcos legais institucionais; agenda pública; elaboração de projetos e ações; políticas e ações infoculturais.

Documentos Curriculares (Colômbia)

- ✓ Conceitos; bibliotecário escolar como protagonista da mudança social; formação e vivências - estágios; visitas técnicas; participação em eventos;
- ✓ Relações entre biblioteca e leitura;
- ✓ Função educativa, social e política; relações entre BE e educação; papel no processo educativo; contribuição social e democrática; articulação curricular; projeto educativo institucional; comparações da realidade colombiana com experiências internacionais;
- ✓ Abordagem pedagógica da leitura (leitura e formação, educação leitora, mediação da leitura).

Visão Docente (Brasil)

- ✓ Caracterização e funcionalidade da BE;
- ✓ Gestão escolar e história da educação;
- ✓ Leitura e literatura;
- ✓ Psicologia e relações interpessoais;
- ✓ Perfil do usuário;
- ✓ Papel da biblioteca na escola;
- ✓ Gestão escolar e trabalho colaborativo;
- ✓ Atuação do bibliotecário no ambiente da BE;
- ✓ Organização da informação;
- ✓ Correntes sobre o que é leitura;
- ✓ Legislação e políticas educacionais, do livro, leitura e bibliotecas;
- ✓ Formas de intervenção e planos de atividades;
- ✓ Ações culturais;
- ✓ Mediação cultural e informacional;
- ✓ Desenvolvimento de coleções;
- ✓ Tecnologias;
- ✓ Memória cultural e práticas culturais;
- ✓ Construção de linguagens no ambiente da BE;
- ✓ Planejamento dialógico;
- ✓ O que é educação e relações da biblioteca na escola.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ BE como componente essencial e funcional da escola;
- ✓ BE como problema de Biblioteconomia;
- ✓ BE como instituição social;
- ✓ Dimensões essenciais da biblioteca escolar;
- ✓ BE considerada a partir da integração bibliotecária;
- ✓ Estabelecer pontes entre Biblioteconomia e Pedagogia;
- ✓ Sistemas Nacionais de Ensino;
- ✓ Regulamentações e legislações educacionais;
- ✓ BE como dispositivo pedagógico na escola;

✓ História da literatura infantil e juvenil.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A literatura destaca a responsabilidade da academia de formar bibliotecários escolares e ofertar elementos teóricos para torná-los aptos a atuarem nesse ambiente. Porém, reconhece a necessidade de aumentar a oferta de disciplinas voltadas para a temática que envolve as bibliotecas escolares e os sistemas educativos, além de orientar que os profissionais/egressos recorram à formação continuada para suprir as demandas que não são contempladas no processo de formação acadêmica.

Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderá aumentar sua visibilidade profissional e promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 437).

Ao verificar de forma conjunta os documentos curriculares correspondentes às disciplinas analisadas no Brasil, alguns temas/conteúdos são destacados como necessários para a formação do bibliotecário escolar: **1- Biblioteca escolar:** conceitos, configurações, dimensão pedagógica, função social, educativa, cultural, organizacional e recursos informacionais; **2- Bibliotecário e contexto escolar:** papel, trabalho colaborativo, relações interativas, mediação, atuação, perfil, fazer, competências e habilidades, elaboração de programas e projetos; **3- Leitura e biblioteca:** práticas e conexões da leitura, atividades e práticas de formação do leitor, mediação, manifestações culturais, construção, diversidade e apropriação informacional e cultural, TICs (desafios e oportunidades); **4- Políticas públicas:** legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar, marcos legais institucionais, agenda pública, elaboração de projetos e ações, políticas e ações infoculturais.

A visão apresentada pelos docentes (sujeitos de pesquisa no Brasil) corresponde ao texto dos documentos curriculares, demonstrando que o entendimento deles quanto ao que consideram como conteúdo necessário para a formação do bibliotecário escolar já está contemplado nas disciplinas ministradas. Porém, é importante reiterar que essa correspondência está relacionada ao pensamento comum dos docentes e documentos curriculares da somatória de todas as disciplinas analisadas nas IES brasileiras/paulistas selecionadas. Como mencionado anteriormente, quando apreciadas separadamente elas possuem lacunas e fragilidades que podem ser superadas e reestruturadas de forma colaborativa, valendo-se da experiência das disciplinas propostas pelas IES.

Do lado colombiano, os documentos curriculares também revelam uma correspondência com o entendimento dos docentes. Neles são propostos conteúdos que abordam a diversidade de temas que envolvem a biblioteca e o bibliotecário escolar: **1- Biblioteca escolar:** conceitos, função educativa, social, política, relações entre BE e educação, papel no processo educativo, contribuição social e democrática, articulação curricular, projeto educativo institucional, BE como dispositivo pedagógico, essencial e funcional da escola; **2- Bibliotecário escolar:** protagonista da mudança social, integração; **3- Leitura e biblioteca:** histórias e conceitos de literatura infantil e juvenil, abordagem pedagógica da leitura, leitura e formação, educação leitora, mediação da leitura; **4- Políticas públicas:** Sistemas Nacionais de Ensino, regulamentações e legislações educacionais, de leitura e biblioteca.

Nas disciplinas ofertadas pela Colômbia, o destaque maior é dado na função educativa da biblioteca e do papel pedagógico do bibliotecário escolar. Outro diferencial observado no conteúdo proposto pelas disciplinas da Universidade de Antioquia é a formação e vivências proporcionada aos alunos por meio de estágios, visitas técnicas e participação em eventos promovidos pela própria IES, com a finalidade de discutir temas relacionados à BE. Os documentos contemplam ainda a promoção de ações de comparações entre a realidade colombiana e experiências internacionais, visando a superar desafios e propor soluções para a realidade das bibliotecas escolares no contexto local.

Essa proposta da Colômbia é uma iniciativa interessante e promissora, que pode ser observada pelas disciplinas ofertadas pelas IES no Brasil. De acordo com Muñoz Vélez (2011, p. 169), “são muito poucos os eventos deste tipo que se realizam no país com regularidade, o que leva a atrasos nos processos de atualização dos bibliotecários escolares, face aos novos desafios que o seu trabalho acarreta, que avança a uma velocidade acelerada”. A participação em eventos é mais uma oportunidade de formação para os alunos e pode, até mesmo, ser estruturada e ofertada de forma colaborativa entre os responsáveis por ministrar as disciplinas do campo da biblioteca escolar das universidades públicas de São Paulo.

O incentivo à leitura também é uma ação que é tida como oportunidade de formação para os profissionais. Conforme destaca a literatura da área, o conhecimento e a prática da leitura literária são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades emocionais que podem auxiliar nas relações de interação que fazem parte do cotidiano do bibliotecário escolar.

Estudos revelam que os bibliotecários que se dispõem a realizar a prática da leitura literária no seu cotidiano têm consciência da influência e da importância dessa ação no exercício de suas atividades profissionais e, principalmente, na edificação de uma relação mais empática

e humanista com a comunidade escolar. (SALA; CASTRO FILHO; ALMEIDA JÚNIOR, 2021). O Quadro 66 apresenta uma síntese comparativa com o propósito de identificar a maneira como os documentos curriculares e a visão dos docentes se alinham ao que dispõe a literatura quanto à contribuição da leitura para a formação do bibliotecário escolar.

Quadro 66: Síntese comparativa: contribuição da leitura

Revisão de Literatura

- ✓ “Minha confiança no futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar” (CALVINO, 1990, p. 103);
- ✓ As produções literárias satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo por meio dessa incorporação que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo;
- ✓ A prática da leitura literária tem ação direta no desenvolvimento dos sujeitos e a todos humaniza;
- ✓ “A literatura é o sonho acordado das civilizações. Cada sociedade cria as manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles” (CANDIDO, 2004, p. 175);
- ✓ A literatura consente em uma aproximação do indivíduo com o outro, o que provoca a arte de habitar, de familiarizar com o exterior, de tornar possível ultrapassar paredes para que seja possível se colocar próximo aos outros, menos indiferentes;
- ✓ A habilidade de compreender o outro é uma capacidade determinada pela inteligência interpessoal que permite perceber o que os motiva;
- ✓ As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem;
- ✓ As práticas culturais podem promover e refinar a sensibilidade interpessoal por toda nossa vida. Uma dessas práticas é a leitura de ficção;
- ✓ Uma atividade que se sustenta no preenchimento das lacunas de seu texto pelo leitor, ela se apoia na imaginação para se realizar de forma plena;
- ✓ A leitura literária pode ser considerada o melhor caminho para nos desenvolvermos criticamente;
- ✓ É uma aproximação do outro e do mundo externo, configurando-se como uma necessidade humana de ter contato com histórias e de um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções;
- ✓ Não apenas o domínio técnico eficaz é necessário, mas também a capacidade de se relacionar de maneira empática, atingir o objetivo de sua função dependerá de sua postura e atitudes em relação ao usuário;
- ✓ Possui características que simulam a realidade e coloca o leitor em situações que o fazem refletir a partir da perspectiva do outro;
- ✓ A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, de transformá-lo através de nossa prática consciente;
- ✓ “A biblioteca é a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta. Não há batalha silenciosa. Quando leio, luto com as ideias, com os pensamentos. Discuto com o ausente e, muitas vezes, desconhecido autor. Apresento meus argumentos para mim mesmo e me alço em juiz das verdades que resultam desse confronto. Meus conhecimentos se defrontam com o novo e se transformam, mesmo contra minha vontade” (ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 2);
- ✓ A empatia é uma das habilidades que auxiliam para a formação humanista desse profissional, na medida em que ela é inerente ao ser humano e que pode tanto ser exercitada quanto diminuída ao longo do seu processo de socialização e de cultura;
- ✓ A leitura literária propicia simular a realidade e colocar o leitor em diferentes situações e perspectivas que fazem parte do universo do outro. Por meio da narrativa de acontecimentos e de sentimentos que envolvem os personagens, ela possibilita a reflexão e o conhecimento a partir do olhar de diferentes pessoas. Essa experiência favorece a percepção do mundo e do outro, o que concorre para o desenvolvimento da empatia;
- ✓ Bibliotecários que se dispõem a realizar essa prática no seu cotidiano têm consciência da influência/importância dessa ação no exercício de suas atividades profissionais e na edificação de uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar;

- ✓ A prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos.

Documentos Curriculares (Brasil)

- ✓ Conceitos; relações da Biblioteconomia com a leitura, a escrita e o leitor; elaboração de projetos, atividades e oficinas culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura;
- ✓ Práticas de mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, interpretação, arquivo e memória, sujeito e ideologia;
- ✓ Metodologias de leitura; leitura e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; leitura e interpretação; a memória nas práticas de leitura; leitura em discursos; leitura em exposições temporais; leitura e polissemia em discurso; Leitura: o lúdico e o polêmico.

Documentos Curriculares (Colômbia)

- ✓ Conceitos; leitura, literatura e formação humana; leitura e mediação; elaboração de projetos; estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficina de leitura e escrita;
- ✓ Representações sociais da leitura e do leitor; comportamento do leitor; relações da leitura na abordagem bibliotecológica; leitura e escrita como práticas socioculturais e sociopolíticas; leitura como construção de significado; leitura como estratégia socializadora; leitura e poder político; alfabetização como prática ética e política; interculturalidade (palavra como elemento colonial); leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ Faz muita diferença;
- ✓ Consegue criar conexões e relações que são difíceis de construir se não é um bibliotecário leitor;
- ✓ Construir habilidade de leitor;
- ✓ É importante, sim;
- ✓ É uma disciplina que era obrigatória nos currículos de Biblioteconomia há décadas atrás e vem desaparecendo dos currículos, inclusive do nosso;
- ✓ Uma formação do bibliotecário para trabalhar com a leitura de literatura, com esse objeto que é a obra literária, seria importante, mas ele não deve se restringir apenas a isso;
- ✓ Sim. Importante conhecer metodologias de leitura e teorias literárias;
- ✓ O não conhecimento pode acarretar na direção do acervo;
- ✓ Contribuí na formação dos leitores e dos usuários da biblioteca;
- ✓ Ajuda a discutir a literatura e interagir, a incentivar a dinâmica da leitura;
- ✓ A leitura literária é fundamental para abrir os horizontes do profissional, para ele ter novas vivências;
- ✓ Além disso, é um link com a questão da percepção, da sensibilidade;
- ✓ Pode mobilizar, motivar os alunos por meio, justamente, dessa proximidade com a leitura literária, com a leitura artística;
- ✓ O domínio desse universo é importante, porque no ambiente da biblioteca escolar o bibliotecário terá como prática a possibilidade de exploração desses repertórios;
- ✓ Construção de relações culturais mediadas por esse repertório literário;
- ✓ Provocar o espírito crítico por meio da leitura. Isso tudo faz parte desse universo dos sujeitos;
- ✓ Distinguir entre informação e conhecimento;
- ✓ Saber das categorias fundantes que dão base ao próprio sentido da instituição com a qual ele lida e com a responsabilidade da instituição que lhe é conferida como um profissional da área.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ A leitura literária é uma das principais estratégias de formação da personalidade e comunidade, socialização e individuação;
- ✓ Pensar em outras formas de leitura que humaniza: música, arte, filosofia, física, matemática, ciência, astronomia;
- ✓ Propõe um conjunto de questões que frequentemente ligam natureza, cultura e sociedade, abrindo portas para universos de sentido, para novos vínculos com a existência, para questionar o próprio projeto vital que, talvez, outros tipos de leituras não proponham facilmente;
- ✓ Formação em leitura crítica.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Estudos revelam que a literatura exerce influência direta na maneira como os indivíduos se desenvolvem e se relacionam com os sujeitos ao seu redor. Desse modo, pode ser considerada como uma atividade de promoção e desenvolvimento na formação do bibliotecário escolar, conforme destacam Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021, p. 3), “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos”.

Os documentos curriculares das disciplinas analisadas nas IES do Brasil abordam conceitos de leitura de uma forma geral e trazem para a discussão temas relacionados ao universo da Biblioteconomia, tais como: metodologias de leitura; elaboração de projetos, oficinas e atividades culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, arquivo e memória; sujeito e ideologia; leitura, escrita e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; a memória nas práticas de leitura; leitura em exposições temporais.

Os depoimentos dos professores responsáveis por ministrar essas disciplinas reconhecem a capacidade de criar conexões e relações que a prática da leitura literária pode promover nos indivíduos, abrindo os horizontes do profissional, possibilitando que ele tenha novas vivências, percepção e sensibilidade, que são tidas como habilidades emocionais e almeçadas pela literatura para proporcionar uma formação mais humanista do bibliotecário escolar.

Os documentos curriculares das disciplinas da Universidade de Antioquia, da Colômbia, que foram analisadas também trazem debates sobre conceitos e as relações da leitura na abordagem biblioteconômica, como: leitura e mediação; elaboração de projetos; estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficina de leitura e escrita. Porém, esses documentos se propõem a discutir de uma forma mais consistente as representações sociais que envolvem a leitura e o leitor, como: leitura, literatura e formação humana; comportamento do leitor; leitura e escrita como práticas socioculturais e sociopolíticas; leitura como construção de significado; leitura como estratégia socializadora; leitura e poder político; alfabetização como prática ética e política; interculturalidade; leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica.

As declarações dos docentes sobre a questão corroboram com o que está proposto nos documentos quanto à contribuição da leitura para a formação humana: a leitura literária é uma das principais estratégias de formação da personalidade e comunidade, socialização e individuação. No entanto, os docentes acreditam que a leitura não deve ser trabalhada apenas a

partir do texto escrito e propõem pensar em outras formas de leitura que humaniza, como: música, arte, filosofia, física, matemática, ciência, astronomia. Para os professores entrevistados, a leitura observa um conjunto de questões que frequentemente ligam natureza, cultura e sociedade, abrindo portas para universos de sentido, para novos vínculos com a existência, para questionar o próprio projeto vital.

A partir da fala dos professores da Colômbia, destacamos a importância de se considerar a leitura em uma concepção ainda mais ampla, contemplando não somente o texto escrito, mas suas diversas possibilidades, como a leitura que é realizada por meio de uma imagem, seja ela fixa ou em movimento, a leitura produzida por meio de um som, entre outras perspectivas e caminhos que a informação ocupa, para que o sujeito possa constituir e realizar a leitura de mundo. Pois, como enfatiza Almeida Júnior (2021), “A leitura não é um ato mecânico, destituído de implicações políticas, sociais, culturais, educacionais. A biblioteca é a grande, a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta.”.

Infelizmente, essa é uma proposta que ainda é pouco explorada pela literatura científica e que não conseguimos encontrar de forma explícita nem no texto dos documentos e nem na fala dos próprios professores, mas que merece ser repensada, uma vez que representa valorosa contribuição na formação do bibliotecário escolar e da biblioteca escolar nos moldes que desejamos.

Outra temática que pode gerar grande influência na formação e na maneira de atuar do bibliotecário escolar é o conhecimento que o profissional dispõe no campo das políticas e legislações que envolvem o universo das bibliotecas escolares. Na maioria das vezes, essas políticas não são claramente destinadas ao campo das bibliotecas, por isso, é importante estar atento, organizado, mobilizado e em constante monitoramento, pois “conhecer essas políticas faz-se importante no que tange à obtenção de recursos para variados fins, como a ampliação do acervo, projetos culturais e capacitações da equipe” (RASTELI, 2013, p. 68).

Conforme apontado na seção de revisão de literatura deste estudo, o conhecimento no campo das políticas públicas é fundamental para o bom desempenho do bibliotecário escolar e isso ocorre, principalmente, pelo fato de a biblioteca ser um equipamento informacional que carece de incentivo e financiamento, sendo as políticas e projetos governamentais uma alternativa que os profissionais que atuam nesse ambiente educacional encontram para a sua promoção, desenvolvimento e capacitação.

Desse modo, o Quadro 67 apresenta uma síntese comparativa com a finalidade de identificar se os documentos curriculares e a visão dos docentes que fazem parte deste estudo

estão alinhados ao que preconiza a literatura da área no que diz respeito à contribuição do conhecimento em políticas públicas para a formação do bibliotecário escolar.

Quadro 67: Síntese comparativa: contribuição das políticas públicas

<p>Revisão de Literatura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os tipos de políticas públicas: Distributivas; Redistributivas; Regulatórias; Constitutivas; ✓ Compreender que: 1- as “políticas públicas” falam/tratam de um campo do conhecimento que procura “colocar o governo em ação”; 2- um conceito abstrato que se materializa por meio de instrumentos variados; 3- uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público; 4- quando decisões coletivas são tomadas, elas se convertem em algo a ser compartilhado, uma política comum; ✓ Conhecer essas políticas faz-se importante no que tange à obtenção de recursos para variados fins (ampliação do acervo, projetos culturais e capacitações); ✓ A formação integral do cidadão crítico e consciente exige a aplicação de políticas de valorização da BE como ambiente de aprendizagem; ✓ Existem recursos públicos (municipais, estaduais e federais) destinados à educação que podem ser buscados para construir, manter e ampliar bibliotecas em escolas públicas; ✓ Saber ler com gosto e competência é a base para o acesso a todo conhecimento e a BE é o principal meio de acesso gratuito aos livros; ✓ Os vereadores têm o poder de alterar o que está no orçamento e possuem recursos para alocar em projetos com os quais eles simpatizam (emendas); ✓ Fundações empresariais e instituições nacionais e internacionais abrem editais para a distribuição de recursos (físicos, materiais e financeiros); ✓ Crie uma lista de possíveis parceiros para seus projetos e fique atento às oportunidades publicadas, visitando com regularidade os sites e acompanhando as redes sociais das instituições; ✓ Ações que contribuem com o fortalecimento das bibliotecas: 1- Viabilizar recursos para as bibliotecas; 2- Elaborar/rever os PMLL e os PELL; 3- Fomentar a participação popular nas políticas de bibliotecas; 4- Qualificação dos profissionais que atuam nas bibliotecas; 5- Qualificar as atividades de promoção à leitura e uso das bibliotecas; 6- Fortalecer o atendimento para a população.
<p>Documentos Curriculares (Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos, políticas públicas, legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar, marcos legais institucionais, agenda pública, elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores), políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal).
<p>Documentos Curriculares (Colômbia)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos, legislações, manifestos, diretrizes e políticas públicas de leitura e biblioteca escolar.
<p>Visão Docente (Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O bibliotecário tem que saber esse mecanismo de gestão do setor público, para poder fazer propostas, ajudar a criar um projeto de lei que vai impactar sua prática; ✓ Ser um conhecedor não só dos programas, mas de como se faz essa política pública, de como se cria; ✓ É interessante que ele conheça. Ele pode solicitar ou participar de editais, conhecer aquilo que é distribuído, mas eu não considero que seja assim tão fundamental; ✓ É claro, é bom para todo mundo, e tem muito a ver com a nossa área, mas eu acho que não vai interferir de uma maneira muito significativa no trabalho dele na escola; ✓ Essas políticas dão diretrizes para a gestão e atualização do acervo, elaboração de ações culturais e formação contínua do bibliotecário; ✓ Elas trazem também uma reflexão de que o bibliotecário pode buscar parcerias junto com os professores, que muitas vezes têm uma relação distante; ✓ Traz a possibilidade de fazer uma leitura mais ampla de como a atuação do bibliotecário escolar e da sua instituição se insere no mundo, insere-se naquela comunidade, insere-se naquela cidade, naquele estado, naquele país; ✓ Ter essa dimensão da política, especialmente da política educacional, da política social, eu acho que é importante; ✓ Possibilita uma percepção das possibilidades abertas pela legislação; ✓ Pensar a questão dos direitos humanos e dos direitos civis;

- ✓ Conhecer a legislação, conhecer a dimensão política que envolve a biblioteca escolar, as políticas do livro e da leitura faz com que esse profissional conheça seus direitos e a legislação que o protege, permite a sua atividade dentro de determinados parâmetros, impede ou se coloca contra interferências na sua ação profissional;
- ✓ As políticas públicas e políticas editoriais, do livro e da informação fazem parte desse repertório de conhecimento que ele precisa conhecer e precisa se atualizar, inclusive para compreender a própria área na qual ele atua;
- ✓ A formação de um sujeito crítico, de um bibliotecário em uma dimensão política e não técnica;
- ✓ Essas forças políticas, seja de mercado, institucionais, dentro de uma determinada esfera de estado, são essenciais para ele se compreender como um sujeito político dentro do seu exercício profissional específico.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ O reconhecimento das políticas públicas, a participação na sua identificação, promoção, discussão, produção e promulgação é um princípio ideal na formação de todos os profissionais das Ciências Sociais e Humanas, portanto, do bibliotecário que trabalha na escola;
- ✓ A luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação na América Latina está direta e explicitamente relacionada ao esforço de elaboração de políticas públicas que visem a institucionalizar, justamente, o espaço bibliotecário como possibilidade viva para as comunidades educativas;
- ✓ O conhecimento em políticas públicas permite entender como é vivido o mundo social que acontece nas escolas e as principais contribuições do poder;
- ✓ Acessar o conhecimento das políticas públicas é saber se movimentar na vida real, saber onde nos agarrar, onde ir para poder se desenvolver nossos projetos de BE.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No Brasil, podemos verificar por meio dos conteúdos curriculares que a maioria das disciplinas analisadas aborda a temática que envolve o campo das políticas públicas de uma forma bem geral. Apenas uma delas, que trabalha esse assunto de forma mais específica, é capaz de compreender e discutir com mais profundidade os impactos que o conhecimento nessa área pode acarretar para o bibliotecário e como esse entendimento pode ser transformador para a sua atuação.

Assim, de uma forma geral, os documentos curriculares apresentam temas como: conceitos; políticas públicas; legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar; marcos legais institucionais; agenda pública; elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores); políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal).

Já com relação à visão dos docentes das disciplinas ofertadas nas IES analisadas no Brasil, observamos que os sujeitos entendem e reconhecem a importância de promover conhecimento aplicado ao universo das políticas públicas durante o processo de formação desse profissional. De acordo com o entendimento dos professores, esse conhecimento pode impactar de forma positiva na forma de atuação do profissional, uma vez que possibilita: a participação ativa na proposição e acompanhamento de leis e ações que afetam a sua prática; ter diretrizes para a gestão e atualização do acervo, elaboração de ações culturais e formação contínua do bibliotecário; refletir sobre como a atuação do bibliotecário escolar e da sua instituição se insere

no mundo, naquela comunidade, naquela cidade, naquele estado, naquele país; ter melhor percepção das possibilidades abertas pela legislação; pensar a questão dos direitos humanos e dos direitos civis; conhecer seus direitos e a legislação que o protege; atualizar-se e compreender a própria área na qual atua; ter formação de um sujeito crítico, de um bibliotecário em uma dimensão política e não técnica; além de se compreender como um sujeito político dentro do seu exercício profissional específico.

Essa visão é compartilhada pela maior parte dos sujeitos entrevistados, do total, apenas um deles acredita que o conhecimento em políticas públicas pode ser interessante na atuação do bibliotecário escolar, porém não considera uma necessidade fundamental ou que possa interferir de maneira muito significativa no trabalho dele na escola.

No universo colombiano, tanto o texto dos documentos curriculares quanto a visão dos docentes entrevistados da Universidade de Antioquia apresentam características que colocam o conhecimento das políticas públicas como parte fundamental e necessária na formação do bibliotecário escolar.

Os documentos abordam temas gerais, como: conceitos e legislações, manifestos, diretrizes e políticas públicas relacionadas ao campo da educação, da leitura e da biblioteca escolar. Porém, ao serem questionados sobre a contribuição que o conhecimento das políticas públicas que envolvem o campo da BE pode acarretar na formação do bibliotecário escolar, os docentes entrevistados são bem mais expressivos e abordam questões que vão além da possibilidade de garantir melhores condições de financiamento e capacitação.

No entendimento desses professores, a luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação na América Latina está direta e explicitamente relacionada ao esforço de elaboração de políticas públicas que visem a institucionalizar, justamente, o espaço bibliotecário como possibilidade viva para as comunidades educativas. Reconhecer, participar da sua identificação, promoção, discussão, produção e promulgação é um princípio ideal na formação de todos os profissionais das Ciências Sociais e Humanas, portanto, do bibliotecário que trabalha na escola.

Os professores afirmam ainda que o conhecimento em políticas públicas permite entender como é vivido o mundo social que acontece nas escolas e as principais contribuições do poder. Além disso, acessar o conhecimento das políticas públicas é saber se movimentar na vida real, saber onde se agarrar, onde ir e como desenvolver os projetos de bibliotecas escolares.

Diante do exposto, compartilhamos do entendimento de Osorio (2011) de que quando o bibliotecário escolar recebe formação universitária deficiente em relação aos aspectos

relacionados à gestão e legislação do país, isso se torna um impedimento para que seu trabalho possa transcender e se expandir.

Os docentes da Colômbia entendem que a biblioteca escolar deve estar integrada aos sistemas nacionais de ensino e ser parte constituinte da escola no processo de formação dos alunos. Isso também está refletido no conteúdo dos documentos curriculares das disciplinas que são dedicadas à BE na Universidade de Antioquia, os quais demonstram a intenção de formar profissionais conscientes da contribuição de seu papel, enquanto bibliotecários escolares, na concepção de indivíduos aptos a participar das dinâmicas da vida social, em diversos campos (político, econômicos, administrativos etc.), com capacidade de refletir e aprender sobre elas.

Assim, a biblioteca escolar, entendida não como o local onde se depositam os livros, mas como um espaço que se articula com o projeto educativo da nação, com o projeto educativo institucional e com o próprio currículo, é definitivamente uma instância com um papel ativo na melhoria da qualidade da educação que, como se sabe, contempla aspectos como instalações escolares e adequação de infraestrutura, entre outros, mas essencialmente um claro compromisso de contribuir para completar lacunas e gerar oportunidades de acesso em condições de equidade para todas as crianças e jovens do país⁸⁰ (SAAVEDRA, 2014, p. 7).

Essa visão de integração da biblioteca escolar com os sistemas nacionais de ensino, no Brasil, ainda não é uma proposta que se reflete nas políticas públicas e currículos acadêmicos das IES. Nem mesmo existe um pensamento comum entre os pesquisadores e docentes responsáveis por ministrar as disciplinas que têm por objetivo a formação de profissionais para conhecer e atuar em ambientes educacionais no país e, conforme observado no Quadro 67, não está manifestado na fala dos docentes entrevistados.

Isso posto, é importante revelar a compreensão dos professores quanto à contribuição das disciplinas ministradas por eles e como elas podem influenciar no desenvolvimento das competências e habilidades que eles entendem como necessárias para a formação do bibliotecário escolar. O Quadro 68 sintetiza esse entendimento presente na fala dos sujeitos.

Quadro 68: Síntese comparativa: Papel das disciplinas ministradas

Visão Docente (Brasil)	
✓	Reconhecer e se convencer da importância da leitura;
✓	Entender em profundidade as leituras de mundo e quanto isso se materializa em fontes de informação;

⁸⁰ Así, la biblioteca escolar, entendida no como el lugar em el que se depositan los libros, sino como um espacio que se articula com el proyecto educativo de la nación, el proyecto educativo institucional y el currículo mismo, es em definitiva una instancia com um rol activo em el mejoramiento de la calidad de la educación que, como es bien sabido, contempla aspectos como dotaciones escolares y adecuación de infraestructura, entre otros, pero esencialmente una apuesta clara de contribuir al cierre de brechas y generar oportunidades de acceso em condiciones de equidade para todos los niños y jóvenes del país.

- ✓ Conhecer a história da leitura;
- ✓ Entender os momentos que nós fomos privados do direito de ler e de como as bibliotecas escolares já foram perseguidas em dados momentos políticos no Brasil;
- ✓ Investigar a conjuntura educacional no país, o índice de alfabetização, a distribuição de renda;
- ✓ Desconstruir a cultura como sendo um elemento civilizatório. Defender a cultura como forma de vida e a biblioteca como um equipamento dessa cultura;
- ✓ Repensar qual é a função da BE como um equipamento de cultura;
- ✓ Trabalhar na perspectiva da biblioteca como um elemento de aproximação;
- ✓ Dar um panorama, sensibilizar os alunos para a atuação no âmbito escolar;
- ✓ Mostrar que é importante essa questão pedagógica, esse trabalho em conjunto com o professor;
- ✓ Formação do bibliotecário leitor;
- ✓ Apresentar a BE no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais;
- ✓ Influenciar no desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias, direcionando ao ensino e à aprendizagem;
- ✓ Integra-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais;
- ✓ Pensar em uma leitura política de onde a BE se encaixa nos processos de formação, de educação, de construção cultural dos jovens;
- ✓ Pensar as representações sociais, as mediações culturais, é ter ferramentas para saber fazer uma leitura do contexto no qual essa BE está inserida;
- ✓ Mostrar uma biblioteca que não é pensada em moldes generalistas e tradicionais de distribuição de livros e materiais bibliográficos;
- ✓ Ressaltar o aspecto da função educativa da biblioteca;
- ✓ Tratar das primeiras iniciativas em bibliotecas na escola no Brasil;
- ✓ Trabalhar o planejamento e a avaliação dialógica de projetos para bibliotecas em contextos educativos;
- ✓ Trabalhar as questões históricas, de linguagem, espaços ambientes.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ Reconhecimento da linguagem e de como um sistema de práticas sociais, culturais e políticas possibilitam que sujeitos e comunidades possam interagir com informações com vistas à construção de um lugar melhor no mundo;
- ✓ Citar a BE fora da Biblioteconomia, tornando-se uma estrutura muito mais ampla de forma abrangente, que nos permite entender que a BE não é o centro da escola, é mais um dispositivo na escola;
- ✓ Observar o que acontece nos sistemas de educação nacional.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para os docentes das IES brasileiras, a contribuição/papel das disciplinas ministradas por eles para a formação do bibliotecário escolar está concentrada, basicamente, em três pontos:

1- Formação do bibliotecário leitor: conhecer a história da leitura; reconhecer e se convencer da importância da leitura; entender em profundidade as leituras de mundo e quanto isso se materializa em fontes de informação; pensar as representações sociais e as mediações culturais é ter ferramentas para saber fazer uma leitura do contexto no qual essa BE está inserida;

2- Repensar qual é a função da BE como um equipamento de cultura: pensar em uma leitura política onde a BE se encaixa nos processos de formação, de educação, de construção cultural dos jovens; trabalhar na perspectiva da biblioteca como um elemento de aproximação; desconstruir a cultura como sendo um elemento civilizatório; defender a cultura como forma de vida e a biblioteca como um equipamento dessa cultura; trabalhar as questões históricas, de linguagem, espaços ambientes; investigar a conjuntura educacional no país, o índice de

alfabetização e a distribuição de renda; 3- Ressaltar o aspecto da função educativa da biblioteca: dar um panorama, sensibilizar os alunos para a atuação no âmbito escolar; trabalhar o planejamento e a avaliação dialógica de projetos para bibliotecas em contextos educativos; apresentar a BE no mundo contemporâneo com relação aos aspectos pedagógicos, funcionais e estruturais; mostrar que é importante essa questão pedagógica, esse trabalho em conjunto com o professor; influenciar no desenvolvimento de habilidades, atividades e metodologias, direcionando ao ensino e à aprendizagem; integra-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais, sociais e culturais.

Os docentes da Colômbia (que ministram as disciplinas analisadas da Universidade de Antioquia) também apontam três pontos principais como contribuição das disciplinas nesse processo de formação do bibliotecário escolar: 1- Reconhecimento da linguagem e de como um sistema de práticas sociais, culturais e políticas possibilitam que sujeitos e comunidades possam interagir com informações, com vistas à construção de um lugar melhor no mundo; 2- Citar a biblioteca escolar fora da Biblioteconomia, tornando a uma estrutura mais ampla de forma abrangente, que nos permite entender que a BE é mais um dispositivo na escola; 3- Observar o que acontece nos sistemas de educação nacional.

Apesar das diferentes perspectivas, tanto os pontos levantados pelos professores do Brasil, quanto os apontados pelos docentes da Colômbia, são fundamentais e complementares para a boa formação do bibliotecário escolar e devem ser observados pelas IES. São diferentes visões que se completam e podem ser observadas em uma perspectiva de colaboração entre os professores, a fim de repensar e reavaliar o conteúdo e objetivo das disciplinas, apropriando-se de diferentes experiências para responder da melhor forma às demandas/necessidades formativas desse profissional.

Diante da validação da literatura e do reconhecimento por parte dos docentes entrevistados de que a formação do bibliotecário escolar ofertada pelas IES, atualmente, é escassa/insuficiente para suprir as demandas e responsabilidades que a atuação desse profissional exige, solicitamos aos professores que mencionassem quais outras temáticas/disciplinas eles acreditam que seriam indispensáveis e deveriam ser trabalhadas com os alunos para a formação desse profissional. A síntese dessas respostas pode ser observada no Quadro 69.

Quadro 69: Síntese comparativa: Outras disciplinas indispensáveis

<p>Visão Docente (Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Disciplinas de formação específicas, tratamentos de informação, estudo de usuário, serviço de referência, fundamentos de Biblioteconomia, gestão de unidades de informação, mediação da informação; ✓ Principais teorias educacionais, gestão educacional, processos pedagógicos, didática pedagógica, linguagem documentária, linguagem informacional em educação; ✓ Leitura e literatura, não só ficcional, mas informativa; ✓ Disciplinas de ordem psicológica, que tenham esse elo interdisciplinar com a psicopedagogia, psicologia do desenvolvimento infantil, de grupos sociais, humanos, desenvolvimento cognitivo, intelectual; ✓ Políticas públicas educacionais, do livro, leitura e biblioteca; ✓ Ações culturais, representações sociais e medições culturais, estética e arte, paradigmas culturais; ✓ Tecnologias e sua aplicação na biblioteca escolar; ✓ Noções e linguagens de arquitetura aplicadas aos dispositivos bibliotecas escolares; ✓ Desenvolvimento de coleções para bibliotecas em contextos educativos; ✓ Metodologias para formulação de programas em bibliotecas escolares; ✓ Disciplinas de Biblioeducação.
<p>Visão Docente (Colômbia)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pedagogia, didática, avaliação e currículo.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para os docentes da Colômbia, as disciplinas complementares na formação do bibliotecário escolar devem envolver, basicamente, temas educacionais como pedagogia, didática, avaliação e currículo.

Os professores das IES do Brasil, por sua vez, são mais abrangentes nos temas eleitos. Para eles, além das disciplinas que envolvem a área da educação (teorias educacionais, gestão educacional, processos pedagógicos, didática pedagógica), que convergem com os docentes colombianos, também são mencionadas disciplinas de formação específicas do bibliotecário e demais temáticas anteriormente mencionadas por eles como fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuação do bibliotecário escolar, tais como: leitura e literatura, não só ficcional, mas informativa; disciplinas de ordem psicológica, que tenham esse elo interdisciplinar com a psicopedagogia, psicologia do desenvolvimento infantil, de grupos sociais, humanos, desenvolvimento cognitivo, intelectual; políticas públicas educacionais, do livro, leitura e biblioteca; ações culturais, representações sociais e mediações culturais, estética e arte, paradigmas culturais; tecnologias e sua aplicação na biblioteca escolar; noções e linguagens de arquitetura aplicadas aos dispositivos bibliotecas escolares; desenvolvimento de coleções para bibliotecas em contextos educativos; metodologias para formulação de programas em bibliotecas escolares; Biblioeducação.

Acreditamos que todos esses temas levantados pelos docentes como indispensáveis para a formação do bibliotecário escolar correspondem às necessidades do profissional. Porém, diante da dificuldade das IES em ofertar uma variedade de disciplinas que garantam uma formação qualificada em diferentes especificidades, acreditamos também que a maior parte dos assuntos apontados pelos professores brasileiros poderiam ser trabalhados de forma conjunta em uma disciplina dedicada a abordar às especificidades da biblioteca escolar e o papel do bibliotecário diante desse equipamento informacional.

No entanto, para que essa oferta de disciplinas ocorra de maneira satisfatória, as IES precisam reconhecer o potencial das bibliotecas escolares e incentivar os alunos a despertarem para essa responsabilidade. Para isso, precisam ofertar disciplinas voltadas para a formação do BE e especificidades da biblioteca escolar, dedicando a elas mais espaço e maior carga horária, para que possam trabalhar temas fundamentais nesse processo. Além disso, precisam promover e possibilitar aos alunos a participação em atividades complementares, eventos, cursos extracurriculares e de formação continuada, oportunizando ainda o compartilhamento de experiências, sejam elas locais e/ou internacionais.

Contudo, é imprescindível que o bibliotecário escolar receba formação em educação, que ele compreenda o funcionamento dos sistemas educacionais (assim como enfatizam os docentes da Universidade de Antioquia) e que conheça as legislações que envolvem o universo de sua área de atuação (educacionais, informacionais, culturais, de leitura, biblioteca etc.). Para isso, as IES podem tirar proveito da interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação, a fim de promover parcerias e ampliar a formação desse profissional, visando a desenvolver competências e habilidades específicas para a atuação em ambientes educacionais.

7 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos.

(Isaac Newton)

A formação do bibliotecário para atuação na biblioteca escolar é um desafio que deve ser enfrentado não apenas pelos cursos do Brasil, mas também pelos demais países no contexto Ibero-Americano. É fundamental que os egressos dos cursos de Biblioteconomia possam contar com uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que os tornem aptos a enfrentar os desafios e as responsabilidades que deverão encarar ao longo de sua atuação profissional.

Para isso, além da necessidade de dar maior enfoque às disciplinas que abordam a temática da biblioteca escolar e o papel do educador do bibliotecário, é importante que os cursos considerem em sua matriz curricular disciplinas que promovam discussões acerca da contribuição da leitura para a formação humanista do bibliotecário escolar. É necessário ainda que as IES que ofertam cursos de Biblioteconomia incluam o debate sobre as políticas públicas informacionais, culturais e educacionais em seus projetos pedagógicos, haja vista que são instrumentos de promoção e desenvolvimento da biblioteca escolar e contribuem para a formação do profissional.

De acordo com os depoimentos dos sujeitos de pesquisa, temas relacionados ao universo pedagógico, didático, cultural, à psicologia e às relações interpessoais também são indispensáveis para a formação de um profissional que atua em um contexto educacional. O estudo dessa temática proporciona ao aluno condições de se reconhecer enquanto educador e protagonista da mudança e do paradigma social, assim como de entender o seu papel e o valor da biblioteca escolar, o que contribui nas relações de mediação e interação.

Porém, ao realizar as análises propostas por este estudo, o qual teve por objetivo analisar a formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia), não se teve como intenção apontar o que é certo ou errado na proposta de cada Instituição de Ensino Superior ou país.

Mesmo tendo base para tecer comparações de acordo com o que é destacado pela literatura da área, a intenção aqui foi reunir diferentes experiências, buscando colaborar com uma proposta de formação mais voltada para as especificidades e necessidades desse

profissional, que deve estar preparado para atender um campo de atuação que apresenta múltiplas facetas, como a biblioteca escolar. Um profissional que está à frente de um equipamento informacional tão intenso e dinâmico, que precisa reunir características técnicas sem deixar de lado a sensibilidade para compreender a diversidade temática que compõe o universo da biblioteca escolar, bem como possuir a responsabilidade que requer sua atuação enquanto bibliotecário educador.

O resultado da pesquisa bibliográfica identificou um grande número de publicações que envolvem a temática em torno da biblioteca e do bibliotecário escolar, mas nenhuma delas tinha como objeto de estudo a formação do bibliotecário escolar no currículo dos cursos de Biblioteconomia no contexto das universidades públicas do Brasil e da Colômbia. No entanto, a análise das soluções presentes nas obras selecionadas por meio deste levantamento permitiu a construção de um instrumento de produção de informações que possibilitou a extração de conceitos, temas e considerações dessas pesquisas que são essenciais para a compreensão e para a clareza do nosso objeto de estudo.

Por sua vez, a realização da pesquisa documental abrangeu a matriz curricular, os projetos pedagógicos e os planos de ensino das universidades públicas paulistas do Brasil (UFSCar, Unesp, USP Ribeirão Preto e USP São Paulo) e da Colômbia (Universidade de Antioquia). A concretização da análise documental possibilitou identificar um total de 11 disciplinas sobre o tema biblioteca escolar ou equivalentes. Sendo que, desse total, apenas 3 disciplinas (classificadas como equivalentes) fazem parte da matriz curricular de disciplinas obrigatórias. Portanto, nenhuma das disciplinas que abordam diretamente o assunto biblioteca escolar faz parte da matriz curricular obrigatória e estão distribuídas nas estruturas de disciplinas eletivas ou optativas. Isso ocorre nas IES dos dois países em estudo (Brasil e Colômbia), destacando que as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à formação do bibliotecário escolar estão em posição de menor expressão na matriz curricular nas IES analisadas.

Com a exploração das referências bibliográficas (básicas e complementares) dos planos de ensino, foi identificada uma grande variedade de autores utilizados, revelando que, de forma geral, nenhum deles exerce um papel de destaque e/ou influência na formação do bibliotecário escolar e que são definidos de acordo com a visão e/ou preferência do professor responsável por ministrar a disciplina, uma vez que os autores com maior recorrência estão concentrados em uma disciplina específica.

Quanto ao conteúdo, a análise dos documentos permitiu identificar que, de modo geral, todas as disciplinas se propõem a discutir temas sobre a função educativa da biblioteca e do

bibliotecário escolar, bem como incentivar práticas que favoreçam a promoção das relações entre biblioteca e educação.

A leitura sistemática das informações obtidas por meio dos documentos também levou ao desmembramento do texto em categorias temáticas que serviram de base para comparações entre o que dispõe a literatura e a visão dos docentes quanto aos conteúdos abordados nas disciplinas, o que colaborou para a definição do perfil “ideal” das competências e habilidades necessárias para formação e atuação do bibliotecário escolar.

Por sua vez, a aplicação das entrevistas semiestruturadas com os professores que ministram as disciplinas de biblioteca escolar ou equivalentes tornou possível tecer comparações entre o que dispõe a matriz curricular, os planos de ensino e os depoimentos apresentados pelos sujeitos de pesquisa. Isso foi feito com o intuito de trazer para a análise discussões abordadas na revisão de literatura, com a intenção de reunir diferentes experiências e colaborar com uma proposta de formação mais voltada para as especificidades e necessidades do bibliotecário escolar.

A evolução da síntese comparativa teve como base o modelo de categorias desenvolvido durante o percurso metodológico executado pelo estudo, o que possibilitou a construção de análises de diferentes eixos, tais como são apresentados a seguir:

1. **Perfil:** são muitas as expectativas criadas com a finalidade de conceber um “perfil ideal” para esse profissional. Ao reunir as características apontadas pela literatura da área como sendo necessárias para atuação do bibliotecário escolar, foi possível constatar que se trata de um perfil abrangente. Apesar de não contemplar algumas características que a literatura propõe para o “perfil ideal” desse profissional, a proposta de perfil presente nos documentos curriculares das IES no âmbito do Brasil (universidades públicas do estado de São Paulo) é bem satisfatória se comparada ao que destaca a literatura. Porém, a reunião dessas características é o resultado de uma somatória das propostas curriculares das 8 disciplinas das 4 universidades que compõem o estudo (Brasil) e, quando analisadas individualmente, o perfil proposto pelas IES se torna frágil. A visão dos docentes corresponde às expectativas da literatura, porém a proposta das IES individualmente nem sempre dá conta de atender a essa necessidade. Essa comparação é fundamental para que as IES identifiquem os pontos fortes e fracos de cada proposta, repensem/reformulem seus currículos e dedique maior tempo e espaço a essas disciplinas. Na Colômbia, as características que fundamentam a formação do perfil do bibliotecário escolar, de acordo com a análise das ementas das disciplinas da Universidade de Antioquia, são relacionadas ao papel educador do bibliotecário e à

contribuição das atividades e práticas da leitura literária para a formação humana dos alunos. Essa é uma perspectiva mais empática e sensibilizada de atuação desse profissional na relação de interação com a sua comunidade. A visão dos docentes colombianos quanto ao perfil desse profissional é mais enfática do que a que compartilham os professores do Brasil. Para eles, a figura ideal é a de um professor bibliotecário. Um profissional com sólida formação pedagógica e didática.

2. **Competências/habilidades:** a literatura destaca a necessidade de o bibliotecário escolar observar competências técnicas e emocionais. Para os docentes do Brasil, além das competências que constam nas discussões teóricas da área, alguns professores também dão destaque para competências e habilidades de ordem pessoal e emocional. Já para os professores da Colômbia, o diferencial está no destaque que é dado às competências e habilidades do campo pedagógico e educacional. Para além dessas competências e habilidades da ordem educacional, os docentes apontam também a capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude e habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material.
3. **Conteúdo/formação:** a literatura destaca a responsabilidade da academia de formar bibliotecários escolares e ofertar elementos teóricos para torná-los aptos a atuarem nesse ambiente, reconhecendo a necessidade de aumentar a oferta de disciplinas voltadas para a temática que envolve as bibliotecas escolares e os sistemas educativos, além de orientar que os profissionais/egressos recorram à formação continuada para suprir as demandas que não são contempladas no processo de formação acadêmica. Analisados de forma conjunta, os documentos curriculares correspondentes às disciplinas e à visão dos docentes entrevistados no Brasil satisfazem aos anseios da literatura. Porém, como mencionado anteriormente, quando apreciadas separadamente elas possuem lacunas e fragilidades que podem ser superadas e reestruturadas de forma colaborativa, valendo-se da experiência das disciplinas propostas por cada IES. Do lado colombiano, os documentos curriculares também revelam uma correspondência com o entendimento dos docentes. Nas disciplinas ofertadas pela Colômbia, o destaque maior é dado para a função educativa da biblioteca e o papel pedagógico do bibliotecário escolar. Outro diferencial observado no conteúdo proposto pelas disciplinas da Universidade de Antioquia é a formação e as vivências proporcionadas aos alunos por meio de estágios, visitas técnicas e participação em eventos promovidos pela própria IES, com a finalidade de discutir temas relacionados à BE. Além disso, também se constata a promoção de ações que visam a tecer comparações entre a realidade colombiana e

experiências internacionais, com o objetivo de superar desafios e propor soluções para a realidade das bibliotecas escolares no contexto local.

- 4. Contribuição da leitura:** o incentivo à leitura é uma ação tida como oportunidade de formação para os profissionais. Conforme destaca a literatura, o conhecimento e a prática da leitura literária são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades emocionais que podem auxiliar nas relações de interação que fazem parte do cotidiano do bibliotecário escolar. Os documentos curriculares das disciplinas analisadas nas IES do Brasil abordam conceitos de leitura de uma forma geral e trazem para a discussão temas relacionados ao universo da Biblioteconomia. O depoimento dos professores responsáveis por ministrar essas disciplinas reconhece a capacidade de criar conexões e relações que a prática da leitura literária pode promover nos indivíduos, abrindo os horizontes do profissional, possibilitando que ele tenha novas vivências, percepções e sensibilidade, as quais são tidas como habilidades emocionais e almejadas pela literatura para uma formação mais humanista do bibliotecário escolar. No contexto colombiano, os documentos curriculares também trazem debates sobre conceitos e relações da leitura na abordagem biblioteconômica. Porém, esses documentos se propõem a discutir de uma forma mais consistente as representações sociais que envolvem a leitura e o leitor. As declarações dos docentes sobre a questão corroboram o que está proposto nos documentos quanto à contribuição da leitura para a formação humana. No entanto, os docentes acreditam que a leitura não deve ser trabalhada apenas a partir do texto escrito e propõem pensar em outras formas de leitura que humaniza.
- 5. Contribuição das políticas públicas:** conforme aponta a seção de revisão de literatura, o conhecimento no campo das políticas públicas é fundamental para o bom desempenho do bibliotecário escolar e isso ocorre, principalmente, pelo fato de a biblioteca ser um equipamento informacional que carece de incentivo e financiamento, sendo as políticas e projetos governamentais uma alternativa que os profissionais encontram para a sua promoção, desenvolvimento e capacitação. No Brasil, os conteúdos curriculares revelam que a maioria das disciplinas analisadas abordam a temática de uma forma bem superficial. Apenas uma delas, que trabalha esse assunto de forma mais específica, é capaz de compreender e discutir com mais profundidade os impactos que o conhecimento nessa área pode acarretar para o bibliotecário e como esse entendimento pode ser transformador para a sua atuação. Já com relação à visão dos docentes, podemos constatar que os sujeitos entendem e reconhecem a importância de promover conhecimento aplicado ao universo das políticas públicas durante o processo de

formação desse profissional, uma vez que esse conhecimento pode impactar de forma positiva na atuação do profissional. Na Colômbia, tanto o texto dos documentos curriculares quanto a visão dos docentes entrevistados na Universidade de Antioquia apresentam características que colocam o conhecimento das políticas públicas como parte fundamental e necessária na formação do bibliotecário escolar. No entendimento desses professores, o conhecimento em políticas públicas permite entender como é vivido o mundo social que acontece nas escolas e as principais contribuições do poder, o que é fundamental para o desenvolvimento de projetos de bibliotecas escolares.

6. **Papel das disciplinas ministradas:** para os docentes das IES brasileiras, a contribuição/papel das disciplinas ministradas por eles para a formação do bibliotecário escolar está concentrada, basicamente, em três pontos: 1- Formação do bibliotecário leitor; 2- Repensar qual é a função da BE como um equipamento de cultura; 3- Ressaltar o aspecto da função educativa da biblioteca. Os docentes da Colômbia também apontam três pontos principais como contribuição das disciplinas nesse processo de formação do bibliotecário escolar: 1- Reconhecimento da linguagem e de como um sistema de práticas sociais, culturais e políticas possibilita que sujeitos e comunidades possam interagir com informações com vistas à construção de um lugar melhor no mundo; 2- Citar a biblioteca escolar fora da biblioteconomia; 3- Observar o que acontece nos sistemas de educação nacional.
7. **Outras disciplinas indispensáveis:** para os docentes da Colômbia, as disciplinas complementares na formação do bibliotecário escolar devem envolver, basicamente, temas educacionais como pedagogia, didática, avaliação e currículo. Os professores das IES do Brasil, por sua vez, são mais abrangentes nos temas eleitos. Para eles, além das disciplinas que envolvem a área da educação, as quais convergem com os docentes colombianos, também são mencionadas disciplinas de formação específica do bibliotecário e uma série de temas complementares.

Isto posto, podemos afirmar que a visão que os docentes da Colômbia têm sobre o bibliotecário escolar é claramente a de um bibliotecário com formação pedagógica, por isso, já definem esse profissional como *maestro bibliotecário* (professor bibliotecário). No Brasil, ainda não existe uma definição em consenso por parte dos professores e pesquisadores da área. Alguns defendem seu papel como mediador e incentivador de ações e atividades relacionadas à leitura e à literatura, outros reconhecem seu papel como educador e a sua contribuição nos processos de formação. Há também aqueles que compreendem a sua função política. Por fim,

existem aqueles que defendem que o bibliotecário escolar é tudo isso e muito mais, um profissional essencial na formação dos alunos, que deve alinhar à sua formação competências técnicas e habilidades sociais.

Por isso, definir um perfil profissional no Brasil ainda é uma tarefa complexa. Talvez isso ocorra, em parte, pela grande quantidade de profissionais e pesquisadores atuantes no país (comparados à Colômbia), o que gera maiores discussões e diversidade de ideias e pensamentos, ou até mesmo pela falta de uma política efetiva, que compreenda de fato a função da biblioteca e do bibliotecário escolar e colabore com a sua promoção.

De todo modo, o ponto comum entre o que o que é proposto pela literatura da área e os docentes investigados no Brasil e na Colômbia é o entendimento de que a formação do bibliotecário escolar não pode ser generalista e técnica, envolvendo apenas ensinamentos ligados ao campo da Biblioteconomia, mas necessita estar alinhada também ao campo pedagógico e educacional. O bibliotecário escolar deve se entender e ter condições de atuar como um bibliotecário educador.

Na Colômbia, esse entendimento já é praticado no curso da Universidade de Antioquia. Os docentes consentem que a biblioteca escolar precisa estar integrada aos sistemas nacionais de ensino e ser parte constituinte da escola, no processo de formação dos alunos. No Brasil, por sua vez, essa visão de integração da biblioteca escolar com os sistemas nacionais de ensino ainda não é uma proposta que se reflete nas políticas públicas e nos currículos acadêmicos das IES, assim como não existe um pensamento comum entre os pesquisadores e docentes.

Não obstante, é necessário repensar a formação do bibliotecário escolar a partir da concepção da biblioteca escolar como organismo essencial à formação do aluno no percurso escolar, o que implica em uma biblioteca integrada ao currículo da escola. Ao adotar sua estrutura curricular, os cursos de Biblioteconomia evidenciam aspectos da identidade e se comprometem com o perfil do profissional que se pretende formar. Para tanto, propor conteúdos que devem ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar, visando à promoção de habilidades e competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar, é fundamental, uma vez que criar possibilidades para que os sujeitos se apropriem efetivamente de informação e cultura é garantia para que a biblioteca escolar se consolide na sociedade e cumpra seu valor social.

Entretanto, para que a oferta de disciplinas ocorra de maneira satisfatória, as IES necessitam reconhecer o potencial das bibliotecas escolares e incentivar os alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia a despertarem para essa responsabilidade. Para isso, é preciso ofertar disciplinas voltadas para a formação do BE e as especificidades da biblioteca

escolar, dedicando a elas mais espaço e maior carga horária, para que possam trabalhar temas fundamentais nesse processo. Além disso, é importante promover e possibilitar aos alunos acadêmicos a participação em atividades complementares, eventos, cursos extracurriculares e de formação continuada, oportunizando ainda o compartilhamento de experiências, sejam elas locais e/ou internacionais.

A proposta da Colômbia de promover seminários e vivências aos alunos interessados em conhecer e debater o universo da biblioteca escolar é uma iniciativa interessante e promissora, visto que a participação em eventos é mais uma oportunidade de formação para os alunos e pode, até mesmo, ser estruturada e ofertada de forma colaborativa entre os responsáveis por ministrar as disciplinas do campo da biblioteca escolar das universidades públicas de São Paulo.

Contudo, é imprescindível que o bibliotecário escolar receba formação em educação, que ele compreenda o funcionamento dos sistemas educacionais e conheça as legislações que envolvem o universo de sua área de atuação, compreendendo as políticas públicas não apenas como suporte para atuação, mas também como alternativas e oportunidades para sua formação profissional. Por fim, é importante que as IES legitimem que o conhecimento e a prática da leitura devem ser incentivados durante o processo de formação profissional, uma vez que contribuem para a formação humanista do profissional e o preparam para vivenciar as diversas experiências de relações de interação que deve trocar com a comunidade escolar.

Para isso, as IES podem tirar proveito da interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação, a fim de promover parcerias e ampliar a formação desse profissional, visando a desenvolver competências e habilidades específicas para a atuação em ambientes educacionais.

Diante do que foi apresentado, constatamos que o processo de formação possui lacunas que precisam ser repensadas. Contudo, esperamos, com esta pesquisa, apresentar contribuições teóricas e reconsiderar os conteúdos que necessitam ser abordados nas disciplinas de biblioteca escolar dos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior, visando à promoção de habilidades e competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar pró-ativo, atento às iniciativas que podem colaborar com a promoção e o desenvolvimento da biblioteca escolar e disposto a trabalhar para a formação e acolhimento de sua comunidade educacional. Um profissional mais humanizado e que tenha confiança na educação como algo realmente transformador é o perfil que deve ser direcionado para cumprir as funções de um bibliotecário educador.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS [AASL]. Disponível em: <https://www.ala.org/aasl/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

AGUILAR, L. M. H. El nuevo currículo de la Escuela Interamericana de Bibliotecología a la luz de las tendencias de la profesion. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medelín, v. 18, n. 1-2, ene./dic. 1995.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 67-77. Disponível em: www.abecin.org.br. Acesso em: 07 fev. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. *In*: SOUZA, R. J. de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Leitura, mediação e apropriação da informação**. Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=12. Acesso em: 14 jan. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. *In*: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. de. Ensinar e aprender/”aprenderensinar”: o lugar da teoria e da prática em currículo. *In*: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

AMADO, J.; COSTA, A. P.; CRUSOÉ, N. A técnica de Análise de Conteúdo. *In*: AMADO, J. (Coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 301-351.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. Guidelines for behavioral performance of reference and information service providers from the reference and user services association. Chicago: ALA, 2004. Disponível em: <http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/guidelinesbehavioral>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ANSUAS, J. N. La necesaria construcción de una didáctica específica em Ciência de la Información. Aportes latinoamericanos e esta discusión. **Informativo**, v. 24, n. 1, p. 1-24, jun.

de 2019. Acesso em: 20 ago. 2021. Disponível em:
<https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/217>.

ANTUNES, W. de A. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceitualização e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/single.php?id=000974842>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ARAÚJO, C. A. A. Existe um pensamento informacional Ibero-Americano? **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018. Disponível em:
<file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/4212-Texto%20do%20artigo-12157-2-10-20200409.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

ARAÚJO-OLIVERA, S. S. Entrevistando. *In*: REYES, C. R.; MONTEIRO, H. M. (Org.). **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 33-61.

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/VSYWFYVN7SF7nvnTNWprszv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ASSIS, W. S. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro (1838-1968)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_58678373e297071581fd87023471164d. Acesso em: 14 jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN). Disponível em: <https://abecin.org.br/publicacoesa/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, T. R. F. de; CAVALCANTE, L. de F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, João Pessoa, v.13, n.3, p.30-42, jul./set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/36256>. Acesso em: 27 maio 2021.

BEHR, A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B.; FREITAS, H. M. R. de. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD, **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n.1, p. 102-123, jan./jun. 2011. Disponível em:
https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/07/pdf_da97fdc843_0017450.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

BELEI, R. A. et. al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, n. 30. Pelotas, jan./jun. 2008.

BERAQUET, V. S. M et al. Qualidade e avaliação curricular em biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores. **Cadernos BAD**, n.1, p.91- 104, 2002.

BERAQUET, V. S. M. O efeito do novo currículo mínimo/pleno da graduação sobre o currículo de pós-graduação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.11, n.2, p. 311-315, jul./dez. 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77521>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BERNSTEIN. B. **Clases, códigos y control**. Madrid: Akal, 1988.

BOBBITT, J. F. **O currículo**. Lisboa: Didática, 2004.

BOCANEGRA, M. R. Factores relevantes en la enseñanza de la bibliotecología en cinco países de latinoamérica; Colômbia, Costa Rica, Cuba, Perú y México: avance de investigación, **Páginas a&b**. n. especial, 2020, p. 74-88. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/140501>. Acesso em: 24 de ago. 2021.

BONILLA, E.; GOLDIN, D.; SALABERRIA, R. **Bibliotecas y escuelas: retos y desafíos en la sociedad del conocimiento**. México: Océano, 2008.

BRASIL. **Caderno do PNLL**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879**. Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império. Brasília, 1879.

BRASIL. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Projeto de Lei n. 9484/2018b. **Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 27 maio 2021.

BUCHBINDER, P. **La Universidad: breve introducción a su evolución histórica**. Buenos Aires: Universidad Nacional del Litoral, 2005.

BURGOS, F.; SANTOS, M. **Guia de gestores públicos: como implementar e manter bibliotecas com recursos públicos**. Disponível em: http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_de_Gestores_2020.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na região sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos a luz das diretrizes curriculares nacionais**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BUTTLEN, M. La lectura en la escuela y en la biblioteca: entre el poder y el deseo. *In: Geografías lectoras*. Nuevos proyectos y realidades en la lectura infantil y juvenil. Novenas jornadas de bibliotecas infantiles, juveniles y escolares. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

CAIRES, F. M. **Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/pt-br.php>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários do ensino básico**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CAMPELLO, B. S. Prefácio. *In: SILVA, E. V. da et. al. (Org.). Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas*. Belo Horizonte: KMA, 2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: CANDIDO, A. Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

CASTAÑO-MUÑOZ, W.; MÚNERA-TORRES, M. T.; URIBE-TIRADO, A. Hacia dónde debería ir la formación en tic en la escuela interamericana de bibliotecología: una mirada a partir de los programas de educación bibliotecológica en américa latina y las tendencias mundiales. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Bogotá)**, v. 41, n. 2, p. 135-151, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/84300>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CASTILLO, M. M. Escuela: lectura y escritura - Biblioteca escolar y biblioteca pública dimensiones ético-políticas. *In: Tendencias y desafíos de la cooperación entre la biblioteca pública y la biblioteca escolar en Iberoamérica (Memorias)*. Disponível em: <https://repositorios.educacionbogota.edu.co/handle/001/1061>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CASTRILLÓN, S. et. al. **Modelo flexible para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Bogotá: Organización de los Estados Americanos (OEA), 1982.

CASTRO FILHO, C. M. de.; COPPOLA JUNIOR, C. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para a implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021356/ddf9ad57661234e1156836eba297e063/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CASTRO FILHO, C. M. de. Os caminhos da biblioteca escolar. *In: ROMÃO, L. M. S. (Org.). Sentidos da biblioteca escolar*. São Carlos: Alfabeta, 2008. p. 73-91.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO, C. A. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CASTRO, M. C. P. S. A biblioteca na escola plural. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 1998, Belo Horizonte, **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 7-8.

CERDEIRA, T. **A biblioteca escolar no planejamento educacional**, Brasília, v.5, n.1, p.35-43, jan./jun. 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). Ministério do Trabalho. Bibliotecário: competências pessoais. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaParticipantes.jsf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COLÔMBIA. Congreso de la República de Colombia. Ley n. 115 de 1994. Ley General de Educación. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2018/09/31_Ley_115_Colombia.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

COLÔMBIA. Decreto n. **595, DE 1886**. Pelo qual a instrução pública primária é organizada. Congresso da Colômbia. Disponível em: http://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-102385_file_pdf.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

COLÔMBIA. Secretaría de Educación. La biblioteca escolar: Manual de funciones y acciones en la Biblioteca Escolar: un camino hacia la organización de la biblioteca como laboratorio de aprendizajes. Bogotá, 2015. Disponível em: https://repositorios.ed.educacionbogota.edu.co/bitstream/handle/001/1036/manual_de_funciones.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORTÊ, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CRIVELLARI, H. M. T. **Relação educativa e formação profissional na ciência da informação**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173776>. Acesso em: 17 out. 202.

CRIVELLARI, H. M. T.; CUNHA, M. F. V. Reflexões sobre o grupo de trabalho (gt-6) do encontro nacional de pesquisa em ciência da informação (ENANCIB) – informação, educação e trabalho: um olhar a partir da sociologia das profissões e da sociologia do trabalho. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119282>. Acesso em: 17 out. 2022.

DANTON, J. P. **La formación profesional del bibliotecário**. Paris: UNESCO, 1950. (Manuales de la Unesco para las bibliotecas, 1).

DE PÉREZ, M. E. M. El Trabajo Colaborativo: una oportunidad para el desarrollo del pensamiento práctico del profesional reflexivo. **Revista Scientific. Ensayo Arbitrado**, Mérida, v. 4, n. 11, p. 360-379, feb./abr. 2019. Disponível em: http://www.indteca.com/ojs/index.php/Revista_Scientific/article/view/313/430. Acesso em: 17 mar. 2020.

DIAS SOBRINHO, J. Cambios y reformas en la educación superior. In: TÜNNERMANN BERNHEIM, C. **La educación superior en América Latina y el Caribe**: diez años después de la Conferencia Mundial de 1998. Cali: Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe, IESALC, Pontificia Universidad Javeriana, 2008. p. 95-140.

DUARTE, C. S. Direito público subjetivo e políticas educacionais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 113-118, 2004.

DUQUE CARDONA, N., RAMÍREZ ZULUAGA, J.D., TOBÓN AGUDELO, J. D. Aproximación conceptual a la biblioteca escolar y al bibliotecario: una revisión bibliográfica en América Latina y el Caribe. **Revista Prefacio**, v. 1, n. 1, 2017, p. 16-30. Disponível em: <https://blogs.ffyh.unc.edu.ar/bibliotecologia/files/2020/02/Revista-Prefacio.-Vol.-1-No.-1-2017.pdf#page=16>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ESCALONA RÍOS, L. (Coord.). **Las competencias en el perfil bibliotecológico en América Latina**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2009. 85 p.

ESCALONA RÍOS, L. **La evaluación de la educación bibliotecológica em América Latina**. México: UNAM, 2011.

FAILLA, Z.; LAGE, A. **Quando a escola tem biblioteca, desempenho do aluno é melhor, mostra pesquisa**: impacto positivo é ligado a estrutura, qualidade do acervo e atividades pedagógicas envolvendo o espaço. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/quando-a-escola-tem-biblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhor-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 17 set. 2021.

FARIAS, C. M. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93539>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FARIAS, C. M. CUNHA, M. V. da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 29-35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787>. Acesso em: 03 mar. 2022.

FÉLIX, A. F. **Práticas educativas em bibliotecas escolares**: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9UFN8D/1/disserta_o_affeelix_versaofinal_final_revisado.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

FERRAÇO, C. E. Currículo e imagem e narrativa e rede e experiência e diferença e/ou, sobre conversas, encontros e devires. In: FERRAÇO, C. E (Org.) **Currículo e educação básica**: por

entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. Currículo, cotidiano e conversações. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.2 Ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/53206>. Acesso em: 14 out. 2022.

FERRAREZI, L.; CASTRO FILHO, C. M. de. Atuação profissional na biblioteca escolar: outras perspectivas. *In*: CASTRO FILHO, C. M. de.; ROMÃO, L. M. S. (Orgs.). **Dizeres sobre a biblioteca escolar**: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência, **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.

FLOREN, L. La Escuela Interamericana de Bibliotecología de la Universidad de Antioquia: sus orígenes y su futuro. **Boletín de la UNESCO para las bibliotecas**, v. 20, n. 4, 190 p. 1996.

FONSECA, K. H. O. da; MACHADO, C. A biblioteca escolar no contexto da era digital: papel relevante na promoção do sucesso do processo educativo. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**, v. 8, n. 14, jul. 2016. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>. Acesso em: 04 fev. 2022.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; TERRA, A. L. S. Perfil e formação do profissional em bibliotecas escolares no Brasil, Espanha e Portugal, **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.28, n.2, p. 115-132, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38703>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FURTADO, C. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

FURTADO, C. C. Geração Alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1342>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GARCEZ, E. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n. 1. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. I. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GIRALDO, Y. N. Antes los retos contemporáneos para afrontar la formación profesional de los bibliotecólogos en América Latina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.5, n.1/2, p. 4-27, jan./dez. 2009.

GLEAVES, E. S. Los territorios academicos: la educacion de profesionales de las ciencias de la informacion. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Medellín, v. 1, n. 3, sep.-die. 1978.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: três fundamentos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GRUNDY, O. **Producto o praxis del currículo**. Madrid: Morata, 1998.

GUIMARÃES, F. X. **Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste**. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. P. (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 49-88.

HABERMAS, J. **Teoria y praxis**: estúdios de filosofia social. Madrid: Tecnos, 1987.

HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 5, n.5, 2000.

[INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA \(IBICT\)](http://www.ibict.br). Disponível em: <https://ibict.br/pesquisa-e-pos-graduacao/pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 27 ago. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura em bibliotecas escolares**. 2018. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oprapublicar2019.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO 1999**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)**. Disponível em: [Diretrizes da IFLA para Programas Educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação \(BCI\).pdf](#). Acesso em: 02 maio 2022.

JARAMILLO, O. Pertinencia del perfil de los profesionales de la información com las demandas del mercado laboral, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 38, n. 2, mayo/ago.2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762015000200003. Acesso em: 18 fev. 2022.

KIDD, D. C.; CASTANO, E. Reading literary fiction improves theory of mind. **Science**, v. 342, n. 6156, oct. 2013.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, NJ: Ablex, 1996. 199p.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109286/ISBN9788579834677.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LEAL, E. C. L. El papel del bibliotecario escolar como docente-investigador. *In*: BERNAL, S. P. Q. B. et. al. Perspectivas de la investigación en pedagogía de la lengua materna y la literatura. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2016. p. 181- 193.

Disponível em:

<https://repository.udistrital.edu.co/bitstream/handle/11349/13315/VIIIColoquioLenguaMaterna2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=181>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LINK, N. E. El bibliotecário escolar, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 1, n. 1, ene./abr. 1978. Disponível em:

<https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/327521/20784612>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LINS, I. A. B. **Biblioteca Pública, convergências e divergências**: Chile, Colômbia e Brasil. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Salvador, 2016.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. *In*: CONFERÊNCIA DA SÉRIE A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA, 1., 1944. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484703/por+Louren%C3%A7o+Filho+uma+bibliografia/f0480a5b-3b43-43a3-b491-f7fedd3eca0c?version=1.0>. Acesso em: 14 jun. 2020.

LOWI, T. J. The State in politics: the relation between policy and administration: *In*: NOLL, R. G. (Org.). **Regulatory policy and the Social Sciences**. Berkley: University of California Press, 1985, p. 67-105.

LOWI, T. American business, public policy, case studies and political theory. **World Politics**, 16 jul. 1964.

LOZANO RIVERA, U. La Escuela Interamericana de Bibliotecología: 45 años formando líderes en la gestión de la información y el conocimiento para Colombia y América Latina. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, n. 25, v. 2, p. 5-32. 2002. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/83216>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LOZANO-RIVERA, U. **Escuela Interamericana de Bibliotecología**: Universidad de Antioquia: cinco décadas formando líderes en la gestión de la información y el conocimiento. Medellín: Universidad de Antioquia, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, C., OLIVEIRA, M., ALMEIDA, J. Os jovens na sociedade de informação: o papel da escola na construção da cidadania. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO** (SPCE). 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/8560350/OS_JOVENS_NA_SOCIEDADE_DE_INFORMAC_A_O_O_PAPEL_DA_ESCOLA_NA_CONSTRUC_A_O_DA_CIDADANIA. Acesso em: 04 fev. 2022.

MACHADO, J. de J. M. **O currículo da Biblioteconomia**: perspectivas comparadas sobre a desigualdade social na Universidade Federal da Bahia (Brasil) e na Universidad de Antioquia (Colômbia). 2018. 325 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MARÇAL, Q. P. V. **A Leitura no mundo digital**: reflexões acerca do livro eletrônico. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82565/1/QueleMarcal_versaofinal.pdf. Acesso em: 27 jul.2020.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares, **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424 – 449, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34601>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MATA, M. L. da. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014.

MAZO, S. P. B. Iniciativas y proyectos para fortalecer la biblioteca escolar em Colombia: uma revisão histórica. Del siglo XIX al siglo XXI. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Medellín, Colombia, v. 40, n. 3, septiembre-diciembre, 2016, p. 285-302.

MEDEIROS, R. G. **O perfil do bibliotecário escolar**: um estudo de caso na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAp/UFRN. 2019. 75 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39900>. Acesso em: 03 mar. 2022.

MELLO, J. Gestão da qualidade em bibliotecas escolares: um estudo de caso em uma biblioteca escolar na cidade de Ponta Grossa – PR. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**,

Campinas, SP, v.11, n.1, p.111-137, jan./abr. 2013. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39959>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MESAS DE ESTUDIO SOBRE FORMACIÓN DE BIBLIOTECARIOS Y MEJORAMIENTO DE BIBLIOTECARIOS EN SERVICIO EN AMÉRICA LATINA, 1963-1965. Trabajos presentados a las tres mesas de estudio. Antioquia: Editorial Universidad de Antioquia, 1969.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MODESTO, F. et al. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

MOLINA, M. C.; PÉREZ, M. A.; CORREA, S. El perfil profesional del bibliotecológico en Colombia, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 10, n. 2, jul./dez. 1987. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/97665>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MOLINA, M. C.; PÉREZ, M. A. El currículo y los perfiles del profesional en bibliotecología y ciencias de la información: una revisión de literatura. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, n. 1, v. 11, p. 7-43. 1988. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/97984>. Acesso em: 24 de ago. 2021.

MONTIEL-OVERALL, P. Toward a theory of collaboration for teachers and librarians. **School Library Media Research**, Chicago, v. 8. 2005. Disponível em: http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol8/SLMR_TheoryofCollaboration_V8.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

MORAES, M. B. de. **Mediação, cultura e tecnologia em currículos dos cursos de Ciências da Informação na Ibero-américa**: repensando diálogos disciplinares. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MORALES CAMPOS, E. La Escuela Interamericana de Bibliotecología y su influencia en América Latina. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 40, n. 2, mayo/ago. 2017. P. 189-200.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIGI, V. J. S.; VANZ, A. de S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.2, 2002. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/390/480>. Acesso em: 9 jul. 2019.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, E. L. S. et al. (Org.). **Biblioteca escolar**: presente! Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MUCK, F. A. L.; CARVALHO, R. A. de; GONÇALVES, R. B. **Evolução curricular do curso de biblioteconomia da FURG**: 1975-2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337657262_EVOLUCAO_CURRICULAR_DO_CURSO_DE_BIBLIOTECONOMIA_DA_FURG_1975-2014. Acesso em: 20 fev. 2021.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, 1989. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76576>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MÚNERA TORRES, M. T. Algunas tendencias de la formación bibliotecológica en América Latina, **Investigación Bibliotecológica**, v. 32, n. 74, enero/marzo, 2018.

MÚNERA TORRES, M. T.; GIRALDO, Y. N. Bosquejo histórico de las escuelas de Bibliotecología en América del Sur. In: ESCALONA RÍOS, Lina. **La evaluación de la educación bibliotecológica em América Latina**. México: UNAM, 2011. p. 45-71.

MÚNERA TORRES, M. T.; JARAMILLO, O. La Escuela Interamericana de Bibliotecología, pionera en la formación de profesionales de la información. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 39, n. 3, sep./dic. 2016, p. 211-230.

MUÑOZ VÉLEZ, H. A. La biblioteca escolar invisible y la escasa formación de los bibliotecarios escolares en Colombia. In: **Tendencias y desafíos de la cooperación entre la biblioteca pública y la biblioteca escolar en Iberoamérica (Memorias)**. Disponível em: <https://repositorios.educacionbogota.edu.co/bitstream/handle/001/1061/MemoriasBP.BE.Digital-WEB.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=163>. Acesso em: 17 fev. 2022.

NASSIF, M. E.; SANTOS, E. L. O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva, **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 21 - 37, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/148932/171871/2477-16717-3-PB.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

NOVELLETTO, D. G. G.; VIANNA; W. B.; DUTRA, M. L. Gestão da Informação por meio físico e digital em biblioteca escolar: identificação dos interesses dos usuários e tomada de decisão. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, 2016, p. 53-74. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108104>. Acesso em: 27 maio 2021.

ODDONE, N. E. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2006. DOI: 10.18225/ci.inf.v35i1.1152. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152>. Acesso em: 4 out. 2022.

OLIVEIRA, I. Currículo e processos de *Aprendizagem em sala de aula: Políticas práticas educacionais* cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, Z. C. P. **A biblioteca “fora do tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989. 1994. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, São Paulo, 1994.

OBSERVATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (OPNE). Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

ORNELLAS, A. da S. **O bibliotecário de referência e a necessidade de uma atuação empática na contemporaneidade**: uma análise sobre a influência da leitura literária. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais,

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11823>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ORNELLAS, A. da S.; ALENCAR, P. V. A relação entre a empatia e a prática da leitura literária e sua influência para o bibliotecário de referência. *In: Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2892/1059>. Acesso em: 14 jan. 2021.

OSORIO, L. B. Y. Biblioteca y lectura en la colombia del año 2001: para herir susceptibilidades. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 24, n. 1, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/84078>. Acesso em: 23 nov. 2022.

OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M. de; SALA, F. A competência em informação aliada as tarefas do bibliotecário escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019005, 2019.

PEREIRA, G. **A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário**. 2016. 146 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE7FXB>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PERÓN, J. D. Las Bibliotecas y los Bibliotecarios. PRIMER CONGRESO ARGENTINO DE BIBLIOTECAS. Buenos Aires: Asociación de Bibliotecarios de la Capital Federal, 1954.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **O desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (Org.) Informação e contemporaneidade: perspectivas*. Recife: Néctar, 2008. p. 46-97.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 232 f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PIMENTA. J. S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rondônia, v. 16, n. 45, p. 100-126, 2019. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3252/47966079>. Acesso em: 17 mar. 2020.

POLKE, A. M. A. Ensino de Biblioteconomia: manutenção ou mudança? **Revista de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 13-29, mar. 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/87681>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PORTO, H. G. M. (Org.). **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson, 2017.

PORTUGAL. Diário Oficial da República. Portaria n. 192-A/2015. Lisboa: Diário da República, n. 124/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-06-29. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/192-a-2015-67637938>. Acesso em: 06 de jul. 2022.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

QUEIROZ, T. P. **Conhece-te a ti mesmo**: a percepção dos egressos sob a imagem de um curso de graduação em Biblioteconomia, 2019. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Ciências da Informação, Belo Horizonte, 2019.

RABAGLIO, Maria Odete. **Seleção por Competências**. 2. ed. Educator, São Paulo, 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2013.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p.151-161, maio/ago, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200151&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 jun. 2020.

REPISSO, C. Integración maestro-bibliotecario a partir de la interdisciplinariedad de la literatura infantil, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 15, n. 2, jul./dec., 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/83453>. Acesso em: 4 mar. 2022.

RÍOS ORTEGA, J. **Perfil de competencias en bibliotecología para la región latinoamericana**: Exordio a su elaboración. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2008.

RISTOFF, D. Os desafios da educação superior na Ibero-américa: inovação, inclusão e qualidade. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 519-545, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v18n3/02.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

RODRIGUES, G. S. Bibliotecária escolar. In: SILVA, F. C. C. da. (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). p. 78-95. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros>. Acesso em: 07 fev. 2022.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2011.

ROLDÃO, M. C. Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *In*: Dossier: trabalho colaborativo dos professores, **Revista Noesis**, Lisboa, n. 71, p. 24-29. 2007.

RUEDA, R. **Bibliotecas escolares**: guía para el profesorado de educación primaria. Madrid: Narcea, 1998.

SAAVEDRA, M. F. C. Prólogo. *In*: Ministerio de Educación Nacional. **La biblioteca escolar que soñamos**: construyendo una política pública para las bibliotecas escolares en Colombia. Bogotá: Río de las Letras, 2014, Libros maestros del PNLE. Disponível em: <https://bibliotecadigital.colombiaaprende.edu.co/info/la-biblioteca-escolar-que-sonamos-hacia-la-construccion-de-una-politica-publica-para-las-bibliotecas-escolares-de-colombia-00368945?locale=es>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SABOR, J. **Métodos de enseñanza de la bibliotecología**. Paris: UNESCO, 1968. (Manuales de la Unesco para las bibliotecas, 16).

SALA, F. **Políticas públicas do livro, leitura e biblioteca escolar no Brasil**: das iniciativas federais à implementação municipal. 2018. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente, 2018.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Formação humanista: o papel da leitura literária na atuação do bibliotecário escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021017, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8666294. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666294>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SALA, F.; MILITÃO, S. C. N. Biblioteca escolar e formação docente: o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. *In*: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC, 2017. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=6&autor=fabiana+sala&area=>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

SALA, F.; OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M. de. Políticas públicas, bibliotecas escolares e o bibliotecário no contexto da indústria 4.0. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 430 – 455, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38271>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SALCEDO, D. A.; ALVES, R. M. de F. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**, Pittsburgh, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTA MARÍA, G. M. R. S.; OSORIO, L. B. Y. Estatua y actitud: el juego del bibliotecário escolar, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 20, n. 1, ene./jun. 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/97586>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTOS, B. **A universidade do século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo; Cortez. 2011.

SANTOS, B. R. P. dos. **Gestão da Informação no Setor Público de Saúde**: um estudo em Unidades de Saúde da Família. Marília, 2019. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área da biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 6. p. 35-47, jan. 1998. Acesso em: 20 ago. 2021. Acesso em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17>.

SANTOS, P. L. V. A. da C. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 103-116.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, Ano 1, n.1, jul., 2009.

SCHNEIDER, S.; SCHIMITT, C. J. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

SCHUR, H. **Especialistas en información para el desarrollo**. Paris: UNESCO, 1977.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO SOBRE PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTAÇÃO. FEBAB: boletim Informativo, São Paulo, v. 17, n. ¾, p. 41-57, mar./abr, 1968.

SERRA, E. D'A. Políticas de promoção da leitura. *In*: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 65-85.

SETIÉN QUESADA, E. **Posibles derroteros de la teoría bibliotecológica en el siglo XXI**. Zaragoza: SCIRE, 2002.

SEVERINO; A. V.; UNGLAUB, T. R. da R.; ARDIGO, J. D. Bibliotecas escolares e comunitárias na rede municipal de ensino de Florianópolis: desafios para o desenvolvimento do acervo. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, 2019, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655533>. Acesso em: 27 maio 2021.

SHERA, J. H. **Knowing books and men**: knowing computers, too. Littleton, Colo: Libraries Unlimited, 1973. 363p.

SHERA, J. H. **The foundations of education for librarianship**. New York: Beckker and Hayes, 1972.

SILVA, A. C. R.; PACHECO, J. A. Organização curricular por competência no ensino superior: dificuldades e possibilidades. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS PSICOPEDAGOGIA, 8., 2005, Braga. **Actas...** Braga: [s. n.], 2005. Disponível em: <https://goo.gl/WJXoat>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SILVA, A. L. da. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea**: um estudo de caso do Município de Salvador (BA). 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2009.

SILVA, E. V. da. A integração entre a biblioteca escolar e o currículo. In: SILVA, E. V. da et. al. (Org.). **Bonitezas da biblioteca escolar**: um guia para boas práticas. Belo Horizonte: KMA, 2021.

SILVA, E. V. da. **O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo**. 2019. 167 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Ciências da Informação, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, E. V. da. **Diálogos sobre a biblioteca escolar**: entre textos e contextos. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2015.

SILVA, G. **Disciplinas optativas, eletivas e obrigatórias**: entenda a diferença entre elas: saiba como as disciplinas podem contribuir com a sua formação. Educa + Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/disciplinas-optativas-eletivas-e-obrigatorias-entenda-a-diferenca-entre-elas>. Acesso em: 05 maio 2022.

SILVA, K. P.; BESSA, A. de Q. O perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino de Manaus. **Revista ACB**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1-16, jul. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1672>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SOBRAL, E. B. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In.: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1982, Brasília. **Anais...** Brasília: INL/UNB, 1982. p. 88-108.

SOUZA, A. G. de. **O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121175>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SOUZA, A. N. F. de; OLIVEIRA, I. B. de. Currículos oficiais e praticados na formação docente em história na Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 487–501, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54568>. Acesso em: 14 out. 2022.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez. 2006, p. 20-45.

SOUZA, F. das C. de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 189 p.

SOUZA, F. das C. de. Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília – DF, v.1, p. 1-38, 2008.

SOUZA, T. L.; CARVALHO, T. Internet das coisas (IoT) em bibliotecas universitárias brasileiras: diagnóstico situacional. **RBBB Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1136-1147, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/902>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (SLA). Competencies for Special Librarians of the 21st Century da SLA. 1996. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/padronizacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

STRIPLING, B. K. Quality in school library media programs: focus on learning. **Library Trends**, v. 44, n. 3, p. 631-656, 1996.

STUMPF, I. R. C. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Os estudos históricos sobre o currículo e as disciplinas escolares: das preocupações com as práticas escolares para o mundo da pesquisa acadêmica. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 3-41, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/Hist%C3%B3ria-Do-Curr%C3%ADculo.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

TARAPANOFF, K. Perfil do profissional da informação no Brasil. Brasília: IEL, 1997.

TODD, R. J. The Shifting sands of School Libraries: Sustaining the Next Gen School Libraries. **International Association of school Librarianship** (Doha), nov. 11-15, 2012.

TODD, R.J.; GORDON, C.; LU, Y. Report on Findings and Recommendations of the New Jersey School Library Study Phase 2: Once Common Goal: Student Learning. **Rutgers University**. CISSL. 2011, 181 p.

TREVISOL NETO, O. Perfil e atuação dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó. In: **XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, Vitória, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/24/3000/2034-2051-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

TÜNNERMANN, C. Breve historia del desarrollo de la universidad en America Latina. **Educación superior en el umbral del siglo XXI**, Caracas: CRESALC, 1996, p. 11-38. Disponível em: <http://envia.xoc.uam.mx/tid/lecturas/Unidad%20I/Tunnergmann.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe (CMES). Cartagena, 2008.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100012. Acesso em: 25 fev. 2021.

VALENCIA, A. **Sentido y significado de la universidad pública**. Observatorio de la universidad Colombiana. Universidad de Tunja. 2013. Disponível em: http://universidad.edu.co/index.php?option=com_content&task=view&id=362&Itemid=81. Acesso em: 25 fev. 2021.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. 176 p. (Coleção Palavra-Chave, 16). Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Metodos_qualitativos_de_pesquisa_em_Ciencia_da_Informacao.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. *In*: MOREIRA, A. F. B. **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 59-102.

VENEGAS FONSECA, M. C. **Herramientas para la biblioteca escolar I: gestión y organización de la biblioteca escolar**. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2015. (Rio de Letras. Manuales y cartillas PNLE, 4). Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2020/01/106_herramientas_para_la_biblioteca_escolar_i.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

VIANA, L. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002735279>. Acesso em: 14 jun. 2020.

WALKER, D. What curriculum research. *In*: TAYLOR, P. H. **Curriculum, school and society**. Windsor: NFER, 1973. p. 246-262.

WHEELER, J. L. **Progress and problems in education for librarianship**. New York: Carnegie Corp, 1946.

WHITTY, G. **Sociology and school knowledge**. Londres: Methuen, 1985.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Revista estudos de psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 6-30, 1990.

ZAPARA CÁRDENAS, C. A. La oferta formativa en bibliotecología en Colombia: análisis actual del sector. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 30, n. 2, jul./dic. 2007, p. 165-188.

ZUIN, P. B.; ZUIN, L. F. S. Analisando documentos e outros materiais. *In*: REYES, C. R.; MONTEIRO, H. M. (Org.). **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

APÊNDICE A: e-mail enviado aos professores do Brasil

Prezado(a) Professor/Pesquisador(a),

Meu nome é Fabiana Sala e estou desenvolvendo uma pesquisa para a obtenção do título de doutorado em Ciência da Informação, sob a orientação do Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Marília-SP. Esta pesquisa visa **analisar, de forma comparativa, como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação no Brasil e na Colômbia.**

Dessa forma, peço a sua colaboração nesta pesquisa da seguinte maneira:

- Realizar uma entrevista, por meio do *Google Meet*, com duração entre 20 e 30 minutos, a respeito da disciplina que você ministra: _____.
- Cessão de permissão para gravar a entrevista.
- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (documento em anexo).

Esclareço que seu nome será mantido em sigilo.

Sua colaboração será imprescindível para o êxito da pesquisa, que propiciará um balanço da formação do bibliotecário escolar nos currículos de Biblioteconomia no contexto Ibero-Americano. Caso seja de seu interesse, ao final da pesquisa, o relatório contendo os resultados poderá ser-lhe enviado.

Certa de sua compreensão e de sua colaboração, agradeço antecipadamente e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Fabiana Sala

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Estadual Paulista (Unesp).

APÊNDICE B: correo electrónico

Estimado(a) Profesor/Investigador(a),

Me llamo Fabiana Sala y estoy desarrollando una investigación para obtener la titulación de doctora en Ciencia de la Información, bajo la supervisión del Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho, en el Programa de Posgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Estadual Paulista (UNESP) ubicada en la ciudad de Marília-SP. Esta investigación tiene el reto de **hacer un análisis comparado de cómo se aborda la formación del bibliotecario escolar en los diseños curriculares de las carreras de Bibliotecología y de Ciencia de la Información en Brasil y Colombia.**

Así que pedimos su colaboración en esta investigación como se presenta a continuación:

- Contestar la encuesta con respecto a la asignatura impartida por usted (no tardará más de 25 minutos) : _____.
- Cesión de permiso para grabar la entrevista.
- Firmar el Consentimiento Libre, Previo e Informado (documento adjunto).

Aclaro que mantendré su nombre en sigilo.

Su colaboración será imprescindible para el éxito de esta investigación, lo que propiciará un equilibrio en la formación del bibliotecario escolar en los diseños curriculares de Bibliotecología en el contexto iberoamericano. Si le resulta interesante, se emitirá un informe a usted con los resultados al término de la investigación.

Se lo agradezco por adelantado por su comprensión y colaboración y me pongo a disposición para cualquier aclaración.

Atentamente,

Fabiana Sala

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Estadual Paulista (Unesp).

APÊNDICE C: roteiro de entrevista

Participantes da pesquisa: Professores e pesquisadores dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação que ministram a disciplina de Biblioteca Escolar ou equivalentes.

Objetivo: Descrever, sob a ótica desses docentes, de que maneira a formação do bibliotecário escolar tem sido trabalhada no currículo dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação do Brasil e da Colômbia. Identificar a perspectiva desses professores quanto à formação necessária para que os bibliotecários escolares possam obter as competências e as habilidades requeridas para sua atuação profissional, bem como o conteúdo que deve ser abordado e a contribuição da disciplina na formação do bibliotecário escolar.

Gostaríamos de agradecer ao senhor/à senhora por aceitar participar desta pesquisa, que tem por finalidade analisar como a formação do bibliotecário escolar tem sido abordada no currículo dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação no contexto Ibero-Americano. Desse modo, peço autorização para gravar esta entrevista, lembrando que o senhor/a não será identificado/a.

1. Você considera relevante que o currículo de Biblioteconomia ofereça disciplinas que enfoquem especificamente conteúdos relativos à formação do bibliotecário escolar? Por quê?
2. Você considera que a disciplina Biblioteca Escolar deveria constar como obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia?
3. Quais os principais conteúdos que devem ser abordados em uma disciplina de Biblioteca Escolar?
4. Quais são as competências e as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo do curso para atuar em bibliotecas escolares?
5. Qual o perfil ideal para a atuação profissional do bibliotecário escolar?
6. Qual a contribuição da disciplina que você ministra e como ela pode influenciar no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do bibliotecário escolar?
7. Qual outra disciplina seria indispensável para a formação do bibliotecário escolar?

8. Na sua percepção, o conhecimento e a prática da leitura literária são competências necessárias para a formação do bibliotecário escolar? De que forma elas podem influenciar na atuação desse profissional?
9. No seu entendimento, o conhecimento em políticas públicas do livro, em leitura e em biblioteca pode contribuir de algum modo com a formação do bibliotecário escolar? Qual seria essa contribuição?
10. A instituição em que você está inserido oferece algum curso de formação complementar na área de Biblioteca Escolar? Qual seria esse curso?

Agradecemos seu tempo e sua disponibilidade em colaborar com nossa pesquisa. Sua contribuição é imprescindível para o êxito da investigação.

Caso seja do seu interesse, ao final da pesquisa, podemos enviar-lhe o relatório contendo os resultados.

Obrigada,

Fabiana Sala.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

APÉNDICE D: guión de la encuesta

Participantes de la investigación: Profesores e investigadores de los cursos de Bibliotecología y de Ciencia de la Información que imparten la asignatura de Biblioteca Escolar o equivalentes.

Objetivo: Describir, desde el punto de vista de esos docentes, de qué modo se trabaja la formación del bibliotecario escolar en los diseños curriculares de las carreras de Bibliotecología y Ciencia de la Información en Brasil y Colombia. Identificar la perspectiva de esos profesores en cuanto a la formación necesaria para que los bibliotecarios escolares puedan lograr las competencias y las habilidades requeridas para su hacer profesional, así como identificar el contenido que debe ser tratado y también los aportes de la asignatura para la formación del bibliotecario escolar.

Nos gustaría agradecerle a usted por haber aceptado participar en esta investigación, con exclusivo fin de analizar cómo se aborda la formación del bibliotecario escolar en los diseños curriculares de los cursos de Bibliotecología y de Ciencia de la Información en el contexto iberoamericano. Por lo tanto, solicito permiso para grabar esta entrevista, recordando que no será identificado.

1. ¿Le parece relevante a usted que el plan de estudios de Bibliotecología ofrezca asignaturas que señalen específicamente contenidos que tienen relación con la formación del bibliotecario escolar? ¿Por qué?
2. ¿Piensa usted que la asignatura Biblioteca Escolar debería ser obligatoria en los diseños curriculares de los cursos de Bibliotecología?
3. ¿Cuáles son los principales contenidos que deben ser abordados en una asignatura de Biblioteca Escolar?
4. ¿Cuáles son las competencias y las habilidades que los estudiantes deben desarrollar a lo largo del curso para actuar en bibliotecas escolares?
5. ¿Cuál es el perfil ideal para la actuación profesional del bibliotecario escolar?
6. ¿Cuál es el aporte de la asignatura impartida por usted y cómo ella puede influir en el desarrollo de competencias y habilidades necesarias para la formación del bibliotecario escolar?
7. ¿Hay otra asignatura indispensable para la formación del bibliotecario escolar?

8. Según su punto de vista, ¿Son el conocimiento y la práctica de lectura literaria competencias necesarias para la formación del bibliotecario escolar? ¿Cómo ellas pueden influir en la actuación de ese profesional?
9. En su opinión, ¿Puede el conocimiento en políticas públicas del libro, en lectura y en biblioteca contribuir de algún modo para la formación del bibliotecario escolar? ¿Cuáles serían los aportes?
10. ¿Ofrece su Institución de trabajo algún curso de formación complementaria en el área de Biblioteca Escolar? ¿Qué curso sería?

Le agradecemos a usted su tiempo y disponibilidad para colaborar con nuestra investigación. Su contribución es imprescindible para el éxito de la investigación. Si le resulta interesante, se emitirá un informe a usted con los resultados al término de la investigación.

Cordiales saludos,
Fabiana Sala.
Doctoranda del Programa de Posgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Estadual Paulista (Unesp).